

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA (RFEPT)
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC) - *CAMPUS*
FLORIANÓPOLIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL (PROFEPT)**

**A LÍNGUA ESPANHOLA NA EPT: UM ESTUDO SOBRE A
PRODUÇÃO ORAL DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM
HOSPEDAGEM DO IFRS**

KELEN RIGO

**Florianópolis/SC
2025**

KELEN RIGO

**A LÍNGUA ESPANHOLA NA EPT: UM ESTUDO SOBRE A
PRODUÇÃO ORAL DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM
HOSPEDAGEM DO IFRS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - *Campus* Florianópolis, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Orientadora: Profa. Marimar da Silva, Dra

**Florianópolis/SC
2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Rigo, Kelen

A Língua Espanhola na EPT: um estudo sobre a produção oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS / Kelen Rigo; orientação de Marimar Da Silva.

- Florianópolis, SC, 2025.

175 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

Inclui Referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Práticas Educativas. 3. Língua Espanhola. 4. Produção oral. 5. Produto Educacional. I. Da Silva, Marimar. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. A Língua Espanhola na EPT.



KELEN RIGO

**A LÍNGUA ESPANHOLA NA EPT: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO ORAL
DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM DO IFRS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 29 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIMAR DA SILVA**
Data: 26/07/2025 09:31:18-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Dra. Marimar da Silva
Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina
Presidente da Banca e Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARIZETE BORTOLANZA**
Data: 31/07/2025 11:06:02-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Dra. Marizete Bortolanza Spessatto
Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **MICHELE MAFESSONI DE ALMEIDA**
Data: 01/08/2025 11:53:20-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Dra. Michele Mafessoni de Almeida
Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Membro Externo

Dedicatória:

A minha família, em especial ao meu pequeno Rafael Francisco.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde para concluir a pesquisa.

A minha família, em especial a minha mãe, por me apoiar e incentivar, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu eterno e fiel companheiro, *dog* Marvinho, pela paciência, compreensão e amor incondicional.

Aos meus amigos e amigas, por acolherem minhas angústias e comemorarem minhas conquistas, tornando essa caminhada mais leve.

Ao diretor e demais colegas do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, sobretudo aos que fazem parte da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), pelo apoio de sempre e por compreenderem minha ausência nesse período de afastamento para qualificação.

À coordenadora e à professora de espanhol do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, Hernanda Tonini e Michele Savaris, por colaborarem com a pesquisa e implementação do produto educacional.

Ao enólogo Bruno Cisilotto, que nos acompanhou durante a visita técnica realizada na Vinícola-Escola e 1ª Enoteca do Brasil, localizados no *Campus* Bento Gonçalves, compartilhando seus conhecimentos técnicos e histórico-culturais.

Aos profissionais dos atrativos turísticos que foram entrevistados, muito obrigada pela recepção e acolhida, suas contribuições foram valiosíssimas!

Aos queridos, dedicados e sempre animados estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem, por aceitarem participar desta pesquisa e do desafio de serem os protagonistas do *Proyecto BentoLatino*. *Ustedes fueron maravillosos e inolvidables!!!*

Um agradecimento especial também ao aluno Eduardo Ferreira Ludwig, graduando do Curso de Tecnologia em Logística, pelo auxílio na arte gráfica do guia didático.

Ao meu pequeno Rafael Francisco, o “elemento surpresa” do meu mestrado, aquele que veio para me provar que a vida é um eterno aprendizado...Filho, mamãe te ama! Obrigada por me escolher como sua *madrecita*, você é luz no meu caminho!

E em especial a minha orientadora, professora Dra. Marimar da Silva, pela genialidade, paciência, compreensão, orientação impecável, apoio em todas as etapas do desenvolvimento desta pesquisa. Não tenho palavras para lhe agradecer e expressar tamanha admiração!!!

A todos, minha eterna gratidão!!!

RESUMO

A comunicação oral é uma prática social que possibilita ao sujeito interagir e intervir no mundo com autonomia e protagonismo. Portanto, saber comunicar-se em diferentes línguas e contextos constitui-se em um processo emancipatório frente à atual sociedade, mediada pelo trabalho complexo, pela globalização e novas tecnologias. Nesse sentido, essa pesquisa investiga como potencializar a produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Para isso, propõe um produto educacional na tipologia sequência didática, voltado para o aprimoramento profissional e tecnológico dos educandos, enfatizando-se a capacidade comunicativa em espanhol, a interdisciplinaridade e o contexto turístico de Bento Gonçalves. A pesquisa, de natureza aplicada, usa os procedimentos técnicos da pesquisa-ação, e gerou dados com estudantes, coordenadora e professora de espanhol do referido curso, além dos trabalhadores que atuam nos atrativos turísticos locais e com a aplicação do produto educacional. Os dados foram analisados qualitativamente, tendo como referência metodológica a Análise de Conteúdo e interpretados à luz do construto teórico e estudos empíricos revisados. Os resultados sugerem que um possível caminho para potencializar a produção oral em espanhol dos estudantes desse curso, e talvez de outros, é seguir o embasamento teórico de ensino-aprendizagem da teoria sociointeracionista e da abordagem comunicativa clássica para o ensino de línguas, assim como os princípios da EPT, os conhecimentos prévios e as necessidades dos estudantes e do contexto do trabalho. O estudo também contribuiu para ampliar as discussões na área de pesquisa onde se insere, em especial às relacionadas ao eixo turismo, hospitalidade e lazer, mas alerta para a necessidade de continuidade de estudos dessa natureza.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Práticas educativas. Língua Espanhola. Produção oral. Produto Educacional.

RESUMEN

La comunicación oral es una práctica social que permite al sujeto interactuar e intervenir en el mundo con autonomía y protagonismo. Por lo tanto, saber comunicarse en diferentes idiomas y contextos se constituye en un proceso emancipador frente a la sociedad actual, mediada por el trabajo complejo, la globalización y las nuevas tecnologías. En este sentido, esta pesquisa investiga cómo potenciar la producción oral en español de los estudiantes del Curso Técnico Posterior en Hospedaje del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Para ello, propone un producto educativo en la tipología secuencia didáctica, dirigido al perfeccionamiento profesional y tecnológico de los alumnos, enfatizando la capacidad comunicativa, la interdisciplinariedad y el contexto turístico de Bento Gonçalves. La investigación, de naturaleza aplicada, utiliza los procedimientos técnicos de la investigación-acción, y generó datos con estudiantes, coordinadora y profesora de español del mencionado curso, además de los profesionales que trabajan en los atractivos turísticos locales y con la aplicación del producto educativo. Los datos fueron analizados cualitativamente, teniendo como referencia metodológica el Análisis de Contenido e interpretados a la luz del constructo teórico y estudios empíricos revisados. Los resultados sugieren que un posible camino para potenciar la producción oral en español de los estudiantes de este curso, y tal vez de otros, es seguir el fundamento teórico de enseñanza-aprendizaje de la teoría sociointeraccionista y del enfoque comunicativo clásico para la enseñanza de lenguas, así como los principios de la EPT, el conocimiento previo y las necesidades de los estudiantes y del contexto laboral. El estudio también contribuyó a ampliar las discusiones en el área de investigación donde se inserta, en especial las relacionadas con el eje turismo, hospitalidad y ocio, pero advierte de la necesidad de continuar estudios de esta naturaleza.

Palabras clave: Educación Profesional y Tecnológica. Prácticas educativas. Lengua Española. Producción oral. Producto Educativo.

ABSTRACT

Oral communication is a social practice that allows individuals to interact and intervene in the world with autonomy and protagonism. Therefore, knowing how to communicate in different languages and contexts constitutes an emancipatory process in today's society, mediated by complex work, globalization and new technologies. In this sense, this research investigates how to enhance the Spanish oral production of students from the Subsequent Technical Course in Hospitality of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) - Bento Gonçalves *Campus*. To this end, it proposes an educational product in the didactic sequence typology, aimed at the professional and technological improvement of those students, emphasizing their communicative skill in Spanish, interdisciplinarity, and the tourist context of Bento Gonçalves. The research, of an applied nature, used the technical procedures of action research, and generated data with students, course coordinator and the Spanish teacher of the aforementioned course, in addition to workers who work in local tourist attractions, besides the application of the educational product proposed for the study. The data were analyzed qualitatively, using Content Analysis as a methodological reference, and interpreted in light of the theoretical construct and empirical studies reviewed. The results suggest that a possible way to enhance the students' oral production in Spanish is by following the theoretical basis of teaching and learning of the socio-interactionist theory and the classic communicative approach to language teaching, as well as the principles of EPT, students' prior knowledge on content and their needs as well as the work context. The study also contributed to broadening discussions in the research area in which it is inserted, especially those related to the axis of tourism, hospitality and leisure, but it warns of the need for continuing studies of this nature as well.

Keywords: Vocational Education. Educational practices. Spanish language. Oral production. Educational product.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Aspectos analisados no contexto turístico de Bento Gonçalves.....	24
Quadro 02 – Níveis Comuns de Referência: escala global.....	54
Quadro 03 – Grade para autoavaliação da fala em espanhol A1/A2.....	55
Quadro 04 – Escala exemplificativa de habilidades para produção oral (A1 / A2).....	56
Quadro 05 – Escala exemplificativa de habilidades para atividades de interação oral (A1 / A2).....	57
Quadro 06 – Publicações selecionadas para leitura e análise na íntegra.....	62
Quadro 07 – Categorização dos contextos e (sub)temas das pesquisas.....	69
Quadro 08 – Cursos regulares ofertados pelo <i>Campus</i> Bento Gonçalves.....	79
Quadro 09 – Síntese dos procedimentos metodológicos da fase de pré-intervenção (diagnóstico).....	82
Quadro 10 – Síntese dos procedimentos metodológicos das fases de intervenção e pós-intervenção.....	86
Quadro 11 - Resumo dos dados da entrevista com a coordenadora do curso.....	93
Quadro 12 - Resumo dos dados da entrevista com a professora de espanhol do curso.....	97
Quadro 13 - Resumo dos dados da entrevista com os profissionais dos atrativos turísticos de Bento Gonçalves – Eixo Temático 1.....	109
Quadro 14 - Resumo dos dados da entrevista com os profissionais dos atrativos turísticos de Bento Gonçalves – Eixo Temático 2.....	111
Quadro 15 - Modelo de quadro para completar com as informações do áudio.....	153
Quadro 16 - Quadro preenchido com as informações do áudio.....	160
Quadro 17 - Modelo de quadro-explicativo para preencher com as características do gênero textual roteiro turístico.....	161
Quadro 18 - Quadro-explicativo preenchido com as características do gênero textual roteiro turístico.....	162
Quadro 19 – Modelo de tabela para preencher com os verbos regulares no futuro simples do indicativo.....	168

Quadro 20 – Modelo de tabela para preencher com os verbos regulares no futuro simples do indicativo.....	169
Quadro 21 – Modelo de tabela para preencher com os verbos irregulares no futuro simples do indicativo.....	170
Quadro 22 – Quadro preenchido com as informações do áudio.....	173
Quadro 23 – Tabela preenchida com os verbos regulares no futuro simples do indicativo.....	175
Quadro 24 – Tabela preenchida com os verbos irregulares no futuro simples do indicativo....	176
Quadro 25 - Resumo das respostas das questões objetivas do questionário de avaliação.....	194
Quadro 26 - Resumo e classificação das dificuldades mencionadas pelos estudantes na questão nº 8 do questionário de avaliação.....	199
Quadro 27 - Resumo e classificação dos comentários e sugestões mencionadas pelos estudantes na questão nº 9 do questionário de avaliação.....	201

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Pergunta nº 1 do questionário de avaliação da sequência didática.....	204
Gráfico 02 - Pergunta nº 2 do questionário de avaliação da sequência didática.....	205
Gráfico 03 - Pergunta nº 3 do questionário de avaliação da sequência didática.....	205
Gráfico 04 - Pergunta nº 4 do questionário de avaliação da sequência didática.....	207
Gráfico 05 - Pergunta nº 5 do questionário de avaliação da sequência didática.....	208
Gráfico 06 - Pergunta nº 6 do questionário de avaliação da sequência didática.....	209
Gráfico 07 - Pergunta nº 7 do questionário de avaliação da sequência didática.....	210
Gráfico 08 - Pergunta nº 8 do questionário de avaliação da sequência didática.....	211
Gráfico 09 - Pergunta nº 9 do questionário de avaliação da sequência didática.....	211
Gráfico 10 - Pergunta nº 10 do questionário de avaliação da sequência didática.....	212

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Esquema de Sequência Didática.....	121
Figura 02 - Logotipo do <i>Proyecto BentoLatino</i>	126
Figura 03 - Acordo pedagógico construído com os estudantes.....	131
Figura 04 - Perfil da professora criado no <i>Canva</i>	134
Figura 05 - Cartaz criado com o acordo pedagógico.....	140
Figura 06 - Slide com imagens de pontos turísticos em Bento Gonçalves.....	144
Figura 07 - <i>Slide</i> com rota turística das vinícolas em Bento Gonçalves (RS).....	145
Figura 08 - <i>Slide</i> com circuito turístico da cidade de Curitiba (PR).....	146
Figura 09 - <i>Slide</i> com <i>folder</i> de roteiro turístico em Singapura (China).....	147
Figura 10 - Projeção da página da Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves.....	148
Figura 11 - Projeção dos roteiros turísticos disponíveis na página da Secretaria de Turismo...	149
Figura 12 - Folheto com roteiro turístico em Cusco (Peru).....	159
Figura 13 - Projeção da tela inicial do <i>Spotify for Podcasters</i>	186
Figura 14 - Projeção da tela inicial do <i>Canva</i>	188
Figura 15 - Projeção da tela inicial do <i>Canva</i>	191
Figura 16 - <i>Print</i> da conversa no grupo de <i>Whatsapp BentoLatino</i>	207
Figura 17 - Exemplo de apresentação pessoal escrita e oral de cada estudante.....	216
Figura 18 - Exemplo de folheto do roteiro turístico 1 (frente).....	217
Figura 19 - Exemplo de folheto do roteiro turístico 1 (verso).....	217
Figura 20 - Exemplo de folheto do roteiro turístico 4 (frente).....	218
Figura 21 - Exemplo de folheto do roteiro turístico 4 (verso).....	218
Figura 22 - Página inicial do <i>Instagram</i> do <i>Proyecto BentoLatino</i>	220
Figura 23 - Painel profissional do <i>Proyecto BentoLatino</i> no <i>Instagram</i>	220

Figura 24 - Socialização do <i>Proyecto BentoLatino</i> via <i>Instagram</i>	221
Figura 25 - Comentários das pessoas nas publicações dos roteiros turísticos.....	222
Figura 26 - Apresentação do <i>Proyecto BentoLatino</i> no PEnSE.....	223
Figura 27 - Apresentação do projeto para estudantes de escolas públicas.....	224
Figura 28 - Apresentação do projeto para estudantes de outros cursos do IFRS - <i>Campus Bento Gonçalves</i>	224
Figura 29 - Interação em espanhol com estudantes de escolas públicas.....	224

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACC – Abordagem Comunicativa Clássica

BG - Bento Gonçalves

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAE - Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CICBG - Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves

CEETEPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRA - Coordenadoria de Registros Acadêmicos

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

EC – Enfoque Comunicativo

ELE – Língua Espanhola

ELEX - *Español Lengua Extranjera*

ELFE - Ensino de Línguas para Fins Específicos

EM - Ensino Médio

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FIC – Formação Inicial e Continuada

FIMMA - Feira Internacional de Fornecedores da Cadeia Produtiva de Madeira e Móveis

IFs - Institutos Federais de Educação

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

IFSEMG - Instituto Federal do Sudeste Minas Gerais

IFSP – Instituto Federal de São Paulo

L2 – Língua Segunda

LC – Letramento Crítico

LDs - Livros Didáticos

LE – Língua Estrangeira

MC – Movimento Comunicativo

MEC - Ministério da Educação

MHs - Meios de Hospedagem

MTur – Ministério do Turismo

OCEMs - Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PI - Parnaíba

POA - Porto Alegre

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PROFEPT - Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

QECR - Quadro Europeu Comum de Referência

RS - Rio Grande do Sul

SC - Santa Catarina

SD - Sequência Didática

SE – Sergipe

SEMTUR - Secretaria Municipal de Turismo

SCIELO - *Scientific Electronic Library OnLine*

SP – São Paulo

TCCs - Trabalhos de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCT - Teoria Comunicativa da Terminologia

TPC - Teoria do Pensamento Complexo

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UPTC - *Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia*

ZPD - Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO À PESQUISA.....	21
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	21
1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	23
1.2.1 Justificativa de Escolha do Tema.....	23
1.3 OBJETIVOS.....	27
1.3.1 Objetivo Geral e Específicos.....	27
CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	29
2.1.1 Educação Intelectual x Educação Técnica: <i>una “pelea”</i> histórica!.....	31
2.1.2 Interdisciplinaridade e Contextualização na EPT.....	34
2.1.3 Trabalho como princípio educativo na EPT.....	38
2.1.4 A pesquisa como princípio pedagógico na EPT.....	40
2.2 TEORIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	43
2.2.1 Teoria Sociointeracionista ou Sociocultural.....	43
2.2.2 Abordagem comunicativa.....	47
2.3 REVISÃO DA LITERATURA - A PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA NA EPT E SUA ARTICULAÇÃO COM O EIXO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER.....	58
2.3.1 Metodologia da revisão.....	58
2.3.2 Resumo das obras selecionadas para a revisão bibliográfica.....	63
2.3.3 Categorização, análise e interpretação dos estudos.....	68
2.3.4 Síntese do conhecimento.....	72
CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	74
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	74
3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES.....	78
3.2.1 Contexto.....	78
3.2.2 Participantes.....	81
3.3 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS.....	81
3.3.1 Procedimentos éticos da pesquisa.....	86
3.4 ANÁLISE DOS DADOS GERADOS.....	88
CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS NA FASE DE PRÉ-INTERVENÇÃO.....	92
4.1 A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DO ENSINO.....	92
4.1.1 A Língua Espanhola na percepção da coordenadora.....	92
4.1.2 A Língua Espanhola na percepção da professora de espanhol.....	97
4.1.3 Perfil dos estudantes e suas percepções sobre a Língua Espanhola.....	103
4.2 A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DO TRABALHO.....	109
4.3 TRIANGULAÇÃO DOS DADOS.....	116
CAPÍTULO 5: PRODUTO EDUCACIONAL.....	118
5.1 CONCEITO DE PRODUTO EDUCACIONAL.....	118
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	119
5.3 TECNOLOGIA EMPREGADA E MEIO DE DIVULGAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	123

5.4 <i>PROYECTO BENTOLATINO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ESPANHOL NA EPT</i>	123
5.4.1 Plano de Aula 1 e 2.....	125
5.4.2 Plano de Aula 3 e 4.....	139
5.4.3 Plano de Aula 5 e 6.....	157
5.4.4 Plano de Aula 7 e 8.....	177
5.4.5 Plano de Aula 9 e 10.....	185
CAPÍTULO 6: ANÁLISE DOS DADOS DURANTE A INTERVENÇÃO	194
CAPÍTULO 7: ANÁLISE DOS DADOS NA FASE DE PÓS-INTERVENÇÃO	204
7.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ENSINO-APRENDIZADO DO ESPANHOL.....	204
7.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OS PRINCÍPIOS DA EPT.....	209
7.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	213
7.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A PRODUÇÃO DOS ESTUDANTES.....	215
7.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	219
CAPÍTULO 8: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA À LUZ DAS TEORIAS	226
8.1 “COMO POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL EM ESPANHOL DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM HOSPEDAGEM DO IFRS – CAMPUS BENTO GONÇALVES”?.....	226
CONSIDERAÇÕES FINAIS	236
REFERÊNCIAS	239
APÊNDICES	247
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES.....	247
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO CURSO.....	252
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO CURSO.....	253
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DO TURISMO.....	255
APÊNDICE E – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLEs).....	256
APÊNDICE F – APRESENTAÇÃO EM <i>SLIDES</i> DOS TERMOS TURÍSTICOS.....	264
ANEXOS	267
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	267
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	271
ANEXO C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....	272

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO À PESQUISA

Neste capítulo apresentamos, brevemente, a contextualização desta pesquisa, a justificativa e motivação para sua efetivação, o tema, o problema e os pressupostos do estudo, assim como os objetivos geral e específicos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), tendo como finalidade preparar o cidadão para o exercício de profissões, de forma que este possa se inserir no mundo do trabalho e na sociedade.

Ainda, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 1, de 5 de janeiro de 2021:

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (Brasil, CNE, 2012).

Tendo isso em vista, destaca-se o papel dos Institutos Federais de Educação (IFs) na oferta de cursos técnicos integrados e concomitantes ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, tecnológicos, de formação inicial e continuada, qualificação profissional e de extensão, além de bacharelados, licenciaturas e cursos de pós-graduação, pautando-se na verticalização do ensino.

Ainda, os IFs buscam atender as demandas locais das comunidades, investindo no seu potencial socioeconômico, no sentido de promover seu desenvolvimento, abandonando o hábito de reproduzir modelos educacionais externos e ousando inovar a partir de suas próprias características, experiências e necessidades. Dessa forma, conforme a definição de Pacheco (2008, p. 08):

Na proposta dos Institutos Federais, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (sem deixar de firmar o seu sentido ontológico) e a discussão dos princípios e tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica: uma formação profissional e tecnológica contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

Nesse contexto, a EPT tem um caráter diferencial nos IFs, pois está atrelada às várias dimensões do trabalho, compreendendo a formação profissional articulada com a formação humana e intelectual do sujeito, de forma que ele possa contribuir significativamente no desenvolvimento social, ambiental, econômico, científico, cultural e tecnológico da sociedade. Além disso, traz consigo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, CNE/CP, nº 1, 2021). Portanto, essa visão epistemológica da EPT compreende a formação integral do sujeito, contribuindo também para sua criticidade, autonomia, criatividade, empoderamento e emancipação.

Dentro do contexto da EPT, ressalta-se a área de conhecimento das Linguagens e suas Tecnologias, que segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs):

Trata-se, assim, não apenas de considerar as trajetórias dos alunos, vinculadas às práticas dos grupos sociais dos quais participam, como também de possibilitar sua inserção efetiva em novas esferas sociais, segundo seus anseios como profissionais e cidadãos (Brasil, 2006, p. 28).

Diante do exposto, verifica-se que o desenvolvimento das competências linguísticas é de fundamental importância na formação de qualquer profissional e cidadão, uma vez que a globalização e as novas tecnologias o inserem em um contexto multicultural, mediado cada vez mais pela linguagem. Dessa forma, o sujeito estará envolvido em diversas situações de interação, seja no trabalho ou na vida social, com pessoas de diversas culturas e nacionalidades, o que lhe exigirá o domínio da leitura e escrita em suas diversas formas e da oralidade também em línguas estrangeiras.

Dentro dessa perspectiva da importância do aprendizado de diferentes idiomas, tendo em vista a formação integral do sujeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem um ensino contextualizado:

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Língua Estrangeira um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão (Brasil, 2000, p. 26).

Nesse sentido, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola (ELE) na EPT é um tema de pesquisa relevante, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas educativas que tenham em vista seus princípios basilares, quais sejam: a interdisciplinaridade, a contextualização, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Ademais, a revisão da literatura¹ demonstrou que há uma escassez de estudos direcionados à prática da oralidade em ELE nos Cursos Técnicos Subsequentes em Hospedagem, mesmo essa sendo uma habilidade considerada necessária pelos estudantes e profissionais que atuam na área do turismo, hospitalidade e lazer.

Assim, levando em consideração a importância da comunicação oral para as interações sociais e profissionais, bem como a necessidade do domínio dessa habilidade em outros idiomas para a inserção e autonomia do sujeito em um mundo globalizado e tecnológico, esta pesquisa visa investigar o resultado da aplicação de um produto educacional desenhado para o desenvolvimento da produção oral em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

Portanto, essa investigação, devido à sua natureza aplicada, demanda a criação, implementação e avaliação de um produto educacional que venha a contribuir para potencializar o desenvolvimento dessa habilidade linguística, produto este que deverá envolver o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola para uso no contexto profissional onde atuarão os egressos do curso.

Nas próximas seções, abordaremos o tema e problema da pesquisa com mais profundidade, bem como os objetivos e a justificativa dessa escolha.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O estudo se insere no tema Práticas Educativas em EPT, com ênfase nas propostas metodológicas e na produção de recursos didáticos em espaços formais de ensino. Considerando as questões anteriormente colocadas, chegamos à seguinte **pergunta de pesquisa**: “Como potencializar o desenvolvimento da produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves?

1.2.1 Justificativa de Escolha do Tema

A cidade de Bento Gonçalves (BG) é reconhecida nacional e internacionalmente como a Capital Brasileira da Uva e do Vinho, sendo um dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil, recebendo turistas de várias nacionalidades. Também é considerada como “o primeiro

¹ Este tópico será tratado mais adiante, no Capítulo 2, seção 2.3.

destino de Enoturismo brasileiro” (CICBG, 2018, p. 148), demonstrando ser uma das líderes nesse segmento turístico. Dentro do Rio Grande do Sul, o município se consolidou como o terceiro destino mais oferecido pelas principais operadoras de turismo (CICBG, 2018, p. 148). Portanto, a cidade “bordada de parreirais”, como canta em seu hino, encontra no turismo cultural uma das formas de resgatar os valores de seu povo, proporcionando desenvolvimento socioeconômico e um terreno fértil para oferta de trabalho na área do turismo e hotelaria, como sinaliza o quadro 01.

Quadro 01 – Aspectos analisados no contexto turístico de Bento Gonçalves

Aspecto analisado	2015	2016	2017	2018	2019
Número de hotéis e pousadas	38	38	39	41	41
Número de leitos	2.987	3.075	3.067	3.423	3.410
Total público nos eventos	313.730	278.593	274.431	267.110	337.248
Total visitantes roteiros turísticos	1.211.833	1.359.753	1.475.671	1.502.711	1.674.083

Fonte: construído a partir dos dados fornecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves (IFRS, PPC, 2020, p. 16-17).

Os dados apresentados no quadro 01 comprovam o crescimento do setor turístico em Bento Gonçalves nos últimos anos², demonstrando o aumento de hotéis e pousadas, número de leitos, bem como de visitantes nos eventos e nos seus principais roteiros turísticos. Nota-se, por exemplo, que a cidade recebeu mais de um milhão e seiscentos mil visitantes em 2019, o que representa um aumento de 27,6% quando comparado a 2015. Tendo isso em vista, e levando em consideração a sua localização interiorana, pois está a 126,6 km de distância da capital Porto Alegre, torna-se considerável o potencial turístico dessa cidade para o estado e país.

Aliado a isso, o município atrai empreendedores de outros países, devido às feiras de negócios e eventos internacionais que promove, como a FIMMA³ Brasil, Movelsul⁴, Brazil

² Os dados referentes aos anos de 2020 e 2021 não foram encontrados, possivelmente devido às restrições causadas pela pandemia do Covid-19, que ocasionou o fechamento temporário do ramo hoteleiro e turístico mundial, afetando drasticamente as atividades nesses setores da economia no Brasil e no mundo.

³ Feira Internacional de Máquinas, Matérias-primas e Acessórios para a indústria moveleira. Está entre as maiores feiras do setor em âmbito mundial.

⁴ Feira Internacional de Móveis da América Latina. A feira promove o desenvolvimento do setor moveleiro nacional estreitando as relações comerciais entre a indústria e seus clientes e incentiva as exportações através de ações direcionadas ao mercado internacional.

Wine Challenge⁵, Wine South America⁶ (Prefeitura BG, 2022), movimentando os serviços de importação e exportação, assim como os do setor turístico e de hospedagem da região.

Diante desse contexto profissional, a comunicação em um segundo idioma certamente se faz necessária para os trabalhadores que atuam no atendimento ao turista estrangeiro em Bento Gonçalves, seja na rede hoteleira, nos atrativos turísticos, no comércio, nas feiras e/ou eventos promovidos na cidade e região. Ainda, destaca-se o espanhol como língua oficial em 21 países, incluindo todos que fazem parte do Mercosul e da América Latina, com exceção do Brasil.

Em relação a isso, nos chama a atenção a falta de cursos de Língua Espanhola na cidade, sendo que apenas poucas escolas de idiomas o ofertam. Além disso, não há cursos gratuitos de espanhol⁷ voltados para o setor turístico, o que possivelmente desmotiva e dificulta a procura por essa qualificação, mesmo que ela seja necessária aos profissionais que atuam no atendimento ao público turista.

Com base nessas informações e dados apresentados sobre o contexto turístico de BG, além das observações e experiência profissional da pesquisadora em relação à Língua Espanhola no contexto do ensino, pressupõe-se que: a) Bento Gonçalves tem elevado potencial turístico e, provavelmente, recebe turistas estrangeiros que falam espanhol; b) o setor turístico de BG carece de profissionais que saibam se comunicar oralmente em espanhol; c) a oralidade é a habilidade linguística mais utilizada na comunicação com o turista *hispanohablante*; d) a produção oral, no que tange a ELE, é a habilidade mais necessária e mais difícil para o técnico em hospedagem aprender e colocar em prática na sua atuação profissional.

Tendo isso em vista, verifica-se que é viável e necessário o desenvolvimento de uma pesquisa que envolva a Língua Espanhola na EPT, com foco na competência comunicativa e no contexto turístico da referida cidade, de forma a criar um produto educacional que possa contribuir e potencializar a comunicação oral do estudante do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem nesse idioma, articulando-o com seu campo de trabalho.

⁵ O Concurso Internacional de Vinhos do Brasil tem o objetivo de promover o intercâmbio profissional e tecnológico entre especialistas de vários países, além de divulgar e incentivar o conhecimento e a apreciação de excelentes vinhos. O Brazil Wine Challenge é o único concurso de vinhos no Brasil credenciado pela Organização Internacional da Uva e do Vinho – OIV e pela União Internacional de Enólogos – UIOE.

⁶ Feira Internacional do Vinho. Em sua primeira edição reuniu 250 marcas expositoras nacionais e internacionais e mais de 10 mil visitantes.

⁷ Apenas o IFRS oferece os cursos Espanhol 1 e Espanhol 2 (nível iniciante), de forma *online* e gratuita, através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle do IFRS. No entanto, tratam-se de cursos com conteúdo básico, os quais não abrangem as necessidades do setor turístico. Tampouco há continuidade, o que dificulta o avanço da aprendizagem para outros níveis, assim como para a prática da conversação.

Assim, para confirmarmos cientificamente a relevância deste estudo, fizemos inicialmente uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de conhecermos as publicações existentes em relação ao desenvolvimento da competência comunicativa oral em Língua Espanhola na EPT e sua articulação com o eixo turismo, hospitalidade e lazer. Nesse processo, foram selecionadas as seguintes bases de dados: Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO) e *Google Scholar*. A investigação nessas fontes, realizada no recorte temporal entre 2017 e 2022, indicou que existem estudos desenvolvidos sobre essa temática em dois contextos específicos: o de ensino e o de trabalho.

No primeiro - contexto de ensino - evidenciam-se pesquisas voltadas para a produção oral em ELE, porém, estas abrangem mais o público da educação básica regular (ensino fundamental ou médio), do ensino médio integrado com cursos técnicos de outras áreas, de cursos de idiomas em escolas particulares e/ou que não possuem relação com a EPT, do curso de Letras ou formação de professores. Portanto, há escassez de estudos e produção de material didático com essa temática direcionados aos cursos do eixo turismo, hospitalidade e lazer, em especial ao Curso Técnico Subsequente em Hospedagem.

Já em relação ao segundo - contexto do trabalho -, evidenciamos que as pesquisas envolvem os profissionais que atuam em meios de hospedagem, agências de turismo ou como guias. Os resultados também demonstram que, de uma forma geral, os trabalhadores do setor turístico consideram importante e necessária a habilidade de se comunicar em espanhol para sua atuação profissional (Araújo *et al.*, 2022; Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Brocca *et al.* 2022; Domingos *et al.*, 2020; Silva, 2018) até porque grande parte dos turistas estrangeiros que vêm ao Brasil são nativos de países latino-americanos. Essa informação pode ser comprovada por meio de dados recentes do Ministério do Turismo (MTur) e Embratur (2023), que indicam a predominância de turistas latino-americanos (59,11%) no Brasil, principalmente os argentinos (32%), chilenos (7,7%), paraguaios (7,1%) e uruguaios (5,6%). Cabe ressaltar ainda que o nosso país está inserido na América Latina, estabelecendo fronteiras em toda sua extensão, de norte a sul, com sete países que têm como idioma oficial a Língua Espanhola.

No entanto, conforme os estudos encontrados no contexto do trabalho, a maioria dos profissionais que atuam no turismo e hotelaria não estão capacitados para se comunicar em ELE (Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Brocca *et al.* 2022; Domingos *et al.*, 2020; Silva, 2018). Além disso, a oralidade em espanhol foi apontada como a forma de interação mais utilizada para atender a esse público (Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Silva, 2018) e onde estão as

maiores dificuldades e lacunas para uma comunicação eficaz entre o profissional e o turista estrangeiro (Branco, Carvalho e Moreira, 2017). Em relação à EPT, esses dados são relevantes no sentido de contribuir para que o docente de ELE possa direcionar a sua prática pedagógica para melhor atender as reais necessidades de interação desses estudantes-trabalhadores em seus contextos de atuação.

Ainda, é importante destacar que, nas bases de dados consultadas, não encontramos nenhum estudo sobre a língua espanhola no contexto turístico de Bento Gonçalves, tampouco relacionado ao Curso Técnico em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Também não foi possível encontrar publicações desse tipo envolvendo outras instituições de ensino da cidade ou região que ofertam cursos nessa área. E, ao consultarmos o repositório das pesquisas realizadas no âmbito do programa nacional de mestrado ProfEPT no período de 2017 a 2022, aparecem apenas duas direcionadas à ELE, sendo que os produtos educacionais desenvolvidos são um jogo sobre a história de mulheres de Abya Yala (2020) e uma coleção de palavras e textos com variação linguística na fronteira Brasil-Bolívia (2020), ou seja, não estão relacionados com os cursos do eixo turismo, hospitalidade e lazer.

Dessa forma, entendemos que esse é um campo ainda pouco explorado, tanto em relação à temática do desenvolvimento da oralidade no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na EPT, quanto ao contexto e participantes com os quais se pretende desenvolver essa pesquisa, o que pode trazer novas contribuições e discussões para a área que envolve as linguagens e o eixo turismo, hospitalidade e lazer.

1.3 OBJETIVOS

Tendo em vista as justificativas e pressupostos apresentados em relação à Língua Espanhola e o contexto turístico da cidade de Bento Gonçalves, foram traçados os objetivos geral e específicos da pesquisa, apresentados nesta seção.

1.3.1 Objetivo Geral e Específicos

Este estudo tem como objetivo investigar a aplicação de um produto educacional, na forma de sequência didática, voltado ao desenvolvimento da produção oral em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves.

Para isso, busca-se, primeiramente, analisar as diretrizes e orientações para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com ênfase na Língua Espanhola, conforme os documentos oficiais brasileiros (PCNs e OCEMs)⁸, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)⁹ e o Projeto Pedagógico do curso em questão.

Além disso, pretende-se compreender as percepções dos estudantes, da docente de espanhol e da coordenadora do curso sobre o ensino da Língua Espanhola voltado à formação profissional no setor turístico, bem como investigar as percepções de profissionais que atuam nos atrativos turísticos da cidade de Bento Gonçalves a respeito do uso e da relevância desse idioma em seus contextos de trabalho.

Com base nessas análises, objetiva-se elaborar um produto educacional, na forma de sequência didática, que esteja alinhado às necessidades comunicativas orais dos estudantes do referido curso e do setor turístico local. E, por fim, pretende-se implementá-lo para avaliar sua eficácia.

Tendo exposto as motivações e justificativas para a presente pesquisa, o tema, o problema, os pressupostos do estudo, o objetivo geral e específicos, no Capítulo 2 apresentaremos o referencial teórico.

⁸ A opção em citar apenas os PCNs (2000) as OCEMs (2006), mesmo estes sendo documentos mais antigos, se deve à inexistência de orientações específicas a respeito do ensino-aprendizagem da Língua Espanhola em documentos oficiais mais recentes, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

⁹ O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) trata-se de um documento “elaborado pelo conselho da Europa, no âmbito do Projeto ‘Políticas Linguísticas para uma Europa Multilíngue e Multicultural’ e adaptado à realidade portuguesa pelo Grupo de Trabalho criado para o efeito. Esse Quadro constitui, juntamente com a Portfolio Europeu das Línguas, um instrumento linguístico essencial para a harmonização do ensino e da aprendizagem das línguas vivas na grande Europa” (Conselho da Europa, 2001, p. 07), sendo um importante material que pode orientar a atuação dos professores de línguas estrangeiras em todo o mundo. Esse documento foi selecionado para compor o aporte teórico-metodológico desta pesquisa tendo em vista sua confiabilidade e ampla aplicabilidade, ao mesmo tempo que supre, ainda que de forma parcial, a ausência de um documento oficial norteador específico para o ensino-aprendizado da ELE na América Latina. No entanto, ressalta-se suas limitações, tendo em vista as variações sócio-linguístico-culturais da Língua Espanhola em outro continente que não o europeu, assim como as especificidades que abrangem os estudantes latino-americanos.

CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta o referencial teórico do presente projeto de pesquisa. Para tanto, está organizado em três seções. A primeira refere-se às bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tendo em vista que o estudo proposto será desenvolvido no IFRS, instituição voltada para essa modalidade de ensino. Na segunda seção, abordamos os conceitos relacionados à teoria sociointeracionista, à abordagem comunicativa clássica¹⁰ e ao Quadro Europeu Comum de Referência (Conselho da Europa, 2001), sendo esses basilares para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Por fim, na quarta seção, apresentamos a revisão da literatura, com a sistematização das publicações dos últimos seis anos relacionadas ao tema deste estudo.

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Apesar de considerarmos que a formação do trabalhador no Brasil iniciou, ainda que em espaços não formais, na época da colonização portuguesa, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e escravos, a educação profissional no país veio a consolidar-se, oficialmente, muito tempo depois.

O Colégio das Fábricas, criado a partir do Decreto de 23 de março de 1809, foi a primeira instituição de ensino do país, porém restringia sua oferta ao fornecer subsistência e educação apenas aos artistas e aprendizes vindos de Portugal (Ikeshoji; Terçariol, 2018).

Somente em 1909, por meio do Decreto nº 7.566, assinado pelo então presidente da república, Nilo Peçanha, o ensino técnico passa a ter oferta nacional, por meio das Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. Inicia-se, a partir desse período, a implantação de uma política educacional nacional (Ikeshoji; Terçariol, 2018).

O Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, transforma as Escolas de Aprendizes Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, destinando-as à formação técnica para o ensino secundário. Em 1959, estas se tornam autarquias e recebem o nome de Escolas Técnicas

¹⁰ Deste ponto em diante, na menção do termo "abordagem comunicativa", deve-se saber que se refere à abordagem comunicativa clássica. A Abordagem Comunicativa Clássica (ACC) é uma metodologia de ensino que surgiu na década de 1970, como uma alternativa aos métodos tradicionais que priorizavam a gramática e a tradução. A ACC considera a língua como uma ferramenta de comunicação e, portanto, o aprendizado deve acontecer por meio da interação entre os sujeitos, do uso da língua em situações reais e em diferentes contextos (Almeida Filho, 1993).

Federais, com autonomia didática e administrativa para a ampliação da oferta de cursos técnicos, tendo em vista a aceleração do processo de industrialização no país e a necessidade de profissionais qualificados para atender a demanda desse setor produtivo (Ikeshoji; Terçariol, 2018).

Em 1994, através da Lei nº 8.948, houve a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, sendo que as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais se transformam, gradativamente, em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), culminando na criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). De 2005 a 2007, acontece a primeira e a segunda fase de expansão da rede, com a construção de mais de 200 novas unidades por todo o Brasil, garantindo a oferta gratuita de cursos, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação.

Assim, ao longo da sua história, a EPT passou por diversas reorganizações, até que em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892, a qual permitiu a transformação dos CEFETs em Institutos Federais de Educação (IFEs), definindo-os como:

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...] (Brasil, 2008, n.p).

A partir desse momento, os Institutos Federais passam a ser equiparados às universidades, pois adquirem natureza jurídica de autarquia, autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (Ikeshoji; Terçariol, 2018).

Ao longo dessa caminhada, os IFEs constituíram-se em importantes referências para a EPT no Brasil, tendo como um dos seus objetivos a democratização do acesso ao ensino técnico e superior, promovendo a profissionalização de jovens e adultos e, consequentemente, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. São considerados:

[...] importantes indutores de desenvolvimento local, regional e nacional, uma vez que são instituições habilitadas para a oferta de formação profissional e tecnológica, de pesquisa aplicada, da extensão, da produção cultural, do empreendedorismo e do desenvolvimento científico e tecnológico (Brasil, 2019, n.p).

Esse sistema de ensino está alicerçado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a proposição, elaboração e aplicação de práticas, técnicas, produtos e serviços em parceria com os diversos setores produtivos da sociedade. Além disso, tem o

trabalho como princípio educativo e a pesquisa como prática pedagógica, o que sustenta um processo de ensino-aprendizagem voltado para os conhecimentos científicos vinculados ao mundo do trabalho.

Sua política pública se embasa na oferta de cursos e programas educacionais gratuitos, em diversos níveis e modalidades de ensino, presenciais e a distância, sendo um importante meio de acesso à qualificação profissional. Ao mesmo tempo, tem como objetivo formar cidadãos para a atuação na sociedade, através da organização de currículos integrados, que visam a educação geral articulada à educação profissional, de forma a garantir a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, atualmente, o conceito de EPT:

Compreende os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas à integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia. Compreende ainda os espaços educativos em suas dimensões de organização e implementação, com um enfoque de atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir a formação integral do estudante (Brasil, 2008, p. 03).

No entanto, ao longo do caminho que levou à sua constituição, vários motivos induziram a separação da formação geral da profissional, fato que reflete até hoje na segregação do conhecimento. Para entendermos melhor essa questão, apresentamos a seguir um breve resgate histórico-cultural sobre a relação entre trabalho e educação.

2.1.1 Educação Intelectual x Educação Técnica: *una “pelea”*¹¹ histórica!

A visão dicotômica entre formação humana e formação técnica é algo histórico em nosso país. Por muito tempo se entendeu que a primeira estaria relacionada apenas às ciências, aos conhecimentos comprovados e a um futuro mais promissor, pois daria ao indivíduo o acesso à universidade e a possibilidade de alcançar profissões melhores e com mais prestígio na sociedade. Em contrapartida, a formação técnica estaria atrelada à parte prática, ou seja, a uma mera aplicação da teoria, ou a um ofício mais básico e mecânico, destinado aos sujeitos com menor grau de renda e escolaridade.

¹¹ Segundo a Real Academia Española (<https://dle.rae.es/pelea?m=form>) a palavra “*pelea*” significa “*lucha, pugna, batalla, disputa, altercado, riña, contienda* etc”, o que seria uma luta, uma briga, uma batalha ou disputa em português. Essa palavra deu origem ao termo “*peleia*” ou “*peleja*”, presente no regionalismo gaúcho, tendo o mesmo significado que a palavra original em espanhol (<https://pelotas.ufpel.edu.br/glossario.html#p>).

Por isso, a primeira estaria solidificada nos estudos teóricos, nas chamadas matérias ou disciplinas, uma vez que necessita estar voltada para as ciências e para a formação intelectual e humana, com vistas à continuidade dos estudos. Enquanto a segunda estaria associada apenas a uma formação que ensina o “como fazer”, ao trabalho manual e sistemático, desconsiderando-se o desenvolvimento humano e a reflexão crítica.

Nesse sentido, Saviani (2007) busca compreender como se produziu, historicamente, essa separação entre trabalho e educação, já que ambas são atividades especificamente humanas e que se complementam, logo, deveriam andar alinhadas.

O autor relata que nas comunidades primitivas, os homens aprendiam a trabalhar trabalhando, ou seja, “lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações” (Saviani, 2007, p. 154). Portanto, não havia tanta competição como existe hoje, reforçada pela divisão da sociedade em classes e pelo capitalismo. As relações sociais e de trabalho se constituíam coletivamente. Nessa perspectiva, a educação se identificava com a vida, com a produção da própria existência, uma vez que o conhecimento se validava através da experiência e, assim, era repassado de geração em geração. Logo, todos se educavam conjuntamente e, de certa forma, igualitariamente.

Ao longo dos tempos, o desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e, com isso, à apropriação privada da terra. Surgiu, então, a classe dos proprietários e dos não-proprietários, ou seja, a aristocracia (senhores feudais) e o proletariado (escravos). Esse controle privado da terra tornou possível aos proprietários viver do trabalho alheio, dando origem ao modo de produção escravista (Saviani, 2007).

Conforme Saviani (2007, p. 155), “essa divisão dos homens em classes irá provocar uma divisão também na educação”. A partir desse momento, existirá uma educação destinada à classe proprietária (classe dominante) e uma outra para a classe não-proprietária (classe dominada). A primeira estará voltada para atividades intelectuais, leitura, escrita, oratória e para os exercícios físicos de caráter lúdico ou militar, com o intuito de preparar socialmente, politicamente e militarmente os homens livres. A segunda estará centrada em uma educação para o povo, para o trabalho manual, direcionada apenas ao processo produtivo e à manutenção do sistema escravista.

A primeira modalidade de educação aqui descrita deu origem ao que hoje conhecemos como escola que, etimologicamente, era o lugar do ócio, onde se dirigiam apenas aqueles que tinham “tempo livre”, destinados a serem intelectuais, futuros dirigentes políticos ou líderes militares. Por outro lado, as funções manuais não exigiam preparo escolar, pois o aprendiz as

adquiriria na própria atuação do trabalho, junto aos “mestres de ofícios” (Saviani, 2007). Sendo assim, o sistema de aprendizado para estes baseava-se apenas na prática da técnica, ou seja, no saber-fazer.

Assim, percebe-se que esses saberes advindos da técnica, passaram a pertencer a um lugar de desmerecimento nas sociedades, sendo considerados menores do que aqueles advindos da escola. E isso se deve, em grande parte, por se desconsiderar o lado cultural e social que a técnica e o trabalho envolvem.

Esse processo irá se aprofundar e generalizar com a Revolução Industrial no final do séc. XVIII e metade do séc. XIX, quando a relação trabalho-educação irá sofrer uma nova determinação. Com o surgimento do modo de produção capitalista, o eixo do processo produtivo passa do campo para a cidade, da agricultura para a indústria, do manual para o industrial. Nesse contexto, o advento da indústria moderna direciona o trabalho a uma crescente simplificação dos ofícios. Por esse processo ocorre a mecanização das operações manuais e sua repetição, o que irá impactar também na reorganização das relações sociais e, logo, em um novo sistema educacional, que corresponda aos anseios desse novo sistema capitalista reprodutivo e hegemônico (Saviani, 2007).

Diante desse contexto e dessa nova forma de produção da existência, os principais países assumiram a tarefa de reorganizar seus sistemas nacionais de ensino, buscando a universalização da escola primária, pois era necessária uma formação geral básica para a operacionalização das máquinas. Esse processo “promoveu a socialização dos indivíduos nas formas de convivência próprias da sociedade moderna” (Saviani, 2007, p. 159), porém, resultou em mais uma tentativa fracassada de restabelecimento dos vínculos entre trabalho e educação.

Surgem, então, as escolas de formação geral e as escolas profissionais, dando continuidade à proposta dualista das escolas para os trabalhadores (profissões manuais) e as “escolas de ciências e humanidades”, estas voltadas para a elite e formação dos futuros dirigentes que irão atuar nos diferentes setores da sociedade. Ao mesmo tempo, abriu-se espaço para uma proposta de escola única, “que efetuava internamente a distribuição dos educandos segundo as funções sociais para as quais os destinavam, em consonância com as características que geralmente decorriam de sua origem social” (Saviani, 2007, p. 159), evidenciando-se apenas uma nova forma de segregação social.

Dessa maneira, pode-se concluir que a divisão da terra e do trabalho deu origem ao processo de surgimento da sociedade de classes, especificamente nas formas escravista e feudal, o que consumou na separação entre educação e trabalho. Isso irá se consolidar e refletir ao

longo dos tempos nas relações dicotômicas estabelecidas entre trabalho intelectual *versus* trabalho manual, educação intelectual *versus* educação técnica, teoria *versus* prática, as quais ainda prevalecem nas sociedades atuais.

Contudo, a EPT, hoje voltada para os princípios da indissociabilidade entre trabalho e educação, visa transformar essa trajetória de dualidades, possibilitando a formação integral do sujeito, preparando-o para o uso responsável e proficiente das técnicas de cada profissão, mas também o conscientizando quanto a sua intervenção social, política, ambiental, ética, econômica e cultural na sociedade através do trabalho, formando-o também para o exercício da cidadania e da vida em sociedade.

Tendo em vista que não podemos separar o trabalho intelectual do trabalho manual, a educação intelectual da educação técnica, e a teoria da prática, uma vez que todas essas dimensões se complementam, consideramos o trabalho, enquanto princípio educativo, como o elemento central das práticas pedagógicas na EPT, através do qual é possível desenvolver a contextualização e a interdisciplinaridade, conceitos que serão abordados na próxima subseção.

2.1.2 Interdisciplinaridade e Contextualização na EPT

A globalização tem trazido muitas mudanças nas relações sociais, seja na forma como nos comportamos, nos alimentamos, produzimos, compramos, trabalhamos, nos comunicamos e nos educamos. É notável que chegamos a uma etapa histórica em que tudo está interligado, seja economicamente, socialmente, ecologicamente etc. E esse fenômeno estará presente também nos diversos processos formativos que abrangem a educação básica e profissional, uma vez que “el término globalización está íntimamente relacionado con una forma metodológica específica de organizar la enseñanza para facilitar el aprendizaje y el desarrollo personal de los estudiantes”¹² (Días *et al.*, 2002, p. 01).

Dessa maneira, entende-se que a globalização exigiu dos cidadãos da contemporaneidade uma formação mais complexa e ampla, capaz de proporcionar-lhes conhecimentos que se conectem, que sirvam para resolver problemas em diferentes áreas, para descobrir novas aptidões, facilitem seu processo de interação com outras culturas, sua maneira de ser e de atuar em diferentes contextos, sejam eles sociais ou profissionais, com competência, criatividade, criticidade e autonomia. Ou seja, uma formação que proporcione

¹²O termo globalização está intimamente relacionado com uma forma metodológica específica de organizar o ensino para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

aprendizados significativos, que possa potencializar ou aprimorar os saberes já existentes e, ao mesmo tempo, agregar outros que até então se desconhecia.

Na perspectiva de Días *et al.* (2002),

El aprendizaje significativo ocurre cuando las nuevas informaciones y conocimientos pueden relacionarse de una manera no arbitraria con aquello que la persona ya sabe. En el momento que aquello que se está aprendiendo puede entrar en relación e integrarse a conocimientos ya poseídos, es posible incorporarlo a las estructuras de conocimientos ya actuales¹³.

Ou seja, a formação integral trata da produção de um saber interdisciplinar, diferentemente da fragmentação curricular ainda muito presente nas ciências e nas práticas educativas, seja na educação básica, profissional ou superior. No entanto, o que podemos entender como interdisciplinaridade?

La interdisciplinariedad es algo diferente que reúne estudios complementarios de diversos especialistas en un contexto de estudio de ámbito más colectivo. La interdisciplinariedad implica una voluntad y compromiso de elaborar un contexto más general, en el cual cada una de las disciplinas en contacto son a su vez modificadas y pasan a depender claramente unas de las otras. Aquí se establece una interacción entre dos o más disciplinas, lo que traerá como resultado la intercomunicación y enriquecimiento recíproco y, consecuentemente, una transformación de sus metodologías de investigación, una modificación de conceptos, de terminologías fundamentales, etc¹⁴ (Días *et al.*, 2002, p. 04).

Podemos corroborar a opinião de Días *et al.* (2002) com o conceito de “interdisciplinaridade” presente no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, quando este a define como algo que “estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento” ou “que é comum a duas ou mais disciplinas” (2009, p. 429).

Alinhado a essas concepções, temos ainda a definição de Ramos (2005, p. 116), afirmando que “a interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade, isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas”. Portanto, um dos grandes

¹³A aprendizagem significativa ocorre quando as novas informações e conhecimentos podem se relacionar de uma maneira não arbitrária com aquilo que a pessoa já sabe. No momento que aquilo que está aprendendo pode entrar em relação e se integrar a conhecimentos já possuídos, é possível incorporá-los às estruturas de conhecimento já atuais.

¹⁴A interdisciplinaridade é algo diferente, que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo. A interdisciplinaridade implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que trará como resultado a intercomunicação e enriquecimento recíproco e, consecuentemente uma transformação de suas metodologias de investigação, uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais, etc.

diferenciais da interdisciplinaridade é unir as partes das diversas ciências em um todo que se complementa e se retroalimenta.

Nessa mesma perspectiva, Moura (2007, p. 24) afirma que:

[...] a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global. É, pois, uma nova postura no fazer pedagógico para a construção do conhecimento.

Com base nesses conceitos, compreende-se que a interdisciplinaridade consiste em um trabalho conjunto de várias disciplinas em direção ao mesmo objetivo, com o propósito de aproximá-lo, cada vez mais, da realidade, à medida que se constrói em uma perspectiva dialética. Por isso, podemos afirmar que se trata de um princípio educacional que não tem a pretensão de eliminar as disciplinas que compõem a matriz curricular de um curso, por exemplo, mas diminuir a distância entre elas.

Conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 1, de 5 de janeiro de 2021, a “interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular” (2021, p. 02) é um dos princípios norteadores da EPT. Portanto, sua função é contribuir para a superação das limitações que a compartimentalização do conhecimento nos impõe, permitindo a dialogicidade entre as diversas áreas do saber.

La enseñanza basada en la interdisciplinariedad tiene un gran poder estructurador, pues los conceptos, contextos teóricos, procedimientos, etc., enfrentados por los alumnos se encuentran organizados en torno a unidades más globales, de estructuras conceptuales y metodológicas compartidas por varias disciplinas (Días *et al.*, 2002, p. 04)¹⁵.

Além disso, o trabalho interdisciplinar também estimula a pesquisa, a troca de saberes e experiências e o espírito de cooperação entre os próprios educadores e educandos, a partir de uma perspectiva de planejamento coletivo e do desenvolvimento de projetos ou planos comuns de trabalho.

Nesse sentido, devemos ter alguns cuidados epistemológicos para desenvolver uma interdisciplinaridade mais efetiva na EPT. Primeiro, possibilitar a integração entre os saberes da formação geral e os saberes técnicos-profissionais, através das relações estabelecidas entre trabalho, ciência e cultura. Sobre isso, é importante reiterar que:

¹⁵ O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conceitos, contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos se encontram organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas.

[...] a sobreposição de disciplinas consideradas de formação geral e de formação específica ao longo do curso não é o mesmo que integração [...]. A integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 122).

Por segundo, selecionar conteúdos adequados à etapa educativa e perfil profissional dos educandos, com a preocupação de sempre contextualizá-los. Sobre isso, Días *et al.* (2002, p. 07) nos explica que:

Esta modalidad de organización del currículo, en la medida en que despierta el interés y la curiosidad de los estudiantes, pues lo que se estudia siempre está vinculado a cuestiones reales y prácticas, estimula los sujetos a analizar los problemas en los cuales se involucran y a procurar alguna solución para ellos. Consecuentemente, es un tipo de educación que incentiva la formación de personas creativas e innovadoras¹⁶.

Ainda, segundo Machado (2010, p. 88), a contextualização pode ser entendida como “um processo de construção de conhecimentos, situados histórica e socialmente, que provém e se desenvolve em íntima relação com a prática social”. Em outras palavras, trata-se de uma prática pedagógica que busca considerar as diversas dimensões da vida dos educandos em suas atividades diárias, agregando as informações desse contexto ao processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, conforme alerta Moura (2007, p. 24), “contextualizar a aprendizagem e torná-la significativa não implica em (*sic*) abrir mão dos saberes escolares – base para a construção do conhecimento científico, em benefício daqueles construídos/adquiridos através da experiência vivencial”. Nessa perspectiva, “contextualizar significa, portanto, vincular processos educativos a processos sociais, escola e vida, currículo escolar e realidade local, teoria e prática, educação e trabalho” (Machado, 2010, p. 88). Dessa forma, é preciso evitar que o educando permaneça somente na teoria, no mundo das ideias, ou mesmo em uma prática desvinculada das situações reais que irá enfrentar em sua vida profissional e social.

Tais conceitos vêm ao encontro do que preconiza a Resolução do CNE/CP nº 1, ao orientar a “utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a

¹⁶ Esta modalidade de organização do currículo, na medida que desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes, pois o que se estuda sempre está vinculado a questões reais e práticas, estimula os sujeitos a analisar os problemas nos quais se envolvem e a procurar alguma solução para eles. Consequentemente, é um tipo de educação que incentiva a formação de pessoas criativas e inovadoras.

flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre teoria e prática [...]” (2021, p. 02).

Portanto, entende-se que a interdisciplinaridade e a contextualização são elementos chaves para a consolidação de uma aprendizagem mais significativa também na EPT, pois conduzem a uma prática educacional através da interação dos fazeres-saberes na formação de trabalhadores, propiciando a interlocução destes com os diferentes campos do conhecimento (trabalho, ciência, cultura e tecnologia). Isso torna a aprendizagem mais abrangente e significativa, uma vez que os conhecimentos deixam de ser tratados de forma compartimentada ou hierarquizada, para se tornarem complementares, introduzindo o trabalho enquanto princípio educativo, tema que trataremos no tópico subsequente.

2.1.3 Trabalho como princípio educativo na EPT

Segundo Saviani (2007), o trabalho e a educação são processos histórico-ontológicos. Nesse sentido, o termo “histórico” se refere a um processo produzido e desenvolvido ao longo dos tempos pela ação do próprio homem; enquanto o “ontológico” diz respeito ao resultado desse processo, que é o próprio ser homem. Assim, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens precisam adaptá-la a si próprios. Por isso, os homens agem sobre a natureza, transformando-a, ajustando-a às suas necessidades. E a isso se dá o nome de trabalho (Saviani, 2007).

Ramos (2007, p. 03 – 04) reafirma essa concepção ontológica do trabalho como realização humana, ao explicar como ela se diferencia da concepção capitalista e reducionista do trabalho como apenas um meio de produção de bens materiais, ou uma maneira de se sustentar economicamente:

O trabalho no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto – forma específica que se configura na sociedade capitalista – o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humana. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano.

Nessa mesma linha de raciocínio, Ciavatta (2003, p. 03 - 04) defende que trabalho e emprego não são a mesma coisa, uma vez que a dimensão social daquele diz respeito também à criação e transformação da realidade pelo ser humano.

A produção da existência humana e a aquisição da consciência se dão pelo trabalho, pela ação sobre a natureza. O trabalho, neste sentido, não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa.

Gadotti (2012, p. 02) complementa essa visão sobre o trabalho, enquanto *práxis*, considerando-a como uma:

[...] atividade teórico-prática por meio da qual os seres humanos se transformam, transformando a realidade. O trabalho é a *práxis*, social, cultural e produtiva, por meio da qual o ser humano transforma a natureza, adequando-a às suas necessidades vitais, materiais e culturais.

Nessa perspectiva, conseguimos entender que trabalho não é somente uma quantidade de tempo vendida ou trocada por uma forma de pagamento, nem a produção mecanicista de uma mercadoria ou serviço, para sua compra e/ou venda. Ao mesmo tempo, não é um agrupamento de conceitos e habilidades sistematizados para serem meramente repetidos. O trabalho é a criação da própria existência, logo, é sim produzir e criar objetos materiais, artísticos, culturais e intelectuais. Porém, é também cuidar de uma horta ou do jardim, é educar os filhos, é limpar e organizar a própria casa, cozinhar, tocar um instrumento, praticar um esporte, ler uma notícia para se informar, estudar, escrever, comunicar-se etc.

Saviani (2007) destaca que a essência do homem não é algo divino ou natural, mas se constituiu através de um processo de transformação ao longo dos tempos, ou seja, é um processo histórico-ontológico. Trata-se de um produto do trabalho do próprio homem, dentro de um processo de formação, logo, educativo. Por isso, destaca que o homem não nasce homem, ele necessita aprender a ser homem, produzindo sua própria existência.

Segundo Freire (2005, p. 20), “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros”. Tendo isso em vista, podemos considerar que trabalho também é a construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento, é pesquisar, criar e recriar conceitos, práticas, técnicas, maneiras de pensar, ser e fazer, com o intuito de ler o mundo, compreendê-lo e poder transformá-lo.

Por esse viés, o trabalho, ao ser considerado como um princípio educativo, torna-se um dos elementos centrais e mediadores da EPT, já que ele é compreendido como um saber capaz de permitir a transformação do conhecimento científico em diferentes ações para que o sujeito possa interagir e intervir na realidade.

Por isso, a Resolução do CNE/CP nº 1 (2021, p. 02) também traz como um dos princípios norteadores da EPT o trabalho, ao afirmar que:

[...] a centralidade do trabalho como princípio educativo é base para a organização curricular, visando a construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia.

Dessa forma, assumir o trabalho como princípio educativo implica “referir-se a uma formação baseada no processo histórico e ontológico de produção da existência humana, em que a produção do conhecimento é uma dimensão” (Ramos, 2005, p.119).

Por esse caminho segue Moura (2007, p. 22), ao afirmar que “essa reflexão sobre o trabalho como princípio educativo deve constituir-se em um movimento na busca da unidade teoria e prática, e conseqüentemente na superação da divisão capital/trabalho – uma utopia necessária”.

A partir dessas concepções convergentes, podemos inferir que ensinar uma profissão não é apenas ensinar conteúdos formalizados e sistematizados, é também introduzir o estudante na cultura destas comunidades de práticas. Sem isso, esse “saber” adquirido, além de estar descontextualizado, pode se tornar uma mera repetição de teorias, memorização, com escassa possibilidade de aplicabilidade e transformação da realidade. Nesse sentido, o que se “ensina” nem sempre se tornará “conhecimento” por parte do aprendiz, quando este não sabe utilizá-lo, ou seja, não o transforma em ato. Em outras palavras, podemos afirmar que o conhecimento se produz de forma situada, pois é em contextos que os saberes podem fazer sentido para aqueles que os aprendem. Ou seja, é em situação que eles podem ser significados ou ressignificados.

Nessa perspectiva, aliada ao trabalho, à interdisciplinaridade e à contextualização, a pesquisa é outro importante princípio da EPT, sobre a qual falaremos na próxima subseção.

2.1.4 A pesquisa como princípio pedagógico na EPT

Trazendo mais uma vez o documento oficial que norteia a EPT no Brasil, encontramos outro importante princípio a ser considerado pelo educador em sua *práxis*:

[...] adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo, voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social (CNE/CP nº 1, 2021, p. 02).

Esse conceito se aproxima ao de Freire (2013, p. 30-31), para quem educação e pesquisa andam lado a lado, já que o ato de ensinar exige pesquisa constante por parte do educador:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Portanto, a pesquisa, quando empregada nos processos de ensino-aprendizagem, torna-se um elemento fundamental e articulador para que se evite a mera transmissão e reprodução de conteúdos sistematizados, o que resulta em uma educação bancária ou tecnicista. Ela estimula a construção e reconstrução do conhecimento, por meio da criatividade e da criticidade.

Moura (2007, p. 23) confirma essa perspectiva, ao afirmar que:

a pesquisa contribui para a construção da autonomia intelectual do educando e deve ser intrínseca ao ensino, bem como estar orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões práticas do cotidiano do estudante. Nesse sentido, assume-se que a pesquisa, enquanto princípio educativo deve estar presente em todas as ofertas, independentemente do nível educacional e da faixa etária dos alunos [...].

Por esse raciocínio, a pesquisa também colabora para que o indivíduo desenvolva capacidades que ao longo da vida irá precisar, seja no campo social ou profissional, como aprender, interpretar, analisar, refletir, buscar informação ou saberes em fontes confiáveis, propor alternativas etc. Ao mesmo tempo, fomenta a curiosidade e o questionamento a respeito da realidade observada, em busca de soluções. Sendo assim, ela tem o poder de gerar inquietude, de provocar a mudança, com base na investigação do contexto profissional e social do sujeito, com vistas a compreendê-lo e transformá-lo.

Segundo Felipe (2019, p. 17) em seu recente estudo sobre a pesquisa como princípio pedagógico na EPT, realizado com docentes que atuam no IFSC:

A pesquisa como objeto pedagógico desenvolve nos sujeitos da aprendizagem a apreensão de conceitos teóricos necessários à integração do binômio teoria e prática, basilar para a proposta de uma educação com foco no sujeito integral. Nessa relação,

a pesquisa como princípio pedagógico dá concretude ao trabalho como princípio educativo tendo em vista que promove no estudante um olhar mais crítico sobre a prática, com condições de agir sobre ela, modificando-a, transformando-a, constituindo-se, assim, sujeito do seu próprio desenvolvimento.

Tendo isso em vista, o professor torna-se mediador desse processo, ao propor atividades que implicam na superação do senso comum para a formação de conceitos científicos, considerando os fazeres-saberes e a observação da realidade por parte do estudante. Isso implica a redefinição dos processos de ensino, uma vez que:

[...] Esses devem se identificar com ações ou processos de trabalho do sujeito que aprende, pela proposição de desafios, problemas e/ou projetos, desencadeando, por parte do aluno, ações resolutivas, incluídas as de pesquisa e estudo de situações, a elaboração de projetos de intervenção, dentre outros (Ramos, 2007, p. 25).

Assim, a pesquisa como princípio educativo facilita e dá significado ao aprendizado, pois aproxima o conteúdo escolar da realidade do educando, transpondo os muros escolares. Ao mesmo tempo, rompe com algumas barreiras, transformando o professor em um parceiro de trabalho do aluno, já que ele se coloca também em uma posição de investigador, daquele que busca algo que ainda não sabe, ao invés de alguém que detém todo o saber. Ambos constroem suposições, buscam respostas e soluções para problemas com base em situações reais.

Nessa concepção dialógica, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2005, p. 79). Portanto, professor e aluno aprendem e ensinam colaborativamente, através das relações que estabelecem entre si, com o meio, com os saberes cotidianos e os conhecimentos científicos apreendidos.

Com base nessas colocações, entende-se que, ao ser inserida na prática pedagógica, a pesquisa torna-se um importante elemento não só para a construção do conhecimento pelo estudante, mas também para o desenvolvimento do seu protagonismo, sua autonomia e emancipação enquanto sujeito. Ao pesquisar sua realidade e, a partir disso, conseguir transformá-la com os conhecimentos que constrói, o estudante torna-se atuante na sociedade, imprimindo nela sua identidade.

Nesta seção apresentamos um breve relato sobre a implantação da EPT no Brasil, passando pelo resgate histórico-cultural da relação dicotômica entre trabalho e educação e, posteriormente, seu entrelaçamento. Também conceituamos os princípios basilares da EPT, que são a interdisciplinaridade, a contextualização, o trabalho como princípio educativo e a

pesquisa como princípio pedagógico. Na sequência, adentramos nas teorias de ensino-aprendizagem que norteiam esse estudo.

2.2 TEORIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O ato de ensinar e aprender está intimamente ligado ao desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida. Não nascemos sabendo andar, escrever, ler, falar, mas vamos aprendendo essas habilidades ao longo da nossa existência, principalmente através das interações com o mundo. Ao mesmo tempo, quando apreendida certa habilidade, valor ou conhecimento, nos sentimos capazes de compartilhá-lo com o outro, o que corresponde ao processo de ensinar, mesmo que seja de uma forma não sistematizada. Portanto, ensinar e aprender são processos que se dão ao longo de toda vida do indivíduo, seja em contextos formais ou informais, na escola, no trabalho, em casa e na vida em sociedade.

Nesse sentido, as teorias de ensino-aprendizagem são fundamentais para o trabalho dos profissionais da educação, pois ajudam a compreender esse “fenômeno educativo como um objeto em permanente construção e com diferentes causas e efeitos de acordo com a dimensão enfocada” (Santos, 2005, p. 20). Ou seja, as teorias são o alicerce para a construção da prática pedagógica. É através desse conhecimento, juntamente com os princípios e objetivos previstos no projeto político-pedagógico da escola, que os professores, por exemplo, poderão fazer escolhas, as quais irão fundamentar e nortear o seu trabalho, seja em relação ao planejamento das aulas, à seleção de materiais, à abordagem a ser utilizada, à metodologia, aos critérios e instrumentos de avaliação etc.

A partir desse preâmbulo, traremos aqui alguns conceitos de ensino-aprendizagem que consideramos importantes no campo da educação, principalmente no que tange à Educação Profissional e Tecnológica e à área das linguagens, os quais abrangem: a teoria sociointeracionista ou sociocultural, a abordagem comunicativa para o ensino de línguas e o Quadro Europeu Comum de Referência¹⁷ (Conselho da Europa, 2001).

2.2.1 Teoria Sociointeracionista ou Sociocultural

¹⁷ Salienta-se que o QECR (2011) não defende nenhuma metodologia específica para o ensino-aprendizagem de LEs.

A teoria sociointeracionista, também chamada sociocultural, é uma concepção que analisa as influências do mundo externo no desenvolvimento interno dos indivíduos, por meio da interação deles com a realidade. Sendo assim, trata da dimensão sociocultural do estudante, valorizando o contexto histórico, social e cultural em que este está inserido.

Conforme Santos (2005, p. 25), “na abordagem sociocultural, o fenômeno educativo não se restringe à educação formal, por intermédio da escola, mas a um processo amplo de ensino e aprendizagem, inserido na sociedade”. Nesse sentido, a escola é entendida como um espaço que promove e instiga o processo de ensino-aprendizagem a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os sujeitos envolvidos. Logo, trata-se de uma educação mediatizada pela realidade, na qual os conteúdos são chamados de “temas geradores”, extraídos de situações vivenciadas pelos próprios educandos em sua prática social. São priorizados os trabalhos em grupos, de forma que se possa estimular a problematização de situações reais e o diálogo para sua resolução. O enfoque está no sujeito como elaborador e criador do conhecimento. Nesse contexto, o professor tem papel de mediador, aquele que conduz o educando a desenvolver uma consciência crítica a respeito da sua realidade, com o intuito de melhorá-la e transformá-la (Santos, 2005).

Santos (2005) destaca que essa abordagem tem origem no trabalho de Paulo Freire, com ênfase principalmente na alfabetização de jovens e adultos. Porém, iremos verificar que essa teoria foi criada muito antes, mas se desenvolveu na educação brasileira principalmente a partir dos anos 90, originando o movimento de cultura popular e o conceito freireano de educação libertadora.

A Teoria Sociocultural foi criada ainda no início do século XX, pelo psicólogo russo Lev Semenovich Vigotski, tendo como fundamento a ontologia do indivíduo social. Nessa teoria, a aquisição da linguagem é um processo situado contextualmente e é a partir dessa perspectiva que ela explica os demais processos cognitivos relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Para Vigotski (1998), aprendizagem e desenvolvimento não são a mesma coisa. Embora ambos os fenômenos estejam intimamente relacionados, os dois nunca se realizam em igual medida ou paralelamente. Existe um caminho a ser percorrido para que o aprendizado possa ser internalizado e se transforme nas funções psicológicas superiores (atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos etc.) capazes de transformar o funcionamento mental do indivíduo, convertendo-se, portanto, nos processos de desenvolvimento interno.

Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (Vigotski, 1998, p. 118).

Na pedagogia, considera-se “desenvolvimento” os processos de aprendizagem de longo prazo, enquanto a “aprendizagem” estaria associada a situações mais específicas, de curto prazo. Porém, podemos entender que ambas se complementam. Assim, inferimos que a aprendizagem se dá ao longo da vida, e o desenvolvimento do sujeito acontece através desta, uma vez que são nessas dinâmicas, nessas interações, que ele transforma o seu meio e a si mesmo. Conforme explica Vigotski (1998, p. 118):

Resumindo, o aspecto mais essencial de nossa hipótese é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal.

Um dos conceitos mais importantes que a teoria sociocultural traz sobre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, criado por Vigotski (1998), é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Para ele, existem dois níveis de desenvolvimento na criança, os quais podem ser estendidos a qualquer aprendiz. O primeiro é o nível de desenvolvimento real, no qual o indivíduo é capaz de solucionar atividades propostas de forma independente. O segundo nível, chamado de desenvolvimento potencial, é determinado através da solução de atividades realizadas sob a orientação de uma outra pessoa mais capaz, ou em cooperação com seus pares. E, entre esses dois níveis, existe o que Vigotski (1998, p. 112-113) denominou como zona de desenvolvimento proximal, conceituada da seguinte forma:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas ações que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “broto” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a zona de desenvolvimento proximal é o “meio do caminho”, a distância a ser percorrida entre o desenvolvimento real e o potencial, isto é, onde a aprendizagem irá acontecer, sendo um espaço de atuação do educador, ao servir de mediador entre a criança (ou aprendiz) e o mundo. Situações que permitem imitação, observação e interação possibilitam a criação da ZDP, incorporando assim os instrumentos, os signos e as pautas de conduta para novas aprendizagens e significados.

A partir disso, entendemos o conceito de “andaimento”, o qual pressupõe que o aprendiz necessita da interação com alguém mais capaz do que ele para, através do seu aprendizado, desenvolver-se além do que conseguiria sozinho. Esses “andaimes conceituais”, tais quais os andaimes na construção de um prédio, é que dão suporte para que o aprendiz possa evoluir, orientando os próximos passos para a elevação do seu conhecimento.

Em relação à linguagem, Vigotski trabalha com duas funções básicas. A primeira diz respeito ao intercâmbio social, pois é através dessa necessidade de se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. A segunda função está relacionada ao pensamento generalizante, ou seja, a essa capacidade de identificação, agrupamento e sistematização do real, o que constitui a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento (Oliveira, 1993).

Nesse sentido, “a linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Somente depois, quando da conversão em fala interior, ela vem a organizar o pensamento da criança, ou seja, torna-se uma função mental interna” (Vigotski, 1998, p. 117). Portanto, a aprendizagem se dá principalmente pela interação social do sujeito com o meio, desenvolvendo-se primeiramente em nível social (interpessoal) para depois se encaminhar ao nível individual (intrapessoal), através da linguagem e da mediação.

A mediação “em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (Oliveira, 1993, p. 26). Nessa perspectiva, as funções psicológicas superiores, que são mais complexas, exigem essa relação mediada do homem com o mundo, por meio de dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos.

Vigotski (1998), considera o trabalho como o processo básico para a formação e diferenciação do ser humano das outras espécies, uma vez que é através dele que se desenvolvem as relações sociais coletivas. Nesse sentido, “o instrumento é um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza” (Oliveira, 1993, p. 29). Também podemos descrevê-lo como “um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo”, interferindo nas ações externas e concretas.

Ao contrário dos instrumentos, que são elementos mediadores externos, os signos, por sua vez, se caracterizam por implicarem nos processos internos do indivíduo. Portanto, “podem ser definidos como elementos que representam ou expressam outros objetos, eventos, situações” (Oliveira, 1993, p. 30) - palavras, números, símbolos, desenhos etc. - sendo

utilizados para auxiliar no desempenho das atividades psicológicas, como a memorização e atenção. Sendo assim, as experiências com o mundo concreto, a interação social e o contato com a cultura fornecem matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo, constituindo seu sistema de signos, o qual se transformará numa espécie de código para decifrar o mundo, chamado linguagem.

Nesse sentido, entendemos quando Vigotski (1998) afirma que o ser humano se produz na e pela linguagem, pois é ela que o introduz na sociedade, permitindo a interação social, ao mesmo tempo em que organiza seu pensamento. A linguagem, seja ela verbal, gestual ou escrita, tem por objeto a comunicação com o outro ou com nós mesmos, através da qual aprendemos também a raciocinar. Por isso sua existência é tão importante, pois implica no desenvolvimento psicológico, social, histórico e cultural do ser humano.

Assim, apesar de seus conceitos terem sido elaborados ainda no início do séc. XX, a teoria sociocultural vem ao encontro das falas de outros autores mais recentes, já citados aqui anteriormente, como Saviani (2007) e Freire (2005/2013), trazendo implicações imediatas para a educação contemporânea. Ademais, apesar de ter sido desenvolvida, a princípio, com crianças, essa teoria pode auxiliar a compreender como se dá o processo de aprendizagem também na EPT, no qual teoria e prática precisam ser trabalhadas de forma integrada e contextualizada com as vivências e os fazeres-saberes dos estudantes/trabalhadores.

Ao mesmo tempo, a perspectiva sociointeracionista nos ajuda a entender o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira como prática social e cultural dentro de diversos contextos, dando ênfase à abordagem comunicativa, sobre a qual trataremos na próxima subseção.

2.2.2 Abordagem comunicativa

Os textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000) que discutem o ensino de língua estrangeiras no ensino médio chamam a atenção para a necessidade dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem serem trabalhados de forma significativa, integrados aos demais componentes e ao ambiente sócio-político-econômico-cultural e profissional no qual os estudantes estão inseridos.

Como abordado nas seções anteriores, assim também orientam as Diretrizes Educacionais para a EPT (Brasil, CNE/CP nº 1, 2021), que alertam sobre a importância da articulação entre a formação geral e a formação técnica, em busca da preparação do sujeito para

o mundo do trabalho, mas também para a vida e a prática da cidadania. Dentro dessa perspectiva, evidencia-se a importância de um ensino de línguas que não se reduza à esfera gramatical, instrumental ou social da língua, mas que possa abranger todas essas dimensões.

Aliado a isso, a teoria sociointeracionista, ao considerar o indivíduo como um ser social, apontando como essencial a sua interação com o ambiente em que vive e com as relações sociais para a construção do seu conhecimento e desenvolvimento psicológico, nos aponta para um ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras voltado para as práticas sociais, cotidianas e culturais de uso do idioma.

Nessa perspectiva, nos perguntamos qual seria a abordagem de ensino de línguas mais adequada para a EPT, tendo em vista o desenvolvimento da competência comunicativa da Língua Espanhola? No entanto, o que seria especificamente “competência comunicativa”? O que seria um “ensino comunicativo” de línguas? E o que seria “comunicação”, já que este é o objetivo maior do ensino de LE/L2¹⁸? São conceitos importantes, que precisam estar claros na concepção teórica do professor.

Para Almeida Filho (1993, p. 08 – 09), a comunicação pode ser concebida como “uma forma de interação social propositada onde se dão demonstrações de apresentação pessoal combinadas ou não com casos de (re)construção de conhecimento e troca de informações”. Assim, podemos afirmar que a comunicação pode ser entendida como um ato social, uma vez que o campo da linguagem está profundamente implicado na comunicação entre as pessoas, nas relações sociais e profissionais entre os indivíduos e normas de conduta e/ou comportamento de determinados grupos e/ou culturas.

Por isso que, nessa perspectiva, a aprendizagem de uma nova língua pressupõe uma matriz comunicativa baseada na construção de situações discursivas entre falantes, considerados sujeitos sócio históricos, cujo objetivo é alcançar uma compreensão mútua. Ou seja, não basta saber as regras gramaticais, codificar e decodificar informações, ou aprender estruturas lexicais prontas para apenas reproduzi-las. Além disso, é preciso ter conhecimentos prévios daquele assunto, entender o contexto, perceber a situação de uso, quem é o interlocutor e familiarizar-se com outros conhecimentos culturais a seu respeito.

Segundo Almeida Filho (1993, p. 28):

A aula de língua estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não só a sistematização de um novo código linguístico que o ajudará a se conscientizar do seu próprio, mas também a chance de ocasionalmente se transportar para dentro de outros

¹⁸ Abreviatura utilizada para designar Língua Estrangeira (LE) e Língua Segunda (L2).

lugares, outras situações, e pessoas. Esses clarões culturais conseguem às vezes marcar nossa percepção e memória de maneira indelével e para sempre.

Portanto, aprender um novo idioma implica, muitas vezes, na reflexão e ampliação de certas percepções do aprendiz, não só a respeito do sistema linguístico da sua língua materna e da qual está aprendendo, mas também da sua própria realidade ou do entendimento de uma cultura que lhe é, de certa forma, desconhecida ou estranha. Isso pode lhe induzir a assumir um papel de “intermediário cultural”, entre sua própria cultura e a cultura estrangeira. Assim como pode lhe conduzir à adoção de novas condutas sociais e/ou culturais, bem como outras maneiras de ser e agir no mundo, o que produz um impacto relevante na sua formação e natureza social.

O Quadro Europeu Comum de Referência (Conselho da Europa, 2001, p. 188) corrobora essa visão ao esclarecer que:

Dependendo da trajetória profissional, da história da família, da experiência de viagens, das leituras e dos passatempos do indivíduo em causa, dar-se-ão modificações significativas na sua biografia linguística e cultural, que alteram as formas de desigualdade no seu plurilinguismo e tornam mais complexa a sua experiência da pluralidade de culturas. Isto não implica, de forma alguma, instabilidade, incerteza ou falta de equilíbrio da pessoa em questão, antes contribui, na maioria dos casos, para uma maior consciência da sua identidade.

Nesse sentido, entende-se que a comunicação verbal não se restringe a um processo somente de aquisição e reprodução de um código linguístico, do domínio de suas formas e funcionamento enquanto sistema, mas abrange várias dimensões que se entrelaçam e complementam, constituindo-se no que chamamos de competência comunicativa.

Assim, “as competências comunicativas em língua são aquelas que permitem a um indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos” (Conselho da Europa, 2001, p. 29), podendo ser classificadas da seguinte maneira:

- 1) **Competência linguística:** inclui os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas e sintáticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema e relacionadas ao conhecimento da estrutura gramatical correta da língua. Este componente também está relacionado com a forma de organização cognitiva do indivíduo, com o modo como este conhecimento é armazenado e com a sua acessibilidade (ativação, memória, disponibilidade).
- 2) **Competência sociolinguística:** refere-se às condições socioculturais do uso da língua, as quais se manifestam nas “regras” do discurso e nas expressões características de determinados grupos sociais. Elas afetam fortemente toda a comunicação entre indivíduos de culturas diferentes, embora muitas vezes isso não

seja tão perceptível aos falantes, uma vez que lhes exige certa percepção subjetiva. Está diretamente relacionada com aspectos sociais, de gênero, sexo, classes, rituais, crenças estabelecidas em uma determinada cultura.

- 3) **Competência pragmática:** diz respeito ao uso funcional dos recursos linguísticos, através da produção de atos de fala em situações reais de interação, por exemplo, dando ênfase aos gêneros discursivos, aos elementos de coesão e coerência, à identificação de tipos e formas de texto, figuras de linguagem etc.
- 4) **Competência estratégica:** compõe-se do domínio das estratégias de comunicação verbal e não-verbal que podem ser utilizadas pelo indivíduo para compensar certas falhas ou limitações nas outras competências. São exemplos os gestos, falar de forma mais lenta para que o receptor entenda a mensagem, usar paráfrases para explicar uma determinada palavra ou expressão etc.

Como podemos perceber, a competência comunicativa implica em um conjunto de competências, sejam elas linguística, sociocultural, pragmática e/ou estratégica, que o estudante desenvolve ao longo do processo de ensino-aprendizagem de um idioma. Sendo assim, ela pode ser inferida como a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender enunciados e/ou textos, adequando-os aos efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de comunicação.

Assim, ao atingir essa competência comunicativa na língua alvo, o aprendiz desenvolve a competência linguística, por exemplo. Porém, o contrário nem sempre acontecerá, uma vez que ele pode demonstrar ter conhecimentos da estrutura linguística e das regras gramaticais dessa língua, mas não saber usá-la de forma eficaz, ou seja, não conseguir colocá-la em prática em situações reais de interação. Por isso, esse processo deverá estar direcionado para a aquisição da competência comunicativa, pois é através desta que a pessoa adquire tanto o conhecimento quanto a habilidade de usar a língua, o que lhe possibilitará um aprendizado significativo e comunicativo.

Conforme Almeida Filho (1993, p. 42), ser comunicativo significa:

[...] preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da LE. Isso implica menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida, do que faz diferença para o seu futuro como pessoa.

Dessa forma, para que o aprendiz consiga desenvolver essa competência comunicativa, é necessário que a organização didática do professor esteja alicerçada também em um método

comunicativo de ensino-aprendizagem de línguas. Almeida Filho (2013, p. 36) o conceitua da seguinte maneira:

Os métodos comunicativos têm em comum uma primeira característica – o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Esse ensino não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicação das regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais (como dos pronomes, terminações de verbos etc).

Por conseguinte, os métodos comunicativos se caracterizam por essa ênfase maior na produção de significados, mas não excluem a gramática ou as formas sistematizadas da língua-alvo. Tampouco se referem a materiais voltados apenas para a prática da oralidade. Pode-se inferir que eles incentivam o aluno a expressar aquilo que deseja ou precisa, através do uso de diversos recursos que estimulam a interação (criação de cenários, tarefas comunicativas, papéis sociais, situações problemáticas, simulações), por meio de trabalhos em pares ou pequenos grupos. Através desses métodos, organiza-se tarefas que compreendem experiências de aprender uma LE através de unidades de ação feitas com linguagem, como por exemplo, pedir uma informação, fazer um convite a uma pessoa, apresentar-se para alguém. Aliado a isso, destaca-se a necessidade de se inserir o trabalho com unidades maiores, denominadas gêneros discursivos, além de buscar em outras áreas inter-relacionadas as fontes potenciais de conteúdo para suplementar a aprendizagem da L2, promovendo assim a interdisciplinaridade e contextualização do seu aprendizado (Almeida Filho, 1993).

Dessa forma, entende-se que o ensino comunicativo de LE:

[...] é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a L-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua (Almeida Filho, 1993, p. 47).

Dialogando com esse conceito, o QECR (2001, p. 30) define como tarefa “qualquer ação com uma finalidade considerada necessária pelo indivíduo para atingir um dado resultado no contexto da resolução de um problema, do cumprimento de uma obrigação ou da realização de um objetivo”. Logo, temos aqui um campo muito amplo de atuação, pois qualquer ação, desde algo mais simples como pedir um copo de água ou perguntar onde fica o banheiro, até ações mais complexas como apresentar um projeto ou negociar um imóvel, está relacionada

com a abordagem comunicativa no ensino de línguas e, por consequência, com o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz.

Aliado a isso, hoje também dispomos de diversos recursos e ambientes virtuais de aprendizagem, que possibilitam a comunicação não apenas por textos escritos, mas também através de outros elementos chamados multimodais, os quais podem incluir textos que utilizam mais de uma modalidade de forma linguística, assim como diversos recursos como imagens, fotos, gráficos, vídeos, áudios, animações etc. Segundo Matos e Valério (2011, p. 77), isso também levou a uma transformação do ensino comunicativo de línguas, já que:

[...] la multimodalidad y la multidimensionalidad de los géneros digitales le impusieron al enfoque comunicativo la necesidad de comprender que la construcción de sentido se da a partir de un todo, como propone Morin (2000), y no de manera fragmentada o lineal. Se rechaza, entonces, la organización de los contenidos curriculares organizados en función del desarrollo de cada una de las cuatro habilidades (lectura, escritura, comprensión y producción oral) de manera aislada. La multimodalidad y la multidimensionalidad dan lugar al desarrollo integrado de las habilidades necesarias para la comunicación, en un sentido más amplio, por medio de actividades que sean significativas para el alumno.

Tendo isso em vista, Almeida Filho (1993, p. 18), com base em outros teóricos da área da linguística aplicada, conceitua a abordagem de ensinar uma LE da seguinte maneira:

[...] é uma força potencial porque ela é especificamente ativada sob condições de ensino. Ela é força porque imprime movimento/ação ao processo de ensinar a partir de energias advindas de motivações profissionais para produzir experiências de aprender a L-alvo. O conceito de abordagem é também compreendido como uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento, uma lida. O objeto direto de abordar é justamente o processo ou a construção do aprender e do ensinar uma nova língua.

Em relação às motivações profissionais para aprender uma L2, existem alguns críticos que sustentam a ideia de que, ao focar nesse objetivo, o ensino-aprendizagem estaria direcionado para uma abordagem instrumental, ou seja, meramente técnica da língua, a qual teria iniciado no Brasil em 1970, através do ELFE¹⁹. Dessa forma, estaria sendo deixado de lado o ensino comunicativo e/ou comunicacional da língua, bem como as questões socioculturais que esta implica.

Borges (2011), ao levantar uma discussão em seu estudo a respeito do uso dos termos instrumental, comunicativa e comunicacional, e com base nas respostas de diversos especialistas em ensino de línguas²⁰, chegou à conclusão de que estes não se referem a mesma

¹⁹ Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE).

²⁰ A autora compila as respostas dos seguintes especialistas sobre o assunto: Widdowson, Prabhu, Kumar, Swales, Almeida Filho, Moita Lopes, Paiva, Celani e Scaramucci. Segue o link para acesso ao estudo completo: [SciELO -](#)

abordagem. No entanto, a autora explica que “é o instrumental que preconiza o Movimento Comunicativo que, por sua vez, é o contexto de surgimento da abordagem comunicativa e, posteriormente, da abordagem comunicacional” (Borges, 2011, p. 825). Ao nos basearmos nessa concepção, é possível compreender que essas três abordagens não são isoladas, e muito menos contraditórias. Na verdade, elas se complementam, pois fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento e evolução do ensino-aprendizagem de línguas dentro de um macro contexto denominado MC (movimento comunicativo). Assim, a abordagem comunicativa seria uma espécie de segunda era do ELFE, sendo que este estaria, portanto, inserido naquela.

Outros autores criticam o ensino comunicativo de línguas, pelo fato de entenderem que este enfatiza apenas a comunicação, porém não conduz o aprendiz a uma reflexão crítica para sua transformação social, a exemplo do letramento crítico²¹. No entanto, essa parece ser uma visão limitada, já que:

“la EC²² no excluye, en absoluto, la posibilidad de la LC²³. Muy al contrario, los dos enfoques se complementan, porque la crítica social presupone el control del código y la negociación de significados es una práctica social que, como tal, es potencialmente transformadora” (Mattos; Valério, 2011, p. 86).

Ademais, as duas abordagens trazem consigo alguns elementos de intersecção, como o protagonismo do aprendiz, a relevância da heterogeneidade das línguas, o desenvolvimento da consciência intercultural, o trabalho com diferentes gêneros discursivos, a seleção de materiais autênticos, a multimodalidade e a consciência linguística (Mattos; Valério, 2011). Dessa maneira, é possível afirmar que ambas são perfeitamente compatíveis e conciliáveis, já que seus propósitos se complementam.

O QECR (2001) não defende nenhuma metodologia específica para o ensino das línguas, já que se propõe a ser um documento pluralista, aberto e dinâmico, evitando o dogmatismo e a parcialidade. O respeito a esses princípios conduz, necessariamente, a uma

[Brasil - Instrumental e comunicativo no ensino de línguas: mesma abordagem, nomes diferentes? Instrumental e comunicativo no ensino de línguas: mesma abordagem, nomes diferentes?](#)

²¹ Segundo Luke e Frebody (1997, p. 218), “o letramento crítico leva em consideração uma série de princípios da educação que visam o desenvolvimento das práticas do discurso e de construção de sentidos. Inclui também uma consciência de como, para que e porque, e ainda para quem, e de quem é o interesse que os textos podem funcionar em particular. Ensiná-lo é encorajar o desenvolvimento das posições e práticas leitoras alternativas para que ocorram os questionamentos e as críticas às suas funções sociais. E, ainda mais, pressupõem o desenvolvimento de estratégias para que se possa falar sobre, reescrever e contestar os textos da vida cotidiana”. Portanto, trata-se de uma perspectiva educacional que tem como propósito não somente a leitura, compreensão e interpretação do texto, mas também o desenvolvimento da reflexão e da criticidade, instigando o indivíduo a repensar sua realidade, auxiliando-o a tornar-se mais consciente e autônomo para transformá-la.

²² Enseñanza Comunicativa (Ensino Comunicativo).

²³ Literacidad crítica (Letramento Crítico).

grande variedade de objetivos, métodos e materiais que podem ser adotados pelos professores nas aulas de LE. O documento apenas orienta para uma abordagem voltada para a ação, conceituada da seguinte forma:

A abordagem aqui adoptada é, também de um modo muito geral, orientada para a acção, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico. Se os actos de fala se realizam nas actividades linguísticas, estas, por seu lado, inscrevem-se no interior de acções em contexto social, as quais lhes atribuem uma significação plena. [...] Assim, a abordagem orientada para a acção leva também em linha de conta os recursos cognitivos, afectivos, volitivos e o conjunto das capacidades que o indivíduo possui e põe em prática como actor social (Conselho da Europa, 2001, p. 29). [Português de Portugal].

Assim, apesar de não adotar nenhum tipo de metodologia ou abordagem como ideal para o ensino-aprendizagem de LEs, alguns aspectos citados pelo QECR (2001) convergem com as características e objetivos apresentados pela abordagem comunicativa, ao considerar a linguagem como prática social. Além disso, dialoga com a concepção de linguagem trazida por Vigotski (1998), a qual foi elucidada na subseção anterior, e faz referência ao conceito de mediação da seguinte forma:

Tanto nos modos de recepção como nos de produção, as actividades escritas e/ou orais de mediação tornam a comunicação possível entre pessoas que não podem, por qualquer razão, comunicar directamente. A tradução ou a interpretação, a paráfrase, o resumo, a recensão fornecem a terceiros uma (re)formulação do texto de origem ao qual estes não têm acesso directo. As actividades linguísticas de mediação, ao (re)processarem um texto já existente, ocupam um lugar importante no funcionamento linguístico normal das nossas sociedades (Conselho da Europa, 2001, p. 36). [Português de Portugal].

Nessa perspectiva, esse documento classifica a proficiência do aprendiz de uma língua em seis Níveis Comuns de Referência, sendo eles: A1 e A2 (nível elementar); B1 e B2 (nível independente); C1 e C2 (nível proficiente). Para fins desta pesquisa, faremos um recorte apenas dos níveis A1 e A2, que são os citados pelo PPC do Curso Técnico em Hospedagem, os quais tratam das competências comunicativas apresentadas no quadro 02:

Quadro 02 – Níveis Comuns de Referência: escala global

UTILIZADOR ELEMENTAR	
A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
----	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022), adaptado do QECR (Conselho da Europa, 2001, p. 49)

Em relação à competência comunicativa oral, sendo esse o foco principal desta pesquisa para criar um produto educacional que possa vir a potencializá-la, o QECR identifica alguns descritores específicos para os níveis A1 e A2, sendo estes apresentados no quadro 03:

Quadro 03 – Grade para autoavaliação da fala em espanhol A1/A2

FALAR		
Interacção oral		Produção oral
A1	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço
A2	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente

Fonte: Elaborado pela autora (2022), adaptado do QECR (Conselho da Europa, 2001, p. 54)

Assim, “nas actividades de produção oral (falar), o utilizador produz um texto oral que é recebido por um auditório de um ou mais ouvintes” (Conselho da Europa, 2001, p. 91), sendo alguns exemplos dessas atividades nesse nível inicial: cumprimentar, desculpar-se, se apresentar, dar algumas informações pessoais (estudo, trabalho, idade), descrever pessoas, falar da família, descrever onde vive e demais locais, falar sobre atividades cotidianas, passar informações de localização etc. Essas, por sua vez, implicam nas seguintes habilidades: ler um pequeno texto em voz alta, perguntar e responder de forma simples, falar com frases curtas e expressões simples sobre pessoas e lugares.

Em relação à produção oral, o QECR (2001) fornece uma escala de habilidades esperadas para cada nível, dentro das seguintes modalidades: produção oral geral, monólogo em sequência (descrevendo uma experiência), monólogo em sequência (argumentando),

anúncios públicos e exposições públicas. No quadro 04, foram compilados os descritores respectivos ao nível A1 e A2 dessas habilidades.

Quadro 04 – Escala exemplificativa de habilidades para produção oral (A1 / A2)

PRODUÇÃO ORAL GERAL	
A1	É capaz de produzir expressões simples e isoladas sobre pessoas e lugares.
A2	É capaz de fazer uma descrição simples ou uma apresentação de uma pessoa, das condições de vida ou de trabalho, das actividades quotidianas, daquilo de que gosta ou não, etc., numa série curta de expressões e de frases ligadas como numa lista.
MONÓLOGOS EM SEQUÊNCIA (descrever uma experiência)	
A1	É capaz de se descrever a si próprio, descrever o que faz e onde mora.
A2	É capaz de contar uma história ou de descrever algo, fazendo uma lista de tópicos. É capaz de descrever aspectos do seu dia-a-dia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência de trabalho ou de estudo. É capaz de fazer descrições elementares e curtas de acontecimentos e de actividades. É capaz de descrever planos e preparativos, hábitos e rotinas, actividades passadas e experiências pessoais. É capaz de usar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves acerca de objectos e do que lhe pertence, bem como fazer comparações. É capaz de explicar do que gosta ou do que não gosta em qualquer coisa. É capaz de descrever a sua família, as condições de vida, a sua formação, o seu trabalho actual ou mais recente. É capaz de descrever pessoas, lugares e coisas em termos simples.
MONÓLOGOS EM SEQUÊNCIA (argumentando)	
A1	Não há descritor disponível.
A2	Não há descritor disponível.
ANÚNCIOS PÚBLICOS	
A1	Não há descritor disponível.
A2	É capaz de fazer anúncios muito curtos e previamente preparados, de conteúdo estudado e previsível, inteligíveis para ouvintes atentos.
EXPOSIÇÕES PÚBLICAS	
A1	É capaz de ler uma declaração muito curta e ensaiada, p. ex.: apresentar um conferencista, propor um brinde.
A2	É capaz de fazer uma exposição curta, ensaiada, acerca de um assunto pertinente para a sua vida diária, dando brevemente razões e explicações para as suas opiniões, planos e acções. É capaz de lidar com um número limitado de perguntas directas feitas subsequentemente. É capaz de fazer uma exposição curta, ensaiada e elementar sobre um assunto que lhe é familiar. É capaz de responder a perguntas subsequentes se puder pedir que repitam e se tiver ajuda na formulação das respostas.

Fonte: Elaborado pela autora (2022), com base no QECR (Conselho da Europa, 2001)

É importante destacar que, como o QECR foi escrito em 2001, ele não cita alguns modos de produção oral cada vez mais comuns atualmente, devido aos avanços dos meios tecnológicos de comunicação, como as mensagens de voz via aplicativos, *podcasts*, vídeos postados no *Youtube* e *Instagram*, sendo essas algumas atualizações necessárias a serem feitas nesse documento.

Além disso, o QECR traz uma lista de várias atividades interativas que podem ser propostas para o desenvolvimento da oralidade, tais como: transações, conversa informal, discussão informal, discussão formal, debate, entrevista, negociação, planejamento conjunto e

a cooperação prática com vista a um fim específico. E, para cada uma dessas atividades, propõe uma escala exemplificativa de habilidades a serem avaliadas, sendo que no quadro 05 destacamos a que se refere às transações para obter bens e serviços e à troca de informações, tendo em vista o produto educacional a ser desenvolvido através dessa pesquisa, bem como os objetivos específicos delineados no PPC do Curso Técnico em Hospedagem.

Quadro 05 – Escala exemplificativa de habilidades para atividades de interação oral (A1/A2)

TRANSACÇÕES PARA OBTER BENS OU SERVIÇOS	
A1	É capaz de pedir e dar coisas às pessoas. É capaz de lidar com números, quantidades, custos e tempo.
A2	É capaz de lidar com aspectos habituais da vida quotidiana como viajar, comer e fazer compras. É capaz de obter todas as informações necessárias num posto de turismo, desde que sejam simples e não especializadas. É capaz de obter e fornecer bens e serviços do quotidiano. É capaz de obter informações simples sobre viagens, uso de transportes públicos: autocarros, comboios e táxis, pedir e indicar direcções e comprar bilhetes. É capaz de fazer perguntas sobre coisas e efectuar transacções simples em lojas, correios ou bancos. É capaz de dar e receber informações sobre quantidades, números, preços, etc. É capaz de fazer compras simples, indicando o que pretende e perguntando o preço. É capaz de pedir uma refeição
TROCA DE INFORMAÇÕES	
A1	É capaz de compreender as perguntas e as instruções simples e curtas e que lhe são dirigidas pausada e cuidadosamente. É capaz de perguntar e responder a perguntas simples, iniciar e responder a afirmações simples sobre necessidades imediatas ou sobre assuntos que lhe são muito familiares. É capaz de perguntar e responder a questões sobre ele próprio e sobre as outras pessoas como, por exemplo, onde vive(m), as pessoas que conhece(m), as coisas que tem(têm). É capaz de indicar o tempo com expressões do tipo: na próxima semana, na passada Sexta-Feira, em Novembro, às 3 horas.
A2	É capaz de compreender o suficiente para lidar com assuntos simples e que lhe são familiares, sem demasiado esforço. É capaz de lidar com as exigências práticas do quotidiano: encontrar e transmitir informações concretas e directas. É capaz de fazer perguntas e responder a questões sobre hábitos e rotinas. É capaz de fazer perguntas e responder a questões sobre passatempos e actividades passadas. É capaz de indicar e seguir direcções e instruções simples, tais como explicar como chegar a algum sítio. É capaz de comunicar no âmbito de tarefas simples e rotineiras que exijam apenas uma troca de informações simples e directa. É capaz de trocar informações limitadas sobre assuntos que lhe são familiares e operações rotineiras. É capaz de fazer perguntas e responder a questões sobre as actividades do trabalho e dos tempos livres. É capaz de perguntar e indicar direcções, recorrendo a um mapa ou a um plano. É capaz de perguntar e fornecer informações pessoais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022), adaptado do QECR (Conselho da Europa, 2001, p. 120-121).

Dessa forma, a partir desses descritores, e do que foi comentado aqui a respeito da abordagem comunicativa, é possível estabelecer alguns objetivos e critérios específicos para o ensino-aprendizagem de uma LE, como os que se pretende construir para a sequência didática voltada ao ensino de espanhol no Curso Técnico de Hospedagem do IFRS - BG. Também usaremos como referência os interesses dos estudantes, seu contexto e necessidades, com o intuito de contribuir para sua formação e atuação profissional.

Para ampliarmos essa discussão, na próxima seção apresentaremos a revisão da literatura sobre a produção oral em Língua Espanhola na EPT, mais especificamente no eixo turismo, hospitalidade e lazer.

2.3 REVISÃO DA LITERATURA - A PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA NA EPT E SUA ARTICULAÇÃO COM O EIXO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Com o objetivo de saber o que dizem os estudos recentes sobre o tema desta pesquisa, assim como aprofundar o conhecimento necessário para a constituição do aporte teórico e a criação do produto educacional a partir dele, apresentaremos nesta seção a revisão da literatura, composta pelas seguintes subseções: metodologia da revisão, resumo das obras selecionadas, categorização, análise e interpretação dos estudos e a síntese do conhecimento.

2.3.1 Metodologia da revisão

Conforme Gil (2022, p. 162), a revisão bibliográfica ou de literatura é:

“dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito. Deve esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do "estado atual da questão".

Portanto, a revisão bibliográfica é, de forma geral, o levantamento dos estudos e das discussões de outros autores sobre o tema a ser abordado em uma pesquisa, com o intuito de saber o que já foi produzido e publicado a respeito, assim como seus resultados.

Nesse sentido, no período de 08 a 15 de setembro de 2022 ocorreu o levantamento das produções acadêmicas já existentes, relacionadas com a referida temática dessa pesquisa. Para a organização e sistematização dos dados da revisão da literatura, foi utilizada a pesquisa integrativa sugerida por Botelho *et al.* (2011, p. 122), uma vez que:

[...] a revisão integrativa permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais.

De acordo com os autores, essa sistematização trabalha com critérios bem definidos, sendo eles:

1) identificação do tema e seleção da pesquisa; 2) estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Botelho *et al.*, 2011, p. 129).

Assim, para iniciarmos este trabalho, definimos o seguinte tema para a revisão de literatura: *a produção oral no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na Educação Profissional e Tecnológica*. Como estamos buscando estudos com foco na Língua Espanhola dentro da EPT, mais especificamente na área de turismo, hospitalidade e lazer, foram privilegiadas as pesquisas que apontaram resultados para esse contexto profissional e de ensino.

Em relação aos critérios de inclusão para pré-seleção e seleção de publicações, buscou-se um recorte temporal de 2017 a 2022 nas bases de dados definidas para este estudo, sendo elas: Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO) e *Google Scholar*. Também houve a preocupação de delimitar os descritores, com base nas palavras-chave que fazem parte desta pesquisa. Assim, definimos a seguinte estratégia de busca: ((Espanhol OR "Língua espanhola") AND ("Comunicação oral" OR "Competência oral" OR Oralidade OR Oral OR Comunicativo OR Comunicativa) AND ("Educação profissional e tecnológica" OR "Educação profissional" OR "Curso técnico" OR "Ensino Técnico" OR "Ensino Profissional" OR Profissional OR Técnico) AND (Turismo OR Turístico OR Hospedagem OR Hotelaria) AND ("Sequência didática"))). Esses descritores deveriam aparecer no título, no resumo ou nas palavras-chave do trabalho selecionado.

Já os critérios de exclusão englobaram as publicações que não apresentaram relação direta ou indireta com o tema desta pesquisa, as que foram realizadas com estudantes apenas da educação básica (ensino fundamental ou médio), de cursos de espanhol em escolas ou centros de idiomas que não possuem relação direta com a EPT, do curso de Letras ou curso de formação de professores. Além disso, para obtermos um *corpus* atualizado, foram excluídos os trabalhos publicados antes de 2017, os direcionados para outras línguas e os que não fazem parte das bases de dados aqui mencionadas.

A busca na Base de Teses e Dissertações da CAPES aconteceu nos dias 08 e 09 de setembro de 2022. Primeiramente, inserimos toda a estratégia de busca descrita anteriormente, com a intenção de delimitarmos a pesquisa o máximo possível. No entanto, não encontramos nenhum resultado. Portanto, partimos para uma outra opção, inserindo um descritor por vez.

Assim, iniciamos com o descritor (Espanhol OR "Língua espanhola"), para o qual foram encontrados 1.203 estudos relacionados no período de 2017 a 2022. Após isso, optou-se por inserir o segundo descritor selecionado: ("Comunicação oral" OR "Competência oral" OR Oralidade OR Oral OR Comunicativo OR Comunicativa), sendo que apareceram 313 trabalhos.

Tentou-se ainda refinar um pouco mais a busca, acrescentando-se o terceiro descritor (“Educação profissional e tecnológica” OR “Educação profissional” OR “Curso técnico” OR “Ensino Técnico” OR “Ensino Profissional” OR Profissional OR Técnico). Com isso, obteve-se 02 resultados, dos quais selecionamos apenas 01, já que o outro tinha como participantes alunos do ensino fundamental, sendo este um critério de exclusão. Como a amostragem foi insuficiente, voltamos à etapa anterior, para tentarmos encontrar outras pesquisas que pudessem contribuir com esta seção. Assim, com base nos 313 títulos, 22 foram pré-selecionados para leitura dos resumos e palavras-chave, tendo o cuidado de que no título aparecesse algum dos demais descritores citados na estratégia de busca. Separamos os trabalhos por categorias, sendo elas: oralidade/comunicativo, técnico/profissional, turismo/hospedagem e sequência didática. A partir disso, escolhemos 06 dissertações e 01 tese para leitura na íntegra, analisando os seguintes elementos: resumo, palavras-chave, metodologia, resultados encontrados e conclusão. Nessa última etapa de seleção, procuramos aplicar os demais critérios de exclusão já mencionados, com o intuito de priorizar trabalhos direcionados à EPT e à área de turismo, hospitalidade e lazer. Dentro desse contexto, encontramos apenas 02 pesquisas que contemplaram o desenvolvimento da competência comunicativa oral em Língua Espanhola. Tendo isso em vista, seguimos essa busca em outras bases de dados.

A pesquisa na SciELO ocorreu entre os dias 12 e 13 de setembro de 2022, sendo adotados os mesmos procedimentos informados anteriormente, na Base de Teses e Dissertações da CAPES. Assim, para dar início à coleta de dados, foi inserida toda a estratégia de busca. Como não houve sucesso, digitamos apenas o primeiro descritor, para o qual foram encontrados 2.716 estudos relacionados, no período de 2017 a 2022. Refinando a pesquisa, foi inserido o segundo descritor, sendo que apareceram 277 resultados. Tentou-se ainda acrescentar o terceiro descritor, porém não houve resultado. Por isso, retornamos à etapa anterior, e aplicamos nas 277 publicações encontradas os filtros “Linguística, Letras e Artes” e “Ciências Humanas” para delimitarmos as áreas temáticas. Logo após, incluímos o filtro “artigo” e “artigo de revisão”, para definirmos o tipo de literatura, restando 113 publicações. Destas, pré-selecionamos 13 a partir da leitura do título, prosseguindo com a análise dos resumos e palavras-chave. Aplicamos os critérios de exclusão pré-definidos. Por fim, optamos pelo artigo que mais se aproximou do tema da pesquisa: *a produção oral no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na EPT*.

Apesar da SciELO apresentar um número considerável de artigos sobre a competência comunicativa oral em Língua Espanhola, evidenciamos novamente a escassez de estudos

direcionados à EPT, bem como à área do turismo. A maioria dos artigos pré-selecionados abordavam questões especificamente linguísticas, de avaliação em exames de qualificação, ou tinham como participantes alunos do ensino fundamental, médio, superior, ou professores da área. Por isso, muitos foram descartados na etapa de seleção e, devido à falta de mais estudos nessa base de dados, seguimos com a busca em uma terceira.

Realizou-se a busca no *Google Scholar* nos dias 14 e 15 de setembro, sendo adotados os mesmos procedimentos informados anteriormente, nas demais bases de dados consultadas. Na primeira tentativa, inserimos toda a estratégia de busca, sendo que apareceram 15.100 registros. Como a quantidade encontrada foi elevada, não seria possível analisarmos cada um dos trabalhos, devido ao prazo de conclusão da pesquisa demandado pelo programa de mestrado em que este estudo se insere. Por isso, fizemos uma pré-seleção a partir do título, optando por aqueles que estivessem mais próximos dos seguintes descritores: espanhol/língua espanhola; oralidade/comunicativo; profissionalizante/técnico; turismo/hospedagem. Desses, escolhemos 25 trabalhos para análise do resumo e palavras-chave, classificando-os da seguinte forma: ensino técnico diversos, ensino técnico turismo/hospedagem, ensino fundamental/médio/superior, turismo/hospedagem e oralidade/comunicativo. Após isso, separamos 08 para leitura na íntegra, com ênfase nos objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Nessa última etapa, priorizamos as publicações que envolvessem estudos sobre a Língua Espanhola nos meios de hospedagem, ou em cursos técnicos, tecnólogos ou profissionalizantes direcionados a esse eixo profissional, uma vez que nas buscas anteriores evidenciamos apenas 02 ocorrências.

Desse processo, selecionamos 16 publicações, que constituíram o *corpus* de análise deste estudo, as quais relacionam o desenvolvimento da competência comunicativa em Língua Espanhola com sequências didáticas ou exemplos de práticas de ensino na EPT, estudos teóricos sobre o tema e pesquisas com profissionais que atuam na área do turismo, hospitalidade e lazer. Assim, pretendemos construir uma ponte entre a EPT, a prática da oralidade em ELE e o mundo do trabalho, no intuito de encontrarmos subsídios para discutirmos sobre o processo de ensino-aprendizagem desse idioma no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem, com vistas a criarmos um produto educacional que possa potencializar essa habilidade linguística. Dentre esse levantamento, reunimos 01 tese de doutorado, 07 dissertações de mestrado, 07 artigos científicos e 01 trabalho de conclusão de curso, que são apresentados cronologicamente no quadro 06.

Quadro 06 – Publicações selecionadas para leitura e análise na íntegra

Ano	Autor e Título	Tipo	Base de dados
2017	BRANCO, Deoclides B. C; CARVALHO, Adriana da Rocha e MOREIRA, Glauber Lima. Crenças dos profissionais de turismo sobre a relevância do ensino de Espanhol como língua estrangeira - ELE.	Artigo	GOOGLE SCHOLAR
2017	SAMPAIO JÚNIOR, Frederico C. Percepções de alunos sobre o uso do <i>Whatsapp</i> em um curso de Espanhol para Fins Específicos para guias de turismo.	Tese	CAPES
2017	OLIVEIRA, Daniela Chagas. Sequências didáticas no processo de ensino-aprendizagem das quatro habilidades: uma experiência no PROEJA do IFBAIANO – <i>Campus Catu</i> .	Dissertação	CAPES
2017	ROSA, Ricardo da; SOUZA, Márcia. O ensino de Espanhol como língua estrangeira: novas perspectivas para a Educação Profissional e Técnica.	Artigo	GOOGLE SCHOLAR
2018	CÁCERES, Glenda Heller; LABELLA-SÁNCHEZ, Natalia. Especificidades e demandas do ensino da língua espanhola em um Instituto Federal: políticas linguístico-educativas em cursos técnicos de nível médio.	Artigo	GOOGLE SCHOLAR
2018	SILVA, Ermelinda Lopes. O uso da língua espanhola na prestação de serviços de guias de turismo no estado do Ceará.	Dissertação	CAPES
2019	ROVERI, Jean Carlos da Silva. A aprendizagem de espanhol: uma proposta integrada ao ensino técnico à luz do pensamento complexo.	Dissertação	GOOGLE SCHOLAR
2019	SOARES, Franciane de Araújo. Interação oral em língua espanhola: construção de uma proposta avaliativa.	Dissertação	CAPES
2020	CARVALHO, Adelson Siqueira; LUZ, Fernanda Soares. Produção de vídeos: uma intervenção pedagógica no ensino e aprendizagem de Espanhol como língua adicional.	Artigo	GOOGLE SCHOLAR
2020	CORREA, Mara Nelise Ferreira. Ensino de língua espanhola: um olhar sobre a oralidade no livro <i>Sentidos</i> em Lengua Española.	Dissertação	CAPES
2020	DOMINGOS, Ana Luísa dos Santos <i>et al.</i> Línguas estrangeiras nos meios de hospedagem: análise de resultados de Trabalhos de Conclusão do Curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense – <i>Campus Avançado Sombrio</i> .	TCC	GOOGLE SCHOLAR
2020	GOMES, Maria Edna da Silva. Ensino de Espanhol no curso de Eventos: uma proposta de Atividade Social.	Dissertação	CAPES
2021	ÁVILA, J. Humberto Motta. <i>Español como lengua extranjera a través del lenguaje de las fiestas colombianas</i> .	Artigo	SciELO
2021	NASCIMENTO, Anna Carolina Rodrigues Boldrini do. A aprendizagem da língua espanhola no ensino médio integrado: sequência didática baseada em metodologias ativas e teoria da aprendizagem significativa.	Dissertação	CAPES
2022	ARAÚJO, Regina Célia Garcia de <i>et al.</i> Impactos da Língua Espanhola na formação do profissional de turismo: o caso dos egressos do IFSEMG.	Artigo	GOOGLE SCHOLAR
2022	BROCCA, João Vitor C. <i>et al.</i> O uso de línguas estrangeiras para o atendimento do visitante internacional nas narrativas de gestores e trabalhadores de meios de hospedagem em Praia Grande - SC.	Artigo	GOOGLE SCHOLAR

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As obras foram lidas, resumidas e sistematizadas em quadros, compondo categorias para serem interpretadas qualitativamente, visando responder a pergunta que guiou este estudo. Na sequência, apresentamos os resumos das obras selecionadas sobre a produção oral em espanhol no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

2.3.2 Resumo das obras selecionadas para a revisão bibliográfica

Os resumos das 16 obras selecionadas apresentam os seguintes dados que foram extraídos para posterior categorização, análise e interpretação: objetivos, contextos, participantes, metodologias e resultados.

Iniciando a apresentação das obras selecionadas para este estudo, o artigo de Branco, Carvalho e Moreira (2017) investiga as crenças dos profissionais que atuam em três hotéis e duas agências de viagem em Parnaíba (PI) acerca da relevância do aprendizado da ELE. Os resultados apontaram que a maior dificuldade para se estudar espanhol nesse contexto é a falta de escolas de idiomas qualificadas, seguida pelo vocabulário da língua. Os autores também identificaram que, na opinião desses profissionais, a fala é a habilidade linguística mais usada na comunicação com o turista que fala espanhol (50%), seguida pela escrita (40%), e que seu domínio é necessário para todos que atuam na área do turismo.

A tese de Sampaio Júnior (2017) investiga a percepção dos alunos sobre o uso do *WhatsApp* em um curso de espanhol para guias de turismo, na cidade de Aracajú (SE). A prática pedagógica foi desenvolvida a partir do conceito de sala de aula invertida, tendo o *Whatsapp* como ferramenta para o compartilhamento dos materiais didáticos, comunicação da turma e produção oral de áudios e vídeos. O estudo demonstrou que o uso desse aplicativo estimulou a participação dos discentes nas aulas, além de potencializar o desenvolvimento da compreensão auditiva e da oralidade. Portanto, concluiu-se que esse aplicativo é uma ferramenta eficiente e colaborativa no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, juntamente com as práticas pedagógicas da sala de aula invertida e situações reais de uso do idioma.

A dissertação de Oliveira (2017) versa sobre o processo de ensino-aprendizagem das quatro habilidades linguísticas em espanhol através de uma sequência didática (SD) desenvolvida a partir da temática “comidas”, com uma turma de PROEJA – Curso Técnico em Cozinha - do IFBAIANO. A preocupação inicial da pesquisadora era potencializar a oralidade dos estudantes nesse idioma, porém, devido aos dados coletados, verificou-se que o foco do trabalho deveria envolver todas as competências linguísticas. Assim, a SD foi elaborada

utilizando o aplicativo *Duolingo* como uma ferramenta tecnológica mediadora e motivadora do processo, aliada à metodologia da Aprendizagem Colaborativa. A pesquisadora concluiu que a SD promoveu o aprimoramento das habilidades trabalhadas, enriquecimento do vocabulário, das construções linguísticas e da competência gramatical em espanhol, a contextualização, a interdisciplinaridade, apropriação de gêneros discursivos, participação colaborativa e ampliação dos conhecimentos tecnológicos e culturais.

O artigo de Rosa e Souza (2017) discute o ensino de Espanhol na EPT com base no Interacionismo Sociodiscursivo, propondo-o como metodologia para o Curso Espanhol Básico - FIC, implantado no IFPR – *Campus Cascavel*, dentro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Baseados nessa teoria, os autores defendem que o processo de ensino-aprendizagem de espanhol pode ser mais efetivo quando construído socialmente e ancorado nas práticas sociais, o que Bakhtin (*apud* Souza e Rosa, 2017, p. 227) chama de “gêneros discursivos”. Assim, concluem sugerindo que se coloque em prática essa perspectiva de ensino na EPT, através do estudo e da produção de diferentes gêneros em diversas esferas sociais.

Cáceres e Labella-Sánchez (2018) investigam as políticas linguísticas-educativas adotadas no contexto de ensino de espanhol no *Campus Bento Gonçalves* e *Campus Porto Alegre* do IFRS. A pesquisa demonstrou que, em relação aos documentos oficiais que orientam o ensino da ELE no contexto da EPT, há clareza quanto às diretrizes que guiam os cursos técnicos integrados/concomitantes ao Ensino Médio (EM). No entanto, em se tratando dos cursos subsequentes, há uma grande lacuna em relação às diretrizes e orientações, bem como aos materiais didáticos disponíveis para o ensino de línguas estrangeiras. Dessa forma, um dos possíveis caminhos apontado pelas autoras para atender as especificidades desse público é utilizar o viés teórico-metodológico do ensino de línguas para fins específicos (ELFE), visando preparar os estudantes para as suas futuras atuações profissionais e uso efetivo da ELE nesses contextos.

O estudo de Silva (2018), diz respeito à língua espanhola no contexto profissional onde atuam os guias de turismo no estado do Ceará, tendo como objetivo analisar o processo comunicativo que ocorre entre estes e os turistas de língua espanhola. Concluiu-se que os guias reconhecem os problemas semânticos como os mais recorrentes e difíceis de solucionar e, normalmente, fazem uso das estratégias de sinonímia e simplificação da mensagem para resolvê-los. O estudo apontou ainda que as habilidades de oralidade e compreensão da língua

são as mais importantes para um guia de turismo, os quais necessitam de maior incentivo do governo para que possam se qualificar gratuitamente, melhorando seus serviços.

A dissertação de Roveri (2019) teve por objetivo propor um caminho para a integração efetiva entre a ELE e as demais disciplinas técnicas do 3º ano do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP – *Campus Avaré*. O estudo revelou que as práticas didáticas do curso são pouco inter-transdisciplinares, que os livros didáticos de espanhol adotados trazem aspectos muito superficiais voltados à formação profissional e que os estudantes desconhecem a maioria dos termos em LE que se referem a sua área técnica. Assim, em uma tentativa de minimizar essas lacunas, a pesquisadora desenvolveu um produto educacional, em formato de *e-book*, tendo como arcabouço a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e a Teoria do Pensamento Complexo (TPC).

O estudo de caso realizado por Soares (2019) foi aplicado com um grupo de 07 estudantes de um Curso de Espanhol Intermediário, do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus Manaus Centro*. Trata-se de uma proposta avaliativa que compreende três elementos: uma Matriz de Descritores para Avaliação da Interação Oral em ELE; uma atividade didática voltada para o desenvolvimento da interação oral em LE e uma rubrica que possibilita a (auto)avaliação, pautada em critérios e descritores embasados nos do QECR e relacionados à competência comunicativa oral. A autora concluiu que a proposta estimulou a pesquisa, o protagonismo, a autonomia e o desenvolvimento da oralidade; e a rubrica criada auxiliou os estudantes e a professora na clareza dos critérios utilizados para a avaliação e autoavaliação.

O artigo de Carvalho e Luz (2020) apresenta os resultados de uma intervenção pedagógica desenvolvida com 13 estudantes concluintes de um curso de extensão de espanhol do Centro de Línguas do Instituto Federal Fluminense. O estudo visou investigar de que maneira a produção de vídeos pode promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua adicional, de modo a torná-lo mais interativo. Para isso, foi elaborada e aplicada uma *WebQuest* (WQ) com o tema “*Viaje y cultura*”, que estimulou a produção e edição de vídeos por meio do *software* Canva e a postagem na plataforma Edmodo. Por fim, os autores inferiram que a produção de vídeos fomentou o trabalho com as habilidades linguísticas, tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico, contribuindo para o aprimoramento do espanhol como língua adicional.

Corrêa (2020) direciona seu estudo sobre a oralidade em espanhol para o livro didático *Sentidos en lengua española (volume 3)*. Em sua dissertação, também aborda a necessidade de

se integrar as quatro habilidades linguísticas para uma prática social comunicativa eficaz, dando ênfase à abordagem comunicativa, por meio de atividades contextualizadas, que estimulem situações reais de uso da língua e a interculturalidade. O resultado da pesquisa demonstrou que o livro didático analisado prioriza atividades de leitura e escrita, deixando em segundo plano a oralidade, o que revela a necessidade de mais estudos nessa área, bem como práticas pedagógicas para esse fim.

A pesquisa bibliográfica de Domingos *et al.* (2020) teve como objetivo principal analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio (IFC/CAS), produzidos nos anos de 2018 e 2019, que abordassem o tema línguas estrangeiras nos meios de hospedagem. Em relação à língua espanhola, foram encontradas apenas duas pesquisas, realizadas em hotéis e pousadas dos municípios de Bombinhas (SC) e Torres (RS). Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais que ali trabalhavam demonstraram não estarem capacitados, em relação ao atendimento e comunicação em espanhol, para receberem hóspedes estrangeiros, sugerindo-se a esses meios de hospedagem que invistam em cursos e treinamentos voltados para esse fim.

A dissertação de Gomes (2020) tem como tema o ensino de espanhol por meio das Atividades Sociais no Curso de Tecnologia em Eventos, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), em São Paulo (SP). A base teórico-metodológica da pesquisa está centrada nas práticas translíngues e na teoria sociocultural, com ênfase nos conceitos vygotskianos sobre linguagem, mediação e contradição. Com base nisso, a pesquisadora propôs um projeto denominado “*Organizar y participar de una exposición*”. Ao final, observou-se que, através das Atividades Sociais e das práticas translíngues, é possível: estimular o envolvimento dos estudantes; contemplar o desenvolvimento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita; abordar situações profissionais específicas e aspectos socioculturais em ELE.

Ávila (2021) apresenta em seu artigo o resultado do projeto de extensão “*Enseñanza del español como lengua extranjera ELE, a través del lenguaje de las fiestas colombianas*”, desenvolvido pelo grupo de estudos *Español Lengua Extranjera* (ELEX) da *Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia* (UPTC), com 09 estudantes de diferentes países. O objetivo foi promover o ensino do espanhol como língua estrangeira mediante a linguagem das festas colombianas, tendo como foco a competência comunicativa e a interculturalidade. O estudo concluiu que ensinar LE através da linguagem cotidiana das festas colombianas é uma

estratégia viável e produtiva, porque implica uma genuína imersão nos aspectos sociolinguísticos e culturais da língua, preparando o estudante para interagir em diversos contextos comunicativos, principalmente através da oralidade.

Nascimento (2021) traz uma proposta de SD desenvolvida com estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - *Campus Bom Jesus do Itabapoana*, baseada na teoria da aprendizagem significativa e no uso de metodologias ativas. A SD foi desenvolvida a partir do tema “*Seguridad Alimentaria*”, motivada pela necessidade de melhorar a aprendizagem dos alunos na língua espanhola e relacioná-la à sua formação profissional. Os resultados mostraram que a utilização de metodologias ativas, aliadas à teoria da aprendizagem significativa, favorecem a aprendizagem em condições de nivelamento múltiplo, contribuindo para a criação de um ambiente de comunicação mais interativo e dinâmico e na formação integral do estudante.

Em recente pesquisa realizada por Araújo *et al.* (2022), com 06 egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal do Sudeste Minas Gerais – *Campus Barbacena* (IFSEMG), foram investigados os impactos da ELE na formação desses profissionais. Os autores constataram que o aprendizado de espanhol é necessário, pois torna-se um diferencial para o profissional do setor turístico. Ademais, o conhecimento desse idioma traz realização pessoal para os egressos, por meio da imersão cultural e inserção social. Assim, o estudo concluiu que o conhecimento de outros idiomas, como o espanhol, alcança seu objetivo ao promover o desenvolvimento humanístico, político, econômico, social e cultural dos indivíduos.

O artigo de Brocca *et al.* (2022) revelou os resultados de um estudo que teve como objetivo mapear, nas narrativas de gestores e trabalhadores de dez meios de hospedagem (MHs) do município de Praia Grande (SC), elementos sobre o uso de línguas estrangeiras para o atendimento de visitantes internacionais. Os pesquisadores constataram que, na maioria dos MHs, não existem profissionais bilíngues e, onde há, o nível de conhecimento é insuficiente para manter uma comunicação fluida e eficaz com o turista. Além disso, apontaram que faltam placas sinalizadoras, cardápios, mapas, roteiros turísticos e regras gerais traduzidas para outras línguas, assim como cursos de capacitação em língua estrangeira aos trabalhadores, apesar dos gestores/proprietários dos MHs reconhecerem sua importância para o bom atendimento ao público estrangeiro e sucesso do negócio.

Na próxima subseção apresentamos a categorização, análise e interpretação dos estudos que fazem parte dessa revisão da literatura.

2.3.3 Categorização, análise e interpretação dos estudos

Como apresentado na seção anterior, foram encontrados 16 estudos a partir dos recortes propostos para a presente pesquisa. Ao buscarmos a compreensão da forma e das condições em que estes foram desenvolvidos (método de pesquisa), podemos dizer que todos são de natureza qualitativo-interpretativa. Nas palavras de Brandão (2001, p. 13):

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ou seja, não usa apenas dados quantitativos, mas busca observar, descrever, analisar e interpretar um fenômeno, a fim de compreender e aprofundar seu significado.

Quanto à técnica para a coleta de dados, 13 estudos utilizaram majoritariamente a técnica direta, uma vez que estudaram o fenômeno *in loco* e a partir da percepção de indivíduos (Gil, 2002); outros, em menor número (03), usaram a técnica indireta (Gil, 2002), ou seja, os geradores de dados foram documentos, como no de Cáceres e Labella-Sánchez (2018), que estudou políticas linguísticas, o de Corrêa (2020), que estudou a oralidade proposta em um livro didático, e o de Domingos *et al.* (2020), que fez um estudo de TCCs em um curso técnico integrado ao ensino médio.

Em relação aos objetivos das pesquisas, todos foram de cunho exploratório-descritivo, isto é, estudos que proporcionam maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (exploratório), além de descrever o fato observado, por meio de questionário e observação sistemática (descritivo) (Gil, 2002).

Quanto aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, todos os estudos usaram a pesquisa bibliográfica, além de outros como: questionários (Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Sampaio Júnior, 2017; Oliveira, 2017; Silva, 2018; Roveri, 2019; Soares, 2019; Carvalho e Luz, 2020; Ávila, 2021; Nascimento, 2021; Araújo *et al.*, 2022), entrevistas (Sampaio Júnior, 2017; Gomes, 2020; Brocca *et al.*, 2022), observação de aulas (Soares, 2019; Carvalho e Luz, 2020; Gomes, 2020), recursos didáticos digitais (Sampaio Júnior, 2017; Oliveira, 2017; Soares,

2019; Carvalho e Luz, 2020; Gomes, 2020, Ávila, 2021; Nascimento, 2021) e físicos (Corrêa, 2020; Domingos *et al.*, 2020), diários e/ou notas de campo (Oliveira, 2017; Nascimento, 2021) e/ou narrativas (Brocca *et al.*, 2022), dependendo do objeto a ser investigado.

No que se refere aos contextos e temas das pesquisas, apresentamos a sua categorização no quadro 07.

Quadro 07 – Categorização dos contextos e (sub)temas das pesquisas

Língua Espanhola no Contexto do Ensino		Língua Espanhola no Contexto do Trabalho	
Ano	Foco no ensino da ELE	Ano	Foco da ELE no trabalho
2017	Ensino para Fins Específicos Ensino Comunicativo Ensino das quatro habilidades Interacionismo Sociodiscursivo	2017	Crenças sobre a relevância do ensino de Espanhol
2018	Políticas linguístico-educativas para ELE	2018	O uso da língua espanhola na prestação de serviços de guias de turismo
2019	Teoria do pensamento Complexo Proposta de avaliação para a oralidade em ELE	2019	Nenhuma publicação
2020	Produção de vídeos em ELE Ensino da oralidade no livro didático Ensino de ELE por meio de Atividades Sociais Análise de Trabalhos de Conclusão de Curso	2020	Nenhuma publicação
2021	Metodologias ativas Teoria da aprendizagem significativa Ensino de ELE por meio <i>del lenguaje de las fiestas colombianas</i>	2021	Nenhuma publicação
2022	Impactos da Língua Espanhola na formação dos egressos	2022	O uso de línguas estrangeiras para o atendimento do visitante internacional

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Evidencia-se que as publicações selecionadas para este estudo foram desenvolvidas em dois contextos: o de ensino e o de trabalho. O primeiro - contexto de ensino - abrange estudantes, egressos e professores de diversos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados principalmente pelos IFs (Oliveira, 2017; Cáceres e Labella-Sánchez, 2018; Roveri, 2019; Domingos *et al.*, 2020; Nascimento, 2021), e dos cursos extensivos ou de qualificação de idiomas²⁴ em escolas e centros técnicos ou tecnológicos (Sampaio Júnior, 2017; Soares, 2019; Carvalho e Luz, 2020; Domingos *et al.*, 2020; Ávila, 2021). Em menor número também aparecem os cursos de Formação Inicial ou Continuada - FIC (Rosa e Souza, 2017), cursos tecnológicos (Gomes, 2020; Araújo *et al.*, 2022) e os cursos técnicos subsequentes (Cáceres e Labella-Sánchez, 2018). Por fim, notamos que há escassez de pesquisas empíricas que abrangem essa temática nos Cursos Técnicos em Hospedagem, sendo suas únicas referências os estudos teóricos de Cáceres e Labella-Sánchez (2018) e Domingos *et al.* (2020), sendo que este último não se trata da modalidade subsequente.

Já em relação ao segundo - contexto do trabalho -, as pesquisas envolvem os diversos profissionais que atuam em meios de hospedagem (Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Brocca *et al.*, 2022), agências de turismo (Branco, Carvalho e Moreira, 2017) ou como guias (Silva, 2018) em diferentes estados e cidades do Brasil, principalmente onde o turismo é uma das principais fontes econômicas.

Em relação aos temas de pesquisa no contexto de ensino, conforme observado no quadro 07, podemos perceber que em 2017 o foco do processo de ensino-aprendizagem da ELE se encontra na abordagem comunicativa (Oliveira, 2017), na teoria interacionista sociodiscursiva (Rosa e Souza, 2017) e no ensino de espanhol para fins específicos (Sampaio Júnior, 2017). Já em 2018 e 2019, há uma certa especificidade nos temas, que avançam para as políticas linguísticas-educativas voltadas à ELE (Cáceres e Labella-Sánchez, 2018), para a teoria do pensamento complexo (Roveri, 2019) e proposta de avaliação para a oralidade Soares (2019) com base no QECR. No ano seguinte, a exemplo da pesquisa de Corrêa (2020), o foco se direciona para a análise de material didático (livro) e, conforme Carvalho e Luz (2020), para sua produção (vídeos). Também aparecem experiências que fomentam a ELE por meio de atividades sociais (Gomes, 2020) e o seu estudo bibliográfico em TCCs (Domingos *et al.* (2020). Em 2021, o ensino de ELE está centrado nas metodologias ativas e na teoria da aprendizagem significativa, as quais sustentam a elaboração das sequências didáticas

²⁴ Os cursos de idiomas nos IFs e nos Centros Estaduais de Educação Profissional são considerados cursos de formação inicial e continuada (FIC) ou de qualificação profissional, ou seja, fazem parte do que se considera EPT, por isso foram incluídos nesta pesquisa.

(Nascimento, 2021). E, em 2022, o estudo encontrado envolve a ELE e os seus impactos na formação dos egressos de um Curso Tecnológico em Gestão de Turismo (Araújo *et al.*, 2022). Portanto, no contexto do ensino, podemos perceber que as pesquisas possuem diferentes linhas, uma vez que o foco da ELE está pulverizado em várias subcategorias temáticas, quais sejam: recursos didáticos digitais, como o *Whatsapp* (Sampaio Júnior, 2017) e a produção de vídeos (Carvalho e Luz, 2020); recursos didáticos físicos, como a oralidade em livro didático (Corrêa, 2020), nos TCCs (Domingos *et al.*, 2020) e nas leis e políticas linguísticas (Cáceres e Labella-Sánchez, 2018); além das diversas abordagens, teorias e metodologias de ensino aqui citadas.

Como ainda podemos observar no quadro 07, os estudos relativos à ELE também envolvem a comunidade externa, denominada aqui como contexto do trabalho. Assim como no contexto escolar, o foco das pesquisas está pulverizado em diversos assuntos, iniciando em 2017 com as crenças sobre a relevância do ensino do espanhol na visão dos trabalhadores de agências de viagens e hotéis (Branco; Carvalho e Moreira, 2017). Silva (2018) busca entender esse mesmo fenômeno na prestação de serviços dos guias de turismo do estado do Ceará, enquanto Brocca *et al.* (2022) o investiga por meio de narrativas de gestores de meios de hospedagem. Nota-se uma lacuna entre 2019 e 2021, no qual não foram encontradas publicações, o que provavelmente esteja associado à dificuldade da realização de pesquisas empíricas nesse período pandêmico.

Pelo exposto, podemos concluir que a produção oral em espanhol tem sido investigada majoritariamente pela perspectiva dos estudantes, dos egressos e professores da EPT, por meio de diferentes objetos. Em outras palavras, as pesquisas buscam a percepção dos sujeitos envolvidos diretamente no processo de ensino-aprendizagem da habilidade linguística em questão e no contexto onde esse processo realmente ocorre. Em menor proporção e nesse mesmo contexto, o impacto de recursos didáticos digitais e físicos, como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da produção oral em espanhol, também têm sido objeto de investigação. Podemos concluir ainda que a produção oral em espanhol tem sido investigada também em contexto de uso profissional, envolvendo os trabalhadores de diferentes meios de hospedagem, agências de viagens e guias autônomos.

Na sequência, apresentamos a síntese do conhecimento dos 16 estudos selecionados.

2.3.4 Síntese do conhecimento

Retomando o tema que guiou a seleção dos estudos desta revisão - *a produção oral no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na EPT* - e com base nos resultados obtidos, podemos dizer que as pesquisas encontradas entre 2017 e 2022 investigam a produção oral em espanhol de uma perspectiva qualitativo-interpretativa e em dois contextos: de ensino e de trabalho, a partir de diferentes olhares: do estudante, do egresso, do professor, do trabalhador e de recursos didáticos, e por meio de diferentes objetos: crenças e narrativas de trabalhadores, sequências didáticas, recursos didáticos digitais e físicos, gêneros discursivos, atividades culturais de aprendizagem, práticas docentes, políticas linguísticas, critérios e descritores de avaliação oral.

É importante ressaltar que não foram encontradas publicações entre 2019 e 2021 no contexto do trabalho, denunciando certa descontinuidade das pesquisas e, ao mesmo tempo, falta de diálogo entre elas. Isso pode comprometer o desenvolvimento de estudos comparativos mais aprofundados, através dos quais se consiga apontar os avanços alcançados, os retrocessos e as possíveis mudanças a serem implementadas nesse contexto.

Ainda, podemos afirmar que os referenciais teóricos que sustentam as pesquisas são tão diversos quanto os objetos de investigação, destacando-se principalmente, no contexto de ensino, o uso de abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem para a elaboração de sequências e/ou unidades didáticas voltadas majoritariamente para cursos técnicos integrados ao ensino médio e cursos de espanhol na modalidade FIC e/ou de extensão. Já no contexto de trabalho, pela escassez de estudos, o aporte teórico limitou-se aos estudos sobre narrativas e crenças no ensino-aprendizagem de línguas.

De forma geral, evidenciamos a preocupação dos pesquisadores em utilizar um aporte teórico que venha ao encontro do uso da língua-alvo em situações reais de interação, estimulando o desenvolvimento da competência comunicativa. No entanto, faltam estudos e produção de material didático específicos para o desenvolvimento da produção oral em cursos técnicos subsequentes, principalmente no âmbito do eixo turismo, hospitalidade e lazer, como indicou o estudo de Cáceres e Labella-Sánchez (2018).

Assim, os resultados da análise demonstram que, tanto no contexto escolar quanto no contexto do trabalho, a oralidade em espanhol é uma habilidade considerada importante dentro das competências comunicativas necessárias para os estudantes e profissionais do eixo turismo, hospitalidade e lazer. Ela está presente nas abordagens de ensino, na análise dos materiais

didáticos, nas propostas de avaliação, nas crenças dos trabalhadores do turismo e meios de hospedagem e nos impactos do uso do espanhol nas atividades laborais do setor. No entanto, evidenciamos que ainda há escassez de estudos sobre a oralidade da ELE na EPT, além da falta de recursos didáticos para o seu desenvolvimento, principalmente quando relacionada ao Curso Técnico em Hospedagem e a sua articulação com o trabalho desse profissional.

Tendo isso em vista, entendemos que existe um campo de estudo profícuo para o aprofundamento da temática que guiou esta revisão da literatura, no intuito de aprimorarmos as reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola na EPT, bem como o desenvolvimento de materiais didáticos que possam potencializar a produção oral em espanhol desses estudantes, articulando o contexto do ensino com o do trabalho.

É nesse viés que esta pesquisa se insere, com o objetivo de entender melhor a relação da ELE no contexto profissional e de ensino e, a partir disso, propor um produto educacional, na tipologia “sequência didática”, embasado teoricamente e metodologicamente na abordagem comunicativa, na teoria sociointeracionista e nos princípios basilares da EPT. Mais especificamente, o produto educacional visa: 1) contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola na EPT; 2) potencializar a produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem; 3) articular ensino e trabalho.

No próximo capítulo, apresentaremos o desenho metodológico desta pesquisa.

CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos que delineiam o desenvolvimento desta pesquisa, descrevendo as etapas a serem percorridas e as respectivas caracterizações, explicações e justificativas. Para isso, o capítulo está organizado em quatro seções. Na primeira é apresentada a caracterização da pesquisa, na segunda o contexto e os participantes, na terceira os instrumentos para geração de dados e na quarta como os dados foram analisados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo tem como **objetivo geral** investigar a aplicação de um produto educacional elaborado para o desenvolvimento da produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*.

Diante disso, busca-se responder a seguinte **pergunta geral** de pesquisa: “Como potencializar o desenvolvimento da produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – *Campus Bento Gonçalves*?”

Para responder à pergunta geral da pesquisa, delineou-se as seguintes perguntas específicas:

a) Quais são as orientações para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com ênfase na Língua Espanhola, presente nos documentos oficiais brasileiros (PCNs e OCEMs), no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR) e no Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*?

b) Quais são as percepções dos estudantes, da professora e coordenadora sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola no Curso Técnico em Hospedagem e sua relação com o contexto profissional turístico local?

c) Como os trabalhadores que atuam nos atrativos turísticos da cidade de Bento Gonçalves percebem a relevância da Língua Espanhola nesse contexto profissional?

d) Que desenho de produto educacional pode potencializar a produção oral em espanhol desses estudantes, considerando suas necessidades e as do setor turístico local?

e) O produto educacional desenhado e implementado é eficaz para seu propósito?

Para dar conta de responder às perguntas acima delineadas, propõe-se o seguinte desenho de pesquisa: um estudo de natureza aplicada, tendo a abordagem de seus objetivos a

partir de uma perspectiva exploratória-descritiva e a interpretação qualitativa dos dados coletados. A técnica empregada é a documentação direta, as fontes de informação são de campo e bibliográfica e, como procedimento técnico, escolhemos a pesquisa-ação.

A caracterização da pesquisa como de natureza aplicada justifica-se pelo fato de que o estudo gerou conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de um problema específico, buscando atender demandas sociais (Silva; Menezes, 2005), no caso, a melhoria da comunicação oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem, tendo em vista a necessidade profissional de interação oral com o público turista, bem como sua inserção profissional e social.

A técnica empregada é a documentação direta. A opção por essa técnica embasa-se no entendimento de que a coleta de dados para a pesquisa foi conduzida no próprio local onde os fenômenos ocorrem, através da pesquisa de campo - seja por meio da entrevista e/ou da observação - a qual permite um contato maior com a realidade investigada (Lakatos; Marconi, 2007).

No que se refere à caracterização dos objetivos, a pesquisa teve, primeiramente, uma fase exploratória e depois uma fase descritiva. Exploratória pois teve como objetivo inicial “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41), através do levantamento bibliográfico, análise documental e de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema, a citar: a coordenadora e a professora de espanhol do curso; os profissionais que atuam nos atrativos turísticos de BG. E descritiva porque, conforme Santos (2000) e Gil (2002), buscou descrever o fato observado antes, durante e depois da aplicação do produto educacional, por meio de questionário e observação sistemática, tendo em vista a percepção dos estudantes em relação à produção oral em espanhol.

O problema de pesquisa se caracterizou por ser de cunho qualitativo, uma vez que priorizou os aspectos mais subjetivos dos sujeitos. Além disso, está associado à técnica de interpretação dos fenômenos, ou seja, a uma análise baseada na observação e percepção dos fatos, sendo o ambiente onde o fenômeno acontece a fonte direta para a coleta de dados (Silva; Menezes, 2005).

Como fontes de informação, foram utilizadas a bibliográfica e de campo. Bibliográfica, pois foi desenvolvida “com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). E de campo, uma vez que a pesquisa ocorreu no local onde os fenômenos acontecem e “focaliza uma comunidade, que não

é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana” (Gil, 2002, p. 53).

Em relação aos procedimentos técnicos, conforme Thiollent (1985, p. 14) foi utilizado o método da pesquisa-ação, que corresponde a:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Portanto, esse tipo de pesquisa envolve a participação efetiva do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema objeto do estudo, sendo que “a ação corresponde ao que precisa ser feito (ou transformado) para realizar a solução de um determinado problema” (Thiollent, 1985, p. 70).

A pesquisa-ação opera como pesquisa aplicada em diversas áreas: na educação, na comunicação social, no serviço social, na organização administrativa, no desenvolvimento rural, nas práticas políticas e sindicais. Na área da educação, ganhou campo pois há uma “desilusão” para com a metodologia convencional, ou seja, com as pesquisas que se limitam a uma simples descrição da situação ou a uma avaliação dos rendimentos escolares (Thiollent, 1985). Nesse sentido, “no contexto da construção ou da reconstrução do sistema de ensino, não basta descrever e avaliar” (Thiollent, 1985, p. 74-75), é necessário intervir, através de novas metodologias e práticas de ensino, que possam contribuir para a transformação da realidade do educando.

O planejamento de uma pesquisa-ação caracteriza-se por ser flexível, não seguindo necessariamente uma série de fases rigidamente ordenadas, já que reflete a ação-reflexão-ação, esse constante vaivém de constatações, adaptando-se à dinâmica interna do grupo no seu relacionamento com a situação investigada. Portanto, prefere-se apresentar um ponto de partida e um ponto de chegada, considerando que nesse intervalo haverá uma multiplicidade de tarefas e caminhos a serem escolhidos em função das circunstâncias (Thiollent, 1985).

Conforme Thiollent (1985), pode-se organizar o processo da pesquisa-ação da seguinte forma: 1) análise e delimitação da situação inicial; 2) delineamento da situação final (onde se deseja chegar); 3) identificação dos problemas a serem resolvidos para se passar do ponto inicial ao final (do que é para o que desejamos que seja); 4) planejamento das ações (de acordo com os objetivos definidos e os meios ou soluções que tornam possível a realização da situação - estratégias); 5) execução e avaliação das ações.

Nessa perspectiva, essa metodologia não se limita a uma forma empirista ou quantitativista. Precisa haver espaço para os procedimentos de argumentação e interpretação, com base na discussão coletiva. Por isso, é fundamental manter em uso a forma de raciocínio hipotético, mas de maneira flexibilizada, não estatística. Assim, na pesquisa-ação a hipótese “é norteadora da pesquisa, sob forma de diretriz, ela desempenha a função de orientar o questionamento e buscar as informações relevantes. Sua comprovação permanece aberta à argumentação e ao diálogo entre os interlocutores” (Thiollent, 1985, p. 99).

No caso desta pesquisa, a principal hipótese que a orienta é a de que a produção oral em Língua Espanhola precisa ser potencializada nas aulas do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem, articulando-a com o contexto turístico local, por meio de um produto educacional que contribua para este fim. Essa hipótese surge com base nos pressupostos apresentados na introdução deste trabalho, quais sejam: a) Bento Gonçalves é uma cidade com elevado potencial turístico e que, provavelmente, recebe turistas estrangeiros que falam espanhol; b) o setor turístico de BG carece de profissionais que saibam se comunicar oralmente em espanhol; c) a oralidade é a habilidade linguística mais utilizada na comunicação com o turista *hispanohablante*; d) a produção oral, no que tange a ELE, é a habilidade mais necessária e mais difícil para o técnico em hospedagem aprender e colocar em prática na sua atuação profissional.

A captação da informação empírica no momento da investigação se dá, preferencialmente, por técnicas de caráter coletivo como seminários, entrevistas coletivas, reuniões etc. Porém, isso não descarta a possibilidade de se aplicar, em certas situações, as técnicas individuais, como entrevistas ou questionários. Pode-se recorrer ainda a explicações específicas e discussões orientadas. A captação de informação diz respeito ainda ao modo de determinar e selecionar os indivíduos ou grupos. Então, o pesquisador pode “pesquisar e agir com o conjunto da população implicada na situação problema”, ou com uma “amostra intencional, cuja representatividade é sobretudo de ordem qualitativa” (Thiollent, 1985, p. 97).

Além dos procedimentos de argumentação e interpretação, com base na discussão coletiva, temos através dessa metodologia a articulação do conhecer e do agir, ou seja, a necessidade da ação transformadora por meio do fazer e do saber fazer, supondo uma capacidade de aprendizagem conjunta, participante, mediada pelo processo de investigação.

De modo geral, as diversas categorias de pesquisadores e participantes aprendem alguma coisa ao investigar e discutir possíveis ações cujos resultados oferecem novos ensinamentos. A aprendizagem dos participantes é facilitada pelas contribuições dos pesquisadores e, eventualmente, pela colaboração temporária de especialistas em assuntos técnicos cujo conhecimento for útil ao grupo (Thiollent, 1985, p. 66).

Dessa forma, existe na pesquisa-ação uma concepção participativa e colaborativa, centrada na valorização do senso comum, mas sem desconsiderar o conhecimento científico, com foco na problematização da realidade e na busca por soluções. O aspecto da autonomia também é enfatizado, junto com a capacidade de aprendizagem e de organização coletiva dos participantes (Thiollent, 1985).

Além do retorno dos dados coletados aos grupos implicados, através de seminários e reuniões, também é possível a divulgação da informação, do que foi aprendido e desenvolvido a partir dela, em conferências, congressos etc. Outros canais informais também podem ser utilizados, como as redes sociais, *sites* ou plataformas que hospedam material didático, de forma a compartilhar e popularizar o conhecimento produzido, não limitando-o apenas aos participantes efetivos da pesquisa.

Esse trabalho exerce um efeito de síntese de todas as informações parciais coletadas e um efeito de convicção entre os participantes. O retorno é importante para estender o conhecimento e fortalecer a convicção e não deve ser visto como simples efeito de "propaganda". Trata-se de fazer conhecer os resultados de uma pesquisa que, por sua vez, poderá gerar reações e contribuir para a dinâmica da tomada de consciência e eventualmente, sugerir o início de mais um ciclo de ação e de investigação (Thiollent, 1985, p. 71).

Tendo em vista o que aqui explicamos, na próxima seção apresentaremos o contexto e os participantes selecionados, os quais fazem parte dessa pesquisa-ação.

3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A presente pesquisa foi desenvolvida em dois contextos diferentes, mas que se articulam na EPT: o contexto do ensino e o do trabalho. Assim, o contexto do ensino foi o IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, tendo como participantes os estudantes, a professora de ELE e a coordenadora do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem. Em relação ao contexto do trabalho, os participantes foram os profissionais que trabalham nos atrativos turísticos de Bento Gonçalves.

O contexto e os participantes serão apresentados nas subseções que seguem.

3.2.1 Contexto

O *Campus* Bento Gonçalves do IFRS está localizado na serra gaúcha, a 126,6 km de Porto Alegre, capital do estado do RS. A instituição foi criada pela Lei nº 3.646 de 22 de

outubro de 1959 como Escola Técnica de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, ofertando apenas um curso técnico nessa área. Por meio do Decreto nº 83.935, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, implementando outros cursos na área agrícola. No ano de 2002, foi implantado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET-BG), ampliando a oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de licenciatura. Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, a qual reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o CEFET-BG se transformou no *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, o qual integra a estrutura *multicampi* desse instituto junto com outros 16 *campi* (Cardoso, 2020).

Atualmente, o *Campus* Bento Gonçalves oferece 18 cursos regulares, em diversas áreas, modalidades e níveis de ensino, em consonância com os arranjos produtivos locais e regionais, totalizando 1659²⁵ alunos matriculados. A sua estrutura organizacional prima pela verticalização da formação, permitindo ao estudante a continuidade dos estudos dentro da mesma área de conhecimento e na mesma instituição, através da construção do seu itinerário formativo. Além disso, está alicerçada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo diversos projetos e cursos que envolvem a comunidade externa, contribuindo para a formação integral e qualificada dos profissionais que atuam no desenvolvimento socioeconômico da cidade e região (IFRS, 2020).

No quadro 08 apresentamos os cursos ofertados pela referida instituição de ensino:

Quadro 08 – Cursos regulares ofertados pelo *Campus* Bento Gonçalves

Técnico Integrado ao Ensino Médio	Técnico Subsequente	Tecnológico	Licenciatura	Bacharelado	Pós-graduação	Mestrado
Administração; Agropecuária; Informática; Viticultura e Enologia; Meio Ambiente	Administração; Hospedagem	Análise e desenvolvimento de sistemas; Alimentos; Horticultura; Logística; Viticultura e Enologia	Física; Letras; Matemática; Pedagogia	Agronomia	Matemática para Educação Básica; Viticultura	Viticultura e Enologia

Fonte: Elaborado pela autora (2022), construído a partir da página oficial do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves²⁶.

Dentre os cursos mencionados, o escolhido para fazer parte dessa pesquisa teve sua primeira oferta no segundo semestre de 2019 e compreende (IFRS, 2020, p. 20):

²⁵ Dado referente a março de 2025. Fonte: Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA.

²⁶ Página do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves: [Cursos - Campus Bento Gonçalves \(ifrs.edu.br\)](https://ifrs.edu.br). Acesso em: 22 out. 2022.

[...] as competências profissionais, tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científico-tecnológicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do Técnico em Hospedagem. Dessa forma, o curso se propõe a desenvolver capacidades que favorecem a participação do egresso no mundo do trabalho em diferentes atividades no setor de turismo e hospitalidade, especialmente no que tange à atuação em meios de hospedagem.

É destinado aos interessados que já possuem o ensino médio completo, por isso sua forma de oferta é subsequente, na modalidade presencial, no turno da noite. Compreende o eixo turismo, hospitalidade e lazer, ofertando 30 vagas. A forma de ingresso é anual, na metade do ano, via processo seletivo ou ENEM. É desenvolvido em três semestres consecutivos (1 ano e meio), com 20 componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1.060 horas/aula, sendo que destas, 20 horas compreendem o estágio obrigatório, atendendo o mínimo previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC para este curso (IFRS, 2020).

O principal critério para a seleção desse curso está atrelado à atuação dos egressos, uma vez que estes estarão envolvidos diretamente com o contexto turístico da cidade e com o atendimento ao visitante estrangeiro. Logo, entendemos que as situações a serem vivenciadas por esse profissional lhe exigirão determinados conhecimentos e, dentre eles, destaca-se a habilidade de se comunicar em espanhol, principalmente de forma oral. Tendo isso em vista, e sabendo que o Brasil faz parte da América Latina, estabelecendo fronteiras com países hispano-falantes, a Língua Espanhola se torna relevante nas atividades de atendimento e comunicação entre esse profissional e o público turista. Ademais, o estado do RS, em especial, faz fronteira com a Argentina e Uruguai, países onde o espanhol é a língua oficial e majoritária, o que nos aproxima ainda mais desse idioma.

A coleta de dados, para posterior planejamento do produto educacional, aconteceu também no contexto profissional real onde os egressos poderão atuar, ou seja, nos atrativos turísticos locais, motivo pelo qual a comunidade externa também é parte integrante dessa pesquisa. Hoje, a cidade de Bento Gonçalves conta com 05 rotas turísticas oficiais, sendo elas: Vale dos Vinhedos, Vale do Rio das Antas, Caminhos de Pedra, Encantos da Eulália e Rota Urbana (IFRS, 2020). Essas rotas possuem atrativos de diversos tipos, sejam histórico-culturais, gastronômicos, enológicos, naturais e de aventura.

Conforme dados da Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR), passaram por esses atrativos turísticos, em 2019, mais de um milhão e seiscentos mil visitantes, demonstrando que o turismo no município está em constante expansão, atraindo cada vez mais pessoas de outros estados e países. Isso nos leva a buscar informações sobre a percepção dos trabalhadores dessa

área a respeito da língua espanhola na sua formação, quais suas necessidades em relação à comunicação oral em ELE e os impactos que ela pode causar na sua atuação profissional.

3.2.2 Participantes

Os principais participantes da pesquisa, no contexto do ensino, foram os 12 alunos regularmente matriculados no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem que se voluntariaram para o estudo. Estes contribuíram para traçarmos o perfil da turma, identificarmos suas perspectivas em relação ao curso, à atuação profissional, seus conhecimentos prévios em relação à ELE, suas necessidades e dificuldades em relação ao aprendizado dessa língua, e possibilidades de uso no contexto laboral onde atuarão.

Além disso, entrevistamos a professora de espanhol que atua no referido curso, com o intuito de entender sua percepção em relação aos estudantes dessa turma e ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola na EPT, direcionada ao eixo turismo, hospitalidade e lazer.

A coordenadora do curso foi outra importante participante da pesquisa, no sentido de contribuir com seus conhecimentos e experiências de forma mais ampla, estabelecendo relações entre a ELE e a atuação profissional desses egressos na área de turismo e hotelaria. Também foi interessante saber como o PPC do curso foi construído, e por qual motivo, em sua primeira versão, não contemplava o espanhol na matriz curricular, vindo a ser inserido somente na sua reformulação, em 2020.

Por fim, foram selecionados 07 atrativos turísticos da cidade, localizados em rotas diferentes, para que se pudesse coletar dados, informações e experiências dos profissionais que atuam nesses contextos - sejam gestores, recepcionistas, atendentes - em relação à ELE, saber se esses profissionais já atenderam turistas nativos, se passaram por alguma situação de dificuldade de comunicação e quais suas percepções sobre o ensino e uso do espanhol nesse campo de atuação profissional.

Na próxima seção, apresentaremos os instrumentos de geração de dados para o presente estudo.

3.3 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

Após a definição do contexto e dos participantes do estudo, iniciou-se a coleta de dados, que pode ser por meio de entrevistas, de observação no campo do estudo, de

questionários e de registros documentais, quando disponíveis (Gil, 2002). Ainda, ao definirmos esta pesquisa como qualitativa, estamos fazendo referência à forma como os dados gerados serão analisados posteriormente.

A primeira fase da coleta de dados foi denominada como pré-intervenção ou diagnóstico. Ela corresponde à fase exploratória da pesquisa-ação, a qual antecede o planejamento do produto educacional e as intervenções a serem desenvolvidas com os sujeitos da ação. No quadro 09 apresentamos uma síntese dessa fase, contendo as etapas, os procedimentos e instrumentos utilizados, os sujeitos envolvidos e os objetivos traçados.

Quadro 09 – Síntese dos procedimentos metodológicos da fase de pré intervenção (diagnóstico)

Etapas	Procedimento	Instrumentos	Sujeitos	Objetivos
1 ^a	Pesquisa documental	Documentos oficiais brasileiros (PCNs, OCEMs); PPC do Curso e QECR	-----	- Responder à uma das perguntas específicas da pesquisa ²⁷ ; - Constituir o aporte teórico/metodológico do produto educacional.
2 ^a	Pesquisa individual	Entrevista	Coordenadora do curso	- Responder à uma das perguntas específicas da pesquisa ²⁸ ; - Confirmar e/ou refutar os pressupostos da pesquisa; - Coletar dados para o desenvolvimento do produto educacional.
3 ^a	Pesquisa individual	Entrevista	Professora de espanhol	- Responder à uma das perguntas específicas da pesquisa ²⁹ ; - Confirmar e/ou refutar os pressupostos da pesquisa; - Coletar dados para o desenvolvimento do produto educacional.
4 ^a	Discussão coletiva	Roda de conversa	Professora de espanhol e estudantes	- Apresentar a pesquisadora, o problema de pesquisa e seus objetivos; - Verificar a relevância da pesquisa para os estudantes; - Esclarecer os procedimentos e as normas éticas da pesquisa; - Apresentar e coletar sugestões sobre a entrevista a ser aplicada com os trabalhadores do setor turístico local.

²⁷ Pergunta específica de pesquisa: a) Quais são as orientações para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com ênfase na Língua Espanhola, presente nos documentos oficiais brasileiros (PCNs e OCEMs), no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QEQR) e no Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves?

²⁸ Pergunta específica de pesquisa: b) Quais são as percepções da coordenadora sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola no Curso Técnico em Hospedagem e sua relação com o contexto profissional turístico local?

²⁹ Pergunta específica de pesquisa: b) Quais são as percepções da professora de espanhol sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola no Curso Técnico em Hospedagem e sua relação com o contexto profissional turístico local?

5 ^a	Pesquisa individual	Questionário físico	Estudantes	- Responder à uma das perguntas específicas da pesquisa³⁰; - Conhecer o perfil dos estudantes; - Confirmar e/ou refutar os pressupostos da pesquisa; - Coletar dados para o desenvolvimento do produto educacional.
6 ^a	Pesquisa individual	Entrevista	Trabalhadores dos atrativos turísticos de BG	- Responder à uma das perguntas específicas da pesquisa³¹; - Confirmar e/ou refutar os pressupostos da pesquisa; - Coletar dados para o desenvolvimento do produto educacional.
7 ^a	Discussão coletiva	Roda de conversa	Professora de espanhol e estudantes	- Apresentar os resultados sobre o perfil da turma; - Apresentar os resultados das entrevistas realizadas com os trabalhadores do turismo local; - Refletir e dialogar sobre esses resultados e o problema de pesquisa; - Coletar dados/sugestões para o desenvolvimento do produto educacional.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Assim, na primeira etapa dos procedimentos metodológicos, realizamos a pesquisa documental, utilizando como instrumentos de geração de dados os documentos oficiais brasileiros (PCNs e OCEMs) que orientam o processo de ensino-aprendizado da língua espanhola, o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR), o PPC do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS – BG e o plano de ensino da professora de espanhol que atua nesse curso.

Conforme Lüdke e André (2014, p. 47), fazer análise documental:

é apropriado quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou quando há problemas de acesso aos dados, ou ainda, quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como, por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação.

A coleta de dados com os participantes aconteceu *in loco* ou através de encontro virtual pela plataforma *Google Meet*, no período de março a julho de 2023, conforme disponibilidade deles e com agendamento prévio, realizado por meio de contato telefônico e/ou via e-mail,

³⁰ Pergunta específica de pesquisa: b) Quais são as percepções dos estudantes sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola no Curso Técnico em Hospedagem e sua relação com o contexto profissional turístico local?

³¹ Pergunta específica de pesquisa: c) Como os trabalhadores que atuam nos atrativos turísticos da cidade de Bento Gonçalves percebem a relevância da Língua Espanhola nesse contexto profissional?

através do qual foram encaminhadas todas as informações sobre a pesquisa, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)³².

Para Thiollent (1985, p. 97), “a preferência dada às técnicas coletivas e ativas não exclui que, em certas condições, as técnicas individuais, entrevistas ou questionários, sejam também utilizados de modo crítico”. Dessa maneira, na segunda e terceira etapas da coleta de dados da fase de pré intervenção, aplicamos uma entrevista individual (Apêndices B e C), com perguntas semiestruturadas, à professora de espanhol dessa turma e à coordenadora do curso, com o objetivo de verificar as suas percepções sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola no Curso Técnico em Hospedagem e sua relação com o contexto profissional turístico local.

Conforme Thiollent (1985, p. 97), “na concepção da pesquisa-ação, as condições de captação da informação empírica são marcadas pelo caráter coletivo do processo de investigação”. Portanto, conforme a quarta etapa, no dia 25 de abril de 2023 fizemos uma roda de conversa com os estudantes do referido curso, quando foram explanados o tema e os principais objetivos deste estudo. Em seguida, abriu-se a possibilidade para que os alunos pudessem colocar suas percepções a respeito da escolha do tema e do problema de pesquisa. Além disso, lhes foi esclarecido sobre os procedimentos e as normas éticas da pesquisa, sendo que os mesmos concordaram com as condições estabelecidas no TCLE. Também apresentamos a eles a entrevista que seria realizada com os profissionais que atuam nos atrativos turísticos da cidade, de forma a contribuírem, por meio das suas sugestões, para a melhoria do processo de investigação do contexto profissional.

Nessa fase exploratória da pesquisa, “nos seus primeiros contatos com os interessados, os pesquisadores tentam identificar as expectativas, os problemas da situação, as características da população e outros aspectos que fazem parte do que é tradicionalmente chamado 'diagnóstico'” (Thiollent, 1985, p. 48). Por isso, conforme etapa cinco, também aproveitamos essa ocasião para aplicarmos um questionário individual (Apêndice A), elaborado com perguntas abertas e fechadas, de modo a coletarmos os dados para construirmos o perfil pessoal, educacional e profissional desses educandos, bem como suas percepções em relação ao ensino-aprendizado da Língua Espanhola e seu uso no contexto profissional.

³² Nota de esclarecimento: nos TCLEs o título da pesquisa aparece como “*A Língua Espanhola na EPT: uma proposta de sequência didática para potencializar a competência comunicativa oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem*”, mantendo a originalidade do documento. No entanto, na sua versão final, o título da dissertação foi alterado para “*A Língua Espanhola na EPT: um estudo sobre a produção oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS*”

Conforme a sexta etapa da fase de pré intervenção, a coleta de dados no contexto do trabalho foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada (Apêndice D), com 07 profissionais que atuam/atuaram em 07 diferentes atrativos turísticos da cidade de Bento Gonçalves, localizados nas cinco rotas turísticas existentes, sendo elas: Rota Urbana, Rota Vale dos Vinhedos, Rota Caminhos de Pedra, Rota Vale do Rio das Antas e Rota Caminhos da Eulália. Procurou-se também diversificar os tipos de atrativos, sendo selecionados os seguintes: Cultural/Histórico (01), Cultural/Gastronômico (02); Enoturístico (03); Turismo de Aventura (01).

Segundo Thiollent (1985, p. 65), “na pesquisa-ação o questionário não é suficiente em si mesmo. Ele traz informações sobre o universo considerado, que serão analisadas e discutidas em reuniões e seminários com a participação de pessoas representativas”. Assim, a sétima e última etapa da fase de pré intervenção aconteceu por meio de uma roda de conversa, no dia 27 de junho de 2023, entre a pesquisadora, a professora de espanhol e os estudantes sujeitos da pesquisa. A mesma teve como objetivo apresentar os resultados do questionário aplicado aos estudantes, estimulando a reflexão sobre o “diagnóstico” do grupo, além de coletar outras informações e/ou interpretações a respeito das perguntas respondidas, através da argumentação. Nesse momento, também foram apresentados os resultados das entrevistas realizadas com os profissionais que trabalham nos atrativos turísticos da cidade, estabelecendo relações e contrapontos com as opiniões trazidas pelos educandos.

Os dados coletados nessa fase de pré intervenção foram compilados, apresentados e analisados no capítulo 4 desta dissertação, sendo úteis para o desenvolvimento do produto educacional que visa potencializar a produção oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem.

A segunda e a terceira fase da coleta de dados aconteceram durante e após a intervenção, ou seja, ao longo das semanas que o produto educacional foi implementado na turma e também ao final. Essas duas fases correspondem à última etapa da pesquisa-ação, que consiste na avaliação, a qual deve ocorrer não somente ao final do percurso investigativo, mas durante toda a trajetória do pesquisador em campo, podendo os sujeitos do estudo deliberarem a respeito das atividades propostas, à medida em que são desenvolvidas. O quadro 10 apresenta uma síntese dessas duas fases, contendo as etapas, os procedimentos e instrumentos utilizados, os sujeitos envolvidos e os objetivos traçados.

Quadro 10 – Síntese dos procedimentos metodológicos das fases de intervenção e pós intervenção

Coleta de dados – Durante a intervenção			
Procedimento	Instrumentos	Sujeitos	Objetivos
Pesquisa individual	Questionário <i>online</i>	Estudantes	Avaliar os Planos de Aula 1 e 2
Pesquisa individual	Questionário <i>online</i>	Estudantes	Avaliar os Planos de Aula 3 e 4
Pesquisa individual	Questionário <i>online</i>	Estudantes	Avaliar os Planos de Aula 5 e 6
Pesquisa individual	Questionário <i>online</i>	Estudantes	Avaliar os Planos de Aula 7 e 8
Pesquisa individual	Questionário <i>online</i>	Estudantes	Avaliar os Planos de Aula 9 e 10
Coleta de dados – Pós intervenção			
Procedimento	Instrumentos	Sujeitos	Objetivos
Socialização do conhecimento	<i>Instagram @bentolatino</i>	Estudantes, professores, trabalhadores do turismo e comunidade externa	- Divulgar e validar os resultados da intervenção (produções dos estudantes); - Coletar comentários/sugestões da comunidade acadêmica e externa.
Socialização do conhecimento	Apresentação de pôster	Estudantes e professores do IFRS e comunidade externa	- Apresentar o produto educacional e seus resultados; - Coletar comentários/sugestões da comunidade acadêmica e externa.
Pesquisa individual	Questionário <i>online</i>	Estudantes	- Avaliar o produto educacional aplicado; - Responder à uma das perguntas específicas da pesquisa ³³ .

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Assim, a fase “durante a intervenção” corresponde ao período em que o produto educacional foi implementado e avaliado pelos estudantes semanalmente, por meio de um questionário *online*, contendo perguntas objetivas a respeito das aulas. Esses dados foram compilados, apresentados e analisados na sequência, conforme capítulo 6.

Na fase de “pós intervenção”, o procedimento denominado “socialização do conhecimento” aconteceu por meio do *Instagram @bentolatino* e de apresentação de pôster em evento, com o intuito de divulgar e validar as produções escritas/orais em espanhol dos estudantes, além de coletar a opinião de outras pessoas da comunidade interna e externa a respeito. Por fim, os alunos ainda responderam a um questionário *online*, pelo qual puderam avaliar todo o produto educacional implementado. Esses dados foram compilados, apresentados e analisados no capítulo 7 desta dissertação.

3.3.1 Procedimentos éticos da pesquisa

³³ Pergunta específica de pesquisa: e) O produto educacional desenhado e implementado é eficaz para seu propósito?

Com relação aos procedimentos éticos, o presente estudo foi postado na Plataforma Brasil, sob o CAAE 65282022.0.0000.0185 e recebeu aprovação através de parecer consubstanciado expedido pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 5.910.463 (Anexo 01). Portanto, os procedimentos foram guiados pelos critérios de ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme estabelecido nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde - CNS - nº 416 de 2012 e de nº 510 de 2016, que tratam dos princípios éticos e da proteção aos participantes de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Além disso, através da carta de anuência (Anexo 02), expedida e assinada pelo Diretor Geral do *Campus* Bento Gonçalves-IFRS, o presente estudo foi autorizado a ser desenvolvido *in loco* nessa instituição de ensino, com a coordenadora, professora de espanhol e estudantes do Curso Técnico em Hospedagem.

Os TCLEs (Apêndice E), esclarecendo os procedimentos e as normas éticas da pesquisa, foram entregues ou enviados por e-mail a cada participante quando da aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Nesse momento, realizou-se a leitura do referido termo e foram esclarecidas quaisquer dúvidas que os participantes tivessem a respeito do documento. Com os estudantes, este procedimento foi realizado presencialmente, na sala de aula, antes da aplicação do questionário.

Em relação à coordenadora e à professora de espanhol do curso, foi encaminhado por e-mail um convite para participarem dessa pesquisa, solicitando o pré-agendamento do dia, horário e local para a realização da entrevista, sendo este termo encaminhado juntamente para ciência, assinatura e posterior entrega à pesquisadora. Informou-se também que, em caso de aceite, o participante teria acesso ao teor da entrevista antes de responder às perguntas, visando à tomada de decisão informada. E que a exclusão da participação se daria em caso do não aceite das referidas participantes ou da ausência destas no dia e local previamente agendados. No dia da entrevista, a pesquisadora fez as perguntas e gravou as respostas no recurso de gravação instalado em seu computador pessoal, para que os dados coletados pudessem ser armazenados e preservados, de forma sigilosa, durante o prazo de 05 anos, quando os mesmos serão destruídos.

Os estudantes do 2º semestre do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves foram convidados a participar da pesquisa em um encontro presencial, agendado previamente com a professora de Língua Espanhola da turma. Nesse momento, a pesquisadora fez o convite a todos, esclarecendo o motivo e os objetivos do estudo e da aplicação do questionário. Portanto, a inclusão desses participantes foi por meio deste aceite,

de forma voluntária, além da assinatura do TCLE, entregue em formato físico. A exclusão se daria no caso do não aceite do participante ou da sua ausência neste encontro. A aplicação do questionário foi realizada na sala onde os estudantes do curso têm aula. Em relação aos procedimentos do questionário, a pesquisadora explicou aos estudantes como preenchê-lo e esclareceu as possíveis dúvidas que surgiram sobre as perguntas durante esse processo. Ao final, os questionários foram recolhidos pela pesquisadora, sendo os dados coletados compilados e armazenados em seu computador particular, de forma a preservar o sigilo, durante o prazo de 05 anos, quando os mesmos serão destruídos.

Em relação aos profissionais que trabalham nos principais atrativos turísticos de Bento Gonçalves, foram recrutados os que se colocaram à disposição, de forma voluntária, após convite feito por contato telefônico ou via e-mail. A inclusão desses profissionais na pesquisa foi por meio deste aceite e através de agendamento do dia, horário e local da entrevista, além da assinatura do TCLE. A exclusão se daria no caso do não aceite do participante ou da ausência deste no dia e local previamente agendados. Nesse caso, haveria a necessidade de novo recrutamento de um outro profissional da área, através dos mesmos procedimentos descritos, o que não foi necessário. As entrevistas foram realizadas no próprio local onde o profissional atua, ou via encontro virtual, através da plataforma *Google Meet*. Em relação aos procedimentos da entrevista, a pesquisadora encaminhou previamente o roteiro por e-mail para o entrevistado, de forma que este pudesse ter ciência do teor das perguntas antecipadamente. No dia da entrevista, a pesquisadora fez as perguntas e gravou as respostas no recurso de gravação instalado em seu computador pessoal, para que os dados coletados pudessem ser armazenados e preservados, de forma sigilosa, durante o prazo de 05 anos, quando os mesmos serão destruídos.

Na próxima seção, apresentaremos a metodologia para a análise dos dados gerados para o presente estudo.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS GERADOS

A etapa seguinte à coleta de dados está composta pela análise, interpretação e apresentação da discussão sobre os resultados da pesquisa. Essa análise deve ser direcionada com o propósito de atender ao que foi determinado nos objetivos da pesquisa, comparando e confrontando os dados, com a finalidade de observá-los, descrevê-los e interpretá-los à luz da teoria.

Para isso, e tendo em vista que a pesquisa aqui apresentada é de natureza qualitativa, a Análise de Conteúdo é um dos métodos mais utilizados para a organização e análise dos dados, sendo seu foco qualificar as vivências dos participantes, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos (Bardin, 1977). Em outras palavras, podemos afirmar que a Análise de Conteúdo:

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Portanto, trata-se de uma técnica de análise do conteúdo emitido no processo de comunicação, seja por meio de falas ou de textos, pela qual o pesquisador busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as represente. Conforme Maia (2020, p. 40):

As categorias podem ser definidas à priori ou emergirem da fala, do discurso, do conteúdo das respostas. O pesquisador pode estabelecer as categorias antes (quero procurar na entrevista tais e tais categorias) ou elas são emergentes, embora, quando se faz um roteiro de entrevista ou questionário, os blocos de questões acabam por direcionar as respostas e, muitas vezes, também as categorias que encontramos.

Dentre as técnicas de Análise do Conteúdo existentes, selecionamos para este trabalho a análise categorial ou temática, por ser a mais usada e se aproximar ao objetivo deste estudo. Para Maia (2020, p. 37):

A análise temática busca agrupar os relatos em tema(s) seguindo a teoria que sustenta o fenômeno estudado. O tema é identificado por palavras, frases, orações; são as “unidades de significado”. Ao ler uma frase, o “assunto”, o “tema” é aquilo que qualifica a fala do informante. É “daquilo” que ele diz que “marca” o significado da fala e, portanto, é o que nos interessa como resposta.

Assim, esse tipo de análise se compõe em três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação (Bardin, 1977, p. 127). Na primeira etapa ocorre a organização do material a ser analisado, utilizando-se de vários procedimentos, tais como: a) leitura flutuante; b) escolha dos documentos; c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda etapa, os dados são codificados a partir das unidades de registro (palavra, tema, personagem, item) e/ou unidades de contexto (temas recorrentes nos dados que dão origem aos eixos temáticos), sendo o conteúdo extraído e significado, orientado

pelas hipóteses e/ou objetivos da pesquisa e referenciais teóricos. Na última etapa se faz a categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e diferenças, com posterior reagrupamento, em função de características comuns (Bardin, 1977).

No que tange à codificação, “corresponde a uma transformação – efectuada (*sic*) segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão” (Bardin, 1977, p. 103). Após a codificação, segue-se para a categorização, que “são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado (*sic*) em razão dos caracteres comuns destes elementos” (Bardin, 1977, p. 117).

Nesse estudo, a classificação das unidades de registro, que permite a sua categorização, foi feita considerando-se a recorrência nos dados da pesquisa. Assim, quando analisamos as respostas das entrevistas, as unidades de registro se originaram de, ao menos, duas respostas com o mesmo teor para a pergunta à qual estão vinculadas. Após isso, estas unidades de registro foram organizadas em quadros, com a finalidade de originar os eixos temáticos. A partir desses eixos, definimos as categorias e subcategorias, as quais possibilitaram a análise, inferência e interpretação dos resultados à luz do construto teórico do estudo. Em relação aos questionários aplicados com os estudantes antes, durante e após a intervenção, os dados quantitativos foram apresentados em gráficos e os qualitativos em quadros, os quais também foram categorizados, analisados e interpretados à luz do referencial teórico utilizado nesta pesquisa.

Por fim, os achados dos diferentes instrumentos foram triangulados, para que se pudesse estabelecer relações entre as respostas dos participantes do contexto do ensino e do contexto profissional, resultando na análise final e validação dos dados coletados. A partir disso, foi possível construir um panorama das necessidades de ações, as quais serviram para a elaboração do produto educacional, com o intuito de alcançarmos os objetivos específicos deste estudo.

Neste capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos que delineiam o desenvolvimento desta pesquisa, o objetivo do estudo, as perguntas, geral e específicas, os pressupostos, o contexto e os participantes, os instrumentos de geração de dados, os procedimentos éticos e a metodologia para a análise dos dados.

No Capítulo 4, com o intuito de obter subsídios para propor um produto educacional que potencialize a produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – BG, de forma que eles possam interagir e intervir no mundo do

trabalho e com os turistas estrangeiros, descreveremos e analisaremos os dados coletados na fase denominada de pré-intervenção ou diagnóstico.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS NA FASE DE PRÉ-INTERVENÇÃO

Este capítulo apresenta a análise qualitativa dos dados gerados na fase de pré-intervenção, ou seja, antes de se elaborar o produto educacional, com o intuito de identificar as percepções dos participantes desta pesquisa em relação à língua espanhola no contexto do ensino e do trabalho, tendo em vista um panorama mais abrangente do tema em estudo, uma vez que se trata da EPT. Ao mesmo tempo, visa trazer subsídios para criar um produto educacional que potencialize a produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – *Campus Bento Gonçalves*.

Assim, esse capítulo está organizado em três seções. Na primeira, denominada como contexto do ensino, descrevemos e analisamos a percepção da coordenadora do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem em relação à língua espanhola; em seguida, a da professora de espanhol do referido curso; por terceiro, apresentamos o perfil dos estudantes e suas percepções com relação a mesma temática. Na segunda, denominada contexto do trabalho, descrevemos e analisamos as percepções sobre a ELE no âmbito dos profissionais que atuam/atuaram em alguns atrativos turísticos de Bento Gonçalves/RS. E na terceira seção apresentamos a triangulação desses dados, com o objetivo de entender onde eles convergem ou divergem - dialogando com os estudos anteriormente apresentados na revisão bibliográfica - e de corroborar ou refutar os pressupostos iniciais deste trabalho, a fim de subsidiar a elaboração do produto educacional.

4.1 A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DO ENSINO

Nesta parte, portanto, descrevemos e analisamos as entrevistas realizadas com a coordenadora e a professora de espanhol do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – BG, assim como as respostas do questionário aplicado com estudantes do 2º semestre do referido curso.

4.1.1 A Língua Espanhola na percepção da coordenadora

A análise desta seção se refere às respostas obtidas através da entrevista realizada *in loco* com a coordenadora do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – BG

(Apêndice B), gravada com o celular da pesquisadora e posteriormente transcrita para facilitar a análise dos dados.

Para tal, dividimos a entrevista em 04 (quatro) eixos temáticos com objetivos distintos, mas que se complementam, conforme explicitado no quadro 11 que segue: 1) Formação e experiência profissional na área da EPT; 2) A Língua Espanhola no PPC do curso; 3) A Língua Espanhola no contexto do ensino; 4) A Língua Espanhola no contexto do trabalho.

Quadro 11 - Resumo dos dados da entrevista com a coordenadora do curso

Eixo temático 1		
Formação e experiência profissional na EPT	Formação	- Graduação em Turismo, com ênfase em Gestão Hoteleira. - Especialização em Gestão Empresarial. - Mestrado em Turismo. - Doutorado em Desenvolvimento Rural.
	Experiência Profissional	2005 – 2006: docente em cursos profissionalizantes de curta duração. 2007 – 2011: docente em curso de Graduação em Turismo. 2011: Ingresso no IFRS – docente no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem. 2017, 2019 - 2023: Coordenadora do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem – IFRS/BG.
Eixo temático 2		
A ELE no PPC do curso	2017: 1ª versão do PPC do curso, ofertando apenas inglês como língua estrangeira. 2019-2020: revisão do PPC, com base na pesquisa realizada com estudantes egressos de três turmas anteriores do curso, sindicato de hotéis, bares e restaurantes, empresas do setor turístico e colegiado de curso. 2021: aprovado novo PPC do curso, incluindo a ELE como língua estrangeira.	
Eixo temático 3		
A ELE no contexto do ensino	- Conhecimento linguístico necessário para o curso; - Habilidades a serem potencializadas nas aulas: compreensão e produção oral; - Atividades necessárias nas aulas: atendimento e hospitalidade ao turista; - Maiores dificuldades de aprendizagem dos alunos: produção oral (fala, pronúncia); - Nível de interesse dos estudantes: alguns têm, outros não; - Projetos ou atividades interdisciplinares: ainda não foram desenvolvidas com a ELE; - Possíveis parcerias institucionais de ensino-aprendizagem entre o IFRS e universidades da Argentina e Uruguai.	
Eixo temático 4		
A ELE no contexto do trabalho	- Conhecimento necessário para o enoturismo e setor vitivinícola regional; - Relações socioeconômicas com países vizinhos, como Uruguai e Argentina; - Perspectiva de aumento no fluxo de turistas latino-americanos em Bento Gonçalves.	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação ao Eixo Temático 1³⁴, nota-se que a coordenadora do curso tem formação específica na área de turismo, com qualificação em grau máximo (doutorado). Sua experiência

³⁴ As respostas e análise dos dados do Eixo 1 correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 1) Qual sua formação (graduação, pós, mestrado, doutorado); 2) Há quanto tempo você é professora nesta instituição? E em outras?; 3) Há quanto tempo você atua como coordenadora do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem?

profissional perpassa a docência na EPT, em cursos profissionalizantes, de qualificação, graduação e técnicos, além de cinco anos na coordenação no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem. Portanto, trata-se de uma profissional com vasto conhecimento na área, o que possivelmente confere qualidade ao curso e uma maior percepção das suas particularidades e necessidades.

Sobre o Eixo Temático 2³⁵, verificamos que a Língua Espanhola foi incluída como um componente curricular no PPC do curso somente a partir de 2021, quando houve uma revisão desse documento, após pesquisa realizada com a comunidade acadêmica e externa, indicando que o idioma era necessário para o curso. Isso demonstra a importância da pesquisa enquanto geradora de dados para a identificação das possíveis demandas do contexto do trabalho, tanto para a reformulação dos PPCs quanto para as práticas de ensino na EPT, contribuindo para a melhoria da formação e qualificação profissional dos egressos.

Sobre o Eixo Temático 3³⁶, evidencia-se a necessidade da ELE no curso, identificada tanto pela coordenadora quanto pelos demais agentes (estudantes, profissionais, colegiado de curso) envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Conforme a entrevistada, a maioria dos estudantes tem interesse pelo idioma, outros, porém nem tanto. E, para ter uma certeza sobre a opinião da turma atual, seria necessário realizar uma pesquisa. O excerto 01 expõe essa percepção:

Excerto 01: Eixo Temático 3

(...) A turma anterior tinha quem era apaixonado e achava ótimo ter o espanhol, gente que trabalhou em Florianópolis e tinha certo domínio do idioma, porque lá frequentam muitos argentinos, em especial. E gente que abomina, né...Gente que não consegue conceber a possibilidade de falar outro idioma. (...) E aí têm alguns egressos que vêm “choramingar” pra mim que não tiveram espanhol [risos] e gostariam. (...) Alguns demonstram interesse em aprender, outros não. Entra também nessa percepção de quem já tem mais facilidade e quem não tem, né. E também cabe uma pesquisa, uma avaliação com eles. [Entrevista com a coordenadora do curso, em 08/03/2023]

Segundo ela, as habilidades linguísticas consideradas mais necessárias no setor turístico são a compreensão e produção oral, tendo em vista que o atendimento e a hospitalidade

³⁵ As respostas e análise dos dados do Eixo 2 correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 4) Você participou da elaboração e implementação do atual PPC do curso?; 5) Percebemos que a primeira versão do PPC do curso não contemplava a Língua Espanhola como componente curricular. Você saberia informar por que essa língua não foi incluída inicialmente, assim como o inglês?; 6) A partir de qual momento a ELE foi inserida no PPC do curso e por quais motivos? Houve pesquisa de campo ou de necessidades para a inclusão da ELE na grade curricular? A partir de que dados essa decisão foi tomada?

³⁶ As respostas e análise dos dados do Eixo 3 correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 9) Você saberia informar o que os estudantes do curso pensam a respeito da ELE na sua formação e atuação profissional? Eles demonstram interesse em aprendê-la? Ao final do curso, eles se sentem preparados em nível inicial para utilizá-la em seus contextos profissionais?

ao turista são as principais atividades desenvolvidas pelos egressos do curso, realizadas sobretudo através da fala³⁷. Ao mesmo tempo, tratam-se das maiores dificuldades de aprendizagem por parte dos estudantes durante as aulas de ELE e na comunicação com o público estrangeiro, na sua opinião, com destaque para a questão da oralidade³⁸. Confirmamos essa percepção nos excertos 2 e 3 que seguem:

Excerto 02: Eixo Temático 3

(...) mais a oralidade, pensando muito nessa situação de atendimento, que é mais recorrente do que escrever um e-mail em espanhol, quando tu tens um tempo maior, tu consegues pegar um dicionário, fazer uma pesquisa, mas a habilidade do atendimento tem que ser mais imediata. Então, entendo que tenha que partir por aí. Muito a fala, muitos exercícios envolvendo a fala, até porque geralmente é a maior dificuldade quando se aprende um idioma, é fazer com que os estudantes falem de fato, principalmente os que têm mais dificuldade. [Entrevista com a coordenadora do curso, em 08/03/2023]

Excerto 03: Eixo Temático 3

Pronúncia, a questão da timidez, da dificuldade para falar. Pessoas que são super falantes e travam. [Entrevista com a coordenadora do curso, em 08/03/2023]

A interdisciplinaridade, um dos princípios fundamentais da EPT, é outro aspecto importante a ser desenvolvido no curso, no intuito de articular a formação básica com a formação profissional, dando ênfase à formação integral do indivíduo. Conforme a coordenadora, um dos principais entraves para isso é a elevada carga horária dos professores de idiomas e a necessidade de mais tempo para se construir projetos interdisciplinares³⁹. O excerto 04 confirma essa opinião:

Excerto 04: Eixo Temático 3

Então, a gente tenta trabalhar algumas coisas conjuntas, mas mais com outras disciplinas, e menos com as disciplinas de idiomas. E na reunião que tivemos agora no início do semestre nós comentamos a respeito disso. Eu estou com a disciplina de alimentos e bebidas, então com inglês vamos tentar trabalhar cardápio e tradução. Mas não chegamos a fechar assim, exatamente...Uma das coisas que dificulta esse trabalho conjunto, é que demanda mais trabalho, mais cuidado, mais conversa e mais proximidade e os professores da área de idiomas têm cargas horárias altas, então eles

³⁷ Eixo 3 - corresponde às seguintes perguntas da entrevista: 7) Partindo do princípio de que a ELE é relevante para o desempenho profissional dos futuros trabalhadores do setor de turismo (atrativos turísticos e meios de hospedagem), já que faz parte da grade curricular do curso, qual ou quais habilidade(s) linguística(s) em espanhol deveriam ser enfatizadas no curso? Você poderia justificar sua resposta?

³⁸ Eixo 3 - corresponde às seguintes perguntas da entrevista: 10) Você saberia informar qual(quais) é(são) a(s) maior(es) dificuldade(s) e necessidade(s) dos estudantes do curso em relação ao aprendizado da ELE no curso?

³⁹ Eixo 3 - corresponde às seguintes perguntas da entrevista: 11) Em relação à interdisciplinaridade, de que forma ela é trabalhada no curso? Existe algum planejamento de atividades integradas ou projeto interdisciplinar que envolva a ELE e algum outro componente do curso?

têm dificuldade para fazer coisas diferentes. Então, a dificuldade é bem voltada para a questão do tempo mesmo. [Entrevista com a coordenadora do curso, em 08/03/2023]

Ademais, aparece a importância do espanhol também enquanto idioma de comunicação nas parcerias entre o IFRS e instituições de ensino latino-americanas, promovendo a possibilidade de intercâmbios estudantis, assim como a internacionalização do conhecimento científico, técnico e cultural⁴⁰. O excerto 05 corrobora essa informação:

Excerto 05: Eixo Temático 3

Então, com a possibilidade de receber visitas técnicas, o próprio IFRS fez uma parceria com a Escola Técnica do Uruguai, por conta do mestrado em Viticultura e Enologia né, vendo agora uma parceria com a Argentina. Então, daqui a pouco vai ter uma aproximação maior com o idioma, pelo próprio curso de Viticultura e Enologia. [Entrevista com a coordenadora do curso, em 08/03/2023]

Por fim, o Eixo Temático 4⁴¹ nos demonstra que a ELE, na perspectiva da coordenadora do curso, é necessária para o contexto profissional turístico da região, tendo em vista o enoturismo e as atividades do setor vitivinícola, os quais geram possibilidades de negócios com países como Argentina e Uruguai e, com isso, um provável aumento dos eventos e do fluxo de visitantes latino-americanos na cidade. O excerto 06 expõe essa percepção:

Excerto 06: Eixo Temático 4

Eu fui uma das pessoas que dentro do grupo entendeu que seria importante incluirmos a disciplina, porque até por uma perspectiva de ampliação de turistas dos países vizinhos, né... Não se tem uma previsão em relação a isso, mas a gente tem um pequeno aumento, que se caracteriza. (...) Nesse sentido, dentro do panorama do enoturismo, pensando tanto no lado de receber visitantes, que falem o idioma, como também nas possibilidades de negócio dentro desse setor com os países vizinhos. [Entrevista com a coordenadora do curso, em 08/03/2023]

Diante do que foi exposto, concluímos que a Língua Espanhola é um componente curricular relevante no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS - BG, tendo em vista o atual cenário expansivo do turismo em Bento Gonçalves e suas relações socioeconômicas com países latino-americanos. Consequentemente, isso também configura um possível aumento da demanda por profissionais que saibam se comunicar em espanhol na cidade e a necessidade de qualificação dos trabalhadores que já atuam nesse setor. Ao mesmo tempo, nos mostra a importância da ênfase em atividades que possam potencializar a oralidade

⁴⁰ As respostas e análise desses dados correspondem à seguinte pergunta da entrevista: 8) Enquanto coordenadora, qual a sua percepção em relação à ELE como componente curricular de um curso que forma para a prestação de serviço no setor turístico de BG?

⁴¹ As respostas e análise dos dados do Eixo 4 correspondem à seguinte pergunta da entrevista: 8) Enquanto coordenadora, qual a sua percepção em relação à ELE como componente curricular de um curso que forma para a prestação de serviço no setor turístico de BG?

nas aulas de ELE do referido curso, com especial atenção à contextualização e interdisciplinaridade.

A seguir, apresentamos a análise dos dados da entrevista realizada com a professora de espanhol do referido curso.

4.1.2 A Língua Espanhola na percepção da professora de espanhol

A análise desta subseção se refere às respostas obtidas através da entrevista realizada com a professora de espanhol do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – BG (Apêndice C), por meio de reunião pré-agendada via *Google Meet*, gravada com o celular da pesquisadora e posteriormente transcrita.

Dessa forma, o quadro 12 apresenta a compilação dessas respostas, classificadas em 02 (dois) eixos temáticos: 1) Formação e experiência profissional na EPT e 2) A Língua Espanhola no contexto do ensino, ambos subdivididos em 02 (duas) categorias, sendo que cada uma agrupou subcategorias a ela relacionadas.

Quadro 12 - Resumo dos dados da entrevista com a professora de espanhol do curso

Eixo temático 1 Formação e experiência profissional na EPT	
Formação	- Licenciatura em Letras Português/Espanhol; - Especialização em Literatura Infanto-Juvenil; - Mestrado em Literatura; - Doutorado em Literatura.
Experiência Profissional	2013 – 2015: docente em curso de Licenciatura em Letras; 2015 – 2021: IFC – docente em cursos técnicos integrados ao EM; 2021: IFRS – docente em cursos técnicos integrados ao EM e Licenciatura em Letras; 2022 - 2023: professora de espanhol do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem.
Eixo temático 2 A ELE no contexto do ensino	
A ELE no PPC do curso	- Conhecimento necessário para o curso; - Aumentar a carga horária da ELE no curso, inserindo-a também no 1º semestre, com 02 (dois) períodos semanais; - Integrar mais as disciplinas do curso (interdisciplinaridade).

A ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem	- Existem diversos níveis de conhecimento da ELE na turma; - Nível de interesse dos estudantes: todos têm interesse e percebem a importância desse idioma para sua atuação profissional; - Habilidades que possuem mais facilidade: compreensão auditiva; - Habilidades que possuem mais dificuldade: oralidade; - Habilidades consideradas mais importantes: compreensão e produção oral; - Atividades desenvolvidas em aula para a produção oral: simulações de atendimento ao turista estrangeiro na hotelaria e setor turístico; - Atividades que podem potencializar a produção oral: atividades em grupo, visitas técnicas, simulação de situações reais e práticas de conversação com outras pessoas que falam espanhol. - Formas de avaliação: até o momento, apenas por meio da participação dos estudantes nas atividades realizadas em aula. - Interdisciplinaridade: não foi desenvolvida com a ELE dentro do curso; - Contextualização: praticada por meio de atividades de simulação; - Pesquisa e extensão: são aspectos a serem desenvolvidos com a ELE dentro do curso.
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação ao Eixo Temático 1⁴², nota-se que a professora tem formação específica na área de espanhol, com qualificação em grau máximo (doutorado), sendo sua área de pesquisa voltada para a literatura. Sua experiência profissional na EPT abrange a docência em curso de Licenciatura em Letras, cursos técnicos integrados ao EM e técnico subsequente. Em relação a este último, a professora destaca que é a modalidade com a qual tem menos experiência, sendo seu terceiro semestre atuando no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem. Portanto, trata-se de uma docente com experiência em diversos níveis e modalidades, o que certamente lhe confere um maior conhecimento para atuar com diversos públicos.

Em relação ao Eixo Temático 2⁴³, a docente afirma que haveria a necessidade de aumentar a carga horária da ELE no PPC do curso, inserindo-a em mais um semestre, com 02 (dois) períodos semanais (atualmente a disciplina é ofertada no 2º e 3º semestres), sendo este também um pedido dos próprios estudantes do curso. O excerto 07 expõe essa afirmação:

Excerto 07: ELE no PPC do curso

(...) Inclusive, geralmente os próprios estudantes comentam que gostariam que tivesse mais um semestre de espanhol, porque são apenas dois períodos por semana, né. Isso dá uma base boa, mas não é suficiente para o estudante alcançar a fluência, se ele nunca estudou espanhol antes. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

⁴² As respostas e análise dos dados do Eixo 1 correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 1) Qual sua formação (graduação, pós, mestrado, doutorado)?; 2) Há quanto tempo você é professora nesta instituição? E em outras?; 3) A quanto tempo você atua como professora do Curso Técnico em Hospedagem? Já havia atuado como professora desse curso anteriormente, ou em algum curso de idiomas voltado para esse público e/ou área?

⁴³ As respostas e análise dos dados do Eixo 2 correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 4) Enquanto professora de ELE, qual a sua percepção em relação a esse componente curricular dentro do curso? Sua carga horária é suficiente para capacitar o futuro profissional da área a interagir com o turista estrangeiro em BG? Existe algum aspecto que poderia ser modificado na ementa do curso para qualificar o ensino-aprendizagem do idioma na sala de aula?

Além disso, aponta a dificuldade para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, o que poderia ser minimizado com uma maior integração das disciplinas do curso. O excerto 08 traz essa constatação⁴⁴:

Excerto 08: ELE no PPC do curso

Eu acho que uma das coisas que a gente pode fazer no curso, e que inclusive já comentamos em reuniões, é tentar integrar um pouco mais as disciplinas. A gente não consegue fazer isso como gostaríamos por conta da falta de tempo, da sobrecarga dos docentes, então é difícil a gente se encontrar para pensar um planejamento para o semestre. Então, isso tem que ser feito no semestre anterior para o semestre seguinte. Então, é algo que leva bastante tempo e a gente não tem conseguido fazer isso com qualidade. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

A docente afirma que a ELE é um conhecimento necessário para os egressos do curso, uma vez que eles certamente atenderão turistas *hispanohablantes* nos meios de hospedagem ou atrativos turísticos. Além disso, destaca que os estudantes dessa turma demonstram grande interesse pelo idioma e percebem sua importância para a atuação profissional no setor turístico⁴⁵. O excerto 09 remete a essa afirmação:

Excerto 09: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

Bom, eu acho que é unanimidade que eles enxergam assim uma importância muito grande para essa área profissional. E eles têm também uma dedicação, embora alguns tenham suas dificuldades, mas eles são pessoas muito dedicadas e eu percebo o tempo todo o empenho deles para aprender palavras, estruturas, aprender a pronunciar. (...) Até porque nessa turma tem cinco estudantes que já atuam na hotelaria, e eles mesmos contam algumas experiências que mostram para os colegas como é importante saber, compreender o que o hóspede quer, enfim. Isso também é motivador para quem ainda não atua na área. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

Segunda a professora, outra particularidade da turma, que também se apresenta como uma característica recorrente nos cursos subsequentes, é a diversidade da faixa etária e do nível de conhecimento do espanhol entre os estudantes, englobando desde os que nunca tiveram contato com o idioma até os que são praticamente fluentes. Essa disparidade certamente torna o processo ainda mais desafiador, exigindo da professora a seleção de estratégias de ensino-aprendizagem motivadoras e eficientes, assim como materiais didáticos específicos para atender a esse público. O excerto 10 faz menção a essas particularidades:

⁴⁴ As respostas e análise desses dados correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 6) A ELE é trabalhada de forma interdisciplinar nesse curso? Em caso afirmativo, como isso é feito? Em caso negativo, você poderia pontuar algum motivo?

⁴⁵ As respostas e análise desses dados correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 5) Qual a sua percepção em relação ao que os estudantes do curso pensam a respeito da ELE para sua formação e atuação profissional? Eles demonstram interesse em aprendê-la? Acreditam que seja relevante?

Excerto 10: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

(...) Então, eu percebo que, dependendo da faixa etária, existe uma dificuldade maior em relação aos estudantes que são mais jovens, que saíram da escola a pouco tempo (...). A turma tem uns quatro, cinco estudantes que têm um pouco mais de dificuldade na construção de estruturas, assim. E tem um estudante que é basicamente fluente porque ele morou na Argentina, ele é um pouco mais velho do que os colegas, mas é fluente. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

Conforme a entrevistada, a compreensão auditiva é a habilidade que os estudantes possuem maior facilidade, e a produção oral a de maior dificuldade de aprendizagem. Ambas são consideradas as mais importantes a serem desenvolvidas nas aulas de espanhol do curso, devido ao seu uso no contexto profissional⁴⁶. Os excertos 11, 12 e 13 destacam essa percepção:

Excerto 11: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

Eles têm mais facilidade na compreensão, isso é fato, pela proximidade com o português. Eu falo bastante em espanhol com eles em sala de aula, e raramente eles não compreendem alguma coisa. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

Excerto 12: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

Eu acho que é a oralidade mesmo. A escrita também, mas eu acho que mais a oralidade, porque a escrita ela tem um tempo entre o pensar e o registrar né, tem esse espaço que o estudante consegue lembrar como ele tem que escrever aquela palavra, e na fala é mais imediato. Então, a gente não tem muito tempo para ficar pensando em como dizer. Então, acho que a questão da oralidade é um pouco mais difícil para eles. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

Excerto 13: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

Pra mim é a oralidade e a audição [as habilidades consideradas mais importantes no contexto profissional]. Ouvir, compreender o que as pessoas estão dizendo, e falar. Ou seja, responder, se comunicar. Porque a escrita, eles talvez tenham que preencher uma coisa ou outra, mas hoje em dia nos hotéis quem preenche os formulários na entrada é o próprio hóspede, não mais o atendente. Então, acho que a fala, a oralidade, e a escuta no sentido de compreender o que o turista precisa são mais necessárias. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

A professora afirma que, em relação à oralidade em espanhol, são privilegiadas as atividades de simulação de atendimento ao turista durante as aulas, as quais possam colocar o aprendiz em contato com o uso efetivo da língua em contextos de interação parecidos com os reais⁴⁷, conforme podemos observar no seguinte trecho da entrevista:

⁴⁶ As respostas e análise desses dados correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 9) Quais habilidades linguísticas você considera mais importantes no processo de ensino-aprendizado de ELE para o público desse curso? 10) E qual a habilidade que os estudantes sentem mais dificuldade para aprender e/ou praticar durante o curso?

⁴⁷ As respostas e análise desses dados correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 11) Você trabalha a competência comunicativa oral nas aulas de ELE? Em caso afirmativo, você poderia detalhar como é trabalhada? Em caso negativo, você poderia detalhar por que não é trabalhada?; 7) Você procura relacionar o ensino-aprendizado de ELE com a prática profissional do trabalhador do setor de turismo? Você poderia detalhar como isso é feito?

Excerto 14: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

Sim, todos os conteúdos que são trabalhados são pensados a partir de situações de atuação. Então, tento fazer essa relação. Por exemplo, os números e as horas, em que momento, se vocês estiverem trabalhando em um hotel, vocês precisarão usar estruturas que tenham horas e números. Ou então, ah, em um diálogo por telefone, em que momento vocês terão que atender um telefone e falar com alguém que estará falando com vocês em espanhol. Então, eu tento sempre relacionar e colocar situações específicas em que eles talvez tenham que fazer uso da língua. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

Outras atividades que poderiam potencializar a produção oral, na opinião da docente, seriam as em grupo, visitas técnicas, simulação de situações reais e práticas de conversação com outras pessoas que falam espanhol⁴⁸.

Segundo a entrevistada, até o momento não haviam sido realizadas avaliações escritas ou orais na disciplina de Espanhol I com essa turma, somente o acompanhamento da participação dos estudantes e sua evolução durante as atividades propostas em aula. Diante disso, ainda não seria possível afirmar se, ao concluírem o curso, esses estudantes estariam aptos para se comunicarem oralmente, nos níveis A1/A2, com o turista estrangeiro. Ainda em relação à avaliação da produção oral, a professora explica sua metodologia no excerto 15⁴⁹:

Excerto 15: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

Pelas respostas que eles me dão, através dos exercícios que a gente faz. Geralmente eu mostro o contexto de uso daquelas estruturas, a gente estuda em que situações elas aparecem, quais são as variações, e depois a gente faz os exercícios, escritos e orais. Sempre tento fazer uma parte oral, que envolva aquele conteúdo ou aquelas estruturas, e dessa forma vou vendo quem tem mais dificuldade, quem tem menos, e vou avaliando dessa forma. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

Em relação à EPT, nota-se que a contextualização e o trabalho enquanto princípio educativo (CNE/CP, nº 1, 2021) são os aspectos mais desenvolvidos nas aulas de espanhol do Curso Técnico em Hospedagem, o que aproxima o conteúdo linguístico ao contexto profissional, conferindo-lhe maior significado. No excerto 16 podemos observar isso⁵⁰:

Excerto 16: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

⁴⁸ As respostas e análise desses dados correspondem à seguinte pergunta da entrevista: 13) Quais atividades de aprendizagem você acredita que poderiam contribuir para potencializar a competência comunicativa oral em espanhol dos estudantes do curso, tendo em vista sua futura atuação profissional?

⁴⁹ As respostas e análise desses dados correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 12) Você acredita que os egressos do Curso Técnico em Hospedagem conseguem se comunicar oralmente em espanhol, em um nível iniciante (A1/A2), com os turistas estrangeiros? Em caso afirmativo, como esse conhecimento é medido/avaliado? Em caso negativo, o que você sugere para potencializar essa competência comunicativa?

⁵⁰ As respostas e análise desses dados correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 7) Você procura relacionar o ensino-aprendizado de ELE com a prática profissional do trabalhador do setor de turismo? Você poderia detalhar como isso é feito?

(...) Até vocabulário, por exemplo, da casa. Bom, imaginem que vocês estão na recepção do hotel e alguém liga lá do quarto e diz que precisa trocar as toalhas porque mancharam. Aí então, vocês vão ter que encaminhar isso, vão ter que atender este hóspede, entender o que essa pessoa falou, que pode ser que a pessoa não fale português. Então, desde vocabulário, até situações mais complexas, eu tento mostrar para eles que estão aprendendo este conteúdo em razão de, em algum momento, ter que usar, se eles vierem a atuar no setor de hotelaria, ou como guias turísticos. Então, eu tento sempre aproximar da forma mais exata possível. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

No entanto, a professora destaca a dificuldade que existe em colocar em prática os outros pilares que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem na EPT, quais sejam: a interdisciplinaridade, a pesquisa e a extensão (CNE/CP, nº 1, 2021). Nos excertos 17 e 18 confirmamos essa informação⁵¹:

Excerto 17: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

(...) Têm algumas disciplinas que conseguem se integrar, mas o espanhol a gente ainda não conseguiu fazer essa interação. Mas já estamos pensando para os semestres futuros em unir algumas disciplinas para fazer conexões que seriam importantes para os estudantes. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

Excerto 18: ELE no Curso Técnico Subsequente em Hospedagem

A pesquisa e a extensão, eu ainda não consegui alcançar esses dois aspectos. Eu acredito que, a partir do momento que a gente consiga fazer uma integração maior com os outros componentes, seja possível alcançar esses dois. Este é um ponto que eu considero que são lacunas dentro da prática de língua espanhola para o curso de hospedagem. [Entrevista com a professora de espanhol do curso, em 19/04/2023]

Portanto, podemos afirmar que dentro do referido Curso Técnico em Hospedagem existe a necessidade de se desenvolver projetos e/ou atividades que integrem os componentes curriculares do curso, que estimulem a pesquisa enquanto princípio educativo e a extensão, sendo esses também os grandes desafios do ensino de espanhol na EPT. Certamente isso criará oportunidade para potencializar não só a produção oral em espanhol dos estudantes, mas também a formação integral desses indivíduos, articulando os conhecimentos linguísticos e culturais com os conhecimentos técnicos.

Além disso, concluímos que as atividades de produção oral em espanhol são essenciais para o desenvolvimento sociocultural e profissional desses futuros egressos, com ênfase nas situações reais de uso do idioma, principalmente no contexto turístico, por ser essa a habilidade linguística mais utilizada nas interações com o turista estrangeiro (conforme excerto 02 e 13),

⁵¹ As respostas e análise desses dados correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 6) A ELE é trabalhada de forma interdisciplinar nesse curso? Em caso afirmativo, como isso é feito? Em caso negativo, você poderia pontuar algum motivo?; 8) A pesquisa e a extensão estão inseridas nas aulas de ELE do Curso Técnico em Hospedagem? Em caso afirmativo, você poderia detalhar como isso é feito? Em caso negativo, você poderia detalhar por que não é feito?

assim como a de maior dificuldade de aprendizagem e prática efetiva nas aulas (conforme excerto 02, 03 e 12).

A seguir, apresentamos a análise dos dados do questionário aplicado com os estudantes do referido curso.

4.1.3 Perfil dos estudantes e suas percepções sobre a Língua Espanhola

Os dados desta seção se referem ao diagnóstico de perfil dos 12 estudantes do 2º semestre do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem, realizado antes da intervenção didática aqui apresentada, traçado com base nas respostas do questionário aplicado *in loco*.

Desses dados pode-se dizer que a maioria da turma é composta por pessoas com mais de 30 anos (66,7%), sendo 58,3% mulheres e 41,7% homens, que moram na cidade de Bento Gonçalves (83,3%) e atualmente estão trabalhando (83,3%) em diversas áreas, dentre as quais a que mais se destaca é o turismo (41,7%)⁵².

Os estudantes buscaram o Curso Técnico Subsequente em Hospedagem porque alguns já trabalham no setor turístico e precisam se qualificar (33,3%), enquanto outros têm interesse em trabalhar nessa área (33,3%), alguns (25%) desejam fazer curso superior em Turismo, e outros (8,3%) apenas desejam ter mais conhecimento⁵³.

Em relação à Língua Espanhola, a maioria respondeu que já tinha conhecimento formal do idioma antes de iniciar o curso (66,7%), sendo que: 37,5% aprendeu espanhol com um nativo da língua, 37,5% no ensino médio, 12,5% no ensino fundamental e 12,5% outros (nasceu em uma cidade de fronteira com a Argentina, logo, teve contato com nativos). O tempo de estudo variou entre 06 meses (37,5%), 01 ano (25%), 02 anos (25%) e mais de 2 anos (12,5%)⁵⁴.

Em geral, os alunos consideram o espanhol muito necessário, tanto para o contexto turístico da cidade (91,7%), quanto em relação à sua oferta no curso (83,3%)⁵⁵. Segundo eles, as atividades menos praticadas durante as aulas de ELE são a escrita (50%) e a fala (35,7%),

⁵² Perguntas do questionário: 1) Qual sua faixa etária?; 2) Onde você mora?; 3) Você trabalha atualmente?; 4) Se sim, em qual área você trabalha?

⁵³ Perguntas do questionário: 5) Qual foi sua principal motivação para ingressar no Curso Técnico em Hospedagem?

⁵⁴ Perguntas do questionário: 6) Antes de iniciar o curso, você já tinha algum conhecimento em Língua Espanhola?; 7) Se sim, quanto tempo você estudou espanhol?; 8) Onde você aprendeu?

⁵⁵ Perguntas do questionário: 9) Qual sua opinião em relação à necessidade do uso da ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves?; 12) Qual a sua percepção sobre a oferta da Língua Espanhola nesse curso?

sendo essas também as habilidades linguísticas que apontam ter mais dificuldades de aprendizado: escrita (58,3%) e a fala (41,7%)⁵⁶.

Em relação às atividades propostas nas aulas de espanhol para desenvolver a oralidade, as mais citadas foram: repetição de frases (22,9%), pergunta-resposta (22,9%) e leitura de textos (20,8%). As menos apontadas foram as explicações orais de procedimentos de acolhimento ao turista (8,3%), entrevistas com colegas e/ou outras pessoas (8,3%), jogos didáticos (8,3%), simulações de interações orais da vida real (4,2%), reportagem (2,1%). Não foram assinaladas dramatizações (0%) e jograis (0%)⁵⁷.

Os recursos tecnológicos digitais apontados como os mais utilizados pelos estudantes para aprender espanhol foram os tradutores *online* (33,3%) e o *Youtube* (25%), enquanto os menos utilizados foram os *podcasts* (0%), *Whatsapp* (4,2%), Filmes/Séries (4,2%), *Facebook* (8,3%), *Duolingo* (12,5%) e *Instagram* (12,5%)⁵⁸.

A maioria dos discentes (91,7%) concorda plenamente que existe relação entre os conteúdos desenvolvidos nas aulas de espanhol e os assuntos abordados nos demais componentes curriculares do curso (interdisciplinaridade)⁵⁹. Também percebem, ainda que de uma forma menos expressiva, essa relação com o contexto onde vivem e/ou trabalham (66,7%), e com o contexto turístico da cidade de Bento Gonçalves (66,7%)⁶⁰.

Ao serem questionados se nas aulas de espanhol os estudantes fazem pesquisa de campo e/ou atividades de extensão, 41,7% não souberam opinar, outros 33,3% discordaram, 25% concordaram parcialmente e 0% concordaram plenamente⁶¹.

Em relação a sentir-se capaz de se comunicar oralmente com um turista em espanhol, 50% concordam parcialmente, 33,3% discordam, 8,3% concordam plenamente e 8,3% não sabem opinar⁶². E, em relação aos profissionais que trabalham nos atrativos turísticos de Bento

⁵⁶ Perguntas do questionário: 13) Dentre as quatro habilidades linguísticas para a comunicação em Língua Espanhola, qual você considera a mais difícil de aprender durante as aulas?; 14) E qual você considera a menos praticada pelos estudantes durante as aulas?

⁵⁷ Pergunta do questionário: 16) Marque as atividades que são propostas nas aulas de ELE do Curso Técnico em Hospedagem para aprender a falar em espanhol.

⁵⁸ Perguntas do questionário: 24) Você costuma usar algum recurso digital para aprender espanhol? Se sim, marque quais.; 25) Quais desses recursos tecnológicos você sabe utilizar?

⁵⁹ Pergunta do questionário: 20) Você considera que existe alguma relação entre os conteúdos desenvolvidos nas aulas de espanhol com os assuntos abordados nos demais componentes curriculares do curso?

⁶⁰ Perguntas do questionário: 21) Os assuntos abordados nas aulas de Língua Espanhola têm relação com o contexto onde você vive ou trabalha? 22) Os assuntos abordados nas aulas de Língua Espanhola fazem relação com o contexto profissional turístico de Bento Gonçalves onde você poderá atuar?

⁶¹ Pergunta do questionário: 23) Nas aulas de espanhol, os estudantes fazem atividades de pesquisa de campo ou desenvolvem projetos de extensão na comunidade?

⁶² Pergunta do questionário: 17) Você se sente capaz de se comunicar oralmente com um turista que fala espanhol?

Gonçalves, a percepção dos estudantes sobre essa mesma capacidade foi a seguinte: 41,7% concorda parcialmente, 33,3% discorda, 25% não sabe opinar e 0% concorda plenamente⁶³.

Sobre as situações de interação que os estudantes conseguiriam se comunicar oralmente em espanhol com o turista, as mais citadas foram: saudações, agradecimentos e despedidas (31,6%), apresentar-se (21,1%), dar informações sobre quantidades, números e preços (13,2%) e apresentar outras pessoas (10,5%). Com menos ocorrências temos: descrever uma imagem (5,3%), dar instruções de localização (5,3%), atendimento na recepção do hotel (5,2%), descrever um roteiro turístico (5,2%) e apresentar um cardápio (2,6%)⁶⁴.

Como sugestão de conteúdos que os estudantes consideram importantes ou gostariam que fossem abordados nas aulas de espanhol para desenvolver ainda mais a oralidade no idioma, foram citados os seguintes: recepção no hotel (*check in / check out*); informações turísticas; vocabulário para hotelaria e restaurante; principais roteiros turísticos da cidade; básico do dia-a-dia; aprender a atender o turista e informar; tudo relacionado à cidade e região; apresentações pessoais; descrição de lugares e direções; processos de reserva; palavras mais usadas nos assuntos enogastronômicos⁶⁵.

E sobre as atividades e/ou tarefas que poderiam ser trabalhadas em aula para potencializar essa habilidade, eles citaram: jogos para interação com os colegas; simulações de situações reais; saber se comunicar e entender o que os venezuelanos que estão na cidade falam (compreensão auditiva); fazer visita técnica ou intercâmbio; leitura; escutar músicas; diálogos em duplas; escrever mais para aprender e gravar a escrita; interação com o turista e mais semestres de contato com a língua espanhola⁶⁶.

A partir desses dados, podemos dizer que os estudantes participantes da pesquisa são adultos, a maioria trabalhadores em busca de qualificação profissional no setor turístico, seja porque já atuam ou pretendem trabalhar na área. Alguns deles possuem algum conhecimento na língua espanhola, com mais dificuldade de aprendizagem na escrita e fala. Ademais, possuem pouco contato com os recursos tecnológicos digitais quando se trata de desenvolver essas habilidades.

⁶³ Pergunta do questionário: 11) Você acredita que os profissionais que trabalham nos atrativos turísticos de Bento Gonçalves sabem se comunicar oralmente com os turistas que falam espanhol?

⁶⁴ Pergunta do questionário: 18) Em relação às situações descritas abaixo, marque em qual(is) você conseguiria se comunicar oralmente (falar) em espanhol com o turista.

⁶⁵ Pergunta do questionário: 19) Quais assuntos e/ou atividades você considera importantes ou gostaria que fossem trabalhadas nas aulas de espanhol para desenvolver ainda mais sua competência comunicativa oral no idioma?

⁶⁶ Idem ao anterior.

Também inferimos que, embora haja um consenso de que a oralidade em espanhol é trabalhada no curso, os dados comprovam que tanto ela como a escrita são as habilidades menos praticadas nas aulas de ELE, quando comparadas à leitura e compreensão auditiva, o que de certa forma justifica as maiores dificuldades de aprendizado apontadas pelos estudantes.

Outro aspecto é que, apesar da maioria dos entrevistados afirmar que conseguiria se comunicar oralmente em espanhol com o turista estrangeiro, percebe-se que se trata de uma comunicação em nível muito inicial, já que certas atividades de interação social básicas, consideradas de nível A1/A2 (QECR, 2001), como descrever um local, dar instruções de localização e apresentar um cardápio, por exemplo, foram mencionadas apenas uma ou duas vezes no questionário.

Além disso, é possível afirmar que os estudantes identificam a existência da interdisciplinaridade, pois conseguem perceber relações entre o conteúdo das aulas de espanhol com o dos demais componentes curriculares do curso.

Em relação à contextualização, isso já não é tão perceptível, talvez pelo fato de não terem participado de muitas atividades voltadas, por exemplo, para o atendimento na recepção de um hotel, simulações de situações reais de interação com o turista estrangeiro e/ou dramatizações, conforme indicam as respostas do questionário.

Sobre as atividades de pesquisa e extensão, percebe-se que praticamente não há envolvimento dos estudantes, sendo um campo propício para investigação de novas práticas pedagógicas, principalmente no que tange à área das linguagens, sua articulação com os recursos tecnológicos digitais e o turismo local.

Tendo em vista os resultados aqui apresentados, notamos que a diversidade de faixa etária dos estudantes, os seus níveis de conhecimento da língua espanhola e a necessidade da formação para o trabalho são particularidades notoriamente recorrentes nos cursos técnicos subsequentes, conforme também aponta o estudo de Cáceres e Labella-Sánchez (2018), o que exige dos professores um planejamento adequado para esse público, com materiais didáticos específicos, voltados principalmente para atender às demandas do campo profissional e tecnológico.

Além disso, vimos que a produção oral é considerada por todos os participantes da pesquisa como a habilidade mais necessária no setor turístico de Bento Gonçalves quando relacionada à ELE, assim como uma das mais difíceis a serem desenvolvidas nas aulas do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem, evidenciando a necessidade de mais estudos sobre o tema e a criação de produtos educacionais que possam potencializá-la.

Como a escrita também foi apontada pelos estudantes como uma das habilidades mais difíceis para se aprender nas aulas de ELE, ela pode ser contemplada nas atividades que serão propostas, em conjunto com a oralidade, uma vez que segundo o estudo de Corrêa (2020), existe uma simbiose entre fala e escrita, ou seja, não há uma relação dicotômica entre essas habilidades, já que os gêneros orais sustentam os gêneros escritos e vice-versa. Essa orientação também está presente no QECR (2001, p. 186) ao definir que:

Pode ser, dependendo do esquema cognitivo do aprendente, que a memorização de formas faladas seja grandemente facilitada pela sua associação às formas escritas correspondentes ou vice-versa, que a percepção das formas escritas possa ser facilitada, ou até fulcral, pela sua associação aos enunciados orais correspondentes. Se assim for, a competência não exigida pelo uso – e, consequentemente, não declarada como objectivo – pode, de algum modo, ser integrada na aprendizagem da língua como um meio para atingir um fim. Deve decidir-se (de forma consciente ou não) que competências, tarefas, actividades e estratégias, como objectivos ou como meios, deverão ter algum papel no desenvolvimento de um dado aprendente.

Ainda, essa constatação se alinha aos resultados da pesquisa de Oliveira (2017), a qual também tinha como preocupação e objetivo principal a produção oral. Porém, devido aos dados coletados na fase de pré-intervenção, a pesquisadora modificou seu planejamento, pois concluiu que o PE a ser desenvolvido deveria envolver todas as habilidades linguísticas (leitura, escrita, produção e compreensão oral), de forma a se atender às necessidades apontadas pelos estudantes.

Outros fatores a serem observados na criação do PE a partir das opiniões dos entrevistados é a interdisciplinaridade, a contextualização e a pesquisa como princípio educativo, no sentido de atender o que preconiza a EPT, ao prever a:

utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem (CNE/CP, nº 1, 2021, p. 2).

Nesse sentido, é necessário planejar atividades voltadas para ações e/ou tarefas do dia a dia, ou seja, para a prática social, as quais possam atender às demandas da comunidade externa em relação ao espanhol e, ao mesmo tempo, estimular a pesquisa por parte dos estudantes no contexto do trabalho, trazendo subsídios para um ensino-aprendizagem de línguas mais efetivo. Essa prática pode contribuir significativamente, “tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social” (CNE/CP, nº 1, 2021, p. 02), além de fomentar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Alguns recursos tecnológicos gratuitos e de fácil acesso como o *Whatsapp*, o *Instagram*, *Podcast*, tradutores *online* apontados pelos alunos como sendo os menos utilizados, podem ser aliados desse processo nas atividades de pesquisa, assim como nas de produção oral, escrita e tradução, desenvolvendo o papel de mediadores da aprendizagem (Vigotski, 1998; Oliveira, 1993), juntamente com as orientações da professora-pesquisadora. A exemplo do uso desses recursos nas práticas pedagógicas para ensino-aprendizagem da ELE temos o estudo de Sampaio Júnior (2017), que versa sobre o conceito de sala de aula invertida e o uso do *Whatsapp* como ferramenta para compartilhamento da produção oral de áudios e vídeos em espanhol dos estudantes, contextualizando situações de uso efetivo desse idioma no serviço de guiamento. Outro exemplo é o trabalho de Carvalho e Luz (2020), envolvendo a produção de vídeos em espanhol, o uso do *software Canva* e a postagem na plataforma Edmodo, onde todos os participantes foram incentivados a interagir, de maneira escrita, nessas produções. Nesse sentido, busca-se utilizar “a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo” (CNE/CP, nº 1, 2021, p. 02).

Dessa forma, consideramos que a perspectiva sociointeracionista (Vigotski, 1998; Oliveira, 1993) pode nos auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem da ELE como prática social em um contexto específico, aliando-se à abordagem comunicativa, que traz a ideia de “movimento/ação ao processo de ensinar a partir de energias advindas de motivações profissionais para produzir experiências de aprender a L-alvo” (Almeida Filho, 1993, p. 18). Ao mesmo tempo, o QECR (2001) torna-se outro grande aliado nesse processo, pois também trabalha com a competência comunicativa para o ensino-aprendizagem de línguas, tendo como referência essa abordagem orientada para a ação, já que considera os falantes de uma língua como atores sociais, que precisam cumprir determinadas tarefas em situações e ambientes específicos de interação.

A pesquisa realizada por Gomes (2020), a qual tem como tema o ensino de espanhol por meio das atividades sociais no Curso de Tecnologia em Eventos, nos traz um exemplo de como aplicar essa base teórico-metodológica vigotskiana sobre linguagem em um projeto que envolva situações profissionais específicas e aspectos socioculturais em ELE. O artigo de Rosa e Souza (2017) também nos auxilia nesse sentido, ao sugerir que o processo de ensino-aprendizagem do espanhol na EPT se torna mais efetivo quando ancorado nas práticas sociais, as quais Bakhtin (*apud* Souza e Rosa, 2017, p. 227) denominou como “gêneros discursivos”. Portanto, entendemos que o PE a ser desenvolvido com o intuito de potencializar a produção

oral em espanhol dos estudantes deve contemplar a análise e produção de diferentes gêneros textuais e/ou discursivos, tendo em vista as diversas situações de atuação profissional e social desses egressos.

A continuação, apresentaremos a análise dos dados referentes à Língua Espanhola no contexto do trabalho.

4.2 A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DO TRABALHO

Nessa parte, descrevemos e analisamos as entrevistas realizadas com 07 (sete) profissionais que atuam/atuarão em 07 (sete) atrativos turísticos da cidade de Bento Gonçalves, tendo em vista suas percepções a respeito da Língua Espanhola nesse contexto. As mesmas foram realizadas via *Google Meet* ou *in loco*, gravadas com o celular da pesquisadora e transcritas posteriormente.

Dessa forma, apresentamos nos quadros 13 e 14 a compilação dessas respostas, classificadas em dois eixos temáticos: 1) Formação e experiência profissional no turismo, subdividido em seis (06) categorias; 2) A Língua Espanhola no contexto turístico de Bento Gonçalves, subdividido em nove (09) categorias. Cada categoria agrupou subcategorias relacionadas a ela.

Quadro 13 - Resumo dos dados da entrevista com os profissionais dos atrativos turísticos de Bento Gonçalves – Eixo Temático 1.

Eixo Temático 1					
Formação e Experiência Profissional no turismo					
Tipo de Atrativo Turístico	Formação	Cargo atual	Tempo de atuação	Atividades diárias	Outras experiências profissionais no turismo
Cultural/Histórico	- Pedagoga - Gestão em turismo - Mestrado em turismo - Doutoranda em Turismo e Hotelaria	Coordenadora de operações	1 ano e 8 meses	- Gestão da equipe - Supervisão do passeio nos vagões - Atendimento direto ao turista	Sim
Enoturismo	- Processos Gerenciais - Sommelier	Recepcionista	3 anos	- Agendamentos - Venda de ingresso para/visitação - Recepção dos turistas	Não

Enoturismo	- Contabilidade - História - Línguas	Atendente e guia	1 ano e 6 meses	- Atendimento ao turista - Degustações - Visita guiada	Não
Turismo de aventura	Administração	Coordenador e instrutor	9 anos e meio	- Coordenação de atividades - Atendimento ao turista - Instruções para equipagem e acompanhamento nas atividades.	Sim
Cultural/Gastronômico	Relações Públicas	Diretora de comunicação e marketing	7 anos	- Gestão da equipe; - Desenvolvimento de estratégias de comunicação e marketing - Administração - Treinamentos à equipe	Não
Cultural/Gastronômico	- Magistério; - Especialização em orientação, supervisão e administração escolar.	Proprietária	19 anos	- Atendimento ao turista - Vendas - Administração da empresa - Coordenação da equipe - Produção dos produtos	Não
Enoturismo	- Tecnologia em Gestão Ambiental	Gerente de enoturismo.	5 anos	- Administração - Agendamentos de eventos e visitas - Gestão - Atendimento ao turista	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No Eixo Temático 1⁶⁷, nota-se que todos os profissionais entrevistados possuem formação em nível superior, principalmente em cursos relacionados à área das Ciências Sociais Aplicadas (turismo, administração, contabilidade, processos gerenciais etc.), com exceção de 02 (dois), que possuem formação na área ambiental e da educação. Todos são efetivos, trabalham neste mesmo atrativo turístico há pelo menos 1 ano e meio, sendo que 04 (quatro) deles nunca haviam atuado na área do turismo anteriormente. Possuem cargos de diversos níveis, desde recepcionista, atendente, guia, coordenadora, gerente, diretora e proprietária. Suas

⁶⁷ As respostas e análise dos dados do Eixo 1 correspondem às seguintes perguntas da entrevista: 1) Qual sua formação?; 2) Qual sua função e/ou cargo nesta empresa?; 3) Há quanto tempo você trabalha neste atrativo turístico? Já havia atuado na área do turismo anteriormente?; 4) Quais são suas atividades profissionais diárias? Descreva um pouco sobre o seu dia a dia.

principais funções são: coordenação de equipes, atendimento e acompanhamento do turista nas visitas guiadas e/ou demais atividades oferecidas, vendas de produtos e serviços, agendamentos de visitas, administração/gestão da empresa.

O quadro 14 apresenta a compilação das respostas referentes ao Eixo Temático 2 - A Língua Espanhola no contexto turístico de Bento Gonçalves - subdividido em nove (09) categorias a ela relacionadas.

Quadro 14 - Resumo dos dados da entrevista com os profissionais dos atrativos turísticos de Bento Gonçalves – Eixo Temático 2.

Eixo Temático 2 A ELE no Contexto Turístico de Bento Gonçalves	
1) Classificação da ELE	- Muito importante; - Importante
2) Presença de turistas estrangeiros que falam ELE	Uruguaios; Argentinos; Chilenos; Paraguaio; Venezuelanos; Peruanos; Mexicanos; Colombianos.
3) Habilidades mais necessárias em ELE	Compreensão e produção oral.
4) Habilidades mais difíceis em ELE	Escrita (1º), fala (2º) e compreensão auditiva (3º).
5) Nível de comunicação oral em ELE dos entrevistados	- Nível avançado (01 - aprendeu em curso de idiomas e 01 - c/ um nativo); - Nível básico (01 - aprendeu no ensino médio); - Demais não possuem.
6) Capacidade de competência oral em ELE dos demais profissionais do atrativo turístico	A maioria não possui.
7) Outras estratégias de comunicação usadas para/ falar com o turista estrangeiro	- Chamar outro profissional que trabalha na empresa e saiba se comunicar em ELE; - Falar devagar e pausadamente em português; - Falar em <i>portunhol</i> ; - Falar em <i>Talian</i> ; - Usar tradutores <i>online</i> ; - Usar gestos.
8) Conteúdos importantes para a aprendizagem	- Saudações e cumprimentos; - Informações da cidade e da cultura local; - Explicação sobre os produtos comercializados nos atrativos turísticos; - Explicação e indicação de outros atrativos turísticos da cidade; - Gastronomia local; - Tipos de vinhos e termos técnicos da degustação.
9) Sugestão e/ou alguma outra opinião	Oferta de curso básico de espanhol voltado para o turismo local.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A respeito do Eixo Temático 2, 04 (quatro) profissionais classificam a ELE como muito importante para o contexto turístico de Bento Gonçalves, enquanto que 03 (três) a

classificam como importante⁶⁸. Os excertos 19, 20 e 21 são exemplos das falas que justificam essas percepções:

Excerto 19: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Eu considero muito importante, porque tanto os profissionais dos atrativos, quanto dos meios de hospedagem, depois do inglês, é o idioma que é mais falado. E aqui, como a gente recebe bastante, pelo que percebo, turistas da América Latina, é bem importante esse conhecimento, pelo menos o básico para saber se comunicar. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 27/03/2023]

Excerto 20: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Eu acho importante, só não coloco como muito importante porque eu acho que a língua mãe hoje é o inglês. Assim, de todas. Então, acho que essa é a língua indispensável. Mas o espanhol eu acho importante a gente saber se comunicar, para atender o turista, ele ser bem recebido, ter uma boa experiência. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 08/05/2023]

Excerto 21: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Eu acho que é muito importante, por estarmos aqui na América do Sul né, (...) e porque geralmente é a língua mais fácil, que a gente consegue trabalhar. (...) E o espanhol, por a gente receber bastante o pessoal da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, é muito importante na nossa região. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 09/05/2023]

Um dos principais motivos dessa percepção está, certamente, na constatação de que todos esses atrativos recebem anualmente turistas estrangeiros que falam espanhol como língua oficial, sendo citados principalmente os países da América Latina, tais como Uruguai, Argentina e Chile, além da América do Norte, como o México⁶⁹.

Além disso, os 07 profissionais classificam a compreensão e a produção oral como as habilidades mais necessárias para a comunicação em espanhol no setor turístico; e como as mais difíceis de aprender citam a escrita (04), a fala (02) e a compreensão auditiva (01)⁷⁰. Os excertos 22, 23 e 24 corroboram essas afirmações:

Excerto 22: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Penso que ali, no ambiente turístico, é compreender o que o turista está falando né, pra poder atender à necessidade dele naquele momento. E falar, conseguir se comunicar oralmente. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 27/03/2023]

Excerto 23: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

A mais indispensável é falar. Aqui a fala é mais importante. Eles escutam mais do que falam [se referindo aos turistas]. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 30/03/2023]

⁶⁸ As respostas e análise desses dados correspondem à seguinte pergunta da entrevista: 6) Em relação à ELE, você a considera um idioma muito importante, importante, pouco importante ou desnecessário para os profissionais que atuam no contexto turístico de Bento Gonçalves? Por quê?

⁶⁹ Pergunta da entrevista: 5) Este local recebe turistas estrangeiros? De quais países?

⁷⁰ Perguntas da entrevista: 11) Na sua opinião, para o profissional do turismo, o que é mais importante: falar espanhol, compreender o que o turista fala em espanhol, ler em espanhol ou escrever em espanhol. E qual dessas habilidades, na sua opinião, é a mais difícil de aprender.

Excerto 24: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Eu acho que na questão do turismo é falar e compreender. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 04/05/2023]

Sobre o que gostariam de aprender em espanhol ou consideram importante para sua atuação profissional, os entrevistados citaram que seria necessário o básico, ou seja: saudações, cumprimentos, passar informações da cidade e cultura local, dos produtos comercializados nos atrativos, saber indicar outros atrativos turísticos e o que oferecem, explicar sobre a gastronomia local, tipos de vinhos e termos técnicos da degustação⁷¹. Os excertos 25, 26 e 27 referem-se a essas opiniões:

Excerto 25: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

A língua em si, toda. Do básico até o mais completo. A gente não tem noção nenhuma, a gente tem esse contato, meio que se vira, mas não sabe falar realmente. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 27/03/2023]

Excerto 26: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Eu acho que o básico funciona. Os cumprimentos, saudações. Alguma coisa relacionada ao vinho, à gastronomia, algum prato daqui. Eu não sei como se fala macarrão em espanhol, por exemplo, daqui a pouco ele vai pedir alguma coisa pra comer e tu não sabe explicar pra ele o teu cardápio. O básico do turismo, as gentilezas do dia-a-dia. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 09/05/2023]

Excerto 27: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Como recepcionar o turista, o nome dos produtos em espanhol, indicar eles para outros empreendimentos da região. Pelo menos o básico para que eles se sintam acolhidos. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 08/05/2023]

Embora todos os profissionais entrevistados estejam de acordo que a língua espanhola é muito importante ou importante para o contexto turístico da cidade, nota-se que apenas 03 (três) deles afirmam saber se comunicar em ELE, sendo 02 (dois) em nível avançado – um aprendeu com um nativo e a outra em curso de idiomas - e 01 (um) em nível básico, sendo que aprendeu um pouco no ensino médio⁷². Os demais, que não sabem falar espanhol, relatam chamar outra pessoa na empresa que saiba ou, na ausência desta, usam de outras estratégias para tentar uma comunicação mais próxima possível, tais como: falar devagar e pausadamente em português (04), falar em *portunhol* (01), falar no dialeto *Talian* (01), fazer gestos (01) e usar tradutores *online* (01)⁷³. Os excertos 28, 29 e 30 comprovam essas afirmações:

Excerto 28: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

⁷¹ Pergunta da entrevista: 12) O que você gostaria de aprender ainda ou considera importante aprender em espanhol para lhe auxiliar no seu trabalho?

⁷² Perguntas da entrevista: 8) Você sabe se comunicar em ELE? Se sim, como você aprendeu esse idioma? Qual seu nível de conhecimento? Básico, Intermediário ou Avançado?

⁷³ Perguntas da entrevista: 9) Se não, como você faz para se comunicar com o nativo que fala espanhol?; 7) O que acontece na empresa quando chega um turista falando em espanhol?

Eles falam bem devagarinho, e a gente vai se comunicando. Eu também falo bem pausadamente, então a gente meio que consegue se entender (...), mesclando português e espanhol. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 30/03/2023]

Excerto 29: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

A gente chama o *fulano* [guia da empresa que fala espanhol] ou alguém que entende melhor, pra conseguir facilitar a conversa. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 30/03/2023]

Excerto 30: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

A gente pergunta se eles entendem o *Talian* ou português mais *devagarito*. E aí a gente pontua as coisas mais importantes para eles entenderem o que é o Caminhos de Pedra. Eu procuro encurtar um pouco, fazer um resumo. Menos detalhes. E a gente questiona se eles entenderam. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 08/05/2023]

Todos os participantes da pesquisa afirmam que os trabalhadores que atuam no setor turístico de Bento Gonçalves não estão preparados para falar em espanhol com o turista estrangeiro⁷⁴, como podemos observar nos excertos 31, 32 e 33:

Excerto 31: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Não estão. A gente tem um exemplo aqui, a gente trabalha em torno de 15 pessoas, e só o [fulano] que fala espanhol. E a [fulana] entende, mas não fala muito. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 30/03/2023]

Excerto 32: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Não, não estão. Pela boa vontade do brasileiro, as pessoas fornecem um bom serviço, as pessoas tentam ser amáveis. Mas não sabem se comunicar de forma qualificada, precisa. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 30/03/2023]

Excerto 33: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Eu digo que não. E nem no inglês. Estamos muito longe ainda disso. Eu vejo, que a gente foi pra fora do país, eu percebi que a gente tem que trabalhar muuuuuito [ênfase] ainda isso. Acho que esse seria o primeiro passo preparatório, principalmente para Bento Gonçalves, porque estamos começando na área do turismo. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 04/05/2023]

Por fim, 03 (três) deles sugerem que haveria a necessidade de um curso de espanhol básico voltado para a área do turismo de Bento Gonçalves⁷⁵, conforme os excertos 34, 35 e 36:

Excerto 34: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Acho que seria uma necessidade ter um curso de espanhol voltado para a área de turismo. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 27/03/2023]

Excerto 35: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Existiria dentro do IFRS (...) talvez abertura para fazer um convênio com as rotas, o IFRS e o município. Fazer uma parceria para um minicurso de espanhol, existe essa

⁷⁴ Pergunta da entrevista: 10) Conforme sua visão, os profissionais que atuam no setor turístico de Bento Gonçalves estão preparados para falar em espanhol com o turista estrangeiro?

⁷⁵ Pergunta da entrevista: 13) Você gostaria de pontuar alguma outra questão sobre a ELE no seu trabalho que não foi abordada nesta entrevista, mas que considera relevante?

possibilidade? [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 08/05/2023]

Excerto 36: ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves

Seria interessante ter um curso de espanhol básico voltado para o turismo aqui da região. [Entrevista com profissional do atrativo turístico, em 09/05/2023]

Diante dessas opiniões e da evidente falta de profissionais que saibam se comunicar em ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves, concluímos que este conhecimento é de fato muito importante para os egressos do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS-BG, assim como a criação de produtos educacionais que venham potencializar a oralidade em espanhol. Além disso, faz-se necessário investir na qualificação linguística dos trabalhadores que já atuam na área, promovendo parcerias entre o IFRS – *Campus* Bento Gonçalves e a Secretaria Municipal de Turismo, através de cursos extensivos de espanhol específico para esse público.

É interessante verificar que alguns resultados encontrados nesta pesquisa convergem com os resultados dos estudos abordados na revisão bibliográfica (cap. 2.3.2), tais como: os trabalhadores do setor turístico consideram importante e necessária a habilidade de se comunicar em espanhol para sua atuação profissional (Araújo *et al.*, 2022; Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Brocca *et al.* 2022; Domingos *et al.*, 2020; Silva, 2018); a maioria dos profissionais que atuam no turismo e hotelaria não estão capacitados para se comunicar em ELE (Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Brocca *et al.* 2022; Domingos *et al.*, 2020; Silva, 2018); a compreensão e produção oral em espanhol são as habilidades mais utilizadas no atendimento ao turista (Branco, Carvalho e Moreira, 2017; Silva, 2018) e também onde se apresentam as maiores dificuldades para uma comunicação eficaz (Branco, Carvalho e Moreira, 2017).

Dessa forma, pelo fato dessas pesquisas terem sido realizadas em estados brasileiros totalmente diferentes (Piauí, Ceará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e em diversos anos (2017, 2018, 2020, 2022 e 2023), podemos concluir que a falta de profissionais qualificados para falar em espanhol com o turista estrangeiro não é um problema pontual, mas sim algo recorrente e que se constata em várias regiões turísticas do Brasil. Esse fato justifica ainda mais o desenvolvimento de produtos educacionais que possam contribuir para o ensino-aprendizagem da língua espanhola na EPT, em especial nos cursos voltados para o eixo turismo, hospitalidade e lazer, com ênfase na compreensão e produção oral.

A seguir, apresentamos a triangulação dos dados dessa pesquisa realizada no contexto profissional turístico de Bento Gonçalves.

4.3 TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

Com base nos dados dessa pesquisa realizada no contexto do ensino e no contexto do trabalho, podemos estabelecer uma ponte entre eles, de forma a verificar suas possíveis convergências e/ou divergências. Assim, estabelecemos a sua triangulação, que consiste nesse procedimento que combina diferentes momentos, locais, populações/sujeitos (ou amostras/objetos) e instrumentos de pesquisa, com o propósito de consolidar as conclusões a respeito do fenômeno que está sendo investigado (Zappellini; Feuerschütte, 2015).

Nesse sentido, podemos verificar que as opiniões dos participantes da pesquisa, seja do contexto do ensino ou do trabalho, convergem em vários pontos, confirmando inclusive alguns pressupostos iniciais da pesquisadora e corroborando os estudos analisados na revisão bibliográfica. Dentre esses pontos, podemos citar: 1) A Língua Espanhola é um conhecimento muito importante e necessário para o contexto turístico de Bento Gonçalves, assim como para o Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS; 2) A compreensão e produção oral em espanhol são as habilidades linguísticas mais utilizadas pelos profissionais que atuam no setor turístico local; 3) Poucos profissionais que trabalham nos atrativos turísticos de BG estão capacitados para se comunicar oralmente em espanhol com o turista estrangeiro; 4) Os conteúdos e atividades a serem abordados nas aulas de ELE necessitam voltar-se para situações reais de interação entre o profissional e o turista estrangeiro; 4) A interdisciplinaridade é um princípio da EPT que carece de mais atenção nas práticas pedagógicas do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem, principalmente quando relacionada à ELE e demais componentes curriculares; 5) A pesquisa e a extensão são outros dois pilares da EPT que podem e devem ser melhor explorados nas aulas de ELE do referido curso, tendo em vista sua relação direta com as necessidades provenientes do campo de atuação desses egressos, ou seja, dos meios de hospedagem e atrativos turísticos.

Em relação às opiniões divergentes, notamos que existe apenas um aspecto que se destaca, em relação à habilidade linguística mais difícil para se aprender em ELE. Na opinião da coordenadora e professora de espanhol do curso, seria a oralidade. No entanto, na opinião dos estudantes e dos profissionais que participaram da pesquisa, a escrita seria a mais difícil, seguida pela oralidade. É provável que essa percepção esteja associada a pouco prática da escrita nas atividades de ensino e de trabalho, uma vez que a maioria dos trabalhadores afirmaram não ter nenhuma formação no idioma (apenas 01 (uma) participante fez curso de espanhol e 01 (uma) aprendeu um pouco a língua no ensino médio), e os estudantes terem

apontado que a escrita seria a habilidade menos praticada nas aulas de espanhol do curso até o momento.

Além disso, é evidente que, conforme as opiniões dos trabalhadores dos atrativos turísticos entrevistados e da coordenadora do curso, a comunicação oral ainda é a habilidade mais utilizada nesse setor, uma vez que se trabalha muito com atendimento presencial ao turista, guiamento, hospitalidade e explicação sobre produtos, serviços, roteiros turísticos, história e cultura. Hoje, as formas de divulgação e demais serviços prestados pelos meios de hospedagem e atrativos turísticos funcionam muito mais oralmente, via redes sociais, telefone e/ou mensagens de áudio pelo *Whatsapp*. Portanto, a escrita acaba sendo menos utilizada, ou substituída por outros procedimentos e sistemas de preenchimento automáticos e/ou digitais.

Dessa forma, entendemos que os resultados da triangulação dos dados confirmam a maioria dos pressupostos iniciais levantados pela pesquisadora sobre esse estudo, apontando possíveis caminhos para o desenho do produto educacional a ser elaborado para potencializar a produção oral dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS - BG, o qual necessita ser interdisciplinar, trabalhar com as quatro habilidades linguísticas (com ênfase na oralidade), por meio de uma abordagem comunicativa e contextualizada no setor turístico da cidade.

A continuação, no Capítulo 5, apresentaremos o produto educacional, elaborado na tipologia sequência didática, tendo como base os dados coletados e analisados na fase exploratória-descritiva desta pesquisa (pré-intervenção), assim como o constructo teórico-metodológico abordado anteriormente.

CAPÍTULO 5: PRODUTO EDUCACIONAL

Este capítulo apresenta o produto educacional desenvolvido para esta pesquisa. Para isso, está dividido em quatro seções: a primeira aborda o conceito e a contextualização do produto educacional no ProfEPT; a segunda apresenta a tipologia e caracterização do produto; a terceira expõe a tecnologia empregada e o meio de divulgação do produto e a quarta apresenta a sequência didática, com os 10 planos de aula.

5.1 CONCEITO DE PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é uma exigência apresentada no regulamento do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e sua definição é trazida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que explicita o seguinte acerca do Mestrado Profissional e dos produtos educacionais:

O Mestrado Profissional destaca a produção técnica/tecnológica na área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais. Produtos educacionais podem ser, por exemplo: [...] Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, proposta de intervenção, roteiros de oficinas, etc.) [...] (CAPES, 2013, p. 27).

Ainda, conforme o Documento de Área 46 – Ensino, produto educacional pode ser entendido como “(...) o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta, associados ao campo de prática profissional” (2019, p. 16). Portanto, o produto educacional deve estar alinhado com a linha de pesquisa, a temática e o problema de pesquisa a ser investigado. Além disso, deve ser planejado, aplicado e avaliado em um contexto educativo, já que “o que se pretende para o mestrado profissional é a intervenção, o pressuposto da pesquisa aplicada” (Rôças, 2017, s.p.).

Dessa forma, todos os produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT precisam estar focados na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem na EPT. Para isso, as práticas educativas necessitam estar contextualizadas com a realidade do estudante, levando em consideração que “todo produto educacional deve ser criado de acordo com o público” (Rôças, 2017, s.p.), em virtude das necessidades, interesses e potencialidades desses sujeitos, considerando suas singularidades e heterogeneidade.

Ademais, ao compreendermos que o processo formativo na EPT deve estar vinculado principalmente à formação profissional e social do indivíduo, o produto educacional precisa estabelecer relações entre os conhecimentos científicos e práticos do curso, assim como com os inúmeros desafios existentes na vida cotidiana do aprendiz, especialmente os relacionados com o mundo do trabalho.

Para Zabala (1998, p. 81), as atividades de ensino-aprendizagem “devem partir de situações significativas e funcionais, a fim de que o conteúdo possa ser aprendido junto com a capacidade de poder utilizá-lo, sendo imprescindível para o aluno saber a função e para que serve esse conteúdo ou atividade”.

Nesse sentido, para que possamos efetivar uma prática educativa, é necessário ter uma organização didática, ou seja, um “projeto de ação imediata, articulado ao projeto pedagógico de curso, que contextualiza e orienta as atividades didáticas dos professores e alunos de uma disciplina” (Veiga, 2008, p. 274). Além disso, é preciso considerar o aspecto da mediação no processo de ensino-aprendizagem, a qual possibilite aos estudantes perceber que aquele conteúdo discutido no ambiente escolar também faz parte da sua realidade, e que compreendê-lo lhe ajudará a resolver diversas situações no seu contexto profissional e social. Para que isso ocorra, é necessário que haja a transposição didática, que pode ser compreendida como um “processo por meio do qual o professor transforma o conhecimento científico em conteúdo de ensino e conteúdo aprendido” (Veiga, 2008, p. 280).

Diante do que foi exposto, o que se propõe é um produto educacional na tipologia denominada sequência didática, voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa oral em Língua Espanhola, a qual possa potencializar essa habilidade tão necessária aos profissionais que atuam no atendimento ao público estrangeiro, contribuindo com sua formação social e profissional, trazendo elementos desse contexto laboral, bem como do contexto turístico da cidade de Bento Gonçalves/RS.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional a ser apresentado trata-se de uma sequência didática, sistematizada em 10 planos de aula, voltados para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas em Língua Espanhola (leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade), com o objetivo de potencializar principalmente a comunicação oral dos estudantes nesse idioma, tendo em vista a sua formação social e profissional no contexto turístico da cidade de Bento

Gonçalves/RS. Cada plano trata-se de uma aula planejada, a ser realizada dentro de 02 (dois) períodos semanais de 50 minutos cada na disciplina Espanhol II, prevista na matriz curricular e ofertada no 3º semestre do referido curso, totalizando 05 semanas para aplicação e avaliação deste produto.

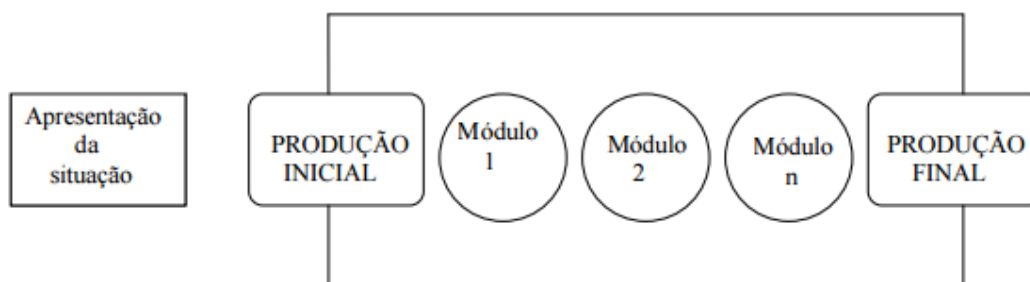
A escolha por essa tipologia⁷⁶ também se fundamenta no PPC do Curso Técnico em Hospedagem, o qual prevê que o egresso deverá estar apto para, além das atividades próprias dos meios de hospedagem, “prestar serviços de atendimento e suporte aos hóspedes” e “divulgar os serviços de hospedagem e produtos turísticos” (IFRS, 2020, p. 21), visando o desenvolvimento socioeconômico local. Ademais, dentre as habilidades inerentes ao profissional que atua em meios de hospedagem, o PPC do referido curso ressalta a importância da “capacidade de interação com outras pessoas e percepção sobre aspectos culturais” e “a capacidade de comunicação em inglês e espanhol de nível básico, direcionado ao setor turístico” (IFRS, 2020, p. 22).

Conforme Zabala (1998, p. 18), uma sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”. No caso, a sequência denominada *Proyecto BentoLatino* segue essas orientações, apresentando os objetivos e o cronograma das atividades desde o início aos educandos, por meio do plano de ensino, inserido no primeiro plano de aula.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) corroboram com essa visão ao afirmarem que a “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com o intuito de aprimorar as práticas de produção escrita e/ou oral dos alunos, o que foi observado também no momento do planejamento desse produto educacional. Assim, o diferencial da sequência didática enquanto estratégia para potencializar o aprendizado dos estudantes é a elaboração e desenvolvimento das atividades segundo uma lógica de compartilhamento e evolução do conhecimento. Podemos visualizar isso por meio da figura 01, a qual apresenta o desenho metodológico deste produto educacional:

⁷⁶ Conforme previsto no Regulamento do Mestrado ProfEPT (2022, p. 06), “o Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino”. Portanto, no ProfEPT, o termo “tipologia”, usado com frequência nas dissertações, faz referência ao tipo de produto educacional desenvolvido, como no caso da sequência didática aqui apresentada.

Figura 01 – Esquema de Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004, p. 98)

Tendo isso em vista, ao selecionarmos essa tipologia, houve a possibilidade de propor atividades diversas, que incluíram vários recursos pedagógicos e tecnológicos, tais como gêneros textuais e/ou discursivos, uso de *Whatsapp* para criação de áudios, *podcast*, uso do *Canva*, *QR Code* etc., alternando também as estratégias de ensino, uma vez que estas constituem instrumentos e, como tais, precisam estar de acordo com os objetivos de aprendizagem e ser eficientes para o desenvolvimento do estudante.

Assim, no intuito de ensinar e aprender dentro da proposta de currículos com objetivos interdisciplinares é que “se constrói o trabalho docente; é onde o professor se vê frente a frente com a necessidade e o desafio de organizá-lo e operacionalizá-lo. É também nesse contexto relacional que se inserem as estratégias de ensinagem” (Anastasiou; Alves, 2004, p. 02). Segundo Anastasiou e Alves (2004, p. 02), a estratégia de ensino “é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos”. Nessa perspectiva, quando o professor utiliza as sequências didáticas como procedimento pedagógico, o objetivo didático é desenvolver estratégias de ensino, construir atividades, realizar intervenções e formas de avaliação para que os alunos aprendam os conteúdos de forma compartilhada, coletiva e colaborativa.

Acerca disso, Barros-Mendes, Cunha e Teles (2012, p. 21) afirmam que:

Ao organizar a sequência didática, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita.

Portanto, vislumbramos na tipologia sequência didática uma gama de caminhos para o desenvolvimento da competência comunicativa oral em ELE, bem como para sua contextualização e interdisciplinaridade, tendo em vista o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

A intenção também foi, após as atividades de leitura, compreensão, interpretação auditiva e análise das características do gênero textual roteiros turísticos, motivar os estudantes a criarem seus próprios textos escritos, em espanhol, reproduzindo-os de forma oral. Assim, entendemos que propiciar situações de compreensão auditiva, pesquisa, leitura e análise linguística antes da produção textual, significa subsidiar os alunos com conhecimentos necessários para que o processo de produção (escrita e oral) aconteça. Dentro dessa proposta, também houve a preocupação em desenvolver as quatro habilidades linguísticas, porém, enfatizando-se a oralidade.

Conforme Pinto (2007, p. 47):

Deve-se estimular o desenvolvimento de ambas as habilidades para que os interactantes possam expressar suas próprias ideias, suas dúvidas, seus problemas, questionamentos, sentimentos e inquietudes. Nesse processo gerativo de linguagem, a escrita tem muito em comum com a fala, já que o processamento da linguagem é fundamental para ambas, à medida que seus usuários constroem e reconstróem ideias, adquirem e usam a informação de diversas fontes e aplicam o conhecimento de como um texto é estruturado. Em ambas, um texto é composto para se adaptar à situação, intenção e à audiência. Durante essa construção, as limitações do cérebro, a realidade que está sendo representada, os esquemas do falante ou escritor, os propósitos, o conteúdo, a sintaxe, o léxico da língua e os contextos social e situacional, todos moldam o processo.

Assim, além de estarem praticando a compreensão auditiva, a escrita, a leitura e a oralidade em ELE de forma articulada, os aprendizes também ampliaram seus conhecimentos linguísticos (sintático, léxico, pragmático) e culturais, contextualizando-os com situações reais de uso desse idioma no setor turístico local.

Após isso, a pesquisa sobre atrativos turísticos econômicos na cidade de Bento Gonçalves estimulou um novo olhar sobre esse contexto histórico e cultural, buscando opções mais acessíveis para o público turista, estimulando os alunos a descreverem esses locais, explicarem onde se localizam, como funcionam, que serviços são ofertados e o que o turista estrangeiro poderia encontrar naquele espaço. Para isso, foram realizadas pesquisas na internet e *in loco*, ou seja, nos próprios atrativos turísticos. Por fim, os estudantes criaram novos roteiros turísticos econômicos em espanhol para a cidade de Bento Gonçalves, transformando esses textos em áudios, gravados com o celular por meio do *Whatsapp*, o que culminou na produção dos *podcasts* e *QR Code*, divulgados no *Instagram* do *Proyecto BentoLatino*. Durante esse processo, também foram desenvolvidas atividades contextualizadas de tradução, pronúncia das palavras, uso de vocabulário específico, construção linguística-frasal, conjugação de verbos no presente e futuro do indicativo, uso de advérbios, preposições etc.

Durante e após a aplicação da sequência didática proposta, os estudantes puderam avaliar cada aula e o produto educacional como um todo, por meio de um questionário *online*. Também criaram uma página no *Instagram* para divulgação dos roteiros turísticos à comunidade acadêmica e externa. Dessa forma, a produção dos estudantes poderá ser acessada por qualquer pessoa, no intuito de contribuir com o conhecimento de outros pesquisadores da área, com outros estudantes do curso, com os profissionais que atuam nos atrativos turísticos locais e com os próprios turistas estrangeiros.

5.3 TECNOLOGIA EMPREGADA E MEIO DE DIVULGAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este produto educacional foi transformado em guia didático, sendo divulgado no repositório do IFSC⁷⁷ e do mestrado ProfEPT⁷⁸, bem como na Plataforma Sucupira⁷⁹, na EduCAPES⁸⁰ e no Novo Portal Integra⁸¹. Além disso, seus resultados parciais foram apresentados no *Instagram @bentolatino* e no evento denominado PEnSe 2023 - 9ª Jornada Científica, Tecnológica e Cultural do IFRS - *Campus Farroupilha*.

Futuramente, ainda poderá ser apresentado em seminários e/ou congressos da área de ensino, no evento denominado “Mostra Técnica e Salão de Iniciação Científica” do IFRS, e também ser disponibilizado em *sites* educativos, que hospedam material didático para criação de aulas diversificadas.

E, através de uma parceria com a Secretaria Municipal de Turismo de Bento Gonçalves, a produção poderá ser divulgada no *site* deste órgão, de forma a valorizar o trabalho dos educandos e promover o turismo internacional na região.

5.4 PROYECTO BENTOLATINO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ESPANHOL NA EPT

O produto educacional, intitulado “*Proyecto BentoLatino: uma sequência didática para o ensino de espanhol na EPT*”, foi elaborado na tipologia sequência didática, contendo 10 planos de aula, e aplicado com os estudantes do 3º semestre do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS - BG, durante os meses de agosto e setembro de 2023. Sua base teórico-

⁷⁷ Acesso em: <https://repositorio.ifsc.edu.br>

⁷⁸ Acesso em: <https://profept.ifes.edu.br/egressos/produtos>

⁷⁹ Acesso em: <https://sucupira.capes.gov.br>

⁸⁰ Acesso em: <https://educapes.capes.gov.br>

⁸¹ Acesso em: <https://integra.ifsc.edu.br>

metodológica está pautada no sociointeracionismo e na abordagem comunicativa, além do trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, sendo seu objetivo principal oportunizar aos estudantes o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas em Língua Espanhola (nível inicial), com vistas ao seu aprimoramento profissional e tecnológico, enfatizando-se a oralidade e o contexto turístico da cidade de Bento Gonçalves, possível campo de atuação desses egressos.

Ao explorar a temática dos Atrativos Turísticos e do Enoturismo, buscou-se resgatar e ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse conteúdo, por meio da contextualização e interdisciplinaridade, assim como desenvolver um olhar mais crítico e social, propondo a criação de roteiros turísticos econômicos em espanhol, os quais também pudessem incluir o *Campus* Bento Gonçalves do IFRS como um atrativo, contribuindo para sua valorização histórica, cultural e social.

Nesse sentido, essa sequência didática promove discussões e atividades que articulam a formação geral e a formação técnica, no intuito de minimizar a fragmentação do saber, em busca de um ensino integrado, que permita ao estudante-trabalhador intervir no mundo de forma qualificada, autônoma, criativa e crítica.

Na sequência, apresentamos os 10 planos de aula que compõem essa sequência didática.

5.4.1 PLANO DE AULA 1 e 2

NOME DA PROFESSORA: Kelen Rigo
CURSO: Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio
SÉRIE/TURMA: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II
UNIDADE TEMÁTICA: <i>Proyecto BentoLatino</i>
DURAÇÃO: 2 horas

1. Tema: *Proyecto BentoLatino*

2. Conteúdos:

- Apresentação do plano de ensino aos estudantes
- Elaboração de acordo pedagógico para as aulas de espanhol
- Leitura de entrevista em espanhol
- Apresentação pessoal escrita e oral em espanhol
- Uso de verbos no infinitivo e presente do indicativo em espanhol

3. Objetivos de aprendizagem:

- Compreender a proposta de ensino-aprendizagem da sequência didática
- Participar da elaboração do acordo pedagógico em espanhol, utilizando verbos no infinitivo
- Ler, compreender e responder por escrito perguntas de uma entrevista relacionada ao tema da aula
- Escrever um texto de apresentação pessoal em espanhol, usando verbos no presente do indicativo (ser, tener, vivir, gustar, encantar) e empregando vocabulário referente às comidas, profissões, atividades de lazer, endereço e integrantes da família
- Criar seu perfil de apresentação pessoal no *Canva*
- Apresentar-se oralmente em espanhol
- Utilizar recursos tecnológicos digitais

4. Recursos

- Quadro branco, caneta de quadro e apagador
- Cópias impressas do plano de ensino
- Projetor multimídia
- Laboratório de informática com acesso à internet

5. Procedimentos metodológicos

A professora inicia a aula no laboratório de informática, cumprimentando os/as estudantes (!*Buenas noches! ¡Bienvenidos/as a la clase de Español!*). Em seguida, faz a chamada (*Voy a hacer la llamada. Por favor conteste diciendo: Estoy aquí o aquí maestra...*).

Em seguida, projeta o slide para a primeira atividade da aula.

ACTIVIDAD 1: PRESENTACIÓN DEL PROYECTO BENTOLATINO.

Figura 02 – Logotipo do *Proyecto BentoLatino*

PROYECTO BENTOLATINO



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Atividade 1 – Apresentação do *Projeto BentoLatino* (10min):

Primeiramente, a professora apresenta aos estudantes o *Proyecto BentoLatino*, através do slide com o nome e logotipo do projeto. Para explorar a imagem e criar uma primeira interação oral em espanhol com os estudantes, a professora pergunta:

- a) *¿Qué ustedes están viendo en esta imagen?*
- b) *¿Ustedes conocen este lugar? ¿Cómo se llama? ¿Dónde está ubicado?*
- c) *¿Cómo se dice “pipa/barril de vinho” en español?*

A partir das respostas dos estudantes, a professora confirma que esta é uma imagem da Pipa Pórtico, um dos principais atrativos turísticos de Bento Gonçalves, localizada na entrada/saída da cidade.

Em seguida, explica que o que chamamos de “pipa de vinho”, em espanhol se diz “*barrica o barril de vino*”. E que existe a palavra “*pipa*” em espanhol, mas tem outro significado, que é “cachimbo”, “narguilé” ou “tubo” e “tubulação”. Assim, conclui comentando a importância de estudar a Língua Espanhola, já que existem muitos cognatos em português, ou seja, palavras com escrita e pronúncia iguais ou parecidas, mas com significados totalmente diferentes.

A continuação, a docente apresenta o *Proyeto BentoLatino* como uma proposta de prática pedagógica que articula a Língua Espanhola, o turismo no município de Bento Gonçalves e os estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves.

Para isso, propõe atividades que estimulem os estudantes a buscarem informações sobre o *campus* e atrativos turísticos da cidade na internet, além de usarem ferramentas digitais para apresentar esses atrativos em espanhol aos turistas que visitam Bento Gonçalves. Dessa forma, esse projeto pode contribuir para torná-los profissionais mais habilitados no atendimento às necessidades dos turistas estrangeiros em espanhol.

A professora ainda enfatiza a importância da participação dos estudantes, já que eles serão não só os protagonistas, mas os pioneiros desse projeto inovador, que iniciará com a proposta dessa sequência didática, aplicada durante os meses de agosto e setembro de 2023 com a turma do 3º semestre do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem, mas que poderá continuar posteriormente, agregando as produções desenvolvidas pelos estudantes dos demais semestres do curso.

ACTIVIDAD 2: PRESENTACIÓN DEL PLAN DE ENSEÑANZA.

PLANO DE ENSINO 2023/2

NOME DA PROFESSORA: Kelen Rigo

SÉRIE/TURMA: 3º semestre

CURSO: Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio
--

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II
--

UNIDADE TEMÁTICA: PROYECTO BENTO LATINO

DURAÇÃO: 12 aulas

CH SEMANAL: 2 horas

CH MENSAL: 12 horas

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver um projeto de criação de roteiros turísticos econômicos que incluam o *Campus* Bento Gonçalves como um atrativo, levando os estudantes do 3º semestre do Curso Técnico em Hospedagem a aprofundar seus conhecimentos linguísticos e culturais na língua espanhola, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico e cultural de Bento Gonçalves e região.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar os conhecimentos sobre a língua espanhola (vocabulário, pronúncia, conjugação verbal e estruturas linguísticas básicas para nível inicial);
- Ler, compreender e interpretar textos em língua espanhola;
- Desenvolver a escrita, a oralidade e a compreensão auditiva em língua espanhola;
- Adquirir e ampliar as habilidades orais e escritas em situações reais de comunicação;
- Rever estruturas linguísticas básicas de apresentação pessoal;
- Criar uma apresentação pessoal escrita e oral;
- Retomar conceitos abordados no componente curricular Atrativos Turísticos Regionais;

- Relembrar e analisar as rotas turísticas de Bento Gonçalves;
- Conhecer roteiros turísticos de países da América Latina;
- Compreender o papel do *Campus* Bento Gonçalves no contexto histórico e turístico da cidade;
- Reconhecer e identificar as características dos gêneros textuais roteiro turístico e notícia;
- Refletir sobre uma situação-problema e propor soluções;
- Criar propostas de roteiros turísticos econômicos para a cidade de Bento Gonçalves, incluindo o *Campus* Bento Gonçalves como um atrativo turístico;
- Desenvolver um *folder* de apresentação do roteiro turístico;
- Criar um *podcast*;
- Desenvolver a criatividade e a criticidade;
- Conhecer e utilizar recursos tecnológicos digitais (*Google Drive, Canva, Podcast, Whatsapp, QRCode, Reverso Context Tradutor, ChatGPT, Instagram*).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Língua espanhola, interação social e construção de sentidos no contexto turístico de Bento Gonçalves;
- Saudações e despedidas;
- Apresentação pessoal;
- Verbos no Infinitivo;
- Verbos no Presente do Indicativo;
- Verbos no Futuro do Indicativo;
- Descrição de lugares turísticos;
- Rotas turísticas de Bento Gonçalves;
- Roteiros turísticos na América Latina;
- Aspectos culturais e históricos do *Campus* Bento Gonçalves;
- Conceitos sobre atrativos turísticos, rotas turísticas, circuitos turísticos e roteiros turísticos;
- Gênero textual roteiro turístico;
- Gênero textual notícia;
- Adjetivos;
- Preposições;
- Artigos;
- Horas

METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

Será aplicada uma sequência didática interdisciplinar e contextualizada, composta por 12 aulas (50min), com base na abordagem sociocultural e comunicativa, no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, permitindo aos estudantes o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever, compreender e falar em Língua Espanhola (em nível inicial), tendo como suporte o conhecimento prévio dos estudantes e diversos recursos tecnológicos digitais. Serão propostas atividades distintas, com a finalidade de diversificar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para a construção do conhecimento de forma participativa e colaborativa, através de aulas expositivas-interativas, leitura e interpretação de textos em espanhol, visita técnica, compreensão de áudios em espanhol, escrita de roteiro turístico em espanhol, criação de *folder*, gravação de áudios e *podcast* em espanhol.

CRONOGRAMA:

Este será o cronograma da sequência didática, desenvolvida dentro do *Projeto BentoLatino*, constituída por 12 aulas, de 50min cada. A referida carga horária, as atividades e avaliações desenvolvidas durante este período se somarão às 40h/aula dentro do componente curricular Língua Espanhola II, ministrada durante o 3º semestre do curso.

Data/Horário	Aula	Tema
27/07 (20:35 – 22:15)	Aula 1 e 2	<i>Proyecto BentoLatino.</i>
03/08 (20:35 – 22:15)	Aula 3 e 4	<i>Planteando una situación-problema.</i>
10/08 (19:35 – 20:25)	Visita Técnica	<i>Campus Bento Gonçalves y el turismo de la ciudad.</i>
10/08 (20:35 – 22:15)	Aula 5 e 6	<i>Conociendo un itinerário turístico en América Latina.</i>
17/08 (20:35 – 22:15)	Aula 7 e 8	<i>Creando un itinerário turístico en español.</i>
24/08 (20:35 – 22:15)	Aula 9 e 10	<i>Divulgando un itinerário turístico en español.</i>
31/08 (20:35 – 22:15)	Aula 11 e 12	<i>Presentación de los itinerarios turísticos y evaluación.</i>
*Visita técnica: será realizada de forma interdisciplinar, durante a aula do componente curricular Enoturismo, com o intuito de levar os estudantes a conhecerem a 1ª Enoteca do Brasil e a Vinícola-Escola do Campus Bento Gonçalves, tendo em vista seu papel no contexto histórico e turístico da cidade.		

AValiação:

Durante a aplicação desta sequência didática, serão realizadas diversas atividades avaliativas:

- 1) Apresentação pessoal escrita e oral – 2,0;
- 2) Criação de roteiro turístico – 2,0;
- 3) Criação de folheto turístico – 2,0;
- 4) Gravação do roteiro turístico e criação do *podcast* – 2,0;
- 5) Avaliação, participação, frequência nas aulas – 2,0

Crítérios de avaliação:

- Envolvimento dos alunos com as atividades dessa sequência didática;
- Participação engajada em sala de aula e nas tarefas de casa;
- Desempenho nos trabalhos e avaliações solicitadas.

Composição das médias trimestrais:

Esta sequência didática terá peso 10,0, sendo que a nota final será somada às demais avaliações realizadas durante o semestre no componente Língua Espanhola II, para cálculo da média aritmética. Será considerado satisfatório o(a) estudante que tiver aproveitamento igual ou superior a 70%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bibliografia Básica:

FANJUL, Adrián Pablo (Org.) et al. **Gramática de español paso a paso: con ejercicios.** 2 ed. São Paulo, SP: Santillana Español, 2011.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. **Espanhol expansão**. São Paulo: FTD, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico. São Paulo: Saraiva, 2004.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). **Gêneros textuais e produção**: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo, SP: IBEP, 2012.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel; CALLEGARI, Marília Vasques. **Estratégias motivacionais para aulas de espanhol**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MICHAELIS. **Dicionário escolar espanhol**: espanhol-português, português-espanhol. 2 ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2008.

OLIVEIRA, Leandra Cristina de; WILDNER, Ana Kaciara; HAEMING, Waléria Kulkamp (Org.). **A língua espanhola no contexto turismo, hospitalidade e lazer**. Florianópolis, SC: IFSC, 2011.

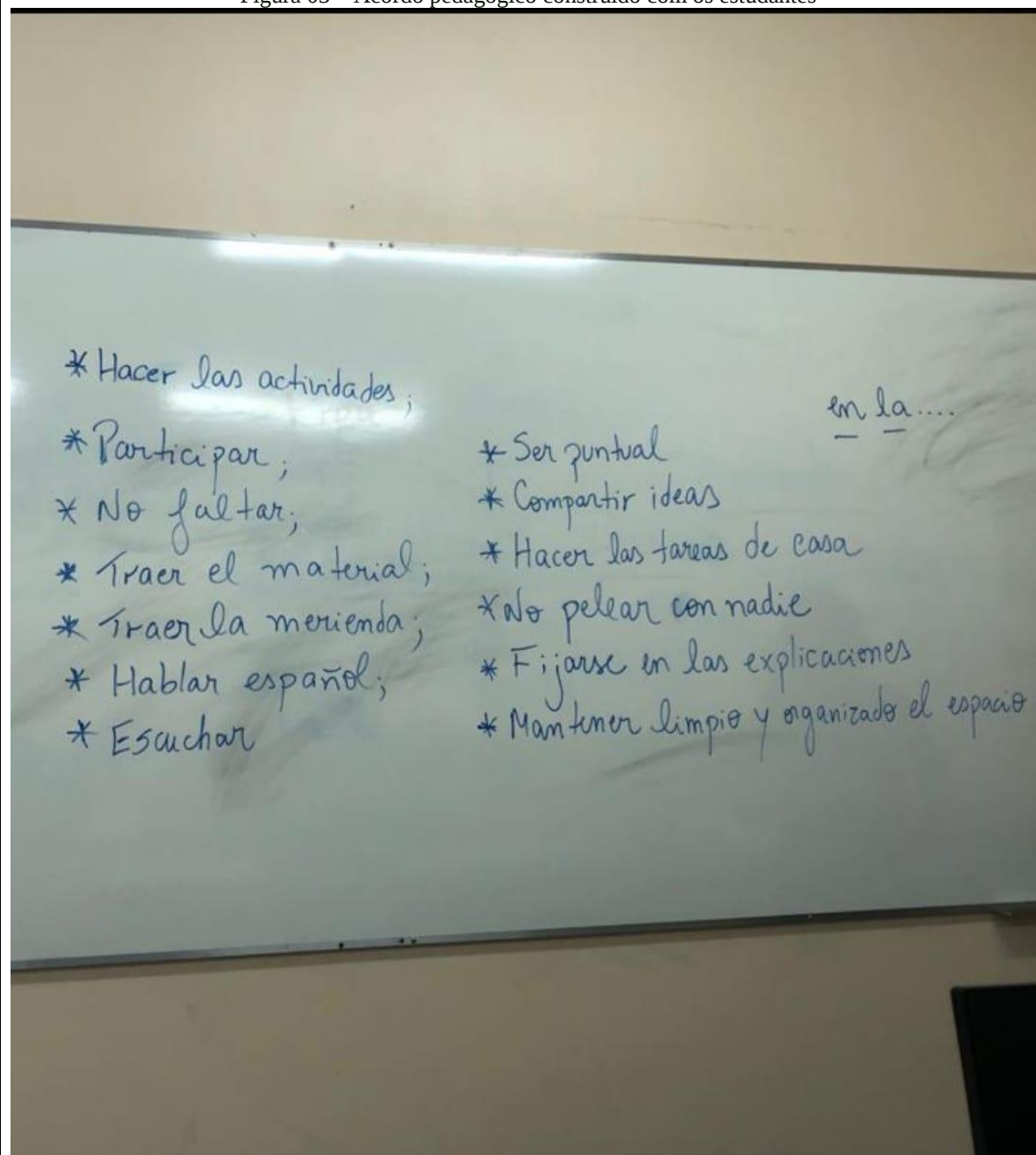
Atividade 2 – Apresentação do Plano de Ensino (20min):

A docente entrega uma cópia impressa do Plano de Ensino para cada estudante e logo o projeta no quadro, para que todos possam acompanhar a leitura explicativa, que será feita pela professora.

Ao finalizar a leitura, a docente pergunta aos estudantes se têm alguma dúvida a respeito do plano de ensino e as esclarece. Na sequência, dá início ao acordo pedagógico.

ATIVIDADE 3: FIRMANDO LOS ACUERDOS PEDAGÓGICOS.

Figura 03 – Acordo pedagógico construído com os estudantes



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Atividade 3 – Formalizando o acordo pedagógico (10min):

Após, a professora convida os estudantes para dizerem quais procedimentos são necessários para que se possa estabelecer o bom andamento da proposta trazida para as aulas de espanhol, dizendo:

- *Muy bien, ahora díganme lo que es necesario para el buen desarrollo de las clases de español y de nuestra convivencia a lo largo de esta secuencia didáctica. Voy a escribir algunas palabras en la pizarra para estimularlos a reflexionar y completar.*

1) *Realizar....*

2) *Hacer...*

3) *Ser...*

4) *Escuchar...*

Ao término da atividade proposta, a professora informa que será elaborado um cartaz com o acordo pedagógico construído, o qual será afixado no mural informativo da sala de aula para guiar as atitudes e procedimentos durante as aulas de espanhol.

Estabelecido o acordo pedagógico, a professora orienta os estudantes a entrarem em suas caixas de e-mail pessoal, de forma que possam acessar o material da aula. Pede também que baixem o arquivo disponibilizado no primeiro *link* da mensagem, pois irão fazer algumas alterações, e salvem em uma pasta na área de trabalho do computador dizendo:

- *Bueno, ustedes pueden entrar en sus correos electrónicos y descargar el documento que está en el primer enlace, con el nombre “encuesta”.*

Na sequência, a professora prepara os estudantes para realizarem a atividade 4, que consiste em um questionário com perguntas pessoais, a partir das quais os estudantes escrevem um texto de apresentação pessoal.

ACTIVIDAD 4 - ENCUESTA: ¿VAMOS A CONOCERNOS?

Parte A: CONTESTA LAS PREGUNTAS ABAJO USANDO LOS VERBOS EN PRESENTE DE INDICATIVO.

- a) Escribe un saludo:
- b) ¿Cómo te llamas?
- c) ¿Cuántos años tienes?
- d) ¿Cuál es tu nacionalidad?
- e) ¿De dónde eres?
- f) ¿Dónde vives (calle, barrio, nº, ciudad, provincia)?
- g) ¿Con quién vives?
- h) ¿Tienes hijos?
- i) ¿Tienes mascotas?
- j) ¿Qué haces (estudias, trabajas, dónde trabajas...)?
- k) ¿Qué lengua(s) hablas?
- l) ¿Qué te gusta hacer en el ocio?
- l) ¿Qué te encanta comer?
- n) ¿Cuál es tu sueño de vida?
- o) Escribe en español la expresión “muito prazer!”:
- p) Escribe una expresión para despedirse:

Parte B: AHORA, A PARTIR DE TUS RESPUESTAS, ESCRIBE UN TEXTO DE PRESENTACIÓN PERSONAL.

Atividade 4 – Prática de compreensão e produção escrita por meio de questionário com perguntas pessoais (20min):

A professora projeta a atividade 4, faz a leitura do enunciado e das perguntas em voz alta, verifica se os estudantes têm dúvidas em relação ao que deve ser feito, dá orientações e informa que eles terão 20 minutos para concluí-la, dizendo:

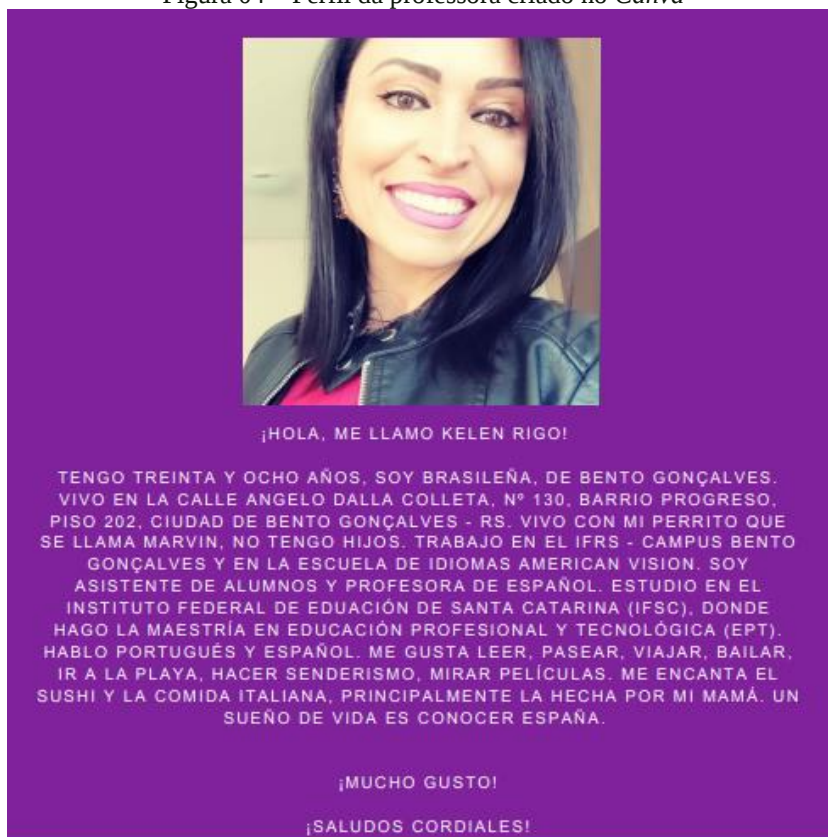
- Empezaremos con una actividad de presentación personal en español. Primeramente, ustedes van a contestar esta encuesta. Pueden escribir las respuestas al lado de las preguntas, usando los verbos en Presente de Indicativo. A continuación, ustedes van a escribir un pequeño texto de presentación personal, empezando por el saludo, la presentación (las respuestas de las preguntas) y, por fin, una despedida.

Durante a realização da atividade, caso os estudantes tenham dúvidas sobre a conjugação dos verbos que aparecem na entrevista, a professora pode explicá-los no quadro. E, caso tenham dúvidas em relação ao léxico, os estudantes podem consultar um tradutor *online* de sua preferência ou a professora pode lhes indicar algum que seja confiável e de fácil acesso.

Terminado o tempo da atividade 4, a professora encaminha a atividade 5, na qual os estudantes se apresentam aos colegas em espanhol, usando o texto que produziram a partir do questionário que responderam.

ACTIVIDAD 5: LEE EL TEXTO QUE ESCRIBISTE A TUS COMPAÑEROS.

Figura 04 – Perfil da professora criado no Canva



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Atividade 5 – Prática oral por meio da apresentação do texto produzido na atividade 3 (20min):

Ao finalizar a atividade 4, cada aluno se apresenta oralmente, tendo como base o texto que escreveu.

A professora começa a rodada, se apresentando para a turma, através da projeção do seguinte texto:

¡Hola, me llamo Kelen Rigo!

Tengo treinta y ocho años, soy brasileña, de Bento Gonçalves. Vivo en la calle Travessa Angelo Dalla Colleta, nº 130, barrio Progreso, piso 202, ciudad de Bento Gonçalves - RS. Vivo con mi perrito que se llama Marvin, no tengo hijos. Trabajo en IFRS – Campus Bento Gonçalves y en la escuela de idiomas American Vision, soy asistente de alumnos y profesora de español. Estudio en IFSC, donde hago la Maestría en Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Hablo portugués y español. Me gusta leer, pasear, viajar, bailar, ir a la playa, hacer senderismo, mirar películas. Me encanta el sushi y la comida italiana, principalmente la hecha por mi mamá. Un sueño de vida es conocer España.

¡Mucho gusto!

Após sua apresentação, a docente pergunta se os estudantes entenderam e se há alguma dúvida em relação ao significado de alguma palavra do texto (*¿Entonces, ustedes entendieron? ¿Hay alguna duda a respecto de las palabras del texto?*).

Em seguida, convida os estudantes para fazerem suas apresentações (*Bueno, ¿ahora quién quiere empezar su presentación?*). Durante as apresentações dos estudantes, a professora faz anotações dos usos inadequados de léxico, gramática e/ou pronúncia.

Ao término, a professora e os colegas podem sugerir melhorias para as apresentações a partir das anotações feitas, comentadas e expostas no quadro, se for o caso.

Na sequência, a professora encaminha a atividade 6, que é a prática de produção escrita e uso de recursos tecnológicos digitais para o *Proyecto BentoLatino*.

ACTIVIDAD 6: CREA TU PERFIL PARA EL PROYECTO BENTOLATINO. SIGA LOS PASOS A CONTINUACIÓN

Paso 1: Elige y descarga una foto tuya en el ordenador.

Paso 2: Mira el cuadro que está en la pizarra y apunta el número que está al lado de tu nombre.

Paso 3: Haz clic en el 2º enlace enviado por correo electrónico para acceder a [CANVA](#)

Paso 4: Crea tu perfil usando el texto de la actividad 4. Copia y pega el texto en el cuadrado correspondiente a tu número.

Paso 5: Inserta tu foto de perfil.

Paso 6: Modifica la fuente de la letra y el color de fondo, si lo desea.

Atividade 6 – Prática de produção escrita e uso de recursos tecnológicos digitais para a criação de perfil no *Proyecto BentoLatino* (20min)

Para dar início a criação do perfil dos participantes no *Proyecto BentoLatino*, os estudantes devem escolher uma foto sua, de preferência que apareça bem o rosto, e baixar no computador.

Enquanto isso, a professora projeta no quadro uma lista com o nome de cada estudante (por ordem alfabética) e um número ao lado. Logo, pede para que cada um anote o seu número correspondente. Este número servirá para que o estudante saiba qual a sua ordem de apresentação, e onde deverá inserir o seu texto na apresentação da turma criada no *Canva*.

Em seguida, a professora solicita aos estudantes que cliquem no segundo *link* disponibilizado no e-mail, através do qual terão acesso à apresentação do *Proyecto BentoLatino*, em formato de *post*, hospedado no *Canva*.

Segue o link para acesso: [CANVA](#)

Ao acessarem o *link*, os estudantes criam seu perfil de apresentação no *Canva*, utilizando o texto que escreveram na atividade 4.

Para isso, os estudantes devem estar atentos ao número que anotaram, pois cada um deve fazer as alterações somente no quadrado com seu devido número, tendo cuidado para não interferir na produção do colega que está ao lado.

Todos os estudantes selecionam o texto que escreveram, copiam e colam no quadrado correspondente ao número que lhes corresponde. Caso não queiram disponibilizar algum dos seus dados pessoais, como endereço residencial, poderão deixar apenas a cidade e o estado.

Em seguida, utilizam as ferramentas que possibilitam inserir sua foto, modificar a fonte da letra e escolher a cor de fundo.

A professora explica que este será o álbum de apresentação do *Proyecto BentoLatino*, criado pelos estudantes de forma colaborativa, e que fará parte das primeiras postagens da página *@bentolatino*, no *Instagram*.

Para finalizar a atividade 6, os estudantes irão gravar um áudio em casa, com essa apresentação, e enviá-lo para o *Whatsapp* da professora. Antes do envio, porém, devem treinar várias vezes, de forma que possam praticar a pronúncia e enviar a sua melhor versão.

Em seguida, a professora encaminha a atividade 7, para ser desenvolvida em casa.

ACTIVIDAD 7: TAREA PARA CASA

Tarea 1 - GRABA UN AUDIO DE TU PRESENTACIÓN Y ENVÍALO POR WHATSAPP. SIGA LOS PASOS A CONTINUACIÓN:

Paso 1: Practica tu presentación varias veces.

Paso 2: Graba tu mejor versión de la presentación.

Paso 3: Envía tu audio a la profesora por *WhatsApp*.

Paso 4: Si es necesario, graba el audio nuevamente y envíalo a la profesora.

Tarea 2 - LEE EL TEXTO Y CONTESTA LAS PREGUNTAS

Paso 1: Lee el texto a respecto del [Campus Bento Gonçalves y turismo](#)

Paso 2: Responda las preguntas de comprensión textual por escrito (en portugués o español).

Paso 3: Discuta el tema con sus compañeros en la próxima clase.

Tarea 3 - EVALUACIÓN DE LA CLASE:

Paso 1: Responda el formulario de evaluación en línea para esta clase. Para acceder, haz clic aquí: [FORMULARIO DE EVALUACIÓN](#)

Atividade 7 – Tarefa de casa (10min):

Para finalizar a aula, a professora explica as três tarefas de casa projetando o slide da atividade:

- Gravar um áudio de sua apresentação pessoal e enviá-lo para o *Whatsapp* da professora (treinar várias vezes a pronúncia antes de enviar);
- Ler a notícia *Campus Bento Gonçalves y turismo* e responder as perguntas de compreensão textual por escrito (em português ou espanhol), para poder discutir o assunto na próxima aula;
- Responder o formulário *online* de avaliação dessa aula.

Mostra que os materiais estão disponibilizados através dos seguintes *links*, no mesmo e-mail que eles acessam na aula.

A docente pede para os estudantes clicarem no link da notícia e mostra onde eles podem acessar a versão original desse texto, em português, caso tenham alguma dificuldade de compreensão.

Em seguida, faz a leitura das perguntas de compreensão textual em voz alta e esclarece dúvidas.

Por fim, finaliza a aula agradecendo e desejando uma ótima semana a todos! (*¡Muchas gracias a todos, ojalá tengan una excelente semana! ¡Nos vemos pronto!*).

6. Avaliação

- Engajamento/envolvimento e comprometimento nas atividades propostas;
- Respostas escritas coerentes com as perguntas da entrevista;
- Apresentação pessoal oral através do texto escrito;
- Prática oral através da gravação do áudio;
- Criação do perfil dos participantes para o *Proyecto BentoLatino*

7. Gabarito das atividades

Atividade 1 – Apresentação do Projeto BentoLatino:

- a) A Pipa Pórtico de Bento Gonçalves e uma boca com a bandeira da Espanha.
- b) Este lugar se chama Pipa Pórtico, é um dos principais atrativos turísticos da cidade de Bento Gonçalves, localizado bem na entrada ou saída da cidade.
- c) Se diz “*barril o barrica de vino*”.

Atividade 3 – Formalizando o acordo pedagógico:

Espera-se que os estudantes digam ou sugiram procedimentos e atitudes como:

- 1) *Realizar las actividades con excelencia*;
- 2) *Hacer las tareas de casa*;
- 3) *Ser puntual*;
- 2) *Escuchar las opiniones de los compañeros de clase*;
- 3) *Compartir ideas y opiniones de manera respetuosa y a su vez*;
- 4) *Ser colaborativo y apoyar a los demás compañeros*;
- 5) *Mantener limpio y organizado el espacio que uso*.

Atividade 4 - Respostas da entrevista:

Part. A

- a) *¡Hola! / ¡Buenas, qué tal!*
- b) *Me llamo...* (nome próprio da pessoa).
- c) *Tengo ... (número) años*.
- d) *Soy...* (nacionalidade) / *Mi nacionalidad es...*(nacionalidade).
- e) *Soy de...* (nome da cidade onde nasceu).
- f) *Vivo en la calle...* (nome da rua), *barrio...* (nome do bairro), *nº...* (número da residência), *ciudad...* (nome da cidade), *provincia...* (nome do estado).
- g) *Vivo con...* (esposa, marido, padres, hijo(a), hermanos, abuelo(a), novio(a) etc).
- h) *Tengo...* (número) *hijos*. / *No tengo hijos*.

- i) *Tengo un/una...(gato/perro/pájaro) / No tengo mascotas.*
- j) *Estudio Técnico en Hospedaje en IFRS – Campus Bento Gonçalves / Trabajo en... (lugar), soy... (profissão).*
- k) *Hablo... (portugués/español/outras línguas).*
- l) *Me gusta... (atividades de lazer).*
- l) *Me encanta comer... (nome da comida).*
- n) *Mi sueño de vida es... (resposta pessoal)*
- o) *Mucho gusto / Encantada(o) / Es un gusto conocerte.*
- p) *Adiós / Hasta luego / Nos vemos / Hasta pronto / Saludos.*

Part. B

O texto é pessoal, mas espera-se que os estudantes consigam construí-lo a partir das respostas das perguntas da entrevista, conforme o modelo abaixo:

¡Hola, me llamo Kelen Rigo!

Tengo treinta y ocho años, soy brasileña, de Bento Gonçalves. Vivo en la calle Angelo Dalla Colleta, nº 130, barrio Progreso, piso 202, ciudad de Bento Gonçalves - RS. Vivo con mi perrito que se llama Marvin, no tengo hijos. Trabajo en el IFRS – Campus Bento Gonçalves y en la escuela de idiomas American Vision, soy asistente de alumnos y profesora de español. Estudio en el Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), donde hago la Maestría en Educación Profesional y Tecnológica (EPT). Hablo portugués y español. Me gusta leer, pasear, viajar, bailar, ir a la playa, hacer senderismo, mirar películas. Me encanta el sushi y la comida italiana, principalmente la hecha por mi mamá. Uno sueño de vida es conocer España.

¡Mucho gusto!

¡Saludos cordiales!

Atividade 5 - Prática oral

Resposta pessoal: cada estudante faz a sua apresentação oral com base no texto que escreveu na atividade 4.

Atividade 6 – Criação do perfil pessoal para o *Proyecto BentoLatino*:

A criação do perfil do estudante é pessoal, mas espera-se que ele consiga fazê-lo utilizando as orientações da professora e os recursos tecnológicos digitais disponíveis no *Canva*, conforme o modelo disponibilizado na atividade 5

5.4.2 PLANO DE AULA 3 e 4

NOME DA PROFESSORA: Kelen Rigo
CURSO: Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio
SÉRIE/TURMA: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II
UNIDADE TEMÁTICA: <i>Proyecto BentoLatino</i>
DURAÇÃO: 2 horas-aula

1. Tema: *Planteando una situación-problema*

2. Conteúdos:

- Conceito de gênero textual e estrutura e características do gênero textual notícia
- Conceitos relacionados com o componente curricular Atrativos Turísticos Regionais
- Rotas turísticas em Bento Gonçalves
- Identificação da situação-problema

3. Objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver a compreensão leitora em espanhol por meio do gênero textual notícia
- Compreender o conceito de gênero textual
- Identificar a estrutura e as características do gênero textual notícia
- Desenvolver a compreensão e a produção oral em espanhol
- Relembrar conceitos como atrativos, rotas, circuitos e roteiros turísticos
- Refletir sobre uma situação-problema relacionada a roteiros turísticos e propor uma solução
- Desenvolver a criticidade, a criatividade e a inovação a partir de uma situação-problema

4. Recursos

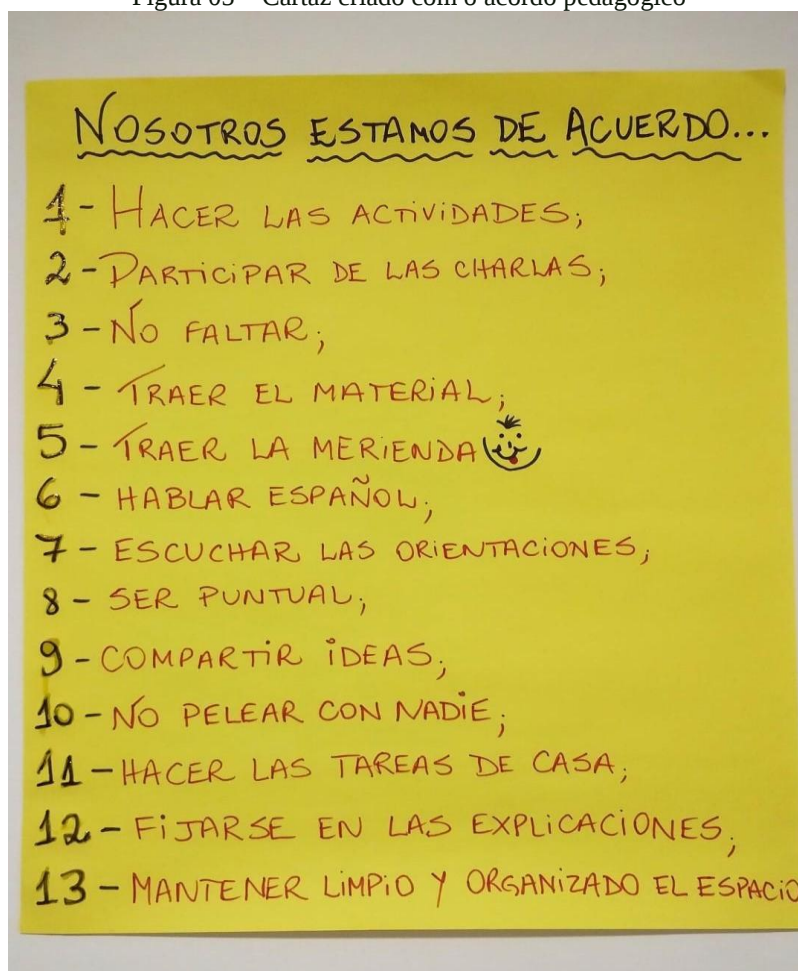
- Quadro branco, caneta de quadro e apagador
- Cartaz com acordo pedagógico
- Texto da notícia para projeção
- Slides para apresentação dos conceitos e da situação-problema
- Projetor multimídia
- *Notebook* com acesso à internet
- Caixa com papéis com os nomes das rotas turísticas

5. Procedimentos metodológicos

A professora inicia a aula no laboratório de informática, cumprimentando os/as estudantes (*¡Buenas noches! ¡Bienvenidos/as a la clase de Español!*). Em seguida, faz a chamada (*Voy a hacer la llamada. Por favor conteste diciendo: Estoy aquí o aquí maestra...*).

ACTIVIDAD 1: REPASO DEL ACUERDO PEDAGÓGICO.

Figura 05 – Cartaz criado com o acordo pedagógico



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Atividade 1 – Retomando o acordo pedagógico e as tarefas de casa (10min):

Na sequência, a docente fixa no quadro o cartaz contendo as frases do acordo pedagógico elaborado com a participação dos estudantes na aula anterior. Logo, convida os(as) alunos(as) para lerem as frases em voz alta, com o intuito de relembra-rem o que foi acordado. Ao final, pergunta se querem fazer alguma alteração ou acrescentar mais alguma coisa. *(Bueno, empezaremos la clase repasando el acuerdo pedagógico que construimos juntos la semana pasada. Vamos a leerlo en voz alta y, caso necesite, podemos cambiar algo o añadir lo que está faltando).*

Realizada essa parte, a professora pergunta aos alunos se conseguiram fazer as tarefas de casa e se coloca à disposição para esclarecer as dúvidas e dificuldades: *(Entonces, quiero saber si ustedes consiguieron hacer las tareas de casa: grabar el audio de presentación y enviarme por Whatsapp, leer el texto y contestar a las preguntas y hacer la evaluación de la clase. Si tuvieron alguna duda o dificultad, pueden decirme).*

Após ouvir as respostas dos estudantes e esclarecidas as dúvidas, inicia a primeira atividade do dia, que se trata da compreensão da notícia e correção do questionário (tarefa de casa), projetando o texto no quadro:

ACTIVIDAD 2: COMPRENSIÓN TEXTUAL DE LA NOTICIA.

La colaboración en proyectos es el tema de la reunión entre la Dirección del Campus y el Secretario Municipal de Turismo⁸²

El viernes 2 de abril, el Director General, Rodrigo Otávio Câmara Monteiro, recibió al Secretario Municipal de Turismo de Bento Gonçalves, Davi da Rolt, para discutir la



colaboración y asociación en proyectos relevantes para el municipio que puedan ser llevados a cabo por el *Campus*, con el fin de brindar a los estudiantes de diferentes cursos espacios de formación práctica. También estuvieron presentes en la reunión la Directora de Extensión, Raquel Scotton, y el Director de Administración, Thiago Reis. Inicialmente, el Secretario, que asumió recientemente su cargo, presentó las directrices que guiarán su gestión en el Turismo

de Bento Gonçalves, indicando: una mayor priorización de la promoción de eventos en lugar de su realización; la búsqueda de más ferias y eventos en la ciudad, especialmente en períodos de bajo flujo turístico; una gestión innovadora en la Secretaría, con una mejor gestión de la información para construir diagnósticos más realistas que permitan tomar decisiones más acertadas; y una mayor aproximación con la academia para la planificación y ejecución de diferentes acciones.

El profesor Rodrigo Monteiro destacó la importancia del apoyo y la participación de la Secretaría de Turismo en la búsqueda de recursos para revitalizar y modernizar la Vinícola-Escuela del *Campus*. Argumentó la necesidad de incluir este espacio en el itinerario turístico de Bento Gonçalves y que en la propuesta de revitalización del entorno se incluye la construcción de un espacio para la Enoteca, un Núcleo de Memoria y espacios preservados para recibir visitantes de la comunidad local y turistas.

El Secretario fue muy receptivo a la propuesta, señaló algunas vías para buscar recursos y se mostró dispuesto a brindar apoyo político, incluso sugirió programar una reunión con el Gobernador Eduardo Leite. También presentó una propuesta inicial de posible colaboración

⁸² Esta noticia fue publicada en el sitio oficial del IFRS - *Campus* Bento Gonçalves el 03 de mayo de 2023. Texto original disponible en: <https://ifrs.edu.br/bento/colaboracao-em-projetos-e-pauta-de-reuniao-da-direcao-do-campus-com-o-secretario-municipal-de-turismo/>. Acceso en: 25 jun. 2023. Traducción: <https://chat.openai.com>

entre la Secretaría y el *Campus* para identificar puntos/emprendimientos en el Valle de los Viñedos, específicamente en Leopoldina, con el objetivo de crear un Centro Histórico en esa región. Por último, los presentes enfatizaron la importancia de la cercanía entre la Secretaría y el Instituto para fundamentar y permitir la ejecución de proyectos conjuntos.

Atividade 2 – Compreensão textual da notícia (10min):

A professora projeta no quadro a notícia sobre o *Campus* Bento Gonçalves, a qual os estudantes fizeram a leitura e responderam perguntas de compreensão textual como tarefa de casa.

Em seguida, faz a leitura de cada pergunta de compreensão textual e pede voluntários para respondê-las, em português ou espanhol. Os demais estudantes devem acompanhar, podendo contribuir posteriormente com outra resposta (*Voy a hacer la lectura de las preguntas y ustedes pueden contestarlas oralmente, en portugués o español. Los que quieren participar, pueden pedir permiso, levantando la mano. Los demás escuchan y después, pueden compartir otra respuesta, caso tengan*):

- 1) *¿Cuál es el tema principal del texto?*
- 2) *¿Cuándo y dónde ocurrió esta situación? ¿Por qué?*
- 3) *¿Quiénes son los participantes?*
- 4) *¿Existen intereses comunes entre los participantes? ¿Cuáles?*
- 5) *¿Hay alguna relación entre el IFRS – Campus Bento Gonçalves y el turismo local?*
Justifique su respuesta.
- 6) *¿Cómo se llama este tipo de texto?*
- 7) *¿Qué características en el texto comprueban su respuesta anterior?*

Terminada a correção, a professora dá início à atividade 3, cujo foco é a compreensão do conceito de gênero textual e a identificação das características do gênero notícia.

ACTIVIDAD 3: IDENTIFIQUE LAS CARACTERÍSTICAS DEL GÉNERO TEXTUAL NOTICIA.

Preguntas-guiadoras:

- a) *¿Este texto narra, describe o da instrucciones sobre algo/alguien?*
- b) *¿El texto trata de una situación real o inventada?*
- c) *¿El texto trae informaciones de quién(es), cuando, como y porque ocurrió la situación?*
- d) *¿Qué verbos fueron utilizados para escribirlo?*
- e) *¿El texto está en el presente, pasado o futuro?*
- f) *¿Los verbos están conjugados en qué persona (yo, tú, él, ella, usted etc)?*
- g) *¿El lenguaje es objetiva y clara?*

h) *¿Hay opiniones particulares o alguna crítica de quién escribió el texto?*

Atividade 3 – Identifique as principais características do gênero textual notícia (10min):

A partir das contribuições dos estudantes, a professora aborda o conceito de gênero textual por meio do gênero notícia, fazendo oralmente as perguntas postas no *slide*. Conforme os estudantes respondem às perguntas, a professora escreve no quadro as palavras-chave que caracterizam o gênero textual notícia. O modelo abaixo é uma sugestão de organização do quadro:

Características de una noticia (resumen):

- a) *Título*
- b) *Texto narrativo*
- c) *Situación real*
- d) *Informa donde, cuando, quien y porque*
- e) *Verbos en el pasado*
- f) *Uso de la 3ª p. singular/plural: él, ella, ellos, ellas*
- g) *Lenguaje objetiva y clara*
- h) *No hay opiniones particulares/críticas del autor*

A partir das palavras-chave escritas no quadro, a docente explica que as respostas listadas constituem as características de um gênero textual específico - a notícia -, e enfatiza que toda notícia terá essas características. No caso da atividade 3, o gênero textual é uma notícia porque é um texto narrativo, construído a partir de um fato verídico, ou seja, que realmente aconteceu. Normalmente, está escrito na 3ª pessoa do singular ou plural (ele, ela, eles, elas) e os verbos estão conjugados no pretérito perfeito do indicativo (passado) como “*recibió*”, “*estuvieron*”, “*asumió*”, “*destacó*”, “*fue*” etc. Também é um texto que informa onde, quando e quem participou da situação ocorrida. Uma notícia apresenta linguagem objetiva e clara, podendo descrever com detalhes o acontecimento. Na maioria das vezes, uma notícia não apresenta a opinião do autor, uma vez que sua finalidade é apenas informar o leitor sobre um acontecimento. *(Las respuestas listadas constituyen las características de un género textual específico - la noticia -, y enfatiza que toda noticia tendrá esas características. En el caso de la actividad 3, el género textual es una noticia porque es un texto narrativo, construido a partir de un hecho verídico, es decir, que realmente sucedió. Normalmente, está escrito en la 3ª persona del singular o plural (él, ella, ellos, ellas) y los verbos están conjugados en el pretérito perfecto del indicativo (pasado) como "recibió", "estuvieron", "asumió", "destacó", "fue" etc. También es un texto que informa donde, cuándo y quién participó en la situación. Una noticia presenta lenguaje objetivo y claro, pudiendo describir con detalles el acontecimiento. Muy a menudo, una noticia no presenta la opinión del autor, ya que su propósito es solo informar al lector sobre un evento).*

Por fim, a professora acrescenta que as interações sociais entre as pessoas ocorrem por meio de diferentes gêneros textuais e/ou discursivos, que são os textos, orais e escritos, que fazem parte das nossas práticas sociais. Por exemplo, uma carta, um anúncio, uma novela, uma música, um romance, um filme, uma aula, uma entrevista etc. são gêneros textuais e/ou discursivos, uns orais, outros escritos, outros ainda orais e escritos, mas cada um deles tem características especiais que os identificam como sendo filme, música, aula, novela, romance etc. *(Además, las interacciones sociales entre las personas ocurren por medio de diferentes géneros textuales y/o discursivos, que son los textos, orales y escritos, que forman parte de nuestras prácticas sociales. Por ejemplo, una carta, un anuncio, una telenovela, una canción, una novela, una película, una clase, una entrevista, etc. son géneros textuales y/o discursivos, unos orales, otros escritos, otros aún orales y escritos, pero cada uno de ellos tiene características especiales que los identifican como siendo película, música, clase, novela, romance, etc.).*

Finalizada essa explicação, a docente dá início à atividade 4, cujo objetivo é retomar conceitos trabalhados no semestre anterior.

ACTIVIDAD 4: REPASO DE CONCEPTOS TURÍSTICOS POR IMÁGENES

Figura 06 – Slide com imagens de pontos turísticos em Bento Gonçalves

IMAGEN 1:



Fonte: Página do Viajali.com. Disponível em: <https://www.viajali.com.br/bento-goncalves/>
Acesso em 30 jun. 2023.

Atividade 4 – Retomar conceitos relacionados ao componente curricular Atrativos Turísticos Regionais (20min):

A professora projeta as imagens no quadro e, a partir delas, faz algumas perguntas oralmente para os estudantes, com o intuito de conduzi-los ao tema central da aula. Assim, também retoma alguns conceitos relacionados ao componente curricular Atrativos Turísticos Regionais, já estudados no semestre anterior:

Perguntas-guiadoras:

- 1) ¿Qué ves en estas imágenes?
- 2) ¿Dónde están ubicados?
- 3) ¿Cuáles de esos ustedes conocen?
- 4) ¿Se puede decir que son atractivos turísticos o rutas turísticas?
- 5) ¿Qué son los “atractivos turísticos” de una ciudad entonces?

IMAGEN 2:

Figura 07 – Slide com rota turística das vinícolas em Bento Gonçalves (RS)



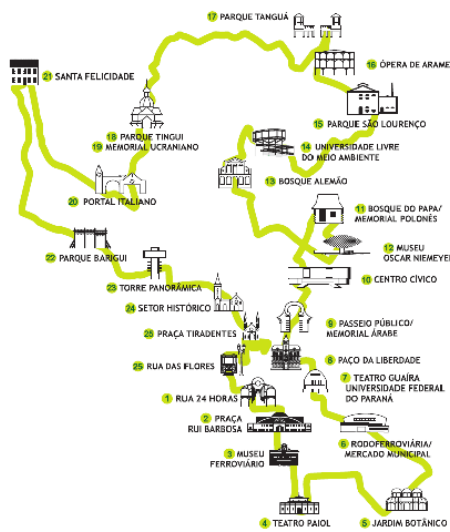
Fonte: Página do Viajali.com. Disponível em: <https://www.viajali.com.br/bento-goncalves/>
Acesso em 30 jun. 2023.

Perguntas-guiadoras:

- 1) ¿Qué ves en esta imagen?
- 2) ¿Qué son rutas turísticas entonces?
- 3) ¿Hay algún tema específico para esta ruta turística?
- 4) ¿Cuáles son las rutas turísticas que existen en Bento Gonçalves?

IMAGEN 3:

Figura 08 – Slide com circuito turístico da cidade de Curitiba (PR)



Fonte: Página do Jornal g1.globo.com. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/o-que-fazer-no-parana/noticia/2023/08/01/linha-turismo-de-curitiba-tem-tarifa-reduzida-para-r-30-no-mes-de-agosto.ghtml>

Acesso em 30 jun. 2023.

Preguntas-guiadoras:

- 1) ¿Qué ves en esta imagen?
- 2) ¿Podemos decir que se trata de una ruta turística?
- 3) ¿Dónde está localizada?
- 3) ¿Hay alguna diferencia entre esta ruta y la anterior? ¿Cuál(es)?

IMAGEN 4:

Figura 09 – Slide com folder de roteiro turístico em Singapura (China)



Fonte: Página do Shutterstock.com. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/blog/20-exemplos-de-folhetos-de-viagem-para-inspirar-seu-proximo-projeto>. Acesso em 30 jun. 2023.

Preguntas-guiadoras:

- 1) ¿Qué ves en esta imagen?
- 2) ¿Podemos decir que se trata de una ruta turística?
- 3) ¿Podemos decir que rutas turísticas e itinerarios turísticos son la misma cosa? ¿Por qué?
- 4) ¿Que es un itinerário turístico?

Nesse momento, espera-se que os estudantes consigam relembrar alguns conceitos trabalhados na disciplina de Atrativos Turísticos Regionais, além de perceberem as diferenças entre uma rota turística e um roteiro turístico. Para confirmá-los, a professora projeta os slides dos [Términos turísticos](#) (Apêndice 6).

Terminado o repasse dos termos, a professora dá início à atividade 5, cujo objetivo é revisar as rotas turísticas de Bento Gonçalves.

ACTIVIDAD 5: REPASO DE LAS RUTAS TURÍSTICAS DE BENTO GONÇALVES

Figura 10 – Projeção da página da Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves



Fonte: Página da Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves. Disponível em: <https://bento.tur.br>
Acesso em 01 de out. 2023.

Atividade 5 – Revisão das rotas turísticas de Bento Gonçalves (20min)

A professora mostra as rotas turísticas de Bento Gonçalves no *site* da Secretaria de Turismo (<https://bento.tur.br>), acessando na barra superior do *site* a opção Atrativos > Rotas e Atrativos > Atrativos para passeios > Atrativos Urbanos.

Primeiramente, pergunta quantas rotas existem em Bento Gonçalves e como elas são chamadas (*¿Cuántas rutas existen en Bento Gonçalves y como son llamadas?*). Em seguida, explora os conhecimentos prévios dos estudantes através das seguintes perguntas, direcionadas para uma das rotas, pedindo aos alunos(as) para respondê-las oralmente em espanhol, se possível, usando os verbos “llamar”, “ubicar/localizar”, “haber” (*Voy a hacerles algunas preguntas a respecto de una de las rutas turísticas y ustedes pueden contestar con los verbos “llamar”, “ubicar/localizar” y “ser” y “haber”*):

- 1) *¿Cómo se llama esta ruta turística?*
- 2) *¿Dónde está ubicada/localizada?*
- 3) *¿Cuál es su temática principal?*
- 4) *¿Qué atractivos turísticos hay en este sitio?*
- 5) *¿Cuáles son las actividades/productos/servicios ofrecidos al turista?*

Assim, procura estimular os estudantes a relembrares os nomes das rotas turísticas de Bento Gonçalves, onde estão localizadas, a quais temas estão relacionadas e os principais atrativos e atividades/produtos/serviços que oferecem aos turistas.

Na sequência, a professora encaminha a atividade 6, que tem por objetivo refletir sobre uma situação-problema relacionada ao tema da aula, a partir da qual os estudantes irão propor uma solução.

ACTIVIDAD 6: REFLEJAR A RESPECTO DE UNA SITUACIÓN-PROBLEMA

Observe la imagen y contesta las preguntas que siguen:

Figura 11 – Projeção dos roteiros turísticos disponíveis na página da Secretaria de Turismo



Fonte: Página da Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves. Disponível em: <https://bento.tur.br>
Acesso em 01 de out. 2023.

- 1) ¿Sería posible crear un itinerario turístico económico para Bento Gonçalves?
- 2) ¿Sería posible incluir el IFRS-Campus Bento Gonçalves en este itinerario?
- 3) ¿Qué puede ofrecer el IFRS-Campus Bento Gonçalves en términos de cultura, historia, experiencias y productos al turista?
- 4) ¿Sería posible crear un itinerario turístico más accesible económicamente para la ciudad de Bento Gonçalves, incluyendo el campus Bento Gonçalves?

Atividade 6 – Refletir sobre uma situação-problema relacionada a roteiros turísticos (10min)

Em seguida, a professora faz as perguntas que seguem para reflexão crítica, pedindo para que os estudantes deem suas opiniões oralmente, se possível em espanhol:

- 1) ¿A partir de los conceptos que vimos, lo que presentamos en la actividad anterior son rutas o itinerarios turísticos? ¿Por qué? ¿Existen diferencias?
- 2) ¿Cuáles rutas turísticas de Bento Gonçalves ustedes ya visitaron?

- 3) *¿Ustedes consideran atractivas las rutas turísticas de Bento Gonçalves?*
- 4) *¿Se puede considerarlas accesibles económicamente? ¿Para qué clases sociales?*
- 5) *¿Ustedes piensan que todas las clases sociales disfrutan del turismo? ¿Por qué?*
- 6) *¿Hay algún atractivo turístico en Bento Gonçalves que todavía no conocen porque es muy caro?*

Ao finalizar essa reflexão, a professora estimula os alunos a pensarem sobre uma rota turística economicamente mais acessível a outras classes sociais, projetando as seguintes perguntas:

- a) *¿Sería posible crear un itinerario turístico económico para Bento Gonçalves?*
- b) *¿Sería posible incluir el IFRS-Campus Bento Gonçalves en este itinerario?*
- c) *¿Qué puede ofrecer el IFRS-Campus Bento Gonçalves en términos de cultura, historia, experiencias y productos al turista?*
- d) *¿Sería posible crear un itinerario turístico más accesible económicamente para la ciudad de Bento Gonçalves, incluyendo el campus Bento Gonçalves?*

Espera-se que os alunos reflitam sobre essa situação-problema e aceitem a proposta sugerida pela professora.

Concluindo, a professora leva os alunos a refletirem sobre a relação entre a notícia lida na aula anterior e a aula de hoje, fazendo a seguinte pergunta: *¿Hay alguna relación entre la propuesta de crear un itinerario turístico económico para Bento Gonçalves y la noticia que leemos en el comienzo de la clase de hoy?*

Feita a reflexão, a professora projeta e apresenta a atividade 7, cujo objetivo é dar início ao planejamento da rota a ser criada a partir do desafio proposto.

ACTIVIDAD 7: PLANEAMIENTO DEL ITINERARIO TURÍSTICO

Parte A: organización/planeamiento de la actividad

Paso 1: invita a un compañero de clase para desarrollar la actividad de creación de itinerario turístico.

Paso 2: sortea un papel dentro de la cajita que la profesora está pasando.

Paso 3: visita la Vinícola-Escuela del IFRS – *Campus Bento Gonçalves* y la primera Enoteca de Brasil en la fecha a ser comunicada por *Whatsapp*.

Paso 4: pesquisa informaciones e imágenes en la internet a respecto de la ruta turística que has sorteado (tarea para casa).

Atividade 7 – Organizar as duplas para o trabalho e apresentar a situação-problema (10min):

A professora pede para os estudantes formarem duplas para iniciar o planejamento de 1 rota turística inédita em Bento Gonçalves (*Ahora ustedes pueden hacer duplas para empezar el trabajo de planeamiento de un itinerario turístico inédito para la ciudad de Bento Gonçalves*).

Em uma caixinha, coloca cinco papéis dobrados, sendo que em cada um está escrito o nome de uma das cinco principais rotas turísticas da cidade de Bento Gonçalves: Rota Urbana, Caminhos de Pedra, Vale dos Vinhedos, Vale do Rio das Antas e Encantos da Eulália. Na sequência, chama um representante de cada dupla para retirar um papel de dentro da caixinha e dizer o que está escrito (*un representante de cada pareja puede sacar de dentro de la cajita un papel y decir en voz alta lo que está escrito*).

A professora escreve no quadro o nome dos estudantes e da rota sorteada. Após, explica que nas próximas aulas eles terão um novo desafio: criar um roteiro turístico mais econômico para os turistas que visitam a cidade de Bento Gonçalves, incluindo o IFRS – *Campus* Bento Gonçalves e outros atrativos que fazem parte da rota turística que sortearam (*Entonces, en las próximas clases, ustedes tendrán un nuevo reto: crear un itinerario turístico más económico para los turistas que visitan la ciudad de Bento Gonçalves, incluyendo el IFRS - Campus Bento Gonçalves y otros atractivos que hacen parte de la ruta turística que sortearon*).

Para isso, a professora comunica que, durante as próximas semanas, ela e os estudantes participarão de uma visita técnica interdisciplinar, na aula de Enoturismo, à Vinícola-Escola e Enoteca do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, de forma que possam conhecer alguns locais e elementos histórico-culturais que fazem parte dessa instituição de ensino e que poderiam ser incluídos em um roteiro turístico (*Así que, en las próximas semanas, también participaremos de una visita técnica interdisciplinar, en la clase de Enoturismo, para conocernos la Vinícola-Escuela y la Enoteca del IFRS – Campus Bento Gonçalves, lo que les ayudará en la escrita del itinerario turístico*).

Em seguida, a professora encaminha a atividade 8, para ser desenvolvida em casa.

ACTIVIDAD 8: TAREAS PARA CASA

Tarea 1 - ACTIVIDADE DE PESQUISA PARA CREAM EL ITINERARIO TURÍSTICO:

Paso 1: participa de la visita técnica, organizada en la clase de Enoturismo, a la Vinícola-Escuela y Enoteca del *Campus* Bento Gonçalves. Apunta las informaciones que consideras importantes.

Paso 2: En la internet o presencialmente, busca informaciones e imágenes de los atractivos turísticos económicos que hacen parte de la ruta turística que sacaste. Apunta sus informaciones y las salva en un archivo.

Paso 3: En la internet o presencialmente, busca informaciones e imágenes de otros atractivos turísticos económicos que hacen parte de la ciudad. Apunta sus informaciones y las salva en un archivo.

Tarea 2 - COMPRENSIÓN AUDITIVA DE UN ITINERARIO TURÍSTICO:

Paso 1: escucha el audio, haciendo clic aquí: [AUDIO](#)

Paso 2: accede y descarga en tu ordenador el cuadro de las informaciones del audio, haciendo clic aquí: [CUADRO PARA COMPLETAR](#)

Paso 3: imprímalo para poder rellenarlo.

Paso 4: escucha el audio (**hasta 04:35**) y escribe las informaciones que se pide en el cuadro.

Paso 5: oye el audio nuevamente y confirma las respuestas. Si necesitas, escúchalo una vez más.

Paso 6: completa el cuadro con todas las informaciones y tráigalo para corregir en la próxima clase.

Tarea 3 - EVALUACIÓN DE LA CLASE:

Paso 1: Responda el formulario de evaluación en línea para esta clase, haciendo clic aquí: [FORMULARIO DE EVALUACIÓN](#)

Atividade 8 – Tarefas de casa (10min):

Para finalizar a aula, a professora explica as três tarefas de casa, projetando o *slide* e fazendo a sua leitura em voz alta:

1) Atividade de pesquisa para criar o roteiro turístico:

Em relação à primeira tarefa, a professora explica que os estudantes pesquisarão sobre os atrativos turísticos que fazem parte da rota turística que sortearam, tendo em vista os serviços, produtos e experiências que poderão oferecer para o turista com valores mais acessíveis. Essa pesquisa pode ser realizada na internet e/ou com os profissionais que atuam nesses locais. *(Ustedes harán una pesquisa sobre los atractivos turísticos que forman parte de la ruta turística que sortearon, teniendo en cuenta los servicios, productos y experiencias que podrán ofrecer para el turista con valores más accesibles. Esta investigación se puede realizar en internet y/o directamente con los profesionales que actúan en estos lugares).*

É importante que os estudantes entendam que, como se trata de um roteiro turístico, e não uma rota turística, também é possível acrescentar atrativos localizados em outros pontos da cidade, inclusive aqueles que ainda não foram muito explorados, mas que fazem parte desse contexto. Portanto, devem estar atentos para oferecerem um roteiro turístico inovador e acessível economicamente, incluindo o IFRS-Campus Bento Gonçalves. *(Sin embargo, como se trata de un itinerario turístico, y no una ruta turística, también es posible añadir atractivos localizados en otros puntos de la ciudad, incluso aquellos que aún no han sido muy explorados, pero que forman parte de ese contexto. Por lo tanto, deben estar atentos para ofrecer un itinerario turístico innovador y asequible económicamente, incluyendo el IFRS - Campus Bento Gonçalves).*

2) Atividade de compreensão auditiva:

Na tarefa 2, a docente explica que se trata de uma atividade de compreensão auditiva de um áudio em espanhol, gravado por uma falante nativa desse idioma. Portanto, é necessário que os estudantes escutem com atenção e quantas vezes forem necessárias para conseguirem compreender e completar as informações solicitadas no quadro. *(La actividad 2 se trata de la comprensión auditiva de un audio en español, grabado por una hablante nativa de ese idioma.*

Por lo tanto, es necesario que ustedes escuchen el audio con atención y cuantas veces sean necesarias para lograr comprender y completar las informaciones solicitadas en el cuadro). Após isso, projeta o quadro e faz a leitura, verificando se todos compreendem o que está escrito, esclarecendo as dúvidas, caso houver. (Voy a hacer la lectura del cuadro para saber si tienen alguna duda de lo que se pide, por favor acompañen la lectura).

1) Completa el cuadro conforme las informaciones del audio:

Quadro 15 – Modelo de quadro para completar com as informações do áudio

FECHAS	Destino principal de los turistas	Horario de salida y vuelta	Punto de partida	Atractivos turísticos/lugares que visitan	Incluye	No incluye	Precios
1º día							
2º día							
3º día							

Fonte: Arquivo da autora (2023)

3) Formulário online de avaliação da aula:

A professora projeta o [Formulário](#) para que os(as) estudantes vejam que se trata do mesmo modelo que responderam na aula anterior e pede para que o respondam (Por fin, ustedes irán contestar el formulario en línea para evaluación de la clase de hoy, que es lo mismo que hicieron en la clase anterior).

A docente mostra que os materiais estão todos disponibilizados nos e-mails pessoais dos estudantes, com os links para acesso (Todos los materiales están disponibles en los correos electrónicos personales de ustedes, con los enlaces para acceso).

Finaliza a aula lembrando os alunos(as) que darão continuidade à execução do projeto nas próximas aulas. Agradece e deseja boa noite a todos! (Entonces, daremos continuación a nuestro proyecto en las próximas clases. ¡Muchas gracias y deseo una buena noche a todos!)

6. Avaliação

- Engajamento/envolvimento e comprometimento nas atividades propostas;
- Respostas escritas coerentes com o texto (notícia);
- Identificação das características principais do gênero textual notícia;
- Revisão dos conceitos relacionados ao componente curricular Atrativos Turísticos;
- Reflexão e discussão crítica sobre uma situação-problema e roteiros turísticos em Bento Gonçalves.

7. Gabarito

Atividade 2 - Respostas de compreensão textual:

- 1) *La reunión entre el Director del Campus Bento Gonçalves y el secretario de turismo de la ciudad.*
- 2) *La reunión ocurrió en el Campus Bento Gonçalves, el viernes 2 de abril, para discutir la colaboración y asociación en proyectos relevantes para el municipio que puedan ser llevados a cabo por el Campus, con el fin de brindar a los estudiantes de diferentes cursos espacios de formación práctica.*
- 3) *Los participantes son el Director General del Campus Bento, el Secretario Municipal de Turismo de Bento Gonçalves, la Directora de Extensión y el Director de Administración del campus.*
- 4) *Sí, existe el interés en desarrollar proyectos conjuntos entre el Instituto y la Secretaria Municipal de Turismo para el turismo de la ciudad de Bento Gonçalves.*
- 5) *Sí, existe la necesidad de incluir este espacio en el itinerario turístico de Bento Gonçalves, a través de la revitalización de la Vinícola-Escuela y su entorno, donde hay la Enoteca, un Núcleo de Memoria y espacios preservados para recibir visitantes de la comunidad local y turistas.*
- 6) *Este tipo de texto se llama noticia.*
- 7) *Es un texto narrativo, trata de una situación real, usa verbos en el pasado y en la tercera persona del singular, presenta informaciones a respecto del lugar, fecha y de los participantes. No hay opiniones ni críticas del autor.*

Atividade 3 - Respostas das perguntas orais sobre as características do gênero textual notícia:

- a) Narra.
- b) Situación real.
- c) Sí, informa donde, cuando, quien y por qué.
- d) Verbos en el pasado: “recibió”, “estuvieron”, “asumió”, “destacó”, “fue” etc.
- e) Pasado.
- f) Él (3ª persona del singular) y ellos (3ª persona del plural).
- g) Sí, el lenguaje es clara y objetiva.
- h) No hay opiniones personales o críticas del autor del texto.

Atividade 4 – Respostas sobre os conceitos relativos à disciplina de Atrativos Turísticos:

Imagem 1:

- 1) Veo algunos atractivos turísticos (puntos turísticos) de Bento Gonçalves (el tren que se llama Maria Fumaça, el puente de los arcos en el Río de las Antas, la casa de piedra donde hay un restaurante, el ayuntamiento y la fuente de vino en la plaza Via del Vino).
- 2) Están localizados en las rutas turísticas de Bento Gonçalves (Ruta Caminos de Piedra, Ruta Valle del Río de las Antas, Ruta Urbana) y en el centro de la ciudad.
- 3) Resposta pessoal.
- 4) Atractivo turístico es todo lugar, objeto o acontecimiento que puede interesar a los turistas.

Imagem 2:

- 1) Veo un(a) camino/recorrido/mapa/ruta turística.
- 2) Ruta turística es el camino o recorrido que se destaca por sus atractivos para el desarrollo del turismo y que tienen una temática principal.
- 3) Sí, el tema específico es el vino/enoturismo.
- 4) Las rutas turísticas de Bento Gonçalves son: Ruta Urbana, Caminos de Piedra, Valle de las Viñas/Vinhedos, Valle del Río de las Antas, Encantos de Eulália.

Imagem 3:

- 1) Veo un(a) camino/recorrido/ruta/mapa/circuito turístico.
- 2) Sí, es una ruta turística, pero en círculo. Por eso se llama circuito turístico.
- 3) Está localizada en Curitiba/PR.
- 4) Sí, esta es en círculo, la otra no. Esta el turista sale y vuelve al mismo lugar, la otra no. Esta es en Curitiba, la otra en Bento Gonçalves.

Imagem 4:

- 1) Veo un mapa/itinerario turístico/folleto turístico.
- 2) No es solamente una ruta turística, es un itinerario turístico.
- 3) No, porque la ruta turística es un trayecto o camino dentro de una misma región y temática y el itinerario turístico es un planeamiento con la descripción de todos los lugares que serán visitados dentro de un recorrido, que pueden incluir varias rutas y/o atractivos turísticos. Además, el itinerario no tiene una temática específica.
- 4) Itinerario turístico es un planeamiento con la descripción de todos los lugares que serán visitados dentro de un recorrido, que pueden incluir varias rutas y/o atractivos turísticos.

Atividade 5 – Respostas sobre as perguntas relativas às rotas turísticas em Bento Gonçalves:

- 1) Este lugar se llama...
- 2) Está ubicado/localizado en...
- 3) La/Su temática principal es....
- 4) Hay diversos atractivos turísticos como...
- 5) Son ofrecidos/Se ofrecen diversas actividades/productos/servicios como....

Atividade 6 – Respostas sobre a situação-problema e rotas turísticas em Bento Gonçalves:

Part. 1

1) Sí, porque la ruta turística (rota turística) es un trayecto o camino dentro de una misma temática y el itinerario turístico (roteiro turístico) es un planeamiento con la descripción de todos los lugares que serán visitados dentro de un recorrido, que pueden incluir varias rutas y atractivos.

2) Resposta pessoal.

3) Resposta pessoal.

4) Resposta pessoal.

5) Resposta pessoal.

6) Resposta pessoal.

Part. 2

a) Sí, sería posible.

b) Sí, sería posible incluir IFRS-Campus Bento Gonçalves en un itinerario turístico económico.

c) El IFRS-Campus Bento Gonçalves es una institución de educación pública y hace parte de la historia de la ciudad, incluso en la producción de vinos, su principal producto turístico. Además, la Vinícola-Escuela, la Enoteca, el Núcleo de Memorias (citadas en la noticia) y el Departamento de Tradiciones Gauchas (DTG), son lugares históricos y culturales que hacen parte de la institución y pueden poner el turista en contacto con nuestras tradiciones y cultura.

d) Sí, es posible crear un itinerario turístico más accesible económicamente para la ciudad de Bento Gonçalves, incluyendo el campus Bento Gonçalves.

e) Sí, hay relación entre la noticia y el tema de la clase, una vez que la noticia trae la información de que el Director de la institución IFRS-Campus Bento Gonçalves argumentó, en la reunión con el Secretario de Turismo de la ciudad, la necesidad de incluir la Vinícola-Escuela en el itinerario turístico de Bento Gonçalves y que en la propuesta de revitalización de su entorno se incluye la construcción de un espacio para la Enoteca, un Núcleo de Memoria y espacios preservados para recibir visitantes de la comunidad local y turistas.

5.4.3 PLANO DE AULA 5 e 6

NOME DA PROFESSORA: Kelen Rigo
CURSO: Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio
SÉRIE/TURMA: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II
UNIDADE TEMÁTICA: <i>Proyecto BentoLatino</i>
DURAÇÃO: 2 horas

1. Tema: *Conociendo un itinerario turístico en América Latina*

2. Conteúdos

- Roteiro turístico no Peru
- Estrutura e conteúdo do gênero textual roteiro turístico
- Estruturas frasais em roteiros turísticos

3. Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver a compreensão e a produção escrita e oral em espanhol
- Identificar a estrutura e os elementos constitutivos do gênero textual roteiro turístico
- Utilizar adequadamente as estruturas frasais para criar um roteiro turístico
- Conhecer elementos históricos e culturais de um país da América Latina

4. Recursos

- Quadro branco, caneta de quadro e apagador
- Áudio do roteiro turístico
- Caixa de som
- Cópias impressas das atividades
- Projetor multimídia
- Notebook com acesso à internet

5. Procedimentos metodológicos

A professora inicia a aula cumprimentando os/as estudantes (*¡Buenas noches! ¡Vamos a empezar la clase de Español!*). Em seguida, faz a chamada (*Voy a hacer la llamada. Por favor conteste diciendo: Estoy aquí o aquí maestra...*).

Atividade 1 – Compreensão auditiva (20min):

Para iniciar a aula, a professora retoma as tarefas de casa, perguntando aos estudantes se conseguiram realizá-las e se coloca à disposição para esclarecer as dúvidas e dificuldades (*Bueno, díganme si ustedes consiguieron realizar las tareas para casa, es decir: escuchar el audio, completar el cuadro con las informaciones del audio y hacer la evaluación de la clase. Si tuvieron alguna duda o dificultad, estoy aquí para aclararlas*).

Esclarecidas as dúvidas e/ou verificado que a maioria dos estudantes ouviu o áudio e realizou a atividade proposta, a professora encaminha a correção, projetando o quadro-guia da tarefa e propondo aos estudantes que lhe ajudem a completá-lo com as informações solicitadas (*Bueno, voy a poner aquí en la pizarra el cuadro de la tarea de casa y ustedes pueden ayudarme a rellenarlo con las informaciones que escribieron, empezando por el primer día*).

ACTIVIDAD 1 - COMPRENSIÓN AUDITIVA DEL AUDIO

1) *Completa el cuadro conforme las informaciones del audio:*

FECHA S	Destino principal de los turistas	Horario de salida y vuelta	Punto de partida	Atractivos turísticos/lugares que visitan	Incluye	No incluye	Precios
1º día							
2º día							
3º día							

Após completado o quadro, a professora entrega aos estudantes uma cópia impressa do áudio do roteiro turístico que foi escutado em casa e inicia a atividade 2.

ACTIVIDAD 2 - COMPRENSIÓN TEXTUAL DEL FOLLETO TURÍSTICO

Figura 12 – Folheto com roteiro turístico em Cusco (Peru)

DIA 01

CITY TOUR EN CUSCO (SERVICIO GRUPAL)

Itinerario

- Recojo de alojamiento (Centro Histórico Cusco) y visita guiada en Templo Qoricancha.
- Traslado a cuatro ruinas y visita guiada en Tambomachay, Pucapucara, Qenqo y Sacsayhuaman.
- Retorno al centro histórico de Cusco.

Incluye

- Recojo del Alojamiento -Tour Compartido - Servicio Guiado - transporte ida y vuelta
- Más detalles del tour ver en el link: <https://besttouroptions.com/es/tours/cusco-city-tour-group-service/>

No incluye

- Boleto turístico (General - 5/.130.00 por persona)
- Ingreso al Templo Qoricancha (5/.15.00 por persona)
- Propina al guía (voluntario)

TARIFA PROMOCIONAL:
\$.10.00 - Por persona

DIA 02

TOUR AL VALLE SAGRADO (SERVICIO GRUPAL)



Inicia: 7:30hrs y Termina: 18:30hrs

Itinerario

- Recojo de alojamiento (Centro Histórico Cusco) y traslado al Valle Sagrado de los Incas.
- Parada en el Mirador de Taray.
- Visita al Sitio Arqueológico de Pisac y mercado de Pisac.
- Traslado a Urubamba y almuerzo.
- Visita al Sitio Arqueológico de Ollantaytambo.
- Visita al Sitio Arqueológico de Chinchero.
- Retorno a Cusco.

Incluye

- Recojo del Alojamiento - Tour Compartido - Servicio Guiado - Transporte Turístico ida y vuelta - Almuerzo Buffet.
- Más detalles del tour ver en el link: <https://besttouroptions.com/es/tours/sacred-valley-tour-group-service/>

No incluye

- Boleto turístico
- Propina al guía (voluntario)

TARIFA PROMOCIONAL:
 \$ 155.00 - Por persona

DIA 03

TOUR A MACHUPICCHU DE 1 DIA (SERVICIO GRUPAL)



Inicia: 3:00hrs y Termina: 21:30hrs

Itinerario

- Recojo de alojamiento (Centro Histórico Cusco) a las 3:00 am y traslado de Cusco a Ollantaytambo.
- Viaje en el tren Expedition de Ollantaytambo a Aguas Calientes.
- Recojo de la estación de tren en AC y tiempo libre para desayunar.
- Traslado de AC a Machupicchu en el bus turístico junto a nuestro guía.
- Guiado en Machupicchu por 2 horas y tiempo libre.
- Tarde libre en AC y retorno a Ollantaytambo en tren y en bus a Cusco.

Incluye

- Recojo del Alojamiento - Tour Compartido - Guía turístico - transporte de Cusco a Ollantaytambo ida y vuelta - ticket de tren turístico (EXPEDITION) - ticket de bus turístico (CONSETTUR) de AC a Machupicchu ida y vuelta - Ingreso a Machupicchu
- Más detalles del tour ver en el link: <https://besttouroptions.com/es/tours/machupicchu-by-train-full-day/>

No incluye

- Alimentación
- Propina para el guía (Voluntario)

TARIFA PROMOCIONAL:
 \$ 249.00 - Por persona

Fuente: Archivo da autora (2023), com base no roteiro turístico enviado pela agência de turismo *Besttour Options*. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1GX5UJ801kHQ7C0x7teZl6vSw5yK8I_o0/view?usp=sharing
 Acesso em 30 de jun. 2023

Atividade 2 - Compreensão textual do folheto turístico (10min):

A docente solicita aos estudantes que confirmem as informações do quadro com as que estão no folheto turístico. Caso tenha faltado ou precise modificar alguma informação, podem fazê-lo nesse momento (*Ahora ustedes van a confirmar las informaciones que pusieron en el cuadro con las que están en este folleto turístico. Si hace falta algo o necesita cambiar, deben hacerlo en este momento*).

Após, a professora projeta novamente o quadro e pergunta aos estudantes se precisa modificar ou acrescentar alguma informação, digitando-as conforme eles forem dizendo (*¿Hay alguna información que necesitamos cambiar o añadir en este cuadro?*). Nesse momento, espera-se que os(as) estudantes identifiquem as informações faltantes ou que precisam ser modificadas, e que consigam construir o seguinte quadro:

Quadro 16 – Quadro preenchido com as informações do áudio

FECHAS	Destino principal de los turistas	Horario de salida y vuelta	Punto de partida	Atractivos turísticos/lugares que visitan	Incluye	No incluye	Precios
1º día	Cusco	Salida: 13:00	Hotel	Centro histórico de Cusco Templo	Recojo en el aeropuerto Traslado hasta el hotel Recojo en el alojamiento	Ingreso al templo Boleto turístico	15 soles 130 soles voluntario

		Vuelta: 18:00/18:30		4 Ruínas	City tour Servicio guiado Transporte (ida y vuelta)	Propina al guía	
2º día	Valle Sagrado	Salida: 7:30 Vuelta: 18:00/18:30	Alojamiento	Mirador Mercado Sitios arqueológicos	Recojo en el alojamiento Servicio guiado Transporte (ida y vuelta) Almuerzo	Boleto turístico Propina al guía	----- voluntario
3º día	Machu Picchu	Salida: 03:00 Vuelta: 21:00/21:30	Alojamiento Estación de autobús	Águas Calientes Machu Picchu	Recojo en el alojamiento Servicio guiado Transporte (ida y vuelta) Ingresos a Machu Picchu Boleto del tren	Alimentación Propina al guía	----- voluntario

Fonte: Arquivo da autora (2023)

Em seguida, a professora aprofunda a compreensão textual sobre o folheto turístico, fazendo as seguintes perguntas oralmente para os estudantes:

- ¿De cuál(es) lugar(es) principal(es) trata el texto?*
- ¿En cuál país están ubicados esos sitios/lugares?*
- ¿Este país hace parte de América Latina? ¿Hace frontera con Brasil?*
- ¿A qué pueblo/cultura pertenece Machu Picchu?*
- ¿Qué lengua(s) se habla en Perú?*
- ¿Qué otras informaciones históricas y culturales ustedes saben sobre estos lugares?*
- ¿A qué se refiere la palabra “paquete” en este texto?*
- ¿Qué es un paquete turístico?*
- ¿Qué género textual fue utilizado para construir este “paquete turístico”?*

Na sequência, a docente projeta o quadro-explicativo abaixo e dá início à atividade 3.

ACTIVIDAD 3: IDENTIFIQUE LAS CARACTERÍSTICAS DEL GÉNERO TEXTUAL ITINERARIO TURÍSTICO.

Quadro 17 – Modelo de quadro-explicativo para preencher com as características do gênero textual roteiro turístico

CARACTERÍSTICAS DEL GÉNERO TEXTUAL ITINERARIO TURÍSTICO	
FINALIDAD	
RECEPTOR	

TIPO DE TEXTO	
ORGANIZACIÓN	
LENGUAJE	

Fonte: Arquivo da autora (2023)

Atividade 3 – Identificar as principais características do gênero textual roteiro turístico (20min):

A partir da resposta da última pergunta da atividade 2, a professora confirma que este texto se chama “*itinerario turístico*” em espanhol, que corresponde ao que conhecemos como “roteiro turístico” em português (*Entonces, este texto se llama "itinerario turístico" en español, que corresponde a lo que conocemos como "roteiro turístico" en portugués*).

A partir disso, faz a leitura das perguntas-guias e convida os estudantes a responderem oralmente (em português ou espanhol), visando identificar as principais características desse gênero textual (*Ahora, voy a hacer algunas preguntas para que ustedes puedan identificar las principales características que componen este género textual*).

Preguntas-guiadoras:

- a) *¿Con qué finalidad fue escrito este texto?*
- b) *¿Para quién fue escrito este texto (receptor)?*
- g) *¿Se trata de qué tipo de texto (narrativo, descriptivo o explicativo)?*
- c) *¿Cómo fue organizado este texto?*
- d) *¿Qué tipos de informaciones el texto trae al turista?*
- e) *¿Qué otros elementos no textuales fueron utilizados?*
- f) *¿Fueron utilizados enlaces? ¿Para qué?*
- h) *¿El lenguaje utilizado es claro y objetivo?*
- i) *¿Existen verbos en este texto? ¿En qué tiempo verbal (pasado, presente, futuro)?*
- j) *¿Si no hay verbos, entonces qué palabras fueron utilizadas para expresar acciones?*
- k) *¿Podemos cambiar estas palabras por verbos? ¿Cómo sería?*

l) ¿Qué otros elementos textuales aparecen (adjetivos, preposiciones, artículos) en el texto?

Somente após a participação dos estudantes é que a professora dá o comando para a resposta aparecer no quadro-explicativo, fazendo a sua leitura em voz alta, em espanhol. Isso se repete a cada pergunta e resposta. Dessa forma, a professora confirma, complementa ou confronta os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes em suas respostas a respeito das características do gênero textual roteiro turístico, utilizando para isso os conhecimentos linguísticos-científicos.

Ao finalizar essa atividade, o quadro-explicativo está completo e a professora entrega aos estudantes uma cópia impressa deste, contendo as principais características do gênero textual roteiro turístico.

Quadro 18 – Quadro-explicativo preenchido com as características do gênero textual roteiro turístico

CARACTERÍSTICAS DEL GÉNERO TEXTUAL ITINERARIO TURÍSTICO	
FINALIDAD	<i>Proporcionar información útil a los turistas y describir el lugar con el objetivo de despertar interés en el lector y convencerlo de que lo visite.</i>
RECEPTOR	<i>Personas que desean viajar y quieren informarse sobre el destino o que se interesan por informaciones acerca de lugares turísticos (adultos).</i>
TIPO DE TEXTO	<i>- Texto expositivo y descriptivo.</i>
ORGANIZACIÓN	- División del contenido en secciones; - Presentación de las actividades por períodos (1º, 2º, 3º día y/o mañana, tarde y noche); - Horario de inicio y fin de las actividades; - Distancia y tiempo de cada recorrido o visita; - Precios (entrada, alimentación, etc.); - Grupo de edad; - Informaciones sobre los atractivos turísticos; - Uso de fotografías, imágenes y leyendas; - Presencia de enlaces; - Información sobre transporte, alimentación, vestimenta, lo qué llevar, paseos, presentaciones etc.
LENGUAJE	- Objetivo, fácil de entender y adecuado al receptor; - Lenguaje verbal y no verbal; - Palabras que indican acciones (recojo, parada, visita, almuerzo) - Formas verbales: presente del indicativo (visitamos, empezamos, salimos, almorzamos, volvemos), futuro del indicativo (visitaremos, saldrá, almorzaremos, volverás) o imperativo (visita/e, sal/salga, almuerza/e, vuelve/a); - Verbos conjugados en la 3ª persona del singular (usted) o de la 1ª persona del plural (nosotros); - Uso de adjetivos para calificar o describir los lugares; - Abundancia de preposiciones (a, para, de, en, por) y artículos (el, los, la, las, un, unos, una, unas);

	- <i>Uso de preposiciones + artículos (a la, al, de la, del, en el, en la, por el, por la) para indicar lugares, dirección, transporte, horas y pertenencias.</i>
--	---

Fonte: Arquivo da autora (2023)

Em seguida, a docente introduz a atividade 4, entregando uma cópia impressa para cada estudante de uma parte do segundo roteiro turístico a ser analisado.

ACTIVIDAD 4: ITINERARIO TURÍSTICO 2.
PART. 1 ITINERARIO DEL VIAJE Llegada y Recepción en el aeropuerto de Cusco Nuestro equipo estará esperando por usted en el aeropuerto para darle la bienvenida y trasladarlo a su hotel. En el hotel usted _____ (degustar) un té de Hojas de Coca, que lo _____ (ayudar) a adaptarse a la altitud de la ciudad de Cusco que se encuentra a 3350 metros sobre el nivel del mar. Nuestro equipo le _____ (ayudar) a hacer su <i>check-in</i> en el hotel y posteriormente le _____ (explicar), sobre los puntos turísticos de la ciudad como restaurantes, casas de cambio, tiendas y mercados tradicionales, consejos de aclimatación en la ciudad y le _____ (brindar) un mapa de la ciudad de Cusco para que se guíe mucho mejor. Aconsejamos descansar por unas horas para disfrutar bien la tarde y la noche libre. Después del descanso, recomendamos comidas _____ ligeras _____ y _____ caminatas _____ leves. Pernocte en Cusco.
PART. 2 City Tour Arqueológico en Cusco Desayuno en el hotel. De 9:00 a.m. a 11:00 a.m. – Usted disfrutará de las diferentes atracciones dentro del centro histórico de Cusco con nuestro guía local. (Tour exclusivo disponible solo para pasajeros de Viajes Machu Picchu). Por la tarde, _____ (iniciar) el City Tour Arqueológico con una visita a los diferentes atractivos dentro de la ciudad y sus alrededores, como Sacsayhuaman, el Templo del Coricancha y mucho más. Visita Opcional: En el Centro de Arte Nativo Qosqo _____ (haber) presentaciones diarias de música y danzas típicas andinas de 6:30 p.m. a 8:00 p.m. Te recomendamos llegar con 45 minutos de anticipación. Las entradas ya están incluidas en el paquete. Pernocte en Cusco.
PART. 3 Valle Sagrado de los Incas, Ollantaytambo y Aguas Calientes Este día empezaremos nuestro itinerario en la mañana; rumbo al famoso Valle Sagrado de los Incas.

_____ (realizar) nuestra primera parada para visitar el Museo Textil, y luego
_____ (apreciar) la grandiosa vista del Valle Sagrado. Siguiendo el itinerario,
_____ (visitar) el Centro Arqueológico de Pisac, monitoreados por un guía de
turismo donde **usted** _____ (observar) las inmensas terrazas hechas por los Incas,
lugar que servía para cultivar productos agrícolas andinos. Terminando este recorrido,
_____ (tener) tiempo libre para apreciar el trabajo de los artesanos locales del
Mercado Artesanal de Pisac.

Posteriormente, _____ (salir) de Pisac con destino a Urubamba, donde
_____ (hacer) una parada para el almuerzo. Luego _____
(visitar) Ollantaytambo, un hermoso ejemplo de la urbanización Inca, donde _____
(tener) la oportunidad de caminar por las ruinas del pueblo e interactuar con la cultura local, teniendo así una
clara idea de cómo fue este centro militar, religioso y cultural, durante el Imperio Inca. Después del paseo,
_____ (embarcar) en tren desde la estación de Ollantaytambo hacia Aguas Calientes; donde
nuestro equipo _____ (esperar) por usted para llevarlos al hotel. Este pueblo se
encuentra en medio de las montañas, posee un paisaje propio de la ceja selva y una excelente infraestructura
turística de hoteles, restaurantes y tiendas de artesanía.

Pernocte en Aguas Calientes.

PART. 4

Aguas Calientes, Machu Picchu - Cusco

¡¡¡Sueño

realizado!!!

En este día _____ (visitar) la ciudadela Inca de Machu Picchu, una de las 7
maravillas del mundo moderno. Nuestro equipo se **encargará** del traslado hasta la entrada de la ciudadela
Inca (en servicio de bus de turismo), para dar inicio al paseo en el mismo Machu Picchu; y conocer su
fascinante arquitectura, acompañados de un guía que nos _____ (transmitir) toda
la información, incluyendo los misterios e historia de la fascinante Cultura Inca. Después de este fascinante
recorrido, aproveche el tiempo libre restante para explorar, descansar, meditar y sentir la notable energía de
este sitio. Posteriormente, _____ (bajar) de regreso al pueblo de Aguas Calientes, para
regresar a la ciudad de Cusco llegando a la estación de Ollantaytambo o Poroy, cerca de Cusco, para
trasladarnos _____ al _____ hotel.

Pernocte en Cusco.

PART. 5

Traslado del hotel - Aeropuerto de Cusco

Nuestro equipo lo(la) **esperará** en el hotel 02 horas antes del horario previsto para su vuelo; lo(la)
_____ (trasladar) al aeropuerto donde _____ (realizar) su
check-in para que viaje a Lima y posteriormente regrese a su País.
¡Fin de nuestros servicios!

Observación Importante:

- Cusco: Horario de check-in a las 13h00 | Check-out a las 10h00.
- Aguas Calientes: Horario de check-in a las 13h00 | Check-out a las 10h00.

Sugerencia:

Si su vuelo de Cusco a Lima _____ (salir) por la tarde, aproveche la mañana para
conocer los museos de la ciudad como: el Museo Regional, el Museo de Arte Contemporáneo, el Museo
Qoricancha y el Museo de Arte Popular. No se preocupe por las entradas, todas están garantizadas en su

QUÉ INCLUYE

Hoteles con desayuno:

- 02 noches de hotel en Cusco.
- 01 noche de hotel en Aguas Calientes.

Tours y Excursiones:

- Tour Valle Sagrado de los Incas con almuerzo buffet - Grupo máximo de 17 personas.
- Guiado en Machu Picchu | Servicio privado.

Transportes y entradas:

- Ingreso para Machu Picchu.
- Tren turístico | Ollantaytambo > Aguas Calientes.
- Bus turístico | Aguas Calientes > Machu Picchu > Aguas Calientes.
- Tren turístico | Machu Picchu > Ollantaytambo o Cusco.
- Ingresos para todos los complejos Arqueológicos a visitar.

Traslados todos en privado:

- Traslado | Aeropuerto > Hotel en Cusco.
- Traslado | Estación de Cusco o Ollantaytambo > Hotel en Cusco.
- Traslado | Hotel en Cusco > Aeropuerto.

Beneficios de Viagens Machu Picchu:

- Asistencia las 24 horas en español e inglés.
- Equipo profesional en todos los tours y paseos.
- Guiados en español e inglés; informar con antelación.
- Apoyo personalizado, y asistencia a sus necesidades durante toda su estadía.

¿Qué no Incluye?

- Seguro de viajes.
- Pasajes aéreos nacionales o internacionales.
- Alimentación y bebidas no mencionadas arriba.
- Gastos extras: propinas, lavandería, llamadas telefónicas y detalles incluidos en el itinerario.

Atividade 4 – Identificar as características do gênero textual roteiro turístico e comparar com o roteiro turístico 1 (20min):

A professora entrega uma cópia impressa para cada estudante de uma parte do segundo roteiro turístico, que contém basicamente as mesmas informações do primeiro, mas com outra estrutura (*Ahora voy a entregarles solamente una parte de un itinerario turístico*). Cada estudante recebe apenas uma parte desse roteiro, sendo elas: dia 1, dia 2, dia 3, dia 4 e dia 5, este último contendo também as informações sobre o que está incluso e o que não está nesse roteiro.

Em seguida, a professora mostra aos estudantes que os textos são partes de um roteiro publicado no site de uma agência de turismo, projetando-o no quadro ([link para acesso: https://viajesmachupicchu.travel/machu-picchu-clasico](https://viajesmachupicchu.travel/machu-picchu-clasico)). (*Estos textos que ustedes recibieron son partes de un itinerario turístico publicado en este sitio electrónico de la operadora de turismo peruana que se llama Viajes Machu Picchu*). Nesse momento, pede para que façam uma leitura silenciosa e individual do texto que receberam (*Ahora, ustedes pueden leer el texto en silencio individualmente*).

Em seguida, a docente pede para os estudantes procurarem seu par, ou seja, o colega que tem a mesma parte do roteiro turístico (*Ahora ustedes deben buscar a su pareja, es decir, el compañero de clase que tiene la misma parte del itinerario turístico que ustedes*). A continuação, explica a atividade: cada dupla deve identificar no quadro explicativo as características do gênero textual roteiro turístico encontradas no texto que receberam, marcando-as com um certo ou sinal de visto (*Cada pareja debe identificar en el cuadro explicativo las características del género textual itinerario turístico encontradas en el texto que recibieron, marcándolas con un cierto o signo de visa*).

Após isso, também devem tentar conjugar os verbos que estão entre parênteses, seguindo o mesmo tempo verbal do verbo que está destacado em negrito e sublinhado. Apenas a pessoa pode mudar, dependendo da frase e do contexto (*También deben intentar conjugar los verbos que están entre paréntesis, siguiendo el mismo tiempo verbal del verbo que está destacado en negrita y subrayado. El tiempo verbal será lo mismo, pero la persona puede cambiar, dependiendo de la frase y el contexto*).

Assim que ambas atividades forem finalizadas, a docente verifica as percepções dos estudantes, convidando as duplas para dizerem quais características assinalaram no quadro (seguindo a ordem correta de organização do roteiro turístico), e faz a conferência das respostas colocando um visto ao lado de cada característica no quadro que está projetado (*A ver cuáles fueron las características que ustedes encontraron y tacharon en el cuadro. Empezaremos por la pareja que tiene la primera parte del itinerario turístico, o sea, que corresponde al primer día*).

Ao final, a professora solicita aos estudantes que formem dois grupos, sendo que cada grupo deverá montar um roteiro turístico completo, ou seja, contendo as 05 partes que foram entregues anteriormente (*Ahora formen dos grupos, siendo que cada grupo deberá montar un itinerario turístico completo, o sea, conteniendo las 05 partes que les entregué anteriormente*). Após isso, os estudantes devem comparar este roteiro com o anterior, identificando as semelhanças e diferenças entre ambos. Para isso, a professora projeta as seguintes perguntas e informa aos alunos que eles terão 10 minutos para compararem os 2 roteiros para respondê-las (*Ustedes deben comparar este itinerario turístico con aquel que analizamos anteriormente, de manera que consigan identificar las similitudes y diferencias entre ambos, además de contestar las preguntas que están en la pizarra. Les doy unos 10 minutos para que lo hagan*).

ACTIVIDAD 5: COMPARE LOS ITINERÁRIOS TURÍSTICOS. CONTESTA LAS PREGUNTAS:

- 1) ¿Los dos itinerarios turísticos son iguales?
- 2) ¿Cuáles son las similitudes?
- 3) ¿Cuáles son las diferencias?
- 4) ¿Las informaciones ofrecidas en este último itinerario turístico son suficientes para el turista? ¿Está faltando algo?
- 5) ¿Fueron utilizados adjetivos en los dos textos? ¿Cuál(les)? ¿Para qué?
- 6) ¿Aparecen preposiciones con artículos (del, de la, al, a la, en el, en la)? ¿Para qué fueron utilizadas en los textos?
- 7) ¿Los verbos subrayados y los que completaste en el texto están conjugados en qué persona(s)?
- 8) ¿En qué tiempo verbal están conjugados los verbos subrayados y los que completaste? ¿Por qué?

9) *¿Cómo conjugaste los verbos que completaste en el texto?*

Terminado o tempo, a professora dá início à correção oralmente, a partir das respostas dos dois grupos. Ao final, após as respostas das cinco últimas perguntas, escreve no quadro os adjetivos, preposições, artigos e verbos no futuro do indicativo (separando em duas colunas diferentes os regulares e irregulares) que foram encontrados nos textos pelos estudantes. Espera-se que eles consigam concluir que: 1) os adjetivos foram utilizados para qualificar algum elemento citado no texto; 2) as preposições, juntamente com os artigos, indicam lugar, direção, horas ou pertencimento; 3) os verbos foram conjugados no futuro do indicativo porque se referem às ações que serão realizadas pelos turistas.

Para a próxima atividade, a professora pede que todos voltem aos seus devidos lugares (*Ahora todos pueden volver a sus lugares*).

Atividade 6 – Foco nas formas - Futuro do Indicativo (30min):

Na sequência, a professora deixa no quadro apenas os verbos que foram indicados pelos estudantes na atividade anterior, separados em regulares e irregulares, da seguinte forma:

VERBOS REGULARES	VERBOS IRREGULARES
<i>Estará</i> <i>Degustará</i> <i>Ayudará</i> <i>Explicará</i> <i>Brindará</i> <i>Iniciará</i> <i>Realizaremos</i> <i>Apreciaremos</i> <i>Visitaremos</i> <i>Observará</i> <i>Esperará</i> <i>Encargará</i> <i>Transmitirá</i> <i>Bajaremos</i> <i>Trasladará</i> <i>Realizará</i> <i>Embarcaremos</i>	<i>Habrá</i> <i>Tendremos</i> <i>Saldremos</i> <i>Haremos</i> <i>Saldrá</i>

Em seguida, aponta para os verbos regulares e faz as seguintes perguntas:

- 1) *¿Cuáles son las similitudes en la estructura de estos verbos?*
- 2) *¿Todos tienen la misma terminación? ¿Cuál sería?*
- 3) *¿A qué personas se refieren esas terminaciones?*

Nesse momento, projeta a tabela dos verbos regulares no futuro simples do indicativo e pede para os estudantes ajudarem a completá-la, iniciando pelo verbo “visitar”, um dos que aparecem no roteiro turístico, e pelas terminações que eles já sabem (*Ahora ustedes pueden ayudarme a completar la conjugación del verbo “visitar”, empezando por la conjugación de las personas que ustedes ya saben*).

Quadro 19 – Modelo de tabela para preencher com os verbos regulares no futuro simples do indicativo

FUTURO SIMPLE DE INDICATIVO (VERBOS REGULARES)		
Las terminaciones se añaden al infinitivo del verbo y son las mismas para las tres conjugaciones (AR, ER, IR).		
1ª Conjugación -AR	2ª Conjugación -ER	3ª Conjugación -IR
VISIT<u>AR</u>	COM<u>ER</u>	VIV<u>IR</u>
Yo	Yo	Yo
Tú	Tú	Tú
Él/Ella/Ud	Él/Ella/Ud	Él/Ella/Ud
Nosotros	Nosotros	Nosotros
Vosotros	Vosotros	Vosotros
Ellos/Ellas/Uds	Ellos/Ellas/Uds	Ellos/Ellas/Uds

Fonte: Arquivo da autora (2023)

Para que possam tentar conjugar este verbo nas demais pessoas do singular e plural que aparecem no quadro, a professora dá uma pista aos estudantes, dizendo que a conjugação dos verbos no futuro do indicativo em espanhol é muito semelhante com a dos verbos no futuro do indicativo em português. A partir dessa informação, os desafia a completarem toda a conjugação do verbo “visitar”, estabelecendo uma associação com a língua portuguesa (*Ahora voy a darles una dica: la conjugación de los verbos en el futuro del indicativo en español es muy similar a la de los verbos en el futuro del indicativo en portugués. Así que, por esta información, los desafío a completar toda la conjugación del verbo "visitar", estableciendo una asociación con la lengua portuguesa*). Por fim, a professora mostra o que eles acertaram e o que precisa ser modificado para que fique de acordo com as normas de conjugação verbal em espanhol.

Em seguida, explica que os verbos no futuro do indicativo em espanhol mantêm sempre a mesma terminação, em todas as conjugações (AR, ER, IR). Logo, pede para os estudantes ajudarem a professora a completar toda a tabela, conjugando os verbos “comer” (2ª conjugação) e “vivir” (3ª conjugação) oralmente. (*Los verbos en el futuro del indicativo en español mantienen siempre la misma terminación, en todas las conjugaciones (AR, ER, IR). Así que, vamos a completar toda la tabla, conjugando los verbos "comer" (2ª conjugación) y "vivir" (3ª conjugación) oralmente*).

Na sequência, a docente entrega uma cópia impressa da tabela dos verbos regulares e irregulares aos estudantes, e pede para que copiem a conjugação dos verbos regulares, os quais estão projetados no quadro.

Quadro 20 – Modelo de tabela para preencher com os verbos regulares no futuro simples do indicativo

FUTURO SIMPLE DE INDICATIVO (VERBOS REGULARES)		
Las terminaciones se añaden al infinitivo del verbo y son las mismas para las tres conjugaciones (AR, ER, IR).		
1ª Conjugación -AR	2ª Conjugación -ER	3ª Conjugación -IR
VISIT<u>AR</u>	COM<u>ER</u>	VIV<u>IR</u>
Yo visitar- É	Yo	Yo
Tú visitar- ÁS	Tú	Tú
Él/Ella/Usted visitar- Á	Él	Él
Nosotros visitar- EMOS	Nosotros	Nosotros
Vosotros visitar- ÉIS	Vosotros	Vosotros
Ellos/Ellas/Uds visitar- ÁN	Ellos	Ellos

Fonte: Arquivo da autora (2023)

Encerrando essa primeira parte, a professora aponta para o segundo grupo de verbos que estão no quadro, os quais foram conjugados pelos estudantes e retirados do roteiro turístico analisado, e faz as seguintes perguntas:

- 1) *¿Cuáles son las similitudes en la estructura de estos verbos?*
- 2) *¿Son verbos de la 1ª, 2ª o 3ª conjugación? (AR < ER < IR)*
- 3) *¿Todos tienen la misma terminación cuando están conjugados en el futuro? ¿Cuál sería?*
- 4) *¿La terminación es la misma de los verbos regulares?*
- 5) *¿Entonces, por qué los llamamos de verbos irregulares?*

Finalizando essa análise e reflexão, a professora projeta no quadro a tabela dos verbos irregulares no futuro do indicativo.

Quadro 21 – Modelo de tabela para preencher com os verbos irregulares no futuro simples do indicativo

FUTURO SIMPLE DE INDICATIVO (VERBOS IRREGULARES)
Son los verbos en que la raíz cambia, pues es irregular. Pero la terminación sigue la misma para las tres conjugaciones.

CABER – Cabr... DECIR – Dir... HABER – Habr... HACER – Har.... PONER – Ponder... PODER – Podr... QUERER – Querr... SABER – Sabr... SALIR – Saldr... TENER – Tendr... VALER – Valdr... VENIR – Vendr...	Añadir la terminación conforme la persona que habla o de quien se habla:
---	---

Fonte: Arquivo da autora (2023)

Assim, olhando para os verbos que estão no quadro e para a sua forma no infinitivo, pergunta aos estudantes qual seria a irregularidade, ou seja, qual a mudança que aconteceu na estrutura desses verbos (*Entonces, mirando para los verbos que están en la pizarra y para su forma en el infinitivo, que está aquí en este cuadro, ¿cuál sería la irregularidad, o sea, lo que ha cambiado en la estructura de los verbos?*). Espera-se que os estudantes consigam identificar que, em alguns verbos como “haber”, “caber” e “poder” as vogais E ou I somem e dão lugar apenas à letra R, que está no final do verbo. E, em outros casos, como nos verbos “salir”, “venir”, “tener”, temos a troca da última vogal pela letra D. Ao final, a professora confirma as percepções dos estudantes ou explica o que acontece com esses verbos, caso eles não tenham conseguido identificar as mudanças. (*Bueno, entonces, como ustedes pueden ver, en algunos verbos como "haber", "caber" y "poder" las vocales E o I desaparecen y dan lugar solo a la letra R, que está al final del verbo. Y en otros casos, como en los verbos "salir", "venir" y "tener", tenemos el cambio de la última vocal por la letra D*).

A partir disso, explica aos estudantes que, assim como no português, em espanhol também existem os verbos irregulares, cuja mudança está no radical, ou seja, na parte inicial do verbo. Então, nesses casos, é importante que os estudantes consultem a forma irregular desses verbos. (*Así como en portugués, en español también existen los verbos irregulares, cuyo cambio está en el radical, o sea, en la parte inicial del verbo. Entonces, en esos casos, es importante consultar la forma irregular de los verbos*).

A continuação, a professora diz para os alunos olharem novamente para os verbos que estão no quadro e pergunta como seria a terminação dos verbos irregulares no futuro do indicativo em espanhol (*¿Cómo sería la terminación de los verbos irregulares en el futuro del indicativo en español?*). Assim, espera-se que os estudantes concluam que são as mesmas dos verbos regulares, conjugados na tabela anterior. A professora confirma a conclusão dos estudantes e pede para que eles completem a tabela que receberam, com as terminações dos verbos irregulares (*Muy bien, entonces llegamos a la conclusión que los verbos irregulares en el futuro del indicativo en español tienen la misma terminación de los regulares, los cuales vimos en el*

cuadro anterior. Ahora ustedes pueden completar la tabla con las terminaciones de los verbos irregulares).

Por fim, a docente propõe aos estudantes que confirmem se está correta a conjugação dos verbos irregulares que estão no quadro, os quais foram retirados do roteiro turístico. Em seguida, também devem fazer a correção dos mesmos no texto que completaram. *(Para finalizar, ustedes deben comprobar si está correcta la conjugación de los verbos irregulares que están en la pizarra, los cuales fueron retirados del itinerario turístico. Luego, también deben hacer la corrección en el texto que recibieron).*

Para finalizar, encaminha a atividade 7, que consiste nas tarefas de casa:

ACTIVIDAD 7: TAREAS PARA CASA

Tarea 1 - ACTIVIDADE DE PESQUISA PARA CREAR EL ITINERARIO TURÍSTICO:

Paso 1: organiza las informaciones a respecto del *Campus Bento Gonçalves* que serán incluidas en el texto. Apunta las informaciones que consideras importantes y guárdalas en un archivo.

Paso 2: En internet o presencialmente, busca informaciones e imágenes de los atractivos turísticos económicos que hacen parte de la ruta turística que sorteaste con tu compañero de trabajo. Apunta las informaciones y guárdalas en un archivo.

Paso 3: En internet o presencialmente, busca las informaciones e imágenes de otros atractivos turísticos económicos que hacen parte de la ciudad de Bento Gonçalves y que pueden ayudarte a construir tu itinerario turístico. Apunta las informaciones y guárdalas en un archivo.

Tarea 2 - EVALUACIÓN DE LA CLASE:

Paso 1: Responda el formulario de evaluación en línea para esta clase, haciendo clic aquí: [FORMULARIO DE EVALUACIÓN](#)

Atividade 7 – Tarefa de casa (10min):

A professora projeta as tarefas de casa, que estão disponibilizadas no e-mail dos estudantes e faz a leitura das orientações em espanhol.

Em seguida, avisa que na próxima aula as duplas criarão o seu roteiro turístico. Portanto, devem trazer os materiais que pesquisaram e salvaram a respeito dos atrativos turísticos que pretendem incluir no seu roteiro, tanto os que estão na rota que sortearam como os demais, além das informações que anotaram sobre o IFRS – *Campus Bento Gonçalves*. A professora alerta que, caso os estudantes não tenham feito ainda a pesquisa e coletado esse material, devem fazê-lo até a próxima aula sem falta, para que não haja atrasos na produção textual. *(En la próxima clase las parejas crearán su itinerario turístico. Por lo tanto, deben traer los materiales que investigaron y guardaron a respecto de los atractivos turísticos que pretenden incluir en su itinerario, tanto los que están en la ruta que sortearon como los demás, además de las informaciones que apuntaron sobre el IFRS - Campus Bento Gonçalves. La profesora advierte*

que si los estudiantes aún no han hecho la investigación y recogido del material, deben hacerlo hasta la próxima clase sin falta, para que no haya retrasos en la producción textual).

Além dessa tarefa, eles também irão avaliar esta aula através do formulário *online* de avaliação, disponível no link informado em seus e-mails. (Además de esta tarea, también evaluarán esta clase a través del formulario en línea, disponible a través del enlace informado en sus correos electrónicos).

Agradece e deseja boa noite a todos! (¡Muchas gracias y deseo una buena noche a todos!)

6. Avaliação

- Engajamento/envolvimento e comprometimento nas atividades propostas;
- Quadro completo com as informações do áudio;
- Respostas orais coerentes com o folheto turístico do áudio;
- Identificação das principais características do gênero textual roteiro turístico;
- Identificação das principais semelhanças e diferenças entre os dois modelos de roteiros turísticos;
- Usos dos adjetivos, preposições e artigos
- Conjugação dos verbos no futuro do indicativo.

7. Gabarito

Atividade 1 – Respostas das informações solicitadas no quadro:

Quadro 22 – Quadro preenchido com as informações do áudio

FECHAS	Destino principal de los turistas	Horario de salida y vuelta	Punto de partida	Atractivos turísticos/lugares que visitan	Incluye	No incluye	Precios
1º día	Cusco	Salida: 13:00 Vuelta: 18:00/18:30	Hotel	Centro histórico de Cusco Templo 4 Ruínas	Recojo en el aeropuerto Traslado hasta el hotel Recojo en el alojamiento City tour Servicio guiado Transporte (ida y vuelta)	Ingreso al templo Boleto turístico Propina al guía	15 soles 130 soles voluntario
2º día	Valle Sagrado	Salida: 7:30 Vuelta: 18:00/18:30	Alojamiento	Mirador Mercado Sitios arqueológicos	Recojo en el alojamiento Servicio guiado Transporte (ida y vuelta) Almuerzo	Boleto turístico Propina al guía	----- voluntario
3º día	Machu Picchu	Salida: 03:00 Vuelta: 21:00/21:30	Alojamiento Estación de autobús	Águas Calientes Machu Picchu	Recojo en el alojamiento Servicio guiado Transporte (ida y vuelta) Ingresos a Machu Picchu Boleto del tren	Alimentación Propina al guía	----- voluntario

Fonte: Arquivo da autora (2023)

Atividade 2 – Respostas das perguntas orais referentes ao folheto turístico do áudio:

- a) *El texto trata de Cusco, Valle Sagrado y Machu Picchu.*
- b) *Esos sitios están ubicados/localizados en Perú.*
- c) *Sí, Perú es un país que está en América Latina y hace frontera con Brasil.*
- d) *Machu Picchu pertenece a la cultura de los incas.*
- e) *El español es la lengua oficial en Peru, pero también se habla mucho el quíchua y el aimará (lenguas indígenas).*
- f) *Resposta pessoal.*
- g) *La palabra “paquete” significa “pacote” en portugués y se refiere al paquete turístico ofrecido por la agencia de turismo.*
- h) *Paquete turístico es un producto ofrecido normalmente por las agencias de turismo con el itinerario del viaje.*
- i) *Para construir este paquete turístico fue utilizado el género textual itinerario turístico.*

Atividade 3 – Respostas das perguntas-guias referentes às características do gênero textual roteiro turístico:

- a) *Este texto fue escrito con la finalidad de proporcionar informaciones útiles a los turistas a respecto de los lugares a ser visitados, además de los precios, servicios incluidos y no incluidos. También sirve para despertar interés en el lector y convencerlo de que lo visite.*
- b) *Este texto fue escrito para personas que desean viajar y quieren informarse sobre este destino o que se interesan por informaciones acerca de lugares turísticos (adultos).*
- c) *El texto fue organizado en secciones y por días de los paseos (1, 2 y 3), con el nombre del paseo, turnos y horarios, itinerario, servicios que incluye y no incluye.*
- d) *El texto trae al turista informaciones como: horario de inicio y término de las actividades, servicios incluidos y no incluidos, precios, transporte, alimentación, informaciones sobre los atractivos turísticos, enlaces para más informaciones a respecto de los paseos.*
- e) *Fueron utilizadas fotos de los atractivos turísticos y enlaces.*
- f) *Sí, fueron puestos enlaces en el texto para el turista consultar más informaciones a respecto de los paseos.*
- g) *Se trata de un texto expositivo y descriptivo.*
- h) *Sí, el lenguaje utilizado es claro y objetivo.*
- i) *Prácticamente no hay verbos en el texto (el único que aparece es “desayunar”).*
- j) *Las palabras utilizadas para expresar acciones son: recojo, visita, viaje, parada, retorno, almuerzo, guiado, traslado.*
- k) *Sí, podemos cambiarlas por los verbos recoger, visitar, viajar, parar, retornar, almorzar, guiar, trasladarse. También se puede conjugar los verbos en el futuro del indicativo (recogeremos, visitaremos, viajaremos, pararemos, retornaremos, almorzaremos, guiaremos, nos trasladaremos).*
- l) *Aparecen muchas preposiciones con artículos (de, del, de la, en, en el, en la, a, a las, al, por), relacionados a lugares y dirección (visita al sitio; parada en el mirador, retorno a Cusco, transporte de Cusco a Ollantaytambo, recojo de la estación, recojo del alojamiento), transporte (en tren; en autobús), horas (a las 3:00, por 2 horas) y pertencimiento (propina al guía, ticket de bus).*

Atividade 4 – Respostas das características a serem assinaladas no quadro explicativo:

- ✓ *Finalidad: proporcionar información útil a los turistas y describir el lugar con el objetivo de despertar interés en el lector y convencerlo de que lo visite;*
- ✓ *Receptor: personas que desean viajar y quieren informarse sobre el destino o que se interesan por informaciones acerca de lugares turísticos (adultos).*
- ✓ *Tipo de texto: texto expositivo y descriptivo;*
- ✓ *División del contenido en secciones;*
- ✓ *Presentación de las actividades por períodos (1º, 2º, 3º día);*
- ✓ *Horario de inicio y fin de las actividades;*
- ✓ *Informaciones sobre los atractivos turísticos;*
- ✓ *Presencia de enlaces;*
- ✓ *Informaciones de lo que está incluido o no;*
- ✓ *Informaciones sobre transporte, alimentación, lo que hacer cada día.*
- ✓ *Lenguaje: objetivo, fácil de entender y adecuado al receptor.*
- ✓ *Formas verbales: futuro del indicativo*
- ✓ *Verbos conjugados en la 3ª persona del singular (usted) o de la 1ª persona del plural (nosotros);*
- ✓ *Uso de adjetivos para calificar o describir los lugares;*
- ✓ *Uso de preposiciones + artículos (a la, al, de la, del, en el, en la, por el, por la) para indicar lugares, dirección, transporte, horas y pertenencias.*

Atividade 5 – Respostas das perguntas orais a respeito do segundo roteiro turístico:

- 1) *Prácticamente sí.*
- 2) *Visitan los mismos lugares (Cusco, Valle Sagrado, Machu Picchu), incluyen las mismas cosas (traslados, transporte, guiados, city tour).*
- 3) *Algunas diferencias: el segundo incluye hospedaje con desayuno, algo de alimentación, las entradas y boletos turísticos y son 05 días de viaje. Además, la diferencia está en la manera de presentar el itinerario turístico. Este segundo modelo, por ejemplo, describe más los lugares que serán visitados, usa los verbos en el futuro y adjetivos. No tiene fotos, porque están disponibles en el sitio electrónico.*
- 4) *Fueron utilizados verbos como estará, podrá, ayudará, explicará, brindará, iniciaremos, realizaremos, observará, tendrá, saldremos etc.*
- 5) *La mayoría de los verbos están conjugados en la 3ª persona del singular (usted) y en la 1ª persona del plural (nosotros).*
- 6) *La mayoría de los verbos están conjugados en el futuro simple de indicativo.*

Atividade 6 - Respostas das perguntas orais sobre os verbos regulares e irregulares e tabelas preenchidas:

- 1) *Todos los verbos están conjugados en el futuro.*
- 2) *Los verbos tienen la terminación “ará” o “aremos”.*
- 3) *La terminación “ará” se refiere a “usted” y la terminación “aremos” se refiere a “nosotros”.*

Quadro 23 – Tabela preenchida com os verbos regulares no futuro simples do indicativo

FUTURO SIMPLE DE INDICATIVO (VERBOS REGULARES)		
Las terminaciones se añaden al infinitivo del verbo y son las mismas para las tres conjugaciones (AR, ER, IR).		
1ª Conjugación -AR	2ª Conjugación -ER	3ª Conjugación -IR
VISIT<u>AR</u>	COM<u>ER</u>	VIV<u>IR</u>
Yo visitar- É	Yo comer- É	Yo vivir- É
Tú visitar- ÁS	Tú comer- ÁS	Tú vivir- ÁS
ÉL/Ella/Usted visitar- Á	ÉL/Ella/Usted comer- Á	ÉL/Ella/Usted vivir- Á
Nosotros visitar- EMOS	Nosotros comer- EMOS	Nosotros vivir- EMOS
Vosotros visitar- ÉIS	Vosotros comer- ÉIS	Vosotros vivir- ÉIS
Ellos/Ellas/Uds visitar- ÁN	Ellos/Ellas/Uds comer- ÁN	Ellos/Ellas/Uds vivir- ÁN

Fonte: Arquivo da autora (2023)

1) Todos están conjugados en el futuro. Algunos verbos como "haber", "caber" y "poder" las vocales E o I desaparecen y dan lugar solo a la letra R, que está al final del verbo. Y en otros casos, como en los verbos "salir", "venir" y "tener", tenemos el cambio de la última vocal por la letra D.

2) Son verbos de la 2ª conjugación (habrá, tendremos, haremos) y de la 3ª conjugación (saldremos, saldrá).

3) Sí, la terminación es "emos" y "á".

1) Sí, la terminación es la misma de los verbos regulares.

2) Los llamamos de verbos irregulares porque hay un cambio en la raíz del verbo.

Quadro 24 – Tabela preenchida com os verbos irregulares no futuro simples do indicativo

FUTURO SIMPLE DE INDICATIVO (VERBOS IRREGULARES)	
Son los verbos en que la raíz cambia, pues es irregular. Pero la terminación sigue la misma para las tres conjugaciones.	
CABER – Cabr... DECIR – Dir... HABER – Habr... HACER – Har.... PONER – Ponder... PODER – Podr...	Añadir la terminación conforme la persona que habla o de quien se habla: É ÁS

QUERER – Querr... SABER – Sabr... SALIR – Saldr... TENER – Tendr... VALER – Valdr... VENIR – Vendr...	Á EMOS ÉIS ÁN
--	--

Fonte: Arquivo da autora (2023)

5.4.4 PLANO DE AULA 7 e 8

NOME DA PROFESSORA: Kelen Rigo
CURSO: Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio
SÉRIE/TURMA: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II
UNIDADE TEMÁTICA: <i>Proyecto BentoLatino</i>
DURAÇÃO: 2 horas

1. Tema: *Creando un itinerario turístico en español*

2. Conteúdos:

- Revisão do gênero textual roteiro turístico
- Escrita do roteiro turístico
- Tradução do roteiro turístico para a língua espanhola
- Gravação do áudio do roteiro turístico em espanhol

3. Objetivos de aprendizagem:

- Relembrar as principais características que compõem o gênero textual roteiro turístico
- Planejar o roteiro turístico a partir de uma situação-problema
- Desenvolver a compreensão e produção oral e escrita em espanhol
- Escrever e traduzir o roteiro turístico para a língua espanhola
- Gravar o áudio do roteiro turístico em espanhol
- Conhecer e utilizar recursos tecnológicos digitais de tradução

4. Recursos

- Quadro branco, caneta de quadro e apagador
- *Slides* com as explicações das atividades
- Cópias impressas das orientações para escrita e tradução dos roteiros turísticos
- Projetor multimídia
- Laboratório de informática com acesso à internet

5. Procedimentos metodológicos

A professora inicia a aula no laboratório de informática, cumprimentando os/as estudantes e fazendo a chamada: (*¡Buenas noches! ¿Cómo están? Vamos a la llamada. Por favor, contesten diciendo “estoy aquí maestra”*).

Em seguida, projeta o quadro-explicativo sobre o gênero textual roteiro turístico, estudado na última aula, e retoma com os estudantes as principais características:

ACTIVIDAD 1: REPASO DE LAS CARACTERÍSTICAS DEL GÉNERO TEXTUAL ITINERARIO TURÍSTICO	
<i>CARACTERÍSTICAS DEL GÉNERO TEXTUAL ITINERARIO TURÍSTICO</i>	
<i>FINALIDAD</i>	
<i>RECEPTOR</i>	
<i>TIPO DE TEXTO</i>	
<i>ORGANIZACIÓN</i>	
<i>LENGUAJE</i>	

Atividade 1 – Revisar as características do gênero textual roteiro turístico (10min):

Após a projeção, a docente explica que serão revisadas as principais características do gênero textual roteiro turístico, trabalhadas na aula anterior. Assim, convida os estudantes a relembrem e dizerem com suas próprias palavras as características relacionadas a cada elemento indicado no quadro-explicativo, iniciando pela finalidade. De forma colaborativa, os estudantes devem completar o quadro oralmente, enquanto a professora digita as palavras-chave que correspondem às falas dos alunos (*Bueno, hoy vamos a hacer un repaso de las características del género textual itinerario turístico, las cuales fueron trabajadas en la clase pasada. Así que, ustedes pueden colaborar, diciendo las características que se acuerdan a respecto de cada punto, empezando por la finalidad. Mientras ustedes hablan, yo digito sus respuestas para podernos completar el cuadro explicativo colaborativamente*).

Ao final da atividade, pergunta se o quadro está completo ou se há algo a mais que poderia ser incluído ou modificado (*Entonces, el cuadro de las características del género textual itinerario turístico está listo? ¿Hay algo más que se pueda añadir o cambiar?*).

Caso note que os alunos têm dificuldade para relembra as características, a professora pode sugerir que consultem o material impresso entregue na aula anterior (*Ustedes pueden buscar las informaciones que faltan en el material que les entregué en la clase pasada*). Se houver mais alguma coisa, a professora digita e inclui no quadro.

A professora ainda pergunta se existem dúvidas em relação ao gênero textual roteiro turístico (*¿Hay alguna duda a respecto del género textual itinerario turístico?*). Se existem, a professora as esclarece. Caso contrário, dá andamento à segunda atividade, projetando as orientações para o planejamento do roteiro turístico.

ACTIVIDAD 2: PLANEA UN ITINERARIO TURÍSTICO ECONÓMICO PARA LA CIUDAD DE BENTO GONÇALVES CON TU COMPAÑERO DE CLASE.

Paso 1: Elige los atractivos turísticos que harán parte del itinerario turístico. La propuesta debe contemplar 1 día de paseo (mañana, tarde y noche), llevando a los turistas para que conozcan, por lo menos, 5 atractivos turísticos.

Paso 2: Organiza la orden de visita de los atractivos, de dónde parten y para dónde van (recorrido).

Paso 3: Pon las informaciones de los horarios que empieza y termina la visita en cada atractivo turístico (duración).

Paso 4: Define los servicios incluidos en el itinerario turístico y los que necesitan ser pagos.

Atividade 2 – Planejamento do roteiro turístico (15min):

A docente explica que, primeiramente, os estudantes devem fazer o planejamento do roteiro turístico para depois iniciarem a escrita do texto, pois isso lhes facilitará este processo. Assim, devem seguir as orientações que estão expostas no quadro e que serão lidas pela docente (*Primeramente, ustedes irán hacer el planeamiento del itinerario turístico antes de empezaren la escrita del texto, pues les facilitará este proceso. Así que, deben seguir las orientaciones que están en la pizarra. Voy a leerlas y explicarlas*). Na sequência, faz a leitura de cada uma das orientações, verificando a compreensão do que foi lido (*Entonces, ¿tienen alguna duda?*).

A docente informa que os estudantes podem consultar os materiais que pesquisaram nas semanas anteriores sobre os atrativos turísticos de Bento Gonçalves, assim como as anotações que fizeram em relação ao IFRS – Campus Bento Gonçalves (*Ustedes pueden buscar los materiales que pesquisaron sobre los atractivos turísticos de Bento Gonçalves, así como los apuntes hechos en relación al IFRS - Campus Bento Gonçalves*).

Ao final, estipula 15 minutos para o planejamento do roteiro turístico (*Ahora ustedes tendrán 15 minutos para planear el itinerario turístico*).

A continuação, dá início à atividade 3, projetando as orientações para a escrita do texto.

ACTIVIDAD 3: ESCRIBA EL ITINERARIO TURÍSTICO ECONÓMICO PARA LA CIUDAD DE BENTO GONÇALVES CON TU COMPAÑERO DE CLASE.

Paso 1: Abre un archivo de texto en Word y súbelo en su drive. Compartelo con la profesora y su pareja, a través de sus correos electrónicos.

Paso 2: Divide el texto por turnos (mañana, tarde y noche), poniendo los nombres de atractivos turísticos de cada turno, los horarios que empieza y termina cada paseo o actividad.

Paso 3: Escribe, en portugués, un párrafo descriptivo para cada atractivo turístico, diciendo sus características, lo que los turistas verán o harán en este lugar (actividades), productos y servicios que serán ofrecidos.

Paso 4: Escribe las informaciones a respecto de lo que incluye el itinerario (billetes, entradas, alimentación, bebidas, guiado, transporte etc.) y los precios de lo que no está incluido.

Paso 5: Utiliza los verbos en **futuro simple** de indicativo.

Paso 6: Busca valorar los lugares, las experiencias y cosas, utilizando los adjetivos.

Paso 7: Usa las preposiciones y artículos de manera adecuada para indicar lugares, transporte, horarios e pertenencia.

Paso 8: Lee el texto, revísalo y tradúcelo.

Atividade 3 – Escrita do roteiro turístico (50min):

A docente projeta as orientações para a escrita do roteiro turístico, informando aos estudantes que essas também corresponderão aos critérios de avaliação do texto (*Ahora voy a poner en la pizarra las orientaciones para la escritura del itinerario turístico, que también serán los criterios de evaluación del texto*). Avisa que vai ler as orientações e, caso os estudantes tenham dúvidas, podem lhe fazer as perguntas ao final. (*Voy a leerlas y, caso tengan dudas, pueden hacer las preguntas al final*). Na sequência, faz a leitura de cada uma das orientações, verificando a compreensão do que foi lido.

Ao finalizar a explicação das orientações, a docente pergunta se os estudantes têm alguma dúvida em relação à produção textual (*Ustedes tienen alguna duda a respecto de la escrita del texto?*), fazendo os esclarecimentos necessários.

Avisa que essas orientações estão disponíveis no e-mail dos estudantes e também entrega uma cópia impressa para cada um, de forma que possam consultá-las durante a produção escrita do texto (*Esas orientaciones están disponibles en sus correos electrónicos y también les entrego ahora una fotocopia para que puedan consultarlas mientras escriben el texto*).

Também lembra os estudantes que o texto precisa seguir as características do gênero textual roteiro turístico e deve apresentar uma proposta de resolução para a situação-problema exposta nas aulas anteriores, ou seja: como criar um roteiro turístico econômico para a cidade de Bento Gonçalves, incluindo o IFRS – Campus Bento Gonçalves e a rota turística que foi sorteada pela dupla (*Acuerdense que el texto debe seguir las características del género textual itinerario turístico, así como presentar una propuesta para la situación-problema expuesta en las clases anteriores, es decir: cómo crear un itinerario turístico económico para la ciudad de Bento Gonçalves, incluyendo el IFRS - Campus Bento Gonçalves y la ruta turística que fue sorteada por cada pareja*).

A professora informa que os estudantes podem escrever o texto em um arquivo do word e compartilhá-lo pelo drive com ela e sua dupla, assim todos terão acesso ao mesmo texto. Por fim, avisa que eles terão 50 minutos para escrever o roteiro turístico e que podem iniciar a atividade (*Ustedes pueden escribir el texto en un archivo en Word y compartirlo por el drive conmigo y su pareja, así todos tendremos como accederlo. Ustedes tendrán 50 minutos para escribir el itinerario turístico. Así que, ¡manos a la obra, pueden empezar!*).

Durante a atividade, a professora caminha pela sala auxiliando os estudantes na produção do texto, caso necessário.

SUGESTÃO 1:

Caso os estudantes tenham mais tempo para escrever o texto, eles podem fazê-lo diretamente em espanhol, consultando os modelos de roteiros turísticos que foram trabalhados na aula anterior. Após a escrita da primeira versão em espanhol, eles podem consultar os tradutores *online* para verificar as diferenças, o que precisa ser modificado, fazendo os ajustes necessários no texto.

SUGESTÃO 2:

Essa atividade também pode ser desenvolvida nas aulas da disciplina de Informática do curso, já que exige conhecimentos relacionados aos recursos tecnológicos digitais para criação de texto, como *Word*, compartilhamento de arquivo por *drive* e tradutores textuais. Assim, essa parte tomaria menos tempo das aulas de espanhol e se tornaria uma atividade interdisciplinar.

Ao término do tempo indicado, a professora encaminha a atividade 4.

ACTIVIDAD 4: TRADUCE EL TEXTO DEL ITINERARIO TURÍSTICO PARA LA LENGUA ESPAÑOLA.

Paso 1: Abre el traductor gratuito en línea, haciendo clic aquí > [Reverso Context](#)

Paso 2: En la barra de herramientas del traductor, haz clic en “traducción”.

Paso 3: Copia y pega el texto en el cuadrado blanco, que irá traducirlo automáticamente.

Paso 4: Abre otra pestaña en la pantalla de su ordenador.

Paso 5: Accede el segundo traductor gratuito en línea, haciendo clic aquí > [ChatGPT](#)

Paso 6: Regístrate insertando tu correo electrónico y una contraseña.

Paso 7: Copia y pega el texto en el *chat* de [ChatGPT](#) y pide para que lo traduzca.

Paso 8: Compara las dos traducciones e identifica las diferencias.

Paso 9: Elige con tu compañero la mejor versión entre las dos traducciones.

Paso 10: Copia la traducción y pégala luego abajo del texto que escribiste en portugués.

Atividade 4 – Tradução do roteiro turístico (20min):

A docente projeta as orientações para a tradução do roteiro turístico e explica aos estudantes que eles irão traduzir o texto que escreveram para a língua espanhola, utilizando os tradutores indicados (*Ahora ustedes van a traducir el texto que escribieron para la lengua española, utilizando los traductores indicados en las orientaciones que están en la pizarra*). Avisa que vai ler as orientações e, caso os estudantes tenham dúvidas, podem lhe fazer as perguntas ao final. (*Voy a leerlas y, caso tengan dudas, pueden hacer las preguntas al final*). Na sequência, faz a leitura de cada uma das orientações e mostra aos estudantes, passo a passo, como devem fazer a atividade.

Ao finalizar a explicação, a docente pergunta se os estudantes têm alguma dúvida em relação à tradução textual (*Ustedes tienen alguna duda a respecto de la traducción del texto?*), fazendo os esclarecimentos necessários.

Para finalizar, encaminha as tarefas de casa.

ACTIVIDAD 5: TAREAS PARA CASA

Tarea 1 - REESCRIBIR EL TEXTO DEL ITINERARIO TURÍSTICO:

Paso 1: La profesora le avisará por *Whatsapp* que ha hecho las sugerencias en el texto.

Paso 2: Lee las observaciones y sugerencias que la profesora ha hecho en el texto que compartiste por el *drive*.

Paso 3: Haz los cambios necesarios en el texto.

Paso 4: Avisa a la profesora que el texto está listo.

Tarea 2 - PRACTICAR LA PRONUNCIA DEL ITINERARIO TURÍSTICO:

Paso 1: Entra en el traductor en línea Reverso Context.

Paso 2: En la barra de herramientas, haz clic en “traducción”.

Paso 3: En este espacio, copia y pega las palabras o las frases del texto que escribiste y tienes dudas de pronunciación.

Paso 4: Luego abajo, haz clic en el símbolo del audio para escuchar la pronunciación.

Paso 5: Escucha la pronunciación de las palabras y repítelas.

Paso 6: Lee varias veces el texto, pronunciando las palabras como escuchaste. Si tienes dudas, vuelve a escuchar el audio del traductor nuevamente.

Tarea 3 – GRABAR EL AUDIO DEL ITINERARIO TURÍSTICO:

Paso 1: Entra en el *Whatsapp* o en la aplicación de audio que tienes descargada en tu móvil.

Paso 2: Graba tu parte del itinerario turístico (puede ser en varios audios, por párrafos). Tu pareja debe grabar la otra parte.

Paso 3: Envíe los audios que grabaste por *Whatsapp* a la profesora.

Paso 4: La profesora te envía un audio con las sugerencias para mejorar la pronunciación de las palabras.

Paso 5: Graba nuevamente los audios, corrigiendo la pronunciación.

Paso 6: Envía las mejores versiones de tus audios por *Whatsapp* a la profesora. Tu pareja deberá hacer lo mismo.

Tarea 4 - EVALUACIÓN DE LA CLASE:

Paso 1: Responda el formulario de evaluación en línea para esta clase. Para acceder, haz clic aquí: [FORMULARIO DE EVALUACIÓN](#)

Atividade 5 – Tarefa de casa (10min):

A docente faz a leitura em espanhol das orientações da tarefa de casa, explicando aos estudantes que eles terão que:

- 1) Reescrever o texto, após as observações feitas pela professora no arquivo compartilhado pelo drive (*Reescribir el texto después de las observaciones realizadas por la profesora en el archivo compartido por el drive*);
- 2) Praticar a pronúncia das palavras e frases do roteiro turístico através do tradutor online Reverso Context (*Practicar la pronunciación de las palabras y frases del itinerario turístico a través del traductor en línea Reverso Context*);
- 3) Gravar o áudio do roteiro turístico. As duplas devem dividir o texto e cada um gravar a sua parte, enviando o áudio para a professora por Whatsapp (*Grabar el audio del itinerario turístico. Las parejas deben dividir el texto y cada uno grabar su parte, enviando el audio a la profesora por Whatsapp*).
- 4) Preencher o formulário online de avaliação dessa aula, acessando o link compartilhado no e-mail (*Completar el formulario en línea para evaluación de la clase, a través del enlace compartido en el correo electrónico*).

A docente mostra que os materiais estão todos disponibilizados nos e-mails pessoais dos estudantes, com os links para acesso (*Todos los materiales están disponibles en los correos electrónicos personales de ustedes, con los enlaces para acceso*).

Agradece e deseja boa noite a todos! (*¡Muchas gracias y deseo una buena noche a todos!*)

6. Avaliação

- Engajamento/envolvimento e comprometimento nas atividades propostas;
- Colaboração para completar o quadro-explicativo com as principais características que correspondem ao gênero textual roteiro turístico;
- Planejamento, escrita e tradução do roteiro turístico em duplas;
- Uso do tradutor online para prática da pronúncia das palavras e frases do roteiro turístico;
- Gravação do áudio do roteiro turístico.

7. Gabarito

Atividade 1 – Quadro-explicativo das características do gênero textual roteiro turístico:

CARACTERÍSTICAS DEL GÉNERO TEXTUAL ITINERARIO TURÍSTICO	
FINALIDAD	<i>Informaciones a los turistas de los lugares.</i>
RECEPTOR	<i>Viajeros, adultos, personas que quieren viajar.</i>
TIPO DE TEXTO	<i>- Descriptivo y expositivo.</i>
ORGANIZACIÓN	<i>- División en secciones; - Períodos (1º, 2º, 3º día y/o mañana, tarde y noche); - Horarios;</i>

	- <i>Distancia y tiempo;</i> - <i>Precios;</i> - <i>Grupo de edad;</i> - <i>Atractivos turísticos;</i> - <i>Fotografías, imágenes y leyendas;</i> - <i>Enlaces;</i> - <i>Transporte, alimentación, vestimenta etc.</i>
<i>LENGUAJE</i>	- <i>Objetivo, fácil y adecuado al receptor;</i> - <i>Lenguaje verbal y no verbal;</i> - <i>Palabras que indican acciones</i> - <i>Formas verbales: presente del indicativo, futuro del indicativo o imperativo</i> - <i>Verbos conjugados en “usted” y “nosotros”;</i> - <i>Uso de adjetivos;</i> - <i>Uso de preposiciones + artículos</i>

5.4.5 PLANO DE AULA 9 e 10

NOME DA PROFESSORA: Kelen Rigo
CURSO: Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio
SÉRIE/TURMA: 3º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II
UNIDADE TEMÁTICA: <i>Proyecto BentoLatino</i>
DURAÇÃO: 2 horas

1. Tema: *Divulgando un itinerario turístico en español*

2. Conteúdos:

- Criação de um *Podcast* e *QR Code* do roteiro turístico
- Elaboração de um folheto turístico
- Divulgação do folheto turístico via *Instagram*

3. Objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver a compreensão e produção oral em espanhol
- Transformar os áudios do roteiro turístico em um episódio de *Podcast*
- Criar um *QR Code* para inserir o episódio de *Podcast* no folheto turístico
- Elaborar um folheto para divulgação do roteiro turístico na página *@bentolatino*, no *Instagram*
- Divulgar a página do *Proyecto BentoLatino*
- Conhecer e utilizar recursos tecnológicos digitais

4. Recursos

- Quadro branco, caneta de quadro e apagador
- *Slides* com as explicações das atividades
- Cópias impressas das orientações para as atividades
- Projetor multimídia
- Laboratório de informática com acesso à internet

5. Procedimentos metodológicos

A professora inicia a aula no laboratório de informática, cumprimentando os/as estudantes e fazendo a chamada: (*¡Buenas noches! ¿Cómo están? Vamos a la llamada. Por favor, contesten diciendo “estoy aquí maestra”*).

Primeiramente, pede aos alunos para sentarem ao lado do seu parceiro de trabalho, de forma que possam desenvolver as próximas atividades em duplas (*Bueno, siéntense al lado de su compañero de trabajo, para que puedan seguir desarrollando las próximas actividades en parejas*).

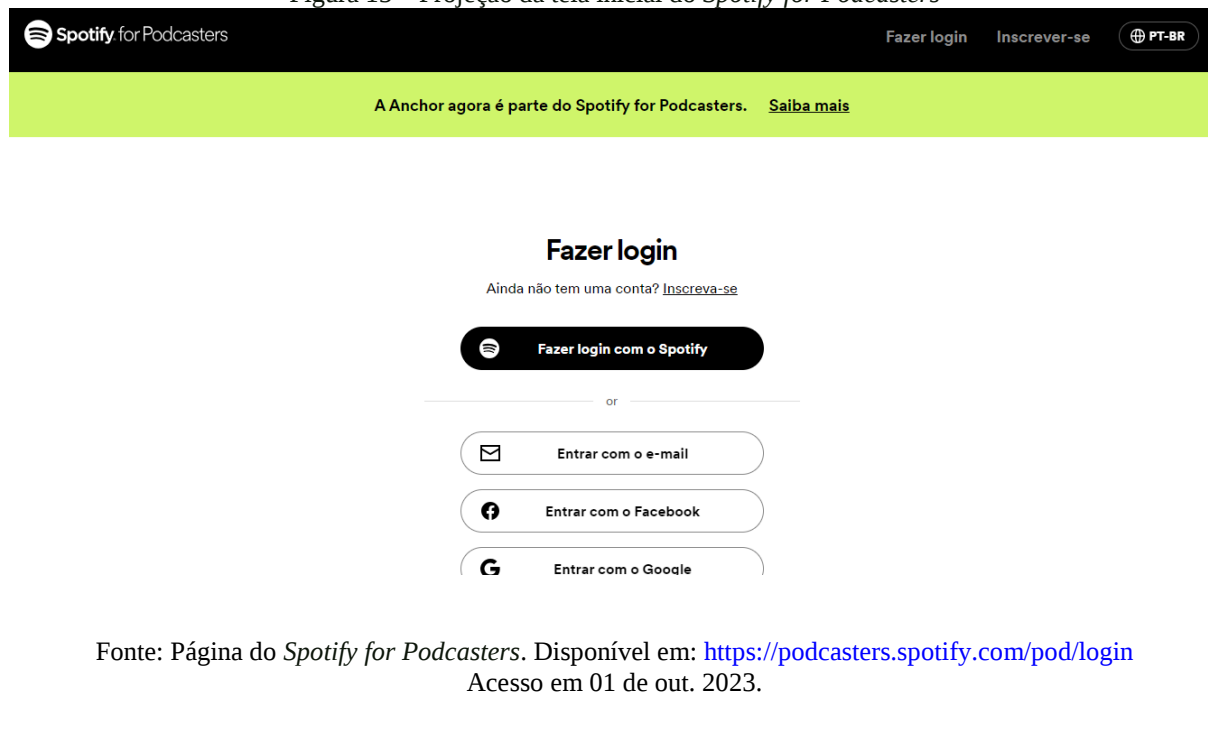
Para introduzir o tema da aula, a docente pergunta aos estudantes como seria possível divulgar para os turistas o roteiro turístico que eles criaram na aula passada (*Entonces, ¿cómo sería posible divulgar a los turistas este itinerario turístico que ustedes crearon en la clase pasada?*). Espera-se que eles respondam com algumas opções, como: através de uma propaganda na televisão, em um site na internet, no *facebook*, um *post* no *instagram*, um vídeo, um folheto turístico etc. A professora confirma as respostas e as complementa, se necessário (*Muy bien, se*

puede divulgar el itinerario turístico a través de un anuncio en la televisión, en un sitio electrónico, en Facebook, un post en Instagram, un vídeo, folleto turístico etc).

A partir disso, projeta a página do *Spotify for Podcast* e entrega uma folha impressa com as orientações para a criação de um episódio de *podcast*.

ACTIVIDAD 1: ORIENTACIONES PARA CREAR UN EPISODIO DE PODCAST

Figura 13 – Projeção da tela inicial do *Spotify for Podcasters*



Atividade 1 – Criar um episódio de podcast (30min):

A professora explica aos estudantes que, com os áudios do roteiro turístico que eles gravaram como tarefa de casa, irão criar um episódio dentro do *Podcast BentoLatino*. Assim, primeiramente devem criar uma pasta no computador e, dentro desta, baixar todos os áudios que gravaram, em ordem.

A partir disso, a docente explica que fará a leitura das orientações em espanhol, mostrando cada passo, através da tela projetada no quadro (*Yo haré la lectura de las orientaciones en español y mostraré cómo se hace cada paso, a través de la pantalla proyectada en la pizarra*). Os estudantes devem acompanhar e fazer os passos juntamente com a professora. (*Ustedes deben acompañarme, haciendo los pasos juntos conmigo*).

ATIVIDADE 1: CREA UN EPISODIO DE PODCAST DEL ITINERARIO TURÍSTICO QUE ESCRIBISTE EN CLASE.

Paso 1: Usando el ordenador, entra en *Spotify for Podcasters*. Haz clic aquí: <https://podcasters.spotify.com/pod/login>

Paso 2: Haz clic en “fazer login com Spotify”.

Paso 3: Accede al *podcast* BentoLatino, poniendo el correo electrónico bglatino23@gmail.com y la contraseña: XXXX.

Paso 4: Haz clic en “Abrir o App”.

Paso 5: Haz clic en “novo episódio” y en “gravar o editar”.

Paso 6: En el cuadro blanco que aparece a la derecha de la pantalla del ordenador, haz clic en “procurar”.

Paso 7: En el ordenador, busca la carpeta donde has descargado los audios.

Paso 8: Abre la carpeta, selecciona los audios por su orden de reproducción y haz clic en “abrir”. Los audios subirán automáticamente para el cuadro a la derecha de la pantalla.

Paso 9: Escucha la previa del episodio. Si los audios no están en la orden correcta, puedes cambiarlos de lugar, haciendo clic arriba de uno y arrastrando para donde quieras.

Paso 10: Escucha nuevamente la previa del episodio y confirma si está bien hecho.

Paso 11: Haz clic en “salvar episodio”.

Paso 12: Pon las informaciones del episodio (título, descripción, fecha de publicación y contenido limpio etc.).

Paso 13: Haz clic en “publicar agora”. El episodio aparecerá como “publicado”.

Paso 14: Al lado de la fecha de publicación del episodio, haz clic en los tres puntitos que aparecen.

Paso 15: Descarga el episodio en su ordenador para después subirlo en el folleto turístico.

Ao finalizarem, a docente entrega aos alunos uma cópia impressa das orientações para a segunda atividade e a projeta no quadro.

SUGESTÃO 1:

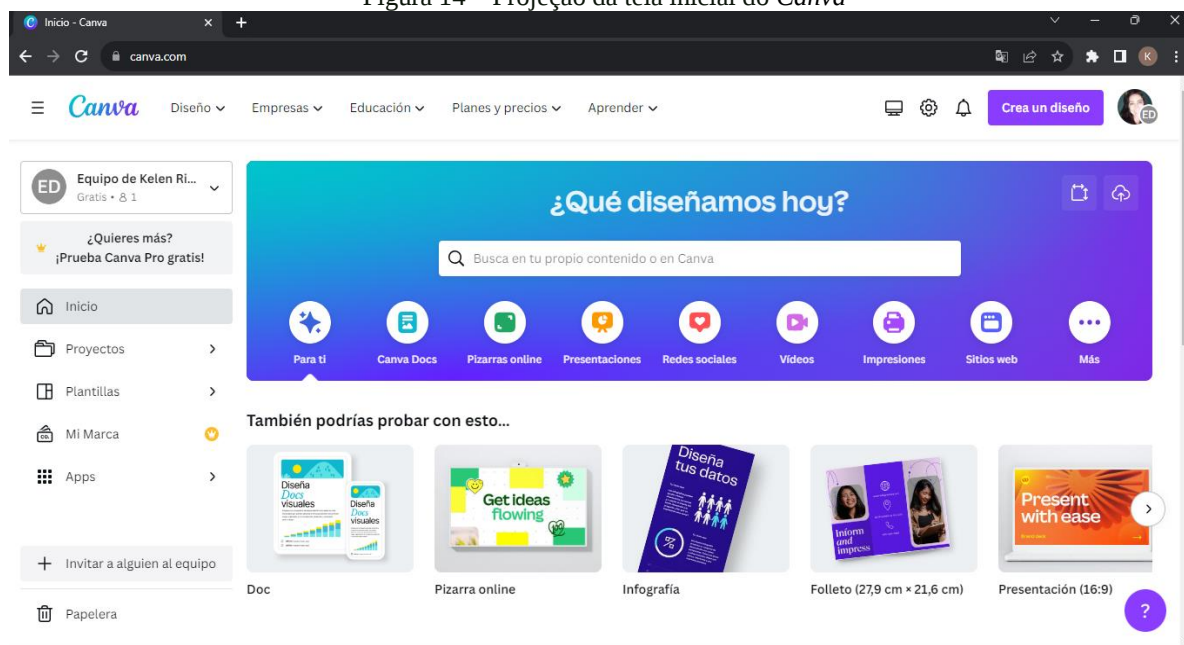
Caso os áudios gravados pelos estudantes tenham formato Ogg Audio File (.ogg), deve-se convertê-los para o formato MP4 antes de selecioná-los para agrupá-los com o *Spotify for Podcasters*, já que este programa só aceita arquivos de áudios nos seguintes formatos: mp3, m4a, wav ou mpg. Então, para converter o arquivo de áudio que está no formato Ogg Audio File (.ogg) para MP4 os estudantes podem utilizar o recurso de conversão através do seguinte site: <https://video.online-convert.com/pt/converter/ogg-para-mp4>

SUGESTÃO 2:

Caso haja mais tempo para as atividades, os próprios estudantes podem criar o *Podcast* em duplas e nomeá-lo como quiserem. Os áudios também podem ser gravados diretamente nesse recurso, inclusive utilizando-o no formato aplicativo, através do celular. Assim, eles terão desenvolvido mais uma prática em relação aos recursos tecnológicos digitais.

ATIVIDADE 2: ORIENTACIONES PARA CREAR UN FOLLETO TURÍSTICO.

Figura 14 – Projeção da tela inicial do Canva



Fonte: Página do Canva. Disponível em: <https://www.canva.com>
Acesso em 01 de out. 2023.

Atividade 2 – Criar um folheto para divulgação do roteiro turístico (50min):

Nesse momento, a docente propõe aos alunos a criação de um folheto para divulgação do roteiro turístico, utilizando o texto que escreveram em espanhol, as imagens que pesquisaram e salvaram dos atrativos turísticos e os recursos disponíveis no Canva (*Entonces, la propuesta es que ustedes elaboren un folleto turístico para difusión del itinerario turístico, utilizando el texto que escribieron en español, las imágenes que han investigado y guardado de los atractivos turísticos y los recursos disponibles en este programa que se llama Canva*).

Dessa forma, explica que o folheto será a ferramenta usada para hospedar o texto que foi escrito na aula passada pelos estudantes, para que se possa transformá-lo posteriormente em um post para postagem na página @bentolatino, criada no Instagram (*Este folleto será la herramienta utilizada para insertar el texto que fue escrito en la clase pasada por ustedes, para que se pueda convertirlo en un post para publicación en la página @bentolatino, creada en Instagram*).

A professora comenta que, através do Canva, os estudantes também terão a opção de baixar este folheto em formato PDF, para que possam imprimi-lo e entregá-lo para os turistas e demais pessoas interessadas. Este seria um outro formato de divulgação do roteiro turístico, uma vez que nem todas as pessoas usam Instagram ou têm acesso à internet. (*En Canva, ustedes también tendrán la opción de descargar este folleto en formato PDF, para que puedan imprimirlo y entregarlo a los turistas y demás personas interesadas. Este sería otro formato de divulgación del itinerario turístico, ya que ni todas las personas usan Instagram o tienen acceso a internet*).

Para dar início à atividade, a professora entrega aos estudantes uma cópia impressa contendo as orientações para o desenvolvimento do folheto de divulgação do roteiro turístico.

ACTIVIDAD 2: CREA EL FOLLETO TURÍSTICO PARA DIVULGACIÓN DEL ITINERARIO TURÍSTICO QUE ESCRIBISTE EN CLASE.

Paso 1: Accede a *Canva* (<https://www.canva.com>) y regístrate para usarlo gratis.

Paso 2: En la página inicial, parte superior, entra en las configuraciones y cambia el idioma para español.

Paso 3: En la barra de herramientas, en la esquina superior derecha, haz clic en "crear un diseño".

Paso 4: En la opción de búsqueda, digita "folleto".

Paso 5: Selecciona la opción folleto (27,9cm x 21,6cm). Aparecerán algunas opciones de modelos que puedas usar.

Paso 6: Elige un modelo de folleto de viaje que te guste y puedas insertar el itinerario turístico que escribiste.

Paso 7: El folleto tendrá dos páginas. La primera será la parte externa del folleto, dónde pondrás el título, algunas fotos, las informaciones de contacto, el *QR Code*, lo que incluye y no incluye el itinerario etc.

Paso 8: La segunda página será la parte interna del folleto, donde pondrás el texto que escribiste, como te parezca mejor, pero de manera organizada para el lector.

Paso 9: Por partes, apaga el texto que está en los cuadrados del folleto para pegar el tuyo.

Paso 10: Abre el archivo donde guardaste tu texto.

Paso 11: Por partes, copia y pega el texto en los cuadrados reservados para poner texto que existe en el modelo de folleto que elegiste, organizando el itinerario en secciones.

Paso 12: Cambia las informaciones que desees (texto, imágenes, letra, colores).

Paso 13: Para cambiar la fuente, el color y tamaño de las letras, haz clic en el cuadro donde hay el texto y elige lo que quieras en las opciones que aparecerán en la barra de herramientas arriba.

Paso 14: Para cambiar el color del fondo del folleto, haz clic en la parte que quieres cambiar y elige el color que quieras en las opciones que aparecerán en la barra de herramientas arriba.

Paso 15: Para excluir las imágenes del folleto, haz clic arriba de la imagen, después en el diseño de la papelera y selecciona la opción "eliminar imagen".

Paso 16: Para insertar imágenes, en la barra de herramientas a la izquierda, haz clic en "subidos" > "subir archivos". Haz clic en la imagen que guardaste en tus archivos, después en "abrir" e insertala en el folleto.

Paso 17: Para insertar el *podcast* que creaste, en la barra de herramientas a la izquierda, haz clic en "subidos" > "subir archivos". Busca el episodio del *podcast* que descargaste en el ordenador, haz clic en "abrir", súbalo e inserta en el folleto.

Paso 18: Para crear e insertar el *QR Code*, siga las orientaciones de la actividad 3.

Paso 19: Cuando esté listo el folleto, haz clic en el botón "compartir", localizado en la esquina superior derecha de la barra de herramientas.

Paso 20: En "personas con acceso" digita el correo de la profesora (kelen.rigo@bento.ifrs.edu.br) y la habilite para editarlo.

Paso 21: La profesora subirá el folleto turístico en formato *post* en la página *@bentolatino*, creada en *Instagram*, y le avisará para divulgarla entre sus contactos.

A partir disso, a docente explica que fará a leitura das orientações em espanhol, mostrando cada passo no Canva, através da tela projetada no quadro (*Yo haré la lectura de las orientaciones en español y les mostraré cómo se hace cada paso en Canva, a través de la pantalla proyectada en la pizarra*). Dando continuidade, observa que os estudantes devem acompanhar a leitura das orientações e a explicação da professora para, posteriormente, executarem o mesmo procedimento sozinhos (*Así que, ustedes deben acompañar la lectura de las orientaciones y la explicación para, después, ejecutaren el mismo procedimiento solos*).

Ao finalizar, a professora explica que os estudantes precisam enviar o folheto turístico para que ela possa transformá-lo em post e, dessa forma, postá-lo na página @bentolatino no Instagram, já que apenas a versão paga do programa Canva disponibiliza essa opção (*Ustedes necesitan enviarme el folleto turístico para que yo pueda convertirlo en post y publicarlo en la página @bentolatino en Instagram, ya que solo la versión paga del programa Canva ofrece esa opción*).

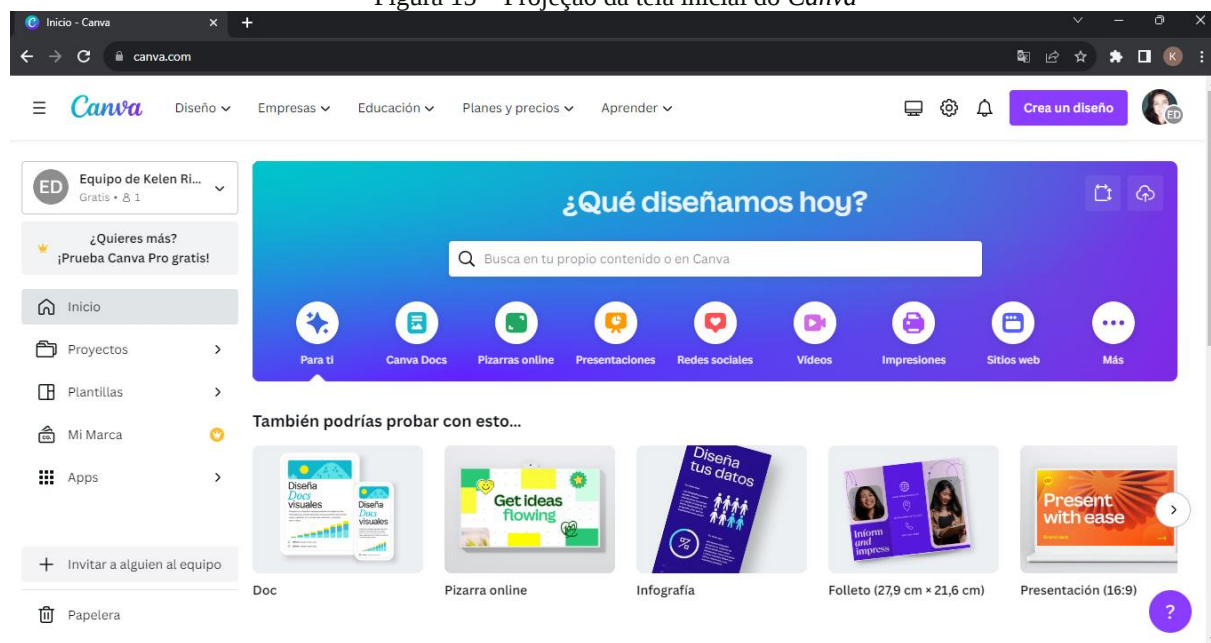
Ainda, pergunta se existe alguma dúvida (*¿Hay alguna duda?*). Caso os alunos tenham, a professora deve explicar novamente o procedimento, pedindo para que os estudantes façam o passo a passo junto com ela.

Assim, a docente estabelece 40 minutos para as duplas criarem o folheto turístico e o enviarem para seu e-mail (*Ustedes tendrán 40 minutos para crear el folleto turístico y enviarlo a mi correo electrónico*).

Ao finalizarem, a docente entrega aos alunos uma cópia impressa das orientações para a terceira atividade e a projeta no quadro.

ACTIVIDAD 3: ORIENTACIONES PARA CREAR EL QR CODE.

Figura 15 – Projeção da tela inicial do Canva



Fonte: Página do Canva. Disponível em: <https://www.canva.com>
Acesso em 01 de out. 2023.

Atividade 3 – Criar o QR Code com o episódio de Podcast do roteiro turístico:

A professora explica aos estudantes que, com o episódio de *podcast* que eles acabaram de criar, irão produzir o *QR Code* que será inserido no folheto turístico, para que quando impresso, o turista também possa acessar o áudio do roteiro (*Ahora, con el episodio de podcast que ustedes acaban de crear, van a producir el QR Code que será insertado en el folleto turístico, para que cuando impreso, el turista también pueda acceder al audio del itinerario*).

A partir disso, a docente explica que fará a leitura das orientações em espanhol, mostrando cada passo, através da tela projetada no quadro (*Yo haré la lectura de las orientaciones en español y mostraré cómo se hace cada paso, a través de la pantalla proyectada en la pizarra*). Os estudantes devem acompanhar e fazer os passos juntamente com a professora. (*Ustedes deben acompañarme, haciendo los pasos juntos conmigo*).

ACTIVIDAD 3: CREA EL QR CODE CON EL ENLACE DEL PODCAST

Paso 1: Entra en el *podcast* BentoLatino. Al lado del episodio que creaste, haz clic en los tres puntitos. Copia el enlace de su episodio de *podcast*.

Paso 2: Entra en *Canva*.

Paso 3: Haz clic en el folleto turístico que creaste con su compañero de clase y lo abra.

Paso 4: En la barra de herramientas a la izquierda, haz clic dónde está escrito Apps.

Paso 5: Desplazando el ratón hacia abajo, busca el botón “Código QR”.

Paso 6: Haz clic en “Código QR”.

Paso 7: Dónde pide el URL, pega el enlace que copiaste del episodio de *podcast*.

Paso 8: Luego, haz clic en “genera código”.

Paso 9: ¡Listo! El *QR Code* deberá aparecer en el folleto turístico automáticamente.

Paso 10: Si tienes dudas, puedes mirar el siguiente video:
<https://www.youtube.com/watch?v=llhZqvQsyvM>

Para finalizar, projeta as tarefas de casa, fazendo a leitura das orientações em espanhol.

ACTIVIDAD 4: TAREAS PARA CASA

Tarea 1: DIVULGA LA PÁGINA @bentolatino EN INSTAGRAM:

Paso 1: Entra en su *Instagram*.

Paso 2: Entra en la página del proyecto en Instagram: @bentolatino.

Paso 3: Haz clic en los tres puntitos que están en la barra de herramientas, parte superior, esquina a la derecha.

Paso 4: Haz clic en “compartir ese perfil” y envíalo a sus contactos.

Paso 5: Invítalos a miraren los itinerarios turísticos, comentaren o dar un “me gusta”.

Paso 6: Mira los itinerarios turísticos de tus compañeros de clase, coméntalos y da un “me gusta” en los *posts*.

Tarea 2 - EVALUACIÓN DE LA CLASE:

Paso 1: Responda el formulario de evaluación en línea para esta clase. Para acceder, haz clic aquí: [FORMULARIO DE EVALUACIÓN](#)

Tarea 3 - EVALUACIÓN DE LA SECUENCIA DIDÁCTICA:

Paso 1: Responda el formulario de evaluación de la secuencia didáctica desarrollada en este proyecto que se llama BentoLatino. Para acceder, haz clic aquí: [FORMULARIO DE EVALUACIÓN](#)

Atividade 4 – Tarefas de casa (20min):

A docente explica aos estudantes que eles terão como tarefa de casa as seguintes atividades (*Ustedes tendrán como tareas para casa las siguientes actividades*):

- 1) Finalizar o folheto turístico e compartilhá-lo com a professora (*Finalizar el folleto turístico y compartirlo con la profesora por el Canva*);
- 2) Aguardar a professora avisar por *Whatsapp* quando os folhetos turísticos foram postados no *Instagram* (*Esperar que la profesora les avise por Whatsapp cuando los folletos turísticos fueron publicados en Instagram*).
- 3) Divulgar a página @bentolatino no *Instagram* para seus contatos, pedindo para as pessoas visitarem a página, curtirem e deixarem comentários sobre os roteiros turísticos postados (*Divulgar la página @bentolatino en Instagram para sus contactos, pidiendo a las personas para visitar la página, dar un “me gusta” y dejar sus comentarios sobre los itinerarios turísticos publicados*).
- 4) Responder os dois formulários de avaliação (*Por fin, ustedes irán contestar los dos formularios en línea para evaluación de la clase de hoy y de la secuencia didáctica llamada BentoLatino*).

A docente mostra que as tarefas de casa estão disponibilizadas nos e-mails pessoais dos estudantes (*Las orientaciones de las tareas para casa están disponibles en sus correos electrónicos personales*).

Durante a semana, a professora converte os folhetos turísticos em formato *post* e faz a postagem dos mesmos no *Instagram*, na página @bentolatino. Em seguida, avisa os estudantes pelo *Whatsapp* para divulgarem a página entre os seus contatos e também comentarem os roteiros turísticos criados pelos seus colegas.

Finaliza a aula agradecendo pela atenção e desejando uma boa noite! (*Les agradezco por la atención y que tengan una buena noche!*).

SUGESTÃO:

Caso haja mais tempo para as atividades, os próprios estudantes podem criar a página do projeto no *Instagram* e nomeá-la como quiserem. Além disso, podem publicar os posts dos roteiros turísticos criados. Assim, eles terão desenvolvido mais uma prática em relação aos recursos tecnológicos digitais.

6. Avaliação

- Engajamento/envolvimento e comprometimento nas atividades propostas;
- Criação do episódio de podcast e *QR Code*;
- Desenvolvimento do folheto turístico;
- Postagem do folheto turístico no *Instagram*;
- Divulgação da página *@bentolatino* no *Instagram*.

7. Gabarito

Atividade 1 – Criação do episódio no *podcast* BentoLatino, seguindo as orientações da professora (Produção autoral).

Atividade 2 - Desenvolvimento do folheto turístico conforme orientações da professora (Produção autoral).

Atividade 3 - Criação do *QR Code*, seguindo as orientações da professora (Produção autoral).

No Capítulo 6, descreveremos e analisaremos os dados coletados durante a intervenção.

CAPÍTULO 6: ANÁLISE DOS DADOS DURANTE A INTERVENÇÃO

Neste capítulo apresentamos a análise descritiva dos dados coletados durante a intervenção, ou seja, ao longo da implementação da sequência didática apresentada. Esses dados se referem às respostas obtidas a partir de um formulário de avaliação padrão, criado no *Google Forms*, aplicado ao final de cada plano de aula, com o intuito de verificar o impacto da SD na formação dos participantes a partir da sua própria percepção.

Esse formulário, que está disponível clicando em [FORMULARIO DE EVALUACIÓN](#), se constituiu de sete perguntas objetivas e duas perguntas abertas dissertativas, apresentadas no quadro 25 com seus respectivos dados, os quais serão analisados e comentados na sequência.

Quadro 25 - Resumo das respostas das questões objetivas do questionário de avaliação

Perguntas objetivas	Planos de Aula 1 e 2	Planos de Aula 3 e 4	Planos de Aula 5 e 6	Planos de Aula 7 e 8	Planos de Aula 9 e 10	Resposta que prevaleceu = Total ⁸³
1) Quais habilidades linguísticas você desenvolveu nessa aula?	Todas (55,6%)	Oralidade (62,5%)	Todas (50%)	Todas (62,5%)	Todas (87,5%)	Todas (63,9%)
2) As atividades propostas foram úteis para você praticar a oralidade em Língua Espanhola?	Sim (88,9%)	Sim (100%)	Sim (87,5%)	Sim (87,5%)	Sim (87,5%)	Sim (90,28%)
3) As atividades estavam relacionadas com o contexto profissional turístico?	Sim (100%)	Sim (100%)	Sim (100%)	Sim (100%)	Sim (100%)	Sim (100%)
4) Como você classifica as atividades que foram propostas nessa aula?	Medianas (100%)	Medianas (75%) Fáceis (25%)	Medianas (75%) Fáceis (12,5%) Difíceis (12,5%)	Medianas (50%) Fáceis (37,5%) Difíceis (12,5%)	Medianas (50%) Fáceis (12,5%) Difíceis (37,5%)	Medianas (70%)

⁸³ Para se chegar a esse total, foi feita a soma das porcentagens das respostas de todos os planos e calculada a média.

5) Em relação aos conteúdos trabalhados, como você os considera?	Muito interessantes (55,6%) Interessantes (44,4%)	Muito interessantes (87,5%) Interessantes (12,5%)	Muito interessantes (62,5%) Interessantes (37,5%)	Muito interessantes (75%) Interessantes (25%)	Muito interessantes (75%) Interessantes (25%)	Muito interessantes (71,12%) Interessantes (28,88%)
6) O tempo disponível para realizar as atividades foi adequado?	Sim (77,8%) Parcialmente (22,2%)	Sim (100%)	Sim (75%) Parcialmente (25%)	Sim (75%) Parcialmente (25%)	Sim (75%) Parcialmente (25%)	Sim (80,56%) Parcialmente (19,44)
7) Você aprendeu algo novo em relação ao vocabulário, estrutura de frases ou gramática em espanhol?	Sim (77,8%) Parcialmente (22,2%)	Sim (87,5%) Parcialmente (12,5%)	Sim (75%) Parcialmente (25%)	Sim (75%) Parcialmente (25%)	Sim (87,5%) Parcialmente (12,5%)	Sim (80,56%) Parcialmente (19,44)

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nas respostas da pergunta nº 1⁸⁴, é perceptível que a maioria dos estudantes (63,9%) praticaram todas as habilidades em espanhol (leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral) durante as atividades propostas pela SD, desenvolvendo o que Almeida Filho (1993) e o QECR (2001) denominam de competência linguística, um dos pilares da competência comunicativa. Ainda, podemos perceber que houve ênfase na produção oral nos planos de aula 3 e 4 (62,5%), o que está de acordo com os objetivos previstos nestes, uma vez que foram aulas mais dialogadas, pelas quais se buscou resgatar alguns conhecimentos relacionados à disciplina Atrativos Turísticos Regionais (interdisciplinaridade), ministrada no 2º semestre do curso, por meio da exploração e descrição oral de imagens. Além disso, ao responderem questões orais relativas a uma situação-problema (sociointeracionismo) relacionada a roteiros turísticos locais (contextualização), foi possível estimular os alunos a potencializarem a produção oral em espanhol, mesmo que mesclando esse idioma com a língua portuguesa, o que deve ser considerado algo normal e benéfico em um nível inicial de aprendizado. Almeida Filho (1993, p. 43) reafirma esse posicionamento ao dizer que um dos aspectos da postura comunicativa de aprender e ensinar LE na escola é “a tolerância esclarecida sobre o papel de apoio da língua materna na aprendizagem de outra língua, incluindo os ‘erros’ que agora se reconhecem mais

⁸⁴ Pergunta nº 1: Quais habilidades linguísticas você desenvolveu nessa aula?

como sinais de crescimento da capacidade de uso da língua”.

Seguindo essa percepção, nas respostas da segunda pergunta⁸⁵, a maioria dos estudantes (90,28%) afirmou que as atividades propostas foram úteis para potencializar sua produção oral em espanhol, relacionando-a com o contexto profissional turístico local, sendo que este último aspecto pode ser comprovado pelas respostas da questão nº 3⁸⁶. Nesse sentido, percebemos que a contextualização favorece também o desenvolvimento da competência pragmática durante as atividades propostas pela SD, outro pilar que constitui a competência comunicativa (Almeida Filho, 1993; QECR, 2001). Conforme visto anteriormente, a competência pragmática diz respeito:

ao conhecimento do utilizador/aprendente dos princípios de acordo com os quais as mensagens são: a) organizadas, estruturadas e adaptadas (“competência discursiva”); b) utilizadas para a realização de funções comunicativas (“competência funcional”); c) sequenciadas de acordo com os esquemas interacionais e transacionais (“competência de concepção”) (Conselho da Europa, 2001, p. 174).

Portanto, a competência pragmática é a capacidade de utilizar a ELE em situações reais de interação, ou seja, para determinados fins e contextos, tarefas e ações, nas diversas práticas sociais em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, é importante notar que em todas as aulas planejadas houve a preocupação em inserir atividades diversas e contextualizadas de produção oral, seja de apresentação pessoal, de interpretação de texto, de reflexão e discussão sobre um tema específico de interesse dos alunos, de análise de um gênero textual, de apresentação de um roteiro turístico ou gravação de um *podcast*, o que levou a uma constante evolução da turma nesse aspecto, contemplando o que prevê o QECR (2001, p. 217):

Estas “tarefas-‘alvo’ ou de ‘repetição’, ou “próximas da vida real”, são escolhidas em função das necessidades do aprendente fora da sala de aula, quer se trate dos domínios privado ou público, quer de necessidades mais específicas dos domínios profissional ou educativo.

Também devemos considerar que, caso houvesse mais tempo para aplicar o produto educacional, outras atividades de produção oral poderiam ter sido incluídas, tais como: simulações de interação em espanhol com o turista em determinado atrativo turístico do roteiro criado pelas duplas, simulação de um guiamento pela Vinícola-Escola do *Campus* BG, apresentação oral dos roteiros criados para servidores e estudantes do *campus*, assim como para a comunidade externa, em formato de evento etc.

⁸⁵ Pergunta nº 2: As atividades propostas foram úteis para você praticar a oralidade em Língua Espanhola?

⁸⁶ Pergunta nº 3: As atividades estavam relacionadas com o contexto profissional turístico?

Em relação à pergunta nº 4⁸⁷, sobre o grau de dificuldade das atividades, a resposta que prevaleceu nas avaliações em todos os planos de aula foi “medianas” (70%), demonstrando que houve a preocupação por parte da pesquisadora em diversificá-las, retomando conhecimentos linguísticos, culturais e tecnológicos já adquiridos pelos estudantes, mas também promovendo novos desafios nesse âmbito, o que contribui para a gradativa evolução do aprendizado, uma vez que é “pela diversidade das experiências de aprendizagem, desde que não sejam compartimentadas ou estritamente repetitivas, que o indivíduo aumenta a sua capacidade para aprender” (Conselho da Europa, 2001, p. 174).

Percebe-se também que, a partir dos planos de aula 5 e 6, aumentou-se um pouco a exigência das atividades, o que pode ser observado pela avaliação de alguns estudantes que as consideraram “difíceis”. Essa percepção se manteve ao longo dos planos de aula 7 e 8, e houve um pequeno aumento nos planos 9 e 10, o que possivelmente está associado a uma maior ênfase dada às atividades de produção oral em espanhol e ao uso de recursos tecnológicos digitais pouco ou nunca antes utilizados pelos estudantes, como o *Canva*, *Podcast* e *QR Code*. Mesmo sendo, inicialmente, tarefas consideradas difíceis para alguns educandos a gravação dos áudios em espanhol, a pronúncia correta das palavras, a compreensão em espanhol do passo a passo para o uso dos recursos tecnológicos propostos e seu próprio manejo, o aprendizado não foi inviabilizado e ocorreu de forma gradual.

Nas respostas da pergunta nº 5⁸⁸, a maioria dos participantes classificou como “muito interessantes” (71,12%) os conteúdos abordados em todas as aulas, e alguns como “interessantes” (28,88%), o que reforça a necessidade de se priorizar temas e conteúdos que venham ao encontro das necessidades e interesses dos educandos, relacionando-os principalmente com o contexto profissional turístico local (contextualização) e com assuntos abordados em outras disciplinas do curso (interdisciplinaridade). Almeida Filho (1993, p. 31) corrobora essa visão ao sugerir que:

(...) a sala de aula de LE poderia também ser vista como um cenário de interações sociais autênticas ocorrendo entre professores e alunos que não fazem papéis simulados de outras pessoas em outros lugares, mas sim os seus próprios de (re)construtores de conhecimentos como soe acontecer nas escolas. Esse seria o caso, por exemplo, do ensino (inter)disciplinar ou do temático, quando os conteúdos e processos de aprender LE são ligados aos das outras disciplinas do currículo ou a temas e tópicos codificados a partir das vivências e problemas da comunidade onde se insere a escola.

⁸⁷ Pergunta nº 4: Como você classifica as atividades que foram propostas nessa aula?

⁸⁸ Pergunta nº 5: Em relação aos conteúdos trabalhados, como você os considera?

Dessa forma, é possível articular os conhecimentos linguísticos e técnicos, assim como estimular a motivação e engajamento dos aprendentes, resultando na eficácia da SD e no aprendizado efetivo do idioma.

Sobre as respostas da pergunta nº 6⁸⁹, notamos que o tempo disponível para realizar as atividades foi adequado na opinião da maioria dos alunos (80,56%). Segundo o QECR (2001, p. 225), “uma interação espontânea longa, uma tarefa (complexa) com muitos passos a seguir ou o planeamento e execução de textos escritos e orais, são muito provavelmente mais exigentes do que uma tarefa semelhante de menor duração”, o que implica um tempo adequado para sua realização, respeitando o ritmo dos aprendentes e evitando-se possíveis frustrações e/ou maiores problemas para sua conclusão. Pensando nisso, ao notar certas dificuldades em realizar algumas tarefas propostas em aula, principalmente as que demandavam o uso dos recursos tecnológicos digitais como o *Google Drive*, *Canva* e *Podcast*, a professora-pesquisadora necessitou adequar a SD, ampliando sua implementação para 16 aulas. Essa decisão foi tomada em comum acordo com a professora de espanhol titular da turma, certificando-se que não haveria prejuízos para a conclusão do conteúdo daquele semestre.

As respostas da pergunta nº 7⁹⁰, por sua vez, demonstram que a maioria dos estudantes (80,56%) aprendeu algo novo em relação ao vocabulário, estrutura de frases ou gramática em espanhol durante todas as aulas que compõem essa SD, contribuindo para o desenvolvimento da sua competência linguística.

Em relação à questão aberta nº 8⁹¹ do formulário, o objetivo era verificar onde estariam as maiores dificuldades dos estudantes durante as aulas propostas, no sentido de analisar se estariam sendo abordadas e sanadas as dúvidas, ou se haveria necessidade de explicar melhor ou de outra forma algum conteúdo, ajustar algo nos planos de aula seguintes ou mudar de estratégia de ensino. Dessa forma, o quadro 26 apresenta a compilação dessas respostas, classificadas em três eixos temáticos: 1) Competências comunicativas; 2) Competências digitais; 3) Competências cognitivas. Cada eixo foi subdividido em uma (01) categoria, que agrupou subcategorias a ela relacionada.

⁸⁹ Pergunta nº 6: O tempo disponível para realizar as atividades foi adequado?

⁹⁰ Pergunta nº 7: Você aprendeu algo novo em relação ao vocabulário, estrutura de frases ou gramática em espanhol?

⁹¹ Pergunta nº 8: Quais foram suas maiores dificuldades?

Quadro 26 - Resumo e classificação das dificuldades mencionadas pelos estudantes na questão nº 8 do questionário de avaliação.

Eixo temático: Competências Comunicativas		Eixo temático: Competências Digitais		Eixo temático: Competências Cognitivas	
Competências Linguísticas	Escrita; Oralidade/Fala; Pronúncia; Vocabulário; Conjugação verbal; Interpretação textual.	Recursos Tecnológicos Digitais	Fazer o login no <i>Chat GPT</i> ; Montagem do <i>folder (Canva)</i> ; Tecnologias.	Organização e sistematização de ideias	Montagem do roteiro turístico

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Inseridos no primeiro eixo - **competências comunicativas** -, na categoria competências linguísticas -, os participantes da implementação da SD identificaram dificuldades em relação à escrita, oralidade, pronúncia das palavras, vocabulário, conjugação verbal e interpretação textual, o que é muito comum em um nível inicial (A1/A2) de aprendizagem de um idioma. Isso comprova a necessidade da diversificação das atividades a serem propostas, que possam englobar todas as habilidades linguísticas e de forma constante.

Mesmo diante das dificuldades mencionadas, foi possível notar o avanço no desenvolvimento dos estudantes, principalmente em relação à escrita e oralidade, e que suas dúvidas foram sanadas durante as aulas, conforme podemos perceber nos excertos 37 e 38, os quais trazem a percepção de alguns estudantes a respeito:

Excerto 37 – Aluno A:

Em alguns momentos, a conjugação dos verbos se torna algo novo e talvez dificultoso, porém a professora consegue compartilhar seus saberes e ensinar da melhor maneira para que todos aproveitem as aulas ministradas. [Planos de Aula 1 e 2, avaliação realizada em 03/08/2023].

Excerto 38 – Aluno B:

Nunca tive a oportunidade de aprender espanhol, mas está sendo ótimo! [Planos de Aula 5 e 6, avaliação realizada em 17/08/2023].

Em relação ao eixo - **competências digitais**⁹² -, na categoria recursos tecnológicos digitais -, destacam-se as dificuldades mais simples, como o *login* no *ChatGPT*, e outras mais

⁹² Consideramos o seguinte conceito como competência digital: [...] um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, estratégias e sensibilização de que se precisa quando se utilizam as TICs e os meios digitais para realizar tarefas, resolver problemas, se comunicar, gestar informação, colaborar, criar e compartilhar conteúdo, construir conhecimento de maneira efetiva, eficiente, adequada de maneira crítica, criativa, autônoma, flexível, ética, reflexiva para o trabalho, o lazer, a participação, a aprendizagem, a socialização, o consumo e o empoderamento (Ferrari, 2012, p. 3-4, tradução livre).

complexas, como a própria utilização das ferramentas disponíveis nos programas, a exemplo do *Canva*, e as tecnologias de uma forma geral (*Podcast, QR Code, Whatsapp, Google Drive*). No entanto, apesar das dificuldades encontradas, também percebemos o avanço tecnológico dos estudantes durante esse processo, e que as dúvidas foram sendo sanadas para que eles pudessem produzir seus roteiros turísticos. Vejamos o que diz o excerto 39 a esse respeito:

Excerto 39 – Aluno C:

O uso das tecnologias, porém as dúvidas foram sanadas. [Planos de Aula 9 e 10, avaliação realizada em 21/09/2023].

Diante disso, percebe-se a necessidade de projetos interdisciplinares, por meio dos quais os estudantes possam desenvolver as competências comunicativas em espanhol juntamente com a competência digital, explorando mais esses recursos tanto nas aulas de ELE como nas de Informática do curso.

No eixo denominado **competências cognitivas**, na categoria organização e sistematização de ideias, nota-se a dificuldade de alguns alunos quanto à montagem do roteiro turístico. Esse fato evidencia a necessidade de se incluir a pesquisa enquanto princípio educativo no processo de ensino-aprendizagem da L2, no sentido de incentivar a autonomia do estudante na busca por soluções de um problema, assim como no desenvolvimento dessas outras habilidades, como a seleção, organização e divulgação de informações, tão úteis para sua formação e atuação profissional, principalmente no setor turístico. O QECR (Conselho da Europa, 2001, p. 199) reforça essa perspectiva ao enfatizar que:

Os aprendentes são, evidentemente, em última análise, as pessoas interessadas na aquisição de línguas e nos processos de aprendizagem. São eles que têm que desenvolver as competências e as estratégias (caso o não tenham feito já) e realizar tarefas, actividades e processos necessários à participação eficaz nos acontecimentos comunicativos. Todavia, relativamente poucos aprendem de forma pró-activa, tomando iniciativas para planificar, estruturar e executar os seus próprios processos de aprendizagem. A maioria aprende reactivamente, seguindo instruções e realizando as actividades pensadas pelos professores e pelos manuais. Todavia, logo que acabe o ensino, a aprendizagem que se segue tem que ser autónoma. A aprendizagem autónoma pode ser encorajada se o ‘aprender a aprender’ for considerado parte integral da aprendizagem da língua, de forma a que os aprendentes tomem progressivamente consciência do modo como aprendem, das opções que lhes são oferecidas e que melhor lhes convêm.

Portanto, cabe ao professor propor atividades diversas que estimulem essa postura autônoma do estudante, do aprender a aprender, conduzindo-o a um processo emancipatório, pelo qual ele saiba onde buscar o conhecimento e como utilizá-lo, e que este possibilite seu crescimento profissional, cognitivo e social. Ressaltamos que, mesmo diante das dificuldades relatadas, o ensino-aprendizagem da L2 não foi inviabilizado, tendo em vista o progresso e as

excelentes produções dos estudantes, fruto do seu empenho e envolvimento nas tarefas propostas.

Na questão nº 09⁹³, o intuito foi criar um espaço para que os participantes pudessem expressar seus comentários e sugestões a respeito das aulas de forma mais livre e aberta possível, de forma a contribuir ao longo do processo de ensino-aprendizagem, já que se trata de uma pesquisa-ação. Dessa forma, o quadro 27 apresenta a compilação dessas respostas, classificadas em dois eixos temáticos: 1) Comentários e 2) Sugestões. Cada eixo foi dividido em 02 (duas) categorias, que agruparam outras subcategorias relacionadas.

Quadro 27 - Resumo e classificação dos comentários e sugestões mencionadas pelos estudantes na questão nº 9 do questionário de avaliação.

Eixo temático: Comentários			Eixo temático: Sugestões	
Comentários positivos	Professora	Atenciosa, dedicada, excelente, boa explicação.	Competências comunicativas	Música para treinar a audição ; Ler pequenos textos em aula; Trazer vocabulário
	<i>Proyecto BentoLatino</i>	Gratificante, ótimo, desafiador, bastante aprendido, crescimento pessoal e profissional, bom exercício para a pronúncia, novo aprendizado a cada aula, aulas objetivas e enriquecedoras, bem esclarecidas, uso de recursos tecnológicos podem servir em outras áreas.		
Necessidades de melhorias apontadas	Ter mais tempo de aulas, Ter mais explicações de algumas coisas.		Competências digitais	Uso de tecnologias nas demais disciplinas.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação ao eixo **comentários**, os participantes teceram opiniões positivas sobre a atuação da professora-pesquisadora, assim como das aulas que fizeram parte da sequência didática denominada *Proyecto BentoLatino*. Nos excertos 40, 41, 42 e 43, destacamos alguns deles, que evidenciam com mais propriedade essas percepções:

Excerto 40– Aluno A:

Penso que as aulas têm sido super proveitosas e têm contribuído muito para meu conhecimento pessoal e profissional. [Planos de Aula 3 e 4, avaliação realizada em 10/08/2023].

⁹³ Pergunta nº 9: Deixe aqui seu comentário ou sugestão a respeito dessas aulas.

Excerto 41 – Aluno B:

Foi uma experiência rica, mas não tão fácil. [Planos de Aula 7 e 8, avaliação realizada em 31/08/2023].

Excerto 42 – Aluno C:

A aula foi de grande aprendizado, pois pudemos utilizar alguns recursos tecnológicos que poderão ser úteis para outras áreas também. [Planos de Aula 9 e 10, avaliação realizada em 21/09/2023].

Excerto 43 – Aluno D:

Agradeço a oportunidade de ter espanhol em nosso curso. É muito importante aprender outra língua. [Planos de Aula 1 e 2, avaliação realizada em 03/08/2023].

Portanto, nota-se que os alunos percebem a importância do aprendizado do espanhol para sua vida pessoal e profissional, assim como o uso das tecnologias digitais, mesmo que às vezes desenvolver essas competências e habilidades não seja algo tão fácil, mas necessário.

Também tivemos alguns apontamentos para a melhoria da SD, como o ajuste do tempo para a conclusão das atividades, assim como a explicação de “algumas coisas”, as quais não foram mencionadas no questionário. Com o intuito de saber quais seriam, a professora perguntou durante as aulas, e as dúvidas estavam relacionadas principalmente aos recursos tecnológicos digitais, pronúncia de algumas palavras do roteiro turístico e conjugação verbal.

Em relação ao segundo eixo - **sugestões** -, dentro da categoria competências comunicativas, os estudantes mencionaram atividades as quais já estavam familiarizados, como música para desenvolver a compreensão auditiva, leitura de pequenos textos em aula para melhorar o vocabulário e pronúncia das palavras, e também a necessidade de um vocabulário específico para a escrita do roteiro turístico. Sobre isso, Almeida Filho (1993, p. 27) destaca que “a pessoa inexperiente em aprender línguas estrangeiras pode muito bem adotar como estratégias de aprendizagem tão somente aquelas tradicionais de estudo da língua materna do ler e copiar, as únicas que sabe e possui”. Ou seja, o aprendente busca, de certa forma, as experiências em aprendizado de línguas as quais se sinta mais seguro e confortável, mas que ao mesmo tempo o limita, já que não o estimula a explorar outras habilidades as quais tenha menos prática e, conseqüentemente, mais dificuldade, nem o desafia a buscar novos conhecimentos usando outros recursos que ainda não domina. Por isso o papel do professor enquanto mediador do aprendizado é tão importante, no sentido de motivar o estudante a buscar mais, a desenvolver outras potencialidades, e não somente o que já sabe. Também diz respeito à seleção do material e dos recursos a serem utilizados nas aulas, à escolha dos métodos e das estratégias de aprendizagem a serem implementadas, à elaboração e rigorosidade metódica do planejamento didático do docente.

Assim, a professora lhes explicou que a leitura de textos mais longos, como a notícia,

foi algo proposto como atividade extraclasse para que em aula se pudesse ter mais tempo para praticar a oralidade, por meio das questões de interpretação. Além disso, cabe lembrar que os alunos também fizeram a leitura em duplas de partes de um roteiro turístico, contemplando essa habilidade em aula. Sobre o vocabulário, explicou que um dos objetivos do projeto era exatamente pesquisar palavras que estivessem relacionadas aos atrativos turísticos e aprender sua pronúncia com os tradutores *online*. E em relação à música, como o tema principal do projeto estava mais focado na produção escrita e oral dos roteiros turísticos, e não haveria muito tempo para sua conclusão, ficaria como sugestão de atividade para a professora titular. Em relação às competências digitais, por sua vez, houve a sugestão de que as demais disciplinas também pudessem explorar mais esses recursos, o que reforça a necessidade da interdisciplinaridade no curso.

No Capítulo 7, descreveremos e analisaremos os dados coletados na fase denominada de pós-intervenção, ou seja, após a aplicação do produto educacional aqui apresentado.

CAPÍTULO 7: ANÁLISE DOS DADOS NA FASE DE PÓS-INTERVENÇÃO

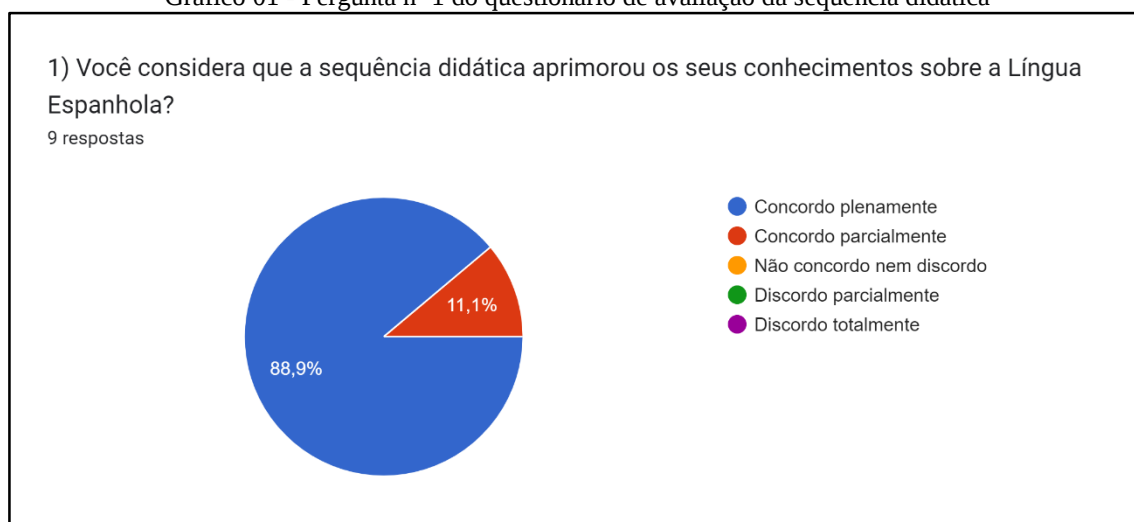
Neste capítulo apresentamos a análise descritiva dos resultados após a implementação do produto educacional. Os dados foram gerados por diversos instrumentos que formam um conjunto de evidências sobre o resultado da intervenção de ensino, quais sejam: I) formulário *online* de avaliação do produto educacional, com 10 perguntas fechadas e 04 abertas, respondido pelos estudantes participantes, II) as produções dos alunos e III) interações entre a pesquisadora, os participantes e a comunidade externa ao *Campus Bento Gonçalves* em eventos, redes sociais (*Instagram*) e aplicativos (*Whatsapp* e *Podcast*).

Do conjunto de dados emergiram 05 categorias temáticas: I - Sequência didática e o ensino-aprendizado do espanhol; II - Sequência didática e os princípios da EPT; III - Sequência didática e o nível de satisfação dos estudantes; IV - Sequência didática e a produção dos estudantes; V - Sequência didática e a socialização do conhecimento, e são aqui apresentadas, analisadas e interpretadas à luz do referencial teórico revisado para o projeto de ensino.

7.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ENSINO-APRENDIZADO DO ESPANHOL

Nesta seção apresentamos os dados coletados após a intervenção de ensino proposta. Primeiramente, no que se refere à percepção dos participantes sobre a experiência da implementação da sequência didática, no gráfico 01, observa-se que, de forma geral (88,9%), os estudantes percebem que esta aprimorou seus conhecimentos na Língua Espanhola.

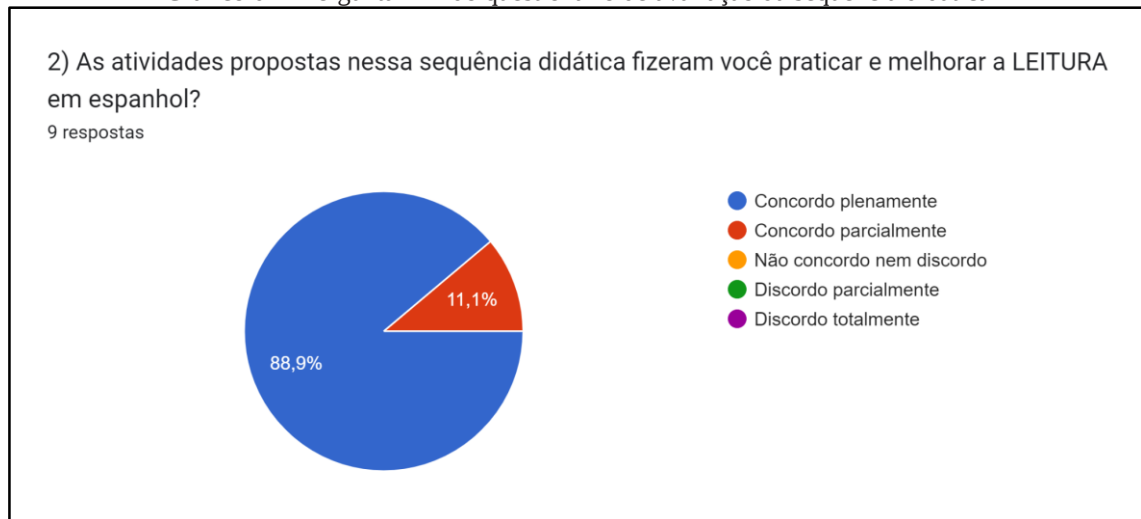
Gráfico 01 - Pergunta nº 1 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No gráfico 02, quando tratamos especificamente da leitura, a maioria (88,9%) dos estudantes concorda plenamente que as atividades desenvolvidas lhes fizeram praticar e melhorar essa habilidade.

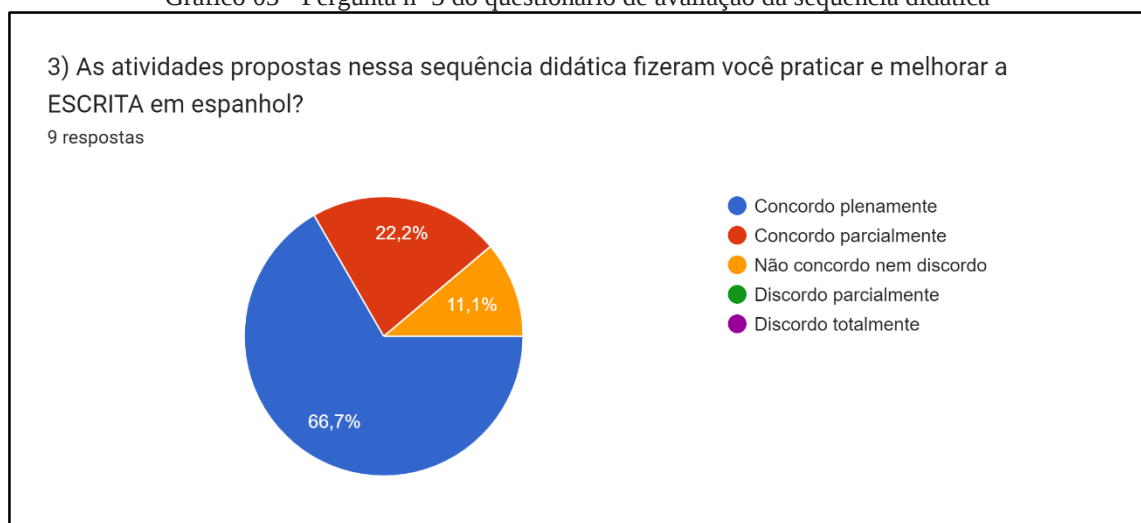
Gráfico 02 - Pergunta nº 2 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sobre a escrita (gráfico 03), um percentual significativo dos estudantes (66,7%) concorda plenamente que a sequência didática os auxiliou a aprimorar essa habilidade linguística. Os demais concordam parcialmente (22,2%) ou não concordam e nem discordam (11,1%).

Gráfico 03 - Pergunta nº 3 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Embora os alunos tenham desenvolvido diferentes atividades de escrita ao longo da sequência didática (responder no caderno as perguntas da entrevista de apresentação pessoal,

digitar um texto de apresentação pessoal para seu perfil no *Instagram*, responder questionário de interpretação textual da notícia, preencher quadro com informações sobre um roteiro turístico), podemos inferir que esse resultado (a percepção de terem desenvolvido mais a habilidade de leitura do que a de escrita) possa ser em decorrência do uso de tradutores *online* nas atividades de produção escrita pois, supostamente, não precisaram pensar para escrever em espanhol, ou não copiaram essas palavras do quadro, por exemplo.

A partir dessas inferências, sugere-se que, em pesquisas futuras, seja solicitado ao participante que justifique sua resposta em perguntas dessa natureza, trazendo evidências mais precisas. Ou, ainda, que a professora-pesquisadora apresente aos alunos uma retrospectiva das atividades realizadas, para que estes possam lembrar o que foi trabalhado, o que poderá levá-los a uma percepção mais assertiva sobre sua aprendizagem.

Além disso, conforme observado no Plano de Aula 7 e 8, caso haja mais tempo para desenvolver essa atividade, é possível desafiar os alunos a escreverem o texto diretamente em espanhol, apenas consultando os exemplos de roteiros turísticos previamente estudados. E, em um segundo momento, propor a reescrita do roteiro com o auxílio dos tradutores *online*, estabelecendo comparações entre as duas versões, verificando as diferenças e o que precisa ser ajustado, discutindo essas questões com seus pares e a professora para, por fim, adequar a escrita para aquele contexto. Essa atividade também poderia ser desenvolvida de forma interdisciplinar com a disciplina de Informática, já que os estudantes estariam trabalhando com recursos tecnológicos digitais para criação de texto, como *Word*, compartilhamento de arquivo por *drive* e tradutores textuais.

Por outro lado, ao analisarmos as mensagens em espanhol que alguns estudantes enviaram no grupo do *Whatsapp BentoLatino*, criado no primeiro dia de aula para a comunicação entre a pesquisadora e os alunos, percebemos que o recurso não apenas facilitou a interação entre os participantes, mas também estimulou o desenvolvimento de uma escrita espontânea no idioma. A figura 16 traz uma evidência desse tipo de escrita.

Figura 16 - Print da conversa no grupo de Whatsapp BentoLatino



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Em relação à compreensão auditiva, ao observarmos o gráfico 04, podemos dizer que a maioria dos estudantes (88,9%) concorda plenamente que a sequência didática os auxiliou no desenvolvimento dessa habilidade.

Gráfico 04 - Pergunta nº 4 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Acredita-se que essa percepção se deve, além das atividades orais propostas, ao posicionamento da professora-pesquisadora em priorizar a interação com os estudantes na língua-alvo durante a implementação da sequência didática. Tal procedimento metodológico estimulou os alunos a fazerem associações, comparações e deduções entre o conhecimento prévio e o conhecimento novo à medida em que explicava oralmente as tarefas, comentava ou atendia a alguma dúvida dos estudantes. Essa afirmação pode ser confirmada através da fala de uma das alunas, quando esta relata, em uma das perguntas abertas do questionário, que “ouvir a profe falando espanhol toda aula, isso treina o ouvido” (Aluna A5). Portanto, esse resultado reforça a importância do uso da língua-alvo como recurso didático durante as aulas de espanhol, por mais resistente que seja o professor ou os alunos, tendo em vista que é uma oportunidade de uso real do idioma; portanto, uma situação propícia a uma aprendizagem significativa (Almeida Filho, 1993; QEER, 2001).

No que tange ao desenvolvimento da oralidade, como indica o gráfico 05, 77,8% dos participantes concordam plenamente que a sequência didática contribuiu para potencializar essa habilidade e 22,2% concorda parcialmente.

Gráfico 05 - Pergunta nº 5 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esse resultado evidencia que, mesmo com algumas dificuldades de pronúncia, as atividades voltadas à produção oral, juntamente com os recursos tecnológicos digitais utilizados (*Whatsapp, podcast, tradutores online etc.*), contribuíram para o aprimoramento dessa habilidade por uma parcela significativa dos alunos participantes do estudo.

Ao analisarmos o gráfico 06, evidenciamos que a grande maioria (88,9%) dos estudantes concorda plenamente com o aprimoramento das suas capacidades lexicais,

semânticas e sintáticas em Língua Espanhola, as quais estão relacionadas principalmente com a habilidade escrita.

Gráfico 06 - Pergunta nº 6 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Cabe ressaltar que tanto os novos vocábulos, como as estruturas frasais, a conjugação verbal e usos de termos como preposições e artigos foram sempre trabalhados de maneira contextualizada, enfatizando-se principalmente sua função social e/ou significado dentro de uma situação de comunicação, de compreensão e/ou produção de um gênero textual específico (Almeida Filho, 1993; QECR, 2001), no caso o roteiro turístico.

Portanto, a partir dos dados apresentados, podemos afirmar que a implementação dessa sequência didática aprimorou a competência linguística e comunicativa dos estudantes no idioma, pois lhes oportunizou o desenvolvimento das quatro habilidades, com ênfase na oralidade, articulando-as com o contexto turístico local e outros conhecimentos adquiridos no curso.

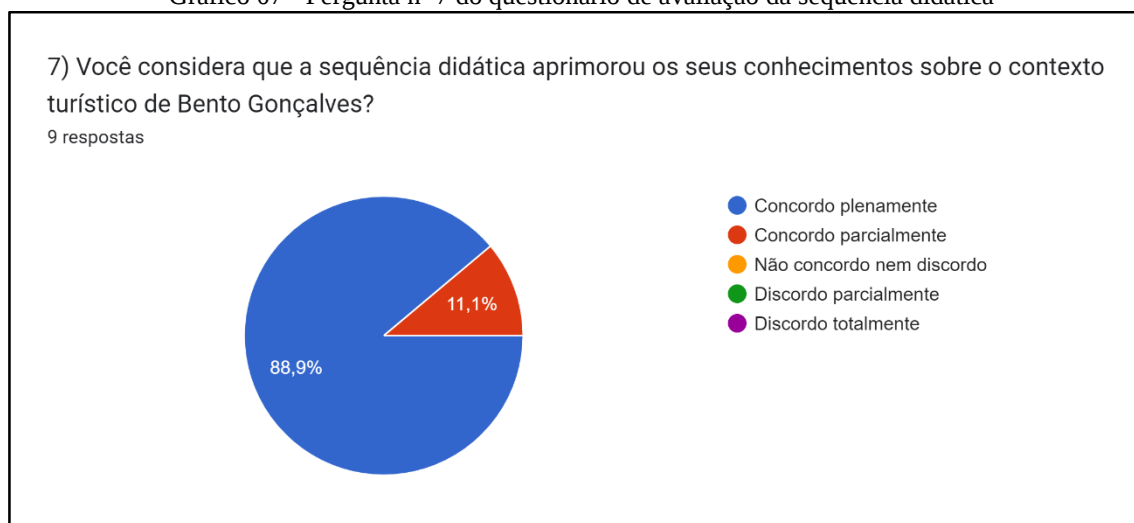
Na próxima seção, apresentaremos a análise das percepções dos estudantes sobre a implementação da sequência didática e os princípios da EPT.

7.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E OS PRINCÍPIOS DA EPT

Os gráficos apresentados a seguir tratam da percepção dos estudantes em relação aos princípios que sustentam a Educação Profissional Tecnológica (EPT) - interdisciplinaridade, contextualização, trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico – os quais também fizeram parte da elaboração dessa sequência didática.

No gráfico 07, percebe-se que, de forma geral (88,9%), os estudantes concordam plenamente que a sequência didática aprimorou seus conhecimentos sobre o contexto turístico de Bento Gonçalves, demonstrando que atividades de pesquisa contextualizadas à formação para o trabalho, como as propostas neste produto educacional, que seguem os princípios norteadores da EPT (CNE/CP, nº 1, 2021), extrapolam o objetivo de aprendizagem do idioma, trazem novos conhecimentos e equipam os estudantes com informações para se qualificar pessoal e profissionalmente.

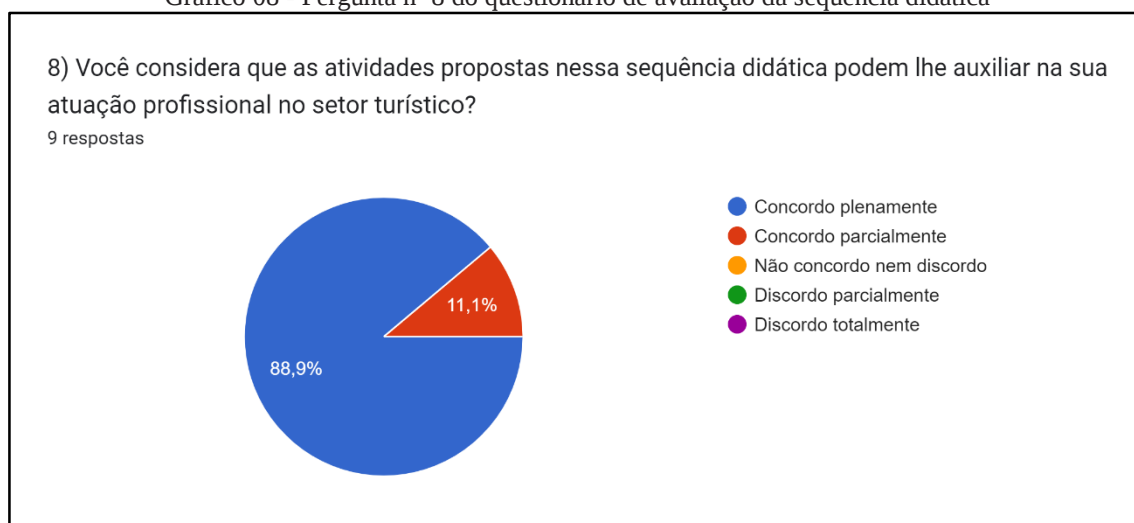
Gráfico 07 - Pergunta nº 7 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No gráfico 08, também houve a percepção da relação entre a sequência didática e a atuação profissional dos participantes no setor turístico, já que 88,9% deles concordam plenamente com a possibilidade desses conhecimentos adquiridos poderem lhes auxiliar em alguma situação real de interação com o turista, o que demonstra a importância de as atividades de aprendizagem estarem embasadas no “trabalho como princípio educativo” e a “pesquisa como princípio pedagógico” (CNE/CP, nº 1, 2021).

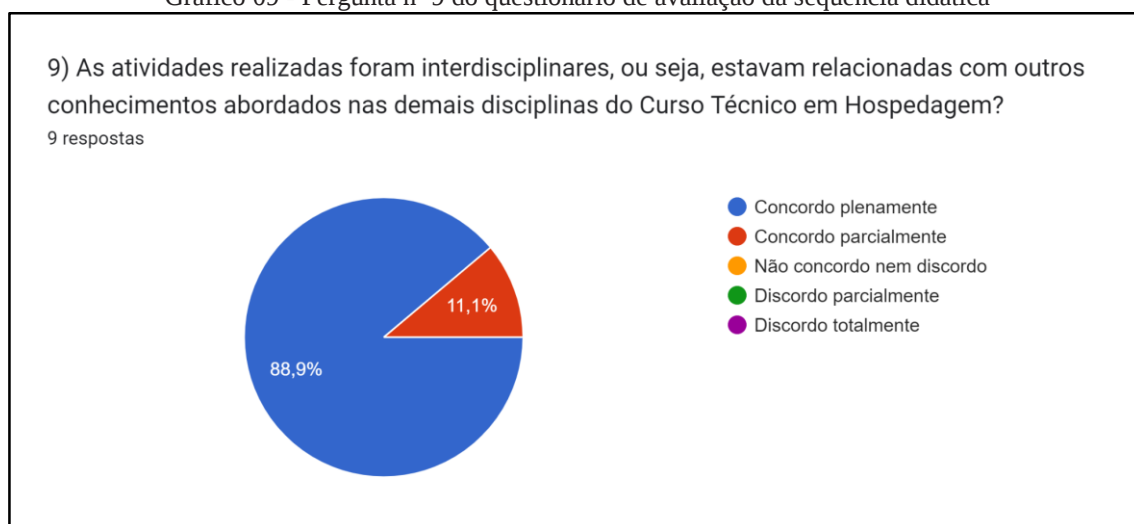
Gráfico 08 - Pergunta nº 8 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No gráfico 09, observa-se que a maioria dos estudantes está plenamente de acordo (88,9%) que as atividades do produto educacional primaram pela interdisciplinaridade, outro princípio da EPT, o qual visa à superação da fragmentação do conhecimento e da segmentação curricular, na busca pela articulação entre teoria e prática, entre os conhecimentos gerais e específicos (CNE/CP, nº 1, 2021).

Gráfico 09 - Pergunta nº 9 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

E, no gráfico 10, a maioria dos estudantes (88,9%) concorda plenamente que a sequência didática implementada lhes proporcionou novos conhecimentos relacionados aos recursos tecnológicos digitais. Tal resultado sugere que as tecnologias digitais de informação e comunicação podem ser mais e melhor exploradas como estratégias/recursos de ensino-

aprendizagem, pois conseguem integrar o trabalho, a ciência, a cultura e as demais tecnologias (CNE/CP, nº 1, 2021).

Gráfico 10 - Pergunta nº 10 do questionário de avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os dados aqui analisados a partir da percepção dos estudantes participantes trazem evidências de que a sequência didática tem caráter interdisciplinar e está tematicamente contextualizada na área de formação desses estudantes. Nesse sentido, podemos afirmar ainda que este produto educacional tem potencial para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e eficaz, uma vez que articula simultaneamente saberes, conhecimentos e o contexto onde esses estudantes vivem e trabalham.

Além disso, as atividades de pesquisa planejadas para a sequência didática visando à busca, organização e sistematização das informações sobre os atrativos turísticos (visita técnica à Vinícola-Escola do *campus*, visita *in loco* e/ou aos *sites* oficiais e páginas do *Instagram* dos atrativos turísticos de Bento Gonçalves), assim como as voltadas para a produção escrita/oral dos roteiros turísticos (leitura, compreensão auditiva e análise de exemplos de roteiros turísticos reais, busca de vocabulário e pronúncia em tradutores *online*), estabelecem uma relação direta com o contexto profissional onde este egresso atua ou atuará. Dessa forma, podemos afirmar também que a SD se apoia em outros dois pilares da EPT: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico (CNE/CP, nº 1, 2021).

Na próxima seção, apresentaremos a análise das percepções dos estudantes sobre a implementação da sequência didática e seu nível de satisfação.

7.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES

A seguir, apresentamos as respostas das perguntas abertas sobre as atividades que compõem a sequência didática, as quais nos confirmam e complementam alguns dos resultados obtidos anteriormente e também nos direcionam para novas informações e interpretações.

Em relação às atividades que mais gostaram, quatro estudantes responderam que foi a elaboração do roteiro turístico. Isso pode ser comprovado na fala de A1: “O estudo e elaboração do itinerário turístico”; de A5: “Montar um roteiro turístico da nossa cidade”; de A6: “O desenvolvimento do itinerário turístico utilizando dos recursos tecnológicos como a inteligência artificial e o tradutor que não o do Google” e de A9: “A atividade de conhecer mais a cidade”. Além disso, dois estudantes apontaram a leitura (A2: “Leitura” e A7: “Leitura dos textos”) como a atividade mais prazerosa, outros dois a oralidade (A4: “Em falar em espanhol” e A8: “Gravar o áudio”) e um mencionou todas (A3: “Todas”).

Cabe mencionar que a atividade de produção dos roteiros turísticos exigiu a prática da pesquisa e organização sistemática do conhecimento adquirido por parte dos estudantes, além de autonomia e criatividade, habilidades necessárias a um profissional da área do turismo. Os resultados também sugerem a importância de se trabalhar as quatro habilidades linguísticas de forma articulada e contextualizada, conforme orienta a abordagem comunicativa no ensino de línguas (Almeida Filho, 1993).

Para três estudantes, as atividades menos prazerosas foram as que lhes exigiram o uso dos recursos digitais (A3: “Recursos digitais”; A4: “Os recursos digitais”; A8: “A tecnologia”) e para outros três foi a produção dos áudios em espanhol (A5: “Realização dos áudios em espanhol, muitos vocabulários saíram errados por não termos uma base da língua espanhola”; A7: “Fazer os áudios”; A9: “Tem que fazer a oralidade”). Com menos ênfase, apareceu a escrita (A2: “Escrita”), a conjugação verbal (A1: “Ainda que necessárias, as conjugações são cansativas, então não houve uma atividade que menos gostei, mas sim, um conteúdo”) e nenhuma (A6: “Creio que todas as aulas foram de muito aprendizado e não teve nenhuma que não gostei”).

Provavelmente, esse resultado está associado ao perfil da turma, sua faixa etária e falta de familiaridade com os recursos tecnológicos digitais usados nas atividades, como o *Canva*, *podcast* e *QR Code*, por exemplo. Ademais, grande parte não costumava gravar áudios em espanhol, o que lhes exigiu maior atenção com a pronúncia das palavras, havendo a necessidade de repetir as frases e/ou parágrafos do roteiro turístico por várias vezes. Isso evidencia a necessidade e a importância de se introduzir cada vez mais nas aulas de idiomas essas

ferramentas (ou outras que são usadas pelos estudantes na sua rotina), além de atividades diversificadas relacionadas principalmente com a prática da oralidade, com o intuito de potencializá-la, de forma que possa se tornar algo mais fácil e prazeroso aos estudantes.

Em relação às atividades mais fáceis, a produção dos áudios foi a mais citada (A2: “Gravar áudio”; A4: “Gravar áudio”; A7: “Gravar os áudios”), seguida pela análise e pesquisa dos roteiros turísticos (A1: “Pesquisa sobre o roteiro turístico, visto ser algo que realizo nas horas vagas, por hobby”; A6: “A mais fácil foi a atividade de análise dos exemplos de itinerários turísticos trazidos pela profe”), tradução (A3: “Tradução”), vocabulário (A5: “Alguns vocabulários que trabalhamos nas aulas já conhecia”...), compreensão auditiva (A8: “Compreender”) e leitura (A9: “Leitura”).

Tais resultados indicam que a atividade mais fácil normalmente é aquela que o estudante possui mais familiaridade ou prática. No entanto, o que é mais fácil para alguns, para outros pode ser a atividade mais difícil e/ou menos prazerosa, uma vez que irá exigir mais esforço e dedicação. Por isso, torna-se necessário equilibrar e diversificar as tarefas, mesmo que o foco seja a oralidade, por exemplo, para que o estudante possa melhorar as habilidades que possui certa dificuldade e também reforçar as que têm mais facilidade e/ou estão mais familiarizados. Além disso, é importante ressaltar a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender enunciados e/ou textos, adequando-os às situações específicas e concretas de comunicação, conforme orienta a abordagem comunicativa para o ensino de línguas (Almeida Filho, 1993).

Como a atividade mais difícil, a oralidade foi apontada por três estudantes (A3: “Oralidade”; A5: “Fazer os áudios de espanhol”; A9: “Fazer a oralidade foi a mais difícil pra mim”). Em seguida, temos o uso dos recursos tecnológicos digitais (A2: “podcasters” e A4: “As tecnologias”) e a criação do roteiro turístico (A6: “A mais difícil acredito ter sido a escolha dos lugares para início do desenvolvimento do itinerário turístico” (...) e A7: “Criar o roteiro”). Também foram citadas a conjugação verbal (A6: (...) “e a utilização correta dos verbos”), a interpretação de texto (A1: “Interpretação do artigo sobre o IFRS”) e a exigência das atividades (A8: “A exigência das atividades”).

Ao contrário das respostas da pergunta anterior, a produção oral aqui aparece como a tarefa mais difícil, o que redobra a necessidade de introduzi-la em todas as aulas, de modo que os estudantes possam se familiarizar com esse tipo de atividade desde o início do processo de ensino-aprendizagem do idioma, o que pode lhes proporcionar uma maior segurança e desinibição. Ao mesmo tempo, os recursos digitais também podem ser melhor explorados nas

aulas, tanto em quantidade como em diversidade, para que os alunos tenham acesso a essas ferramentas tão necessárias nessa era tecnológica, tornando-as mais fáceis de manusear, já que elas estarão cada vez mais presentes no mundo do trabalho e nas práticas sociais.

Na próxima seção, apresentaremos algumas produções dos estudantes relacionadas a esta sequência didática aplicada.

7.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A PRODUÇÃO DOS ESTUDANTES

Nesta seção apresentamos algumas produções escritas e orais dos estudantes, produzidas ao longo e após a intervenção, como os folhetos dos roteiros turísticos econômicos e a apresentação pessoal, desenvolvidos durante a implementação deste produto educacional.

A primeira a apresentarmos é a criação de um perfil do estudante para o *Proyecto BentoLatino* (ver atividade 6 - Plano de Aula 1 e 2), utilizando o *Whatsapp* e os recursos digitais do *Canva*. Para iniciar, os estudantes responderam por escrito a uma entrevista com perguntas sobre sua vida pessoal e profissional (Atividade 4 - Plano de Aula 1 e 2), usando verbos no presente do indicativo (ser, tener, vivir, gustar, encantar) e empregando vocabulário referente às comidas, profissões, atividades de lazer, endereço, idade e integrantes da família. A continuação, escreveram um texto de apresentação pessoal com as respostas dessas perguntas que, após revisado pela professora e reescrito pelos seus autores, foi usado para que os alunos se apresentassem oralmente em sala de aula (Atividade 5 - Plano de Aula 1 e 2) e, posteriormente, gravassem um áudio através do *Whatsapp*, a ser inserido no seu perfil de apresentação no *Canva*. Para finalizar, essa apresentação foi utilizada como abertura da página do *Proyecto BentoLatino* no *Instagram*⁹⁴, e sua versão original e completa com áudio está disponível em: [¿Quién somos?](#)

O produto dessas atividades indica que os objetivos de aprendizagem propostos no Plano de Aula 1 e 2, que são a produção escrita e oral em espanhol de apresentação pessoal do estudante e a criação do seu perfil utilizando o *Canva*, foram atingidos. A figura 17 traz um exemplo de apresentação escrita de uma das participantes da pesquisa.

⁹⁴ No sentido de manter o sigilo de algumas informações pessoais dos estudantes, a apresentação original criada no *Canva* sofreu alguns ajustes para ser postada na página *@bentolatino* no *Instagram*. Dessa forma, os áudios gravados através do *Whatsapp* e inseridos na apresentação inicial também não foram disponibilizados na nova versão para o *Instagram*.

Figura 17 - Exemplo de apresentação pessoal escrita e oral⁹⁵ de cada estudante



Fonte: Produção dos estudantes (2023)

Como segunda amostra, trazemos dois exemplos da atividade de criação dos roteiros turísticos econômicos para Bento Gonçalves, descritas nos Planos de Aula 7 - 10. Assim, através da pesquisa realizada sobre os atrativos turísticos da cidade e dos dados coletados durante a visita técnica à Vinícola-Escola e Enoteca do *campus*, os alunos iniciaram o planejamento do roteiro turístico (Atividade 2 - Planos de Aula 7 e 8), selecionando, organizando e sistematizando esses registros e informações. Em seguida, escreveram o texto em português para o roteiro (Atividade 3 - Planos de Aula 7 e 8) e, após a reescrita, traduziram-o para o espanhol, utilizando um dos tradutores *online* que foram explorados em aula (Atividade 4 - Planos de Aula 7 e 8). A continuação, criaram um *podcast* e o *QR Code* com o áudio desse roteiro (Atividades 1 e 3 - Planos de Aula 9 e 10), gravado através do *Whatsapp*, os quais foram inseridos no folheto turístico desenvolvido no *Canva* (Atividade 2 - Planos de Aula 9 e 10). Por fim, cada folheto foi convertido em formato *post* para ser publicado no perfil *@bentolatino* e divulgado ao público externo via *Instagram* (Atividade 4 - Planos de Aula 9 e 10). A versão completa de cada *post* pode ser acessada através do seguinte link: <https://www.instagram.com/bentolatino>.

As figuras 18-19 e 20-21 trazem dois exemplos de folhetos turísticos criados pelos alunos, os quais contemplam uma proposta de roteiro turístico econômico em espanhol para a

⁹⁵ Para ter acesso à versão original desse perfil, com o áudio da estudante, acesse o seguinte link: [¿Quién somos?](#)

cidade de Bento Gonçalves, incluindo atrativos turísticos gratuitos ou de baixo custo e o IFRS - Campus Bento Gonçalves.

Figura 18 - Exemplo de folheto do roteiro turístico 1 (frente)



Fonte: Produção dos estudantes (2023)

Figura 19 - Exemplo de folheto do roteiro turístico 1 (verso)



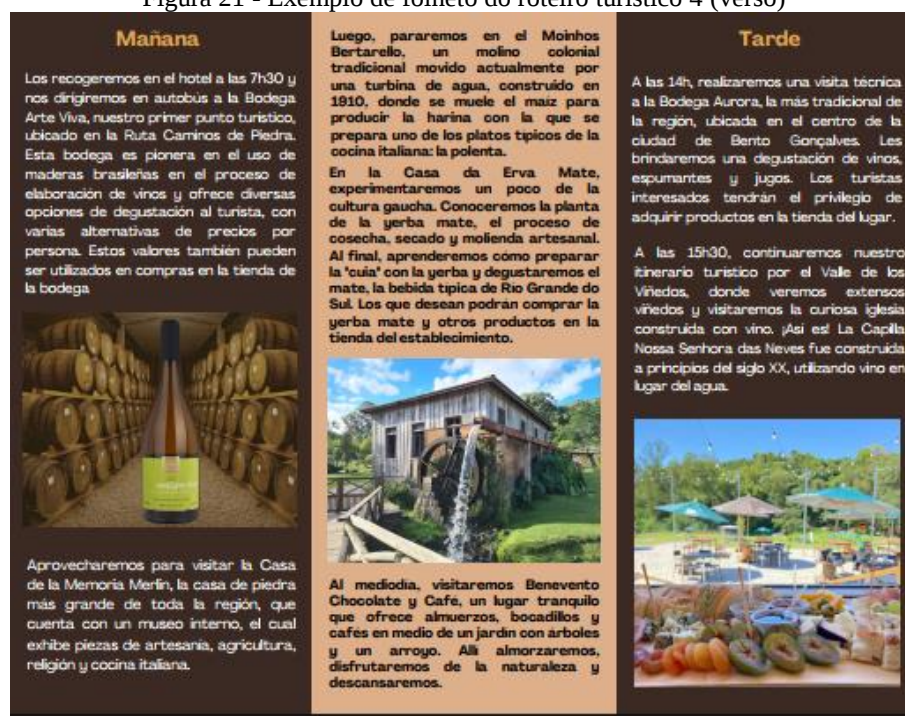
Fonte: Produção dos estudantes (2023)

Figura 20 - Exemplo de folheto do roteiro turístico 4 (frente)



Fonte: Produção dos estudantes (2023)

Figura 21 - Exemplo de folheto do roteiro turístico 4 (verso)



Fonte: Produção dos estudantes (2023)

Dessa forma, esses roteiros desenvolvidos pelos estudantes são resultado da soma de diversas atividades de pesquisa, produção escrita e oral, mediadas pelos recursos tecnológicos digitais e pelas orientações da professora-pesquisadora, que refletem os objetivos elencados nos planos de aula citados e respondem à situação-problema proposta durante a implementação dessa sequência didática: é possível criar um roteiro turístico mais econômico para a cidade de Bento Gonçalves, incluindo o *Campus* Bento Gonçalves do IFRS?

Ao mesmo tempo, a produção dos alunos responde à pergunta inicial de pesquisa que deu origem à criação desse produto educacional, demonstrando como é possível potencializar a produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, para que intervenham e interajam de forma mais qualificada no mundo do trabalho.

Na seção seguinte, apresentaremos alguns registros da socialização do conhecimento, realizada de forma presencial e virtual.

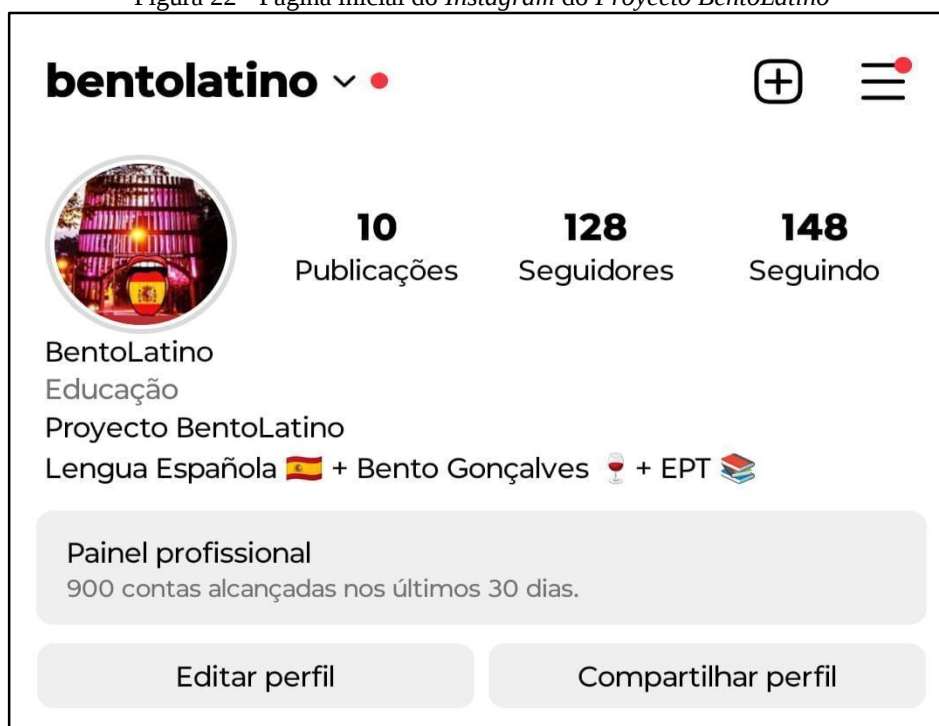
7.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A socialização do conhecimento, ou também chamada de comunicação, é um momento reservado ao final da sequência didática para apresentar à comunidade interna e/ou externa o que os estudantes descobriram e produziram durante as aulas. Trata-se também de uma etapa de avaliação e validação do que foi desenvolvido, através da divulgação do trabalho nas redes sociais, participação em eventos, congressos, mostras técnico-científicas etc.

Nesse sentido, a socialização do *Proyecto BentoLatino* foi realizada, primeiramente, de forma virtual, através das postagens, compartilhamentos e interação com o público via *Instagram*, conforme as figuras apresentadas a seguir.

As figuras 22, 23 e 24 são *prints* retirados da página inicial e do painel profissional do *Proyecto BentoLatino* no *Instragram*, onde podemos constatar a socialização do trabalho entre os 128 seguidores e 900 contas alcançadas em um mês de divulgação (de 06 de novembro a 05 de dezembro). Em especial, na figura 24, podemos perceber que 807 pessoas não seguiram o projeto, mas acessaram de alguma forma as postagens realizadas.

Figura 22 - Página inicial do *Instagram* do *Proyecto BentoLatino*



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Figura 23 - Painel profissional do *Proyecto BentoLatino* no *Instagram*



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Figura 24 - Socialização do *Proyecto BentoLatino* via *Instagram*



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Na figura 25, observamos alguns comentários positivos que as pessoas deixaram nas postagens dos roteiros turísticos no *@bentolatino*, demonstrando interesse e validação em relação ao conhecimento produzido pelos estudantes.

Figura 25 - Comentários das pessoas nas publicações dos roteiros turísticos



Fonte: Arquivo da autora (2023)

A socialização das produções também ocorreu de forma presencial, no evento denominado PEnSe 2023 - 9ª Jornada Científica, Tecnológica e Cultural do IFRS - *Campus Farroupilha*⁹⁶, no dia 28 de novembro de 2023, em formato de projeto. A apresentação contou com a participação da professora-pesquisadora, de uma estudante representante do Curso Técnico em Hospedagem e um aluno voluntário do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*, o qual auxiliou a turma no laboratório de informática, durante a aula de criação dos folhetos turísticos no *Canva* (Figura 26).

Figura 26 - Apresentação do *Proyecto BentoLatino* no PEnSE



Fonte: Arquivo da autora (2023)

O evento contou com a participação de estudantes e professores de outros IFs, além das escolas públicas e privadas da cidade de Farroupilha, os quais puderam prestigiar a apresentação do *Proyecto BentoLatino*, fazer perguntas, manusear os folhetos turísticos impressos e acessar os *podcast* em espanhol dos roteiros criados via *QR Code* ou através dos *posts* no próprio *Instagram* (conforme Figuras 27, 28 e 29).

⁹⁶ O *Campus Farroupilha* do IFRS está localizado na cidade de Farroupilha, cerca de 22km de Bento Gonçalves, e também faz parte da região denominada como Serra Gaúcha. Pela proximidade entre as instituições de ensino, facilidade de deslocamento e disponibilidade dos estudantes voluntários em participar do evento na data citada, escolhemos o PEnSE 2023 para divulgação dos resultados do *Proyecto BentoLatino*.

Figura 27 - Apresentação do projeto para estudantes de escolas públicas



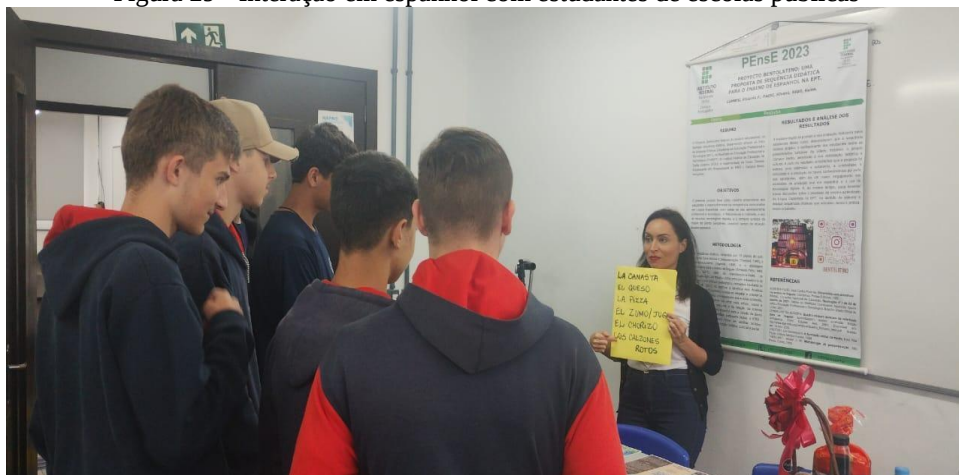
Fonte: Arquivo da autora (2023).

Figura 28 - Apresentação do projeto para estudantes de outros cursos do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*



Fonte: Arquivo da autora (2023).

Figura 29 - Interação em espanhol com estudantes de escolas públicas



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Concluimos que essa etapa de socialização das produções dos estudantes e do conhecimento foi muito importante para a validação da sequência didática, já que oportunizou a explicação dos objetivos, metodologia e resultados do produto educacional ao público externo. Também estimulou a curiosidade, a reflexão crítica, a troca de experiências e opiniões em relação ao aprendizado da língua espanhola e o contexto turístico da cidade de Bento Gonçalves, contribuindo para o conhecimento linguístico e sociocultural dos estudantes e professores que passaram pelo estande do projeto durante o evento, assim como dos usuários do *Instagram* que visitaram e ainda poderão visitar a página *@bentolatino*. Ao mesmo tempo, através desses espaços, abre-se a possibilidade para novos questionamentos, que poderão nos conduzir a novas pesquisas, discussões e produções.

Para finalizar, apresentaremos no Capítulo 8 a discussão dos resultados da sequência didática e, conseqüentemente, da pesquisa desenvolvida, à luz das teorias abordadas anteriormente.

CAPÍTULO 8: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA À LUZ DAS TEORIAS

Neste capítulo, respondemos à pergunta geral que guiou este estudo: “Como potencializar o desenvolvimento da produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves”, e tecemos algumas considerações sobre o estudo e o produto educacional criado, implementado e avaliado a partir dos resultados da pesquisa.

8.1 “COMO POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORAL EM ESPANHOL DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM HOSPEDAGEM DO IFRS – *CAMPUS* BENTO GONÇALVES”?

Segundo Freire (1991, p. 58), “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às quatro horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”. Ou seja, é também parte inerente do “fazer” docente a formação permanente, o aprender a aprender, associada à reflexão constante sobre seu trabalho, tanto para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem quanto para a descoberta de novas possibilidades de atuação.

Nessa perspectiva, o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) surge como uma proposta de qualificação para os profissionais que atuam na EPT, em prol dessa reflexão sobre a prática e em busca de soluções para problemas do seu dia a dia, por meio do embasamento teórico e da pesquisa empírica, visando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de produtos educacionais.

Portanto, a pesquisa aqui apresentada partiu de uma inquietação do campo de trabalho da própria pesquisadora que, apesar de não ser docente no IFRS, é professora de espanhol há mais de dez anos, atuando no ensino do idioma em cursos livres, voltados principalmente para o público adulto-trabalhador, das mais diversas áreas. Além disso, é parte do trabalho do assistente de alunos, seu cargo atual na instituição, assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades, assim como auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que lhe possibilita essa oportunidade de qualificação profissional. O estudo também partiu da sua percepção enquanto moradora da cidade de Bento Gonçalves e observadora do contexto turístico local.

Diante disso, a escolha do tema e do problema de pesquisa “como potencializar o desenvolvimento da produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves” vem ao encontro da formação acadêmica da pesquisadora, assim como das suas observações e experiências profissionais. Para respondê-la, a princípio, foi necessário fazer o levantamento das produções acadêmicas já existentes sobre o assunto, além de definir o método de pesquisa a ser utilizado.

A escolha foi pela “pesquisa-ação”, uma vez que esse tipo de método produz mudanças nos alunos, qualificando seus processos de aprendizagem, e também no docente, em sua prática de ensino, tornando-o um pesquisador da sua ação, ou seja, um profissional mais observador, crítico, autônomo e comprometido com o que faz. Portanto, esse método instiga a reflexão sobre a prática e produz conhecimento, alinhando-se ao trabalho como princípio educativo e à pesquisa como princípio pedagógico, dois importantes pilares da EPT. Ainda, a pesquisa-ação, por ter um caráter colaborativo e participativo, trouxe a possibilidade de compartilhar com os estudantes, antes do planejamento e da aplicação do PE, os dados obtidos por meio do questionário sobre o perfil da turma e também a respeito da percepção dos estudantes e profissionais que atuam no setor turístico da cidade sobre a língua espanhola. Esse momento foi importante, pois estimulou o diálogo coletivo sobre o tema e trouxe à tona alguns outros problemas da realidade turística de Bento Gonçalves, como os elevados preços dos pacotes turísticos, situação-problema trabalhada nos planos de aula e que deu origem às propostas de roteiros turísticos mais econômicos.

Através do questionário e das entrevistas realizadas, foi possível identificar a percepção dos participantes em relação à ELE no contexto de ensino e do trabalho, cumprindo com isso dois objetivos específicos que estavam previstos na pesquisa (cap. 1.3.2). As respostas, por sua vez, confirmaram alguns pressupostos iniciais levantados pela pesquisadora, quais sejam: a) a língua espanhola é um idioma muito importante para o curso e para o contexto turístico local; b) a oralidade é a habilidade linguística mais utilizada no atendimento ao turista estrangeiro; c) Bento Gonçalves recebe turistas que falam espanhol; d) a maioria dos profissionais que atuam no turismo da cidade não sabe se comunicar nesse idioma; e) a oralidade é uma das habilidades mais difíceis de se aprender em espanhol. Como observado anteriormente (cap. 4.2), esses resultados se alinham às pesquisas de Araújo *et al.* (2022); Branco, Carvalho e Moreira (2017); Brocca *et al.* (2022); Domingos *et al.*, (2020) e Silva (2018); realizadas em outros contextos turísticos, mas que sinalizam os mesmos problemas e/ou percepções sobre o tema.

Além desses dados, a pesquisa revelou conteúdos linguísticos e temas a serem abordados nas aulas de espanhol, na opinião dos participantes desse estudo, dos quais selecionamos: atendimento e hospitalidade ao turista; saudações e cumprimentos; apresentações pessoais; informações da cidade; explicação e indicação de atrativos turísticos da cidade; principais roteiros turísticos da cidade. Também escolhemos algumas atividades apontadas como as menos praticadas nas aulas de espanhol: simulações de interações reais; descrição de uma imagem; elaboração de um roteiro turístico. Dentre os recursos tecnológicos digitais utilizados para aprender espanhol, priorizamos os menos citados pelos estudantes no questionário, como o intuito de explorar o potencial de aprendizagem que o novo pode gerar, quais sejam: *Whatsapp*, *Instagram* e *podcasts*. Também trabalhamos com dois tradutores *online* que a turma desconhecia, o *Reverso Context* e o do *ChatGPT*, com o intuito de lhes mostrar outras opções além do tradicional *Google Tradutor* (nem sempre tão correto).

Outro objetivo específico traçado para a pesquisa era descrever as orientações para o ensino-aprendizagem de línguas modernas, com foco no espanhol, nos documentos oficiais brasileiros, no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR) e no Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem do IFRS - *Campus Bento Gonçalves* (cap. 1.3.2). Em relação aos primeiros, ressaltamos que não foram encontrados documentos oficiais brasileiros que orientassem especificamente o ensino-aprendizagem da ELE para a modalidade subsequente, o que já havia sido apontado no estudo de Cáceres e Labella-Sánchez (2018), demonstrando que não houve avanços nessa área no período de 2018 a 2023. Por isso, para o desenvolvimento do PE, procuramos seguir alguns dos elementos trazidos pelos PCNs (2000), que tratam da aprendizagem da língua estrangeira enquanto uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno sobre sua própria língua materna e contexto sociocultural, ao mesmo tempo em que conhece outros idiomas e culturas. Esse documento também prevê a articulação do ensino de línguas com o contexto profissional, que está relacionado a um dos pilares da EPT, ou seja, ao trabalho como princípio educativo.

Ainda, nos embasamos nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs, 2006), outro documento importante que trata sobre esse assunto, no qual está previsto o seguinte:

O conhecimento gramatical necessário em língua estrangeira deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados – simples ou complexos – que tenham uma função discursiva determinada. Essa capacidade, obviamente, vai muito além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância, por exemplo. Assim, o foco da gramática deve voltar-se para o papel que ela desempenha nas relações interpessoais e discursivas (Brasil, 2006, p. 144).

Por esse motivo, as atividades propostas na sequência didática (SD) priorizaram o engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, a sua capacidade de expressar o que deseja na língua alvo, através da produção oral e escrita de enunciados úteis para sua prática social, por meio de tarefas que simularam contextos reais de interação (entrevista, apresentação pessoal, divulgação de um roteiro turístico), articulando-as com atividades lexicais e de estudo gramatical. Portanto, evidenciou-se que “o que efetivamente importa é mais o *como* e o *para que* fazê-lo, é o não tornar a análise e a metalinguagem um fim em si mesmas, mas uma forma de avançar na compreensão” (Brasil, 2006, p. 145) desse novo idioma.

A partir disso, foi possível desenhar o produto educacional (PE) denominado *Proyecto Bentolatino*, o qual foi implementado na referida turma e avaliado pelos estudantes, de forma a atender o objetivo geral desta pesquisa: “investigar a aplicação de um produto educacional elaborado para o desenvolvimento da produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*”.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa sugerem que um possível caminho para potencializar a produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem (e, quem sabe, de outros cursos) deve seguir o embasamento teórico de ensino-aprendizagem da teoria sociointeracionista e da abordagem comunicativa para o ensino de línguas, assim como os princípios da EPT, os conhecimentos prévios e as necessidades dos estudantes e do contexto do trabalho.

A teoria sociointeracionista (Vigotski, 1998) permitiu que as atividades propostas na SD fossem elaboradas pensando-se na língua enquanto um conjunto de práticas sociais. Por isso, considerou-se o estudante como um ser social, apontando como essencial a sua interação com o ambiente em que vive (contextualização) e com as relações interpessoais, de forma a facilitar o seu desenvolvimento cognitivo e sociolinguístico. Essa visão vigotskiana também viabilizou teoricamente que a professora-pesquisadora assumisse o papel de mediadora da construção do conhecimento. Ou seja, permitiu que ela identificasse o nível de desenvolvimento atual dos aprendizes, criando, a partir disso, as condições necessárias na zona de desenvolvimento proximal/potencial para que estes pudessem evoluir, por meio de andaimes (Oliveira, 1993), atingindo um novo nível de desenvolvimento real, aprendendo o idioma e usando-o de forma autônoma.

Nesse sentido, a teoria sociointeracionista mostrou-se eficaz para o desenvolvimento da SD e para a produção oral em espanhol dos aprendizes, alinhando-se à abordagem

comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras, defendida por Almeida Filho (1993), e às orientações trazidas pelo QECR (2001), descritas a seguir:

A abordagem aqui adoptada é, também de um modo muito geral, orientada para a acção, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico. Se os actos de fala se realizam nas actividades linguísticas, estas, por seu lado, inscrevem-se no interior de acções em contexto social, as quais lhes atribuem uma significação plena. Falamos de 'tarefas' na medida em que as acções são realizadas por um ou mais indivíduos que usam estrategicamente as suas competências específicas para atingir um determinado resultado. Assim, a abordagem orientada para a acção leva também em linha de conta os recursos cognitivos, afectivos, volitivos e o conjunto das capacidades que o indivíduo possui e põe em prática como actor social (Conselho da Europa, 2001, p. 29) [Documento original em Português de Portugal].

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino proposta para o desenvolvimento da produção oral dos alunos utilizou como estratégia a resolução de problemas, por meio de uma aprendizagem colaborativa, ou seja, os estudantes precisaram interagir entre si, tanto em pares quanto em grupos, para praticarem a língua e construir o conhecimento coletivamente.

Dessa forma, esses aspectos foram observados no planejamento da SD, os quais contribuíram para o desenvolvimento da produção oral dos estudantes e da competência comunicativa em espanhol (Almeida Filho, 1993; QECR, 2001), uma vez que os diferentes instrumentos de avaliação evidenciaram: I – o aprimoramento das quatro habilidades no idioma, com ênfase na oralidade (competência linguística); II – o diálogo sobre questões socioculturais relacionadas tanto ao contexto turístico local quanto ao contexto turístico peruano, por exemplo (competência sociolinguística) e III - o uso funcional dos recursos linguísticos, por meio do trabalho com diversos gêneros textuais e/ou discursivos (entrevista, notícia, roteiro turístico, manuais de instrução de uso dos recursos digitais) e da produção de atos de fala em ações socialmente contextualizadas (competência pragmática e/ou estratégica).

Portanto, podemos observar que alguns aspectos didáticos-metodológicos trazidos pela abordagem comunicativa e implementados na SD, como a busca da autonomia e do protagonismo do aprendiz, a natureza social do aprendizado, a interdisciplinaridade, o enfoque no significado, no uso da língua enquanto prática social, na resolução de problemas, nos gêneros discursivos e na seleção de materiais autênticos (Almeida Filho, 1993; QECR, 2001), foram relevantes para o êxito do PE, criado para responder à pergunta de pesquisa.

Ainda, destaca-se que a proposta de uma situação-problema e o trabalho com diversos gêneros textuais e/ou discursivos estimulou não só a produção oral dos estudantes, mas trouxe também a possibilidade de vínculo entre o ensino comunicativo (EC) e o letramento crítico (LC), conceitos citados no estudo de Mattos e Valério (2011), uma vez que viabilizou o

desenvolvimento da competência comunicativa e da reflexão crítica por parte dos alunos. Nesse sentido, ao considerarmos que *“para la enseñanza comunicativa, la lengua es un instrumento de socialización, y para la literacidad crítica es, en última instancia, un instrumento de poder y de transformación social”* (Mattos; Valério, 2011, p. 70), evidencia-se nos roteiros turísticos criados pelos estudantes esses dois vieses, ou seja, o uso do espanhol enquanto prática social, mas também como reflexão crítica e resposta para um problema real, contribuindo para possíveis mudanças sociais no contexto turístico local.

Não podemos deixar de citar também os princípios basilares da EPT que, unidos à teoria sociointeracionista e à abordagem comunicativa, facilitaram ainda mais a produção oral dos estudantes. As atividades linguísticas propostas focaram na concepção do trabalho como princípio educativo, ou seja, como *“atividade teórico-prática por meio da qual os seres humanos se transformam, transformando a realidade”* (Gadotti, 2012, p. 02). Como vimos nos resultados apresentados, durante as diversas tarefas realizadas em aula e na produção dos roteiros turísticos, houve um movimento de articulação entre teoria e prática, de aproximação dos conhecimentos prévios dos estudantes com os conhecimentos técnicos e linguísticos, o que os levou à pesquisa e produção de novos conhecimentos para a satisfação das suas necessidades e transformação da realidade. Essa perspectiva vem ao encontro das concepções de Ramos (2005), Saviani (2007), Moura (2007), Ciavatta (2003), Gadotti (2012) sobre o trabalho (cap. 2.1.3) enquanto um processo histórico e ontológico de produção da existência humana pela ação sobre a natureza, em que a produção do conhecimento é uma dimensão, o que a diferencia da concepção capitalista e reducionista do trabalho como apenas um meio de sobrevivência ou de produção de bens materiais.

Ainda é importante destacar que, por meio de uma situação-problema, foi possível não só estimular os alunos a praticarem mais a oralidade, mas instigá-los a pesquisar, de forma virtual e presencial, sobre seu entorno turístico, gerando novos conhecimentos e possibilidades de inovação para os roteiros da cidade. Dessa forma, conforme aponta Felipe (2019, p. 17), *“a pesquisa como princípio pedagógico dá concretude ao trabalho como princípio educativo”*, pois estimula a observação crítica da realidade, a construção do conhecimento de forma contextualizada, a autonomia e protagonismo dos estudantes, o que implica na redefinição dos processos de ensino-aprendizagem, uma vez que:

[...] Esses devem se identificar com ações ou processos de trabalho do sujeito que aprende, pela proposição de desafios, problemas e/ou projetos, desencadeando, por parte do aluno, ações resolutivas, incluídas as de pesquisa e estudo de situações, a elaboração de projetos de intervenção, dentre outros (Ramos, 2007, p. 25).

A visita técnica realizada na Vinícola-Escola do IFRS - BG e na 1ª Enoteca do Brasil oportunizou aos estudantes e à professora-pesquisadora um maior conhecimento sobre os processos técnicos relacionados à produção e análise sensorial de vinhos, espumantes e sucos. Ao mesmo tempo, lhes permitiu ampliar a visão histórico-cultural sobre seu próprio contexto de ensino e de trabalho, uma vez que os educandos jamais haviam pensado que esse local poderia ser um atrativo turístico. Portanto, é por meio da concepção de que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2005, p. 79), que professor e aluno aprendem e ensinam de forma colaborativa, através das relações que estabelecem entre si, com o meio, com outros profissionais, com os saberes cotidianos e os conhecimentos científicos apreendidos. Essa concepção também está alinhada à pesquisa-ação (Thiollent, 1985) e à teoria sociointeracionista (Vigotski, 1998; Oliveira, 1993), já que ambas orientam para a construção dialógica do conhecimento, sendo priorizados os trabalhos em grupos ou em pares, com foco na problematização da realidade e na busca por soluções.

Por meio dessa atividade também foi possível explorar o conhecimento lexical em espanhol dos participantes sobre algumas palavras relacionadas ao enoturismo, assim como mostrar-lhes outras que poderiam ser inseridas em seu vocabulário (*el vino blanco, el vino rojo, rosé, suave, fuerte, seco, dulce, la botella, el espumoso, la cava, el sacacorcho, el corcho, la bodega de vino, la copa de vino, el vaso de agua, probar, beber, tomar, me gusta, te gusta, yo prefiero*). Portanto, além de atender a uma sugestão de atividade apontada pelos estudantes no questionário, a visita técnica possibilitou o desenvolvimento da pesquisa empírica e da contextualização enquanto “um processo de construção de conhecimentos, situados histórica e socialmente, que provém e se desenvolve em íntima relação com a prática social” (Machado, 2010, p. 88), ao vincular teoria e prática, educação e trabalho. Da mesma forma, a atividade fomentou a interdisciplinaridade, descrita por Días *et al.* (2002, p. 04) como “*algo diferente que reúne estudios complementarios de diversos especialistas en un contexto de estudio de ámbito más colectivo*”, promovendo a integração dos componentes curriculares Língua Espanhola, Enoturismo e Atrativos Turísticos.

Nota-se que as atividades para o desenvolvimento da oralidade em espanhol, foco principal dessa pesquisa, foram propostas em praticamente todas as aulas, de maneira gradual e com um propósito específico dentro da SD. Isso pode ser observado nas atividades que estimularam a produção oral de enunciados menos complexos, como a descrição oral de imagens (Planos de Aula 1, 2, 3 e 4) e a apresentação pessoal dos alunos (Planos de Aual 1 e

2); em outras que priorizaram a construção de enunciados mais elaborados, como a interpretação de um texto (Planos de Aula 3 e 4), a descrição das características presentes em determinado gênero textual (Planos de Aula 5 e 6) ou a discussão sobre uma situação-problema relacionada ao contexto turístico local (Planos de Aula 3 e 4); e até de níveis mais avançados, como a gravação dos roteiros turísticos (Planos de Aula 7 e 8). Portanto, pela diversidade das experiências de aprendizagem citadas, houve a preocupação da pesquisadora em provocar esses momentos de produção oral em espanhol ao longo de todo o processo de implementação do PE, inclusive de maneira contextualizada e articulada com outras habilidades linguísticas, evitando-se a mera repetição de palavras isoladas ou a reprodução de frases sem funcionalidade.

Ainda, é importante destacar o uso do *Whatsapp* como um instrumento mediador da aprendizagem, facilitando a comunicação e compartilhamento de informações entre os sujeitos da pesquisa. Assim como no estudo de Sampaio Júnior (2017), a pesquisadora o utilizou para criar um grupo com os estudantes, por meio do qual foi possível manter uma comunicação constante com a turma, lembrando as tarefas de casa a serem realizadas semanalmente, compartilhando os *links* de acesso às atividades e ao questionário de avaliação das aulas, assim como áudios em espanhol orientativos, respondendo aos questionamentos da turma.

Também foi por meio do *Whatsapp* que os estudantes praticaram a oralidade de uma maneira diferenciada e mais elaborada, gravando os textos de apresentação pessoal e dos roteiros turísticos. Por meio desse recurso, a professora recebia os áudios, os ouvia e fazia as observações necessárias para o aprimoramento da pronúncia das palavras, assim como para a melhoria do enunciado ao público destinatário, devolvendo essas observações de forma oral para os estudantes. Após ouvirem essas orientações em espanhol, cada dupla regravou seu áudio, reenviando-o novamente pelo *Whatsapp* para uma segunda avaliação. A professora-pesquisadora os ouvia novamente, avaliando a produção oral dos estudantes, enviando um novo *feedback* para a dupla. Assim, a oralidade foi sendo construída de forma gradual, nesse constante vaivém que caracteriza o movimento de ação-reflexão-ação, com o intuito de adequar a mensagem ao interlocutor. Percebe-se nessa prática o conceito de andaimento, trazido pela teoria sociointeracionista, o qual pressupõe que o aprendiz necessita da interação com alguém mais experiente para se desenvolver além do que conseguiria sozinho, o que lhe permite construir andaimes conceituais, tais quais os andaimes na construção de um prédio, que lhe darão suporte para que possa, assim, evoluir (Oliveira, 1993).

Nesse processo, os alunos tiveram também a oportunidade de se ouvirem falando em espanhol, o que não deixa de ser uma forma de autoavaliação, pois puderam observar e refletir

onde poderiam melhorar suas falas. Portanto, concluiu-se que, a exemplo da prática pedagógica adotada por Sampaio Júnior (2017), esse aplicativo se tornou uma ferramenta eficiente e colaborativa no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola no Curso Técnico em Hospedagem, juntamente com a proposta de situações reais de uso do idioma, envolvendo principalmente o contexto turístico local.

Nesse sentido, não podemos deixar de citar aqui o desenvolvimento da competência digital, um dos diferenciais desta pesquisa, que lhe conferiu um aspecto inovador e desafiador no contexto onde foi aplicada. O uso dos recursos tecnológicos digitais como *Instagram*, *Canva*, *Whatsapp*, *Podcast* etc., é algo relevante para a qualificação do indivíduo como estudante ou como trabalhador no mundo atual, proporcionando-lhes novas maneiras de estudar, de aprender, de buscar e produzir o conhecimento, de se comunicar, de interagir e redefinir processos técnicos no trabalho. Ao mesmo tempo, está associado ao estímulo da sua autonomia, protagonismo, criatividade e espírito inovador, características cada vez mais necessárias para qualquer profissional. Portanto, ainda que algumas vezes seu manejo gere certos desconfortos para os usuários que ainda não os dominam, principalmente para estudantes de faixa etária mais elevada, os recursos tecnológicos necessitam ser explorados de forma articulada com as demais linguagens e componentes curriculares da formação técnica.

Assim, evidenciou-se que a sequência de atividades de leitura, de compreensão oral, de interpretação escrita e oral, de análise e produção de gêneros textuais e/ou discursivos, de pesquisa virtual e *in loco*, visita técnica, de apresentação pessoal escrita/oral e de produção escrita/oral dos roteiros turísticos mais econômicos para a cidade de Bento Gonçalves potencializaram a produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem, integrando ciência, cultura e tecnologia. Dessa forma, os resultados alinham-se à formação integral do indivíduo prevista na Resolução do CNE/CP nº 1 e defendida por diversos outros autores da EPT, como Ramos (2005), Saviani (2007), Moura (2007), Ciavatta (2003), Gadotti (2012), os quais fizeram parte da fundamentação teórica deste estudo (cap. 2)

A partir dos resultados obtidos, considera-se que a pesquisa aplicada permitiu aos participantes uma aprendizagem significativa e eficaz no idioma espanhol, tendo em vista a melhoria da sua produção oral e qualificação profissional. Destaca-se também a facilidade de replicabilidade do PE devido ao detalhamento dos procedimentos teórico-metodológicos adotados nos planos de aula, e a possibilidade de contribuir com a internacionalização do IFRS, do *campus* e da cidade de Bento Gonçalves, por meio dos mecanismos de socialização do conhecimento em eventos e nas redes sociais.

Assim, o produto educacional apresentado trata-se de um material didático e instrucional inédito, desenvolvido com vistas a atender uma demanda espontânea para a solução de um problema previamente identificado pela pesquisadora, podendo ser classificado de alto impacto, já que foi gerado dentro do ProfEPT, aplicado e transferido para sistemas digitais ou plataformas acadêmicas de acesso público e gratuito (EduCAPES, Plataforma do ProfEPT/IFEs, Página do ProfEPT - Portal IFSC, *Instagram*), no qual os procedimentos e resultados poderão ser acessados pelos participantes e comunidade externa.

Também destacamos o teor inovador e alto grau de complexidade do PE, pois foi concebido a partir da observação e da prática profissional de quem o criou, atrelado à questão de pesquisa dessa dissertação. Além disso, os procedimentos metodológicos descritos nos planos de aula apresentam de forma objetiva a sua aplicação e avaliação, servindo como um guia para o professor que deseja replicá-lo.

Tendo em vista que os produtos educacionais devem ser elaborados com o intuito de responder a uma pergunta/problema inicial de pesquisa, oriunda do campo da prática profissional, acreditamos que a SD alcançou seu principal objetivo, ou seja, demonstrou como é possível potencializar a produção oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS, enfatizando-se o contexto turístico e os recursos tecnológicos digitais como ferramentas de pesquisa, aprendizado, produção e socialização do saber.

Nesse sentido, a elaboração e implementação do produto educacional, ao mesmo tempo em que atende às necessidades de um público e contexto específicos, abre espaço para novas discussões sobre o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola e suas práticas pedagógicas, principalmente no que tange à sua articulação com a EPT, mais especificamente com o eixo formativo turismo, hospitalidade e lazer.

Ademais, destacamos o seu caráter de inovação e ineditismo, tanto em relação à sua proposta metodológica, quanto à produção dos estudantes, resultando em roteiros turísticos econômicos escritos e orais em espanhol para a cidade de Bento Gonçalves, contribuindo para o desenvolvimento turístico local. E, ao mesmo tempo, é um material didático replicável, podendo ser aplicado em outros contextos, com outros participantes, fazendo-se os ajustes necessários.

No próximo capítulo, trazemos as considerações finais sobre esta pesquisa, desenvolvida com o intuito de potencializar a produção oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Hospedagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espanhol é a segunda língua mais falada no mundo, com notável relevância para a formação profissional, linguística e sociocultural dos brasileiros, tendo em vista a localização geográfica do Brasil e sua comunicação com diversos países *hispanohablantes*, em especial os da América Latina, além do turismo e das relações comerciais internacionais existentes. Apesar desses fatos justificarem sua importância, nota-se que esse idioma vem sofrendo um apagamento ao longo da história na educação brasileira, evidenciado pela atual desobrigatoriedade da sua oferta na educação básica por meio da revogação, em 2017, da Lei 11.161/2005, bem como sua exclusão da BCCN. Essa acentuada descontinuidade da oferta da Língua Espanhola nos currículos escolares e a falta de políticas públicas consistentes voltadas para sua valorização implicam, muitas vezes, em uma falsa ideia da sua pouca utilidade e/ou necessidade para os estudantes e trabalhadores, o que gera ainda mais desinteresse e dificulta o acesso ao conhecimento desse idioma no Brasil. Ao mesmo tempo, como aponta o baixo número de publicações relacionadas à produção oral da ELE na EPT, esse descaso prejudica também o avanço dos estudos nessa área, assim como o desenvolvimento de materiais didáticos que possam atender a esse público específico, em seus diversos cursos e contextos laborais, em especial os do eixo turismo, hospitalidade e lazer.

Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada caminha na contramão desses retrocessos, com o intuito não só de valorizar a Língua Espanhola e a cultura dos países que a possuem como língua oficial, mas também de promover sua democratização no Brasil, seja por meio das discussões acerca das teorias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, da pesquisa *in loco* sobre o uso desse idioma no contexto de ensino e de trabalho, ou da criação e implementação de produtos educacionais, a exemplo da sequência didática elaborada para o presente estudo, com possibilidade de acesso gratuito e replicação em diversos outros locais.

Além disso, o resultado da pesquisa sugere que o êxito na aprendizagem demanda um professor teoricamente e pedagogicamente preparado, tendo em vista a demanda de tempo para a produção de produtos educacionais, como a SD desenvolvida para o estudo. Demanda, ainda, que o professor tenha conhecimento de leis e regulamentos para o ensino de línguas estrangeiras, conhecimento do contexto social de ensino, conhecimento de técnicas de pesquisa para a identificação e análise das necessidades linguísticas dos estudantes e, como os IFs buscam preparar seus estudantes para o mundo do trabalho, os professores também precisam conhecer os princípios que regem a educação profissional e tecnológica. Entretanto, ao se

comparar o ideal com a realidade, paira no ar um questionamento: Será que todos os professores têm esse perfil ideal sugerido no resultado da pesquisa? Esta pesquisa não dá conta de responder essa pergunta, mas fica como sugestão para pesquisas futuras a identificação do perfil docente dos IFs, tendo como base o que reza em seus documentos educacionais norteadores.

Sabemos das limitações desta pesquisa, tendo em vista o universo reduzido de participantes e o contexto específico onde ela foi desenvolvida. Além disso, como a pesquisadora não faz parte do quadro de docentes do curso, se torna mais difícil propor um planejamento interdisciplinar, uma vez que para isso haveria a necessidade de encontros pedagógicos com os professores da disciplina de informática e de atrativos turísticos, por exemplo.

Outro aspecto limitador foi o tempo para aplicar o produto educacional, que no caso do *Proyecto BentoLatino* o ideal seria um semestre, levando-se em consideração sua complexidade e a diversidade do público atendido. Ao dispor de mais tempo, outras atividades orais poderiam complementá-lo, como dramatizações que estimulem a interação comunicativa dos aprendentes, o diálogo propriamente dito, simulando situações entre as duplas nos atrativos turísticos, por exemplo. Inclusive, essa atividade poderia ser realizada com algum falante nativo do espanhol, convidado especialmente para isso. Dessa forma, estaríamos atendendo as sugestões da professora e dos estudantes, de incluir a simulação de situações reais nas aulas, assim como práticas de conversação com outras pessoas que falam espanhol.

Ainda em relação à disponibilidade de mais tempo para a aplicação da SD, também poderiam ter sido melhor exploradas as competências sociolinguísticas dos aprendentes, através dos aspectos socioculturais do Peru, sua história e cultura regional, principalmente em relação a Machu Picchu, à civilização inca, seus costumes, culinária etc., uma vez que “o conhecimento dos valores partilhados e das crenças dos grupos sociais doutros países e regiões, tais como crenças religiosas, tabus, história comum, etc., são essenciais para a comunicação intercultural” (QECR, 2001. p. 31). Fica como sugestão a utilização de vídeos em espanhol para essa atividade, que os estudantes possam assistir em horário extraclasse e depois, em aula, compartilhar com a turma o que encontraram de mais interessante (palavras, expressões, dialetos, costumes etc). Nesse sentido, propomos como desdobramentos da pesquisa atual, a elaboração de outras sequências didáticas aprimoradas, a partir das sugestões dadas pelos participantes desse estudo.

Portanto, embora tenhamos algumas limitações, consideramos que os resultados desta pesquisa trouxeram evidências e contribuições para a área da linguagem, e esperamos que ela

possa subsidiar novos estudos, seja no contexto do ensino ou do trabalho, visando corroborá-la ou refutá-la. Também desejamos que ela venha contribuir para a promoção de políticas públicas linguísticas inclusivas, de acesso e aprendizado gratuito do espanhol em todas as instituições públicas de ensino brasileiras.

Ainda, ressalta-se a possibilidade da continuidade e ampliação dessa proposta denominada *Proyecto BentoLatino*, em formato de projeto indissociável de ensino, pesquisa e extensão, por meio do qual se possa desenvolver outras ações sociolinguísticas, tais como: produção de vídeos em espanhol dos atrativos turísticos; investigar as necessidades linguísticas em espanhol dos profissionais que atuam nos hotéis, bares, restaurantes, pousadas, atrativos turísticos e comércio local da cidade de Bento Gonçalves, para produção de materiais didáticos e instrucionais que os auxiliem na interação com o turista estrangeiro; criação de roteiro turístico em português/espanhol para guiamento na Vinícola-Escola do IFRS - BG; produção de jogos didáticos e oferta de cursos extensivos de espanhol em nível básico e com foco no enoturismo. Para isso, é interessante estimular a participação de alunos dos Cursos Técnico em Hospedagem, Letras e Técnico em Informática, os quais poderão trabalhar em conjunto com professores e demais servidores formados e interessados nessas áreas, que os orientarão na sistematização do conhecimento empírico para posterior aplicação e socialização com a comunidade interna e externa.

Por fim, concluímos que este trabalho vem ao encontro das atuais discussões sobre a necessidade de se (re)incluir a Língua Espanhola nos currículos educacionais brasileiros, permitindo assim o plurilinguismo, dado o contexto geopolítico, econômico, comercial e sociocultural no qual o Brasil está inserido, ao fazer parte da América Latina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.; ALVES, Leonir Pessate. (Org.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3.ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. p.11-38.

ARAÚJO, Regina Célia Garcia de *et al.* Impactos da Língua Espanhola na formação do profissional de turismo: o caso dos egressos do IFSEMG. **Revista Cultur**, Santa Cruz, v. 16, n. 01, p. 01-24, abr., 2022. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/3303>. Acesso em: 14 set. 2022.

ÁVILA, José Humberto Motta. Español como lengua extranjera, a través del lenguaje de las fiestas colombianas. **Cuadernos de Lingüística Hispánica**, Colombia, n. 38. p. 59-81, jul./dez. 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-053X2021000200059. Acesso em: 12 set. 2022.

BANCO DE TESES CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 14 set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS-MENDES, Adelma; CUNHA, Débora Anunciação.; TELES, Rosinalda. Organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas. In: **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco**: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06 /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 47 p.

BORGES, Elaine Ferreira do Vale. Instrumental e comunicativo no ensino de línguas: mesma abordagem, nomes diferentes? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 815-835, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/BWRcTw6RRMtQyn63DTpxBfm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRANCO, Deoclides Barros Castelo; MOREIRA, Glauber Lima; CARVALHO, Adriana da Rocha. Crenças dos profissionais de turismo sobre a relevância do ensino de Espanhol como língua estrangeira - ELE. **Conexões, Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 24 - 34, nov. 2017. Disponível em: <https://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/905>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRANDÃO, Zaia. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1 de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9394/1996. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008a, Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 02 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT). **Anexo ao Regulamento**. 2018. Brasília, 2019. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 08 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT). **Histórico**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/sobreprofept>. Acesso em: 03 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área 46: Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário estatístico de turismo**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/ministerio-do-turismo>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL. EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo. **Portal de dados - Painel de Chegadas**. Brasília: 2023. Disponível em: <https://dados.embratur.com.br/inicio/chegadas-internacionais>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BROCCA, João Vitor Colombo *et al.* O uso de línguas estrangeiras para o atendimento do visitante internacional nas narrativas de gestores e trabalhadores de meios de hospedagem em Praia Grande - SC. **Revista Turismo: Estudos & Práticas**, v. 11, n. 2, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/1021>. Acesso em: 15 set. 2022.

CÁCERES, Glenda Heller; SÁNCHEZ-LABELLA, Natalia. Especificidades e demandas do ensino da língua espanhola em um Instituto Federal: políticas linguístico-educativas em cursos técnicos de nível médio. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, v. 11, n. 3, p. 492-505, Jul./Set. 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196268/001090994.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2022.

CARDOSO, Áureo Vandrê. **Retrospectiva histórica do Campus Bento Gonçalves do IFRS: desde a Escola de Viticultura e Enologia**. Bento Gonçalves: Sermo, 2020. 112 p.

CARVALHO, Adelson Siqueira; LUZ, Fernanda Soares. Produção de vídeos: uma intervenção pedagógica no ensino e aprendizagem de Espanhol como língua adicional. **#Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1749>. Acesso em: 14 set. 2022.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

CORRÊA, Mara Nelise Ferreira. **Ensino de língua espanhola: um olhar sobre a oralidade** no livro *Sentidos en Lengua Española*. Orientadora: Rosemari Lorenz Martins. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000026/0000261e.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea**. Síntese do texto discutido com os participantes do Seminário Nacional de Formação – MST, realizado na Escola Nacional Florestan Fernandes em março de 2005. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/files/Programa%205.pdf> Acesso em: 14 ago. 2022.

CIC-BG – CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BENTO GONÇALVES. **Panorama Socioeconômico 2018**. Revista Panorama Socioeconômico Bento Gonçalves, 47. ed., 2018. Disponível em: https://cicbg.com.br/uploads/revista_panorama_cic_2018.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

DÍAS, Maria Rosa Medina; GUELMES, Janette Lucía Velazco; VALDÉS, Esperanza Lucía Guelmes. Globalización e interdisciplinaridad. **Revista Varela**, v. 2, n. 3, p. 1–8. 2002. Disponível em: <http://revistavarela.uclv.edu.cu/index.php/rv/article/view/858>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ,

Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org.: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

DOMINGOS, Ana Luísa dos Santos *et al.* **Línguas estrangeiras nos meios de hospedagem: análise de resultados de Trabalhos de Conclusão do Curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio**. Orientadoras: Glíndia Victor e Ivaneli Schreinert dos Santos. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Sombrio. Sombrio (SC), 2020. Disponível em: <https://hospedagem.sombrio.ifc.edu.br/wp-content/blogs.dir/9/files/sites/89/2023/01/PPC-2020-HOSPEDAGEM-2020-ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

FELIPPE, Bárbara Colossi. **A Pesquisa como Princípio Pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: um estudo de caso com docentes participantes do edital 20/2017/PROPI/DAE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)**. Orientadora: Salete Valer. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - IFSC, Florianópolis, SC, 2019. 190p. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1138>. Acesso em: 14 set. 2022.

FERRARI, Anusca. **Digital competence in practice: an analysis of Frameworks**. Sevilla: JRC IPTS, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória**. Florianópolis: II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica Democratização, emancipação e sustentabilidade, 2012. Disponível em: [Trabalho_e_educacao_numa_perspectiva_emancipatoria.pdf \(google.com\)](#). Acesso em: 13 ago. 2022.

GOMES, Maria Edna da Silva. **Ensino de Espanhol no curso de Eventos: uma proposta de Atividade Social**. Orientadora: Maria Cecília Camargo Magalhães. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020. 148p. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConcluao.jsf?popup=true&id_trabalho=9402461. Acesso em: 09 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antônio; VILLAR; Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio**. Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: [PPC-Tecnico-em-Hospedagem-pos-PROEN-v.2.pdf](https://ifrs.edu.br/ppc-technico-em-hospedagem-pos-proen-v.2.pdf) (ifrs.edu.br). Acesso em: 16 set. 2022.

IKESHOJI, Elisângela Aparecida Bulla; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. Educação Profissional e Tecnológica: retrospectiva histórica com ênfase na Rede Federal. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; SILVA, André Coelho da; FORTUNATO, Ivan. (org.). **Passado, presente e futuro nos Institutos Federais de Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 32-52.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

LUKE, Alan; FREEBODY, Peter. Shaping the social practices of reading. In: S. Muspratt., A. Luke and P. Freebody, eds. **Constructing critical literacies: teaching and learning textual practice**. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1997. p. 185-225.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 80-95.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Literacidad crítica y enseñanza comunicativa: brechas e intersecciones. **Revista Matices en Lenguas Extranjeras**, Bogotá, n. 5, p. 66-91, jul. 2011. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/male/article/view/44698>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Natal, ano 23, v. 2. 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 16 ago. 2022.

NASCIMENTO, Anna Carolina Rodrigues Boldrini do. **A aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Médio Integrado: Sequência Didática baseada em Metodologias Ativas e teoria da Aprendizagem Significativa**. Orientador: André Fernando Uêbe Mansur. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. RJ, 2021. 100p. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/83090>. Acesso em: 08 set. 2022.

OLIVEIRA, Daniela Chagas. **Sequência didática no processo de ensino-aprendizagem das quatro habilidades de Espanhol: uma experiência no PROEJA do IFBAIANO - Campus Catu**. Orientador: André Ricardo Magalhães. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em

Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC) – Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2017. Disponível em: <https://saberaberto.homologacao.uneb.br/server/api/core/bitstreams/e5c96a6b-09b9-44b4-bedd-4edd2197158f/content>. Acesso em: 09 set. 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. Disponível em: https://www.academia.edu/33230664/OLIVEIRA_Marta_Kohl_Vygotsky_aprendizado_e_de_senvolvimento_um_processo_socio_historico. Acesso em: 10 nov. 2022.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/sinstitutos.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2022.

PINTO, Abuêndia Padilha. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PREFEITURA, Municipal de Bento Gonçalves. Secretaria Municipal de Turismo. Disponível em: [Feiras – Bento Gonçalves: O que fazer](#). Acesso em: 20 out. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado. **Seminário sobre ensino médio**, Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal e Mossoró, respectivamente nos dias 14 e 16 de agosto de 2007, cedido para publicação pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Debate realizado no seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008. Disponível em: [CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. Marise Ramos - PDF Free Download \(docplayer.com.br\)](#). Acesso em: 13 ago. 2022.

RÔÇAS, Giselle. Produtos da Pesquisa em Ensino: Cenário Atual, Desafios e Perspectivas. (Palestra). In: SEMINÁRIO DE ALINHAMENTO CONCEITUAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT), 1. 2017. São Paulo (SP): IFSP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XiHGOUVR1fA&t=1406s>. Acesso em: 10 maio 2022.

ROSA, Ricardo da; SOUZA, Márcia. O ensino de Espanhol como língua estrangeira: novas perspectivas para a Educação Profissional e Técnica. **Web Revista SOCIODIALETO**, v. 8, n. 22 SER. 2, p. 217-231, jun. 2018. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/82>. Acesso em: 14 set. 2022.

ROVERI, Jean Carlos da Silva. **A aprendizagem de espanhol: uma proposta integrada ao ensino técnico à luz do pensamento complexo**. Orientadora: Regiani Aparecida Santos Zacaria. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bauru, 2019. 196p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/23701393-9f70-47e1-b34b-4c2a7ab6db20>. Acesso em: 15 set. 2022.

SAMPAIO JÚNIOR, Frederico Chaves. **Percepções de alunos sobre o uso do Whatsapp em um curso de Espanhol para Fins Específicos para guias de turismo**. Orientadora: Dra. Mara Sofia Zanotto. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. 205p. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20404/2/Frederico%20Chaves%20Sampaio%20JC3%20BAnior.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Roberto Vatan. Abordagens de processo de ensino e aprendizagem. **Revista Integração**. Ano XI, Nº 40, p. 19- 31, 2005.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, Ermelinda Lopes. **O uso da língua espanhola na prestação de serviços de guias de turismo do estado do Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos) - Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85458>. Acesso em: 14 set. 2022.

SOARES, Franciane de Araújo. **Interação oral em língua espanhola: construção de uma proposta avaliativa**. Orientadora: Profa. Dra. Iandra Maria Weirich da Silva Coelho. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *Campus Manaus Centro*, 2019. Manaus, 2019. 114 p. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/409>. Acesso em: 08 set. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008. p. 267-298.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: Como educar**. Porto Alegre, 1998.

ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**. v. 16, n.

02, p. 241–273, abr./jun. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

1 – Qual sua faixa etária?

- ☐ 18 a 20 anos
- ☐ 21 a 29 anos
- ☐ 30 a 39 anos
- ☐ 40 a 49 anos
- ☐ 50 a 59 anos
- ☐ 60 anos ou mais

2 – Onde você mora?

- ☐ Bento Gonçalves
- ☐ Outra: _____

3 - Você trabalha atualmente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4 – Se sim, em qual área você trabalha?

- ☐ Comércio
- ☐ Comunicação
- ☐ Educação
- ☐ Estética
- ☐ Indústria
- ☐ Informática e Tecnologia
- ☐ Saúde
- ☐ Segurança
- ☐ Turismo
- ☐ Outra: _____

5 - Qual foi sua principal motivação para ingressar no Curso Técnico em Hospedagem?

- ☐ Tenho interesse em trabalhar no setor turístico
- ☐ Já trabalho no setor turístico e necessito me qualificar
- ☐ Tenho interesse em fazer um curso superior na área do turismo
- ☐ Somente para ter mais conhecimento
- ☐ Somente porque é um curso gratuito
- ☐ Somente para ter uma ocupação e/ou lazer

() Outros: _____

6 - Antes de iniciar o curso, você já tinha algum conhecimento em Língua Espanhola?

() Sim

() Não

7 – Se sim, quanto tempo você estudou espanhol?

() até 6 meses

() Até 1 ano

() Até 2 anos

() Mais de 2 anos

8 - Onde você aprendeu?

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Escola de idiomas

() Curso online de idiomas

() Aulas particulares

() Com um nativo da língua

() Outros: _____

9 - Qual sua opinião em relação à necessidade do uso da ELE no contexto turístico de Bento Gonçalves?

() Muito necessária

() Necessária

() Pouco necessária

() Desnecessária

10- Conforme sua percepção, em relação à ELE, qual é a habilidade linguística mais importante para os profissionais que trabalham nos atrativos turísticos e nos meios de hospedagem? Numere de 1 a 4, onde 1 é a mais importante e 4 a menos importante.

() Saber compreender o que é falado pelo nativo

() Saber escrever em espanhol

() Saber falar em espanhol

() Saber ler em espanhol.

11- Você acredita que os profissionais que trabalham nos atrativos turísticos de Bento Gonçalves sabem se comunicar oralmente com os turistas que falam espanhol?

() Sim, concordo plenamente

() Concordo parcialmente

() Discordo

() Não sei opinar

12- Qual a sua percepção sobre a oferta da Língua Espanhola nesse curso?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Desnecessária

13- Dentre as quatro habilidades linguísticas para a comunicação em Língua Espanhola, qual você considera a mais difícil de aprender durante as aulas?

- ☐ Compreender o que é falado em espanhol
- ☐ Escrever em espanhol
- ☐ Falar em espanhol
- ☐ Ler em espanhol

14 – E qual você considera a menos praticada pelos estudantes durante as aulas?

- ☐ Compreender o que é falado em espanhol
- ☐ Escrever em espanhol
- ☐ Falar em espanhol
- ☐ Ler em espanhol

15 – A competência comunicativa oral é trabalhada nas aulas de espanhol do curso?

- ☐ Sim, concordo plenamente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo
- ☐ Não sei opinar

16 – Marque as atividades que são propostas nas aulas de ELE do Curso Técnico em Hospedagem para aprender a falar em espanhol:

- ☐ Dramatizações (teatro)
- ☐ Repetições de frases
- ☐ Jogos didáticos
- ☐ Jograis
- ☐ Leitura de texto em voz alta
- ☐ Pergunta e resposta de atividades
- ☐ Entrevistas com colegas/outras pessoas
- ☐ Reportagem
- ☐ Simulações de interações orais da vida real
- ☐ Explicações orais de procedimentos de acolhimento ao turista
- ☐ Outras: _____

17 – Você se sente capaz de se comunicar oralmente com um turista que fala espanhol?

- ☐ Sim, concordo plenamente

- () Concordo parcialmente
- () Discordo
- () Não sei opinar

18 – Em relação às situações descritas abaixo, marque em qual(is) você conseguiria se comunicar oralmente (falar) em espanhol com o turista:

- () Cumprimentar, agradecer, despedir-se, desculpar-se
- () Apresentar-se (falar onde mora, idade, com quem vive, onde trabalha, estuda etc.)
- () Apresentar outras pessoas (falar seu nome, idade, onde vive, trabalha, o que faz, sua família, características físicas e pessoais)
- () Dar informações sobre quantidades, números, preços, etc.
- () Descrever uma imagem (pessoas, cores, paisagens, objetos etc.)
- () Apresentar um cardápio (falar sobre comidas e bebidas)
- () Dizer onde fica determinado local na cidade (passar instruções de localização)
- () Explicar como são as reservas do hotel, quanto custa, horário de entrada e saída, o que o hotel oferece (estrutura do hotel e quartos, refeições, transporte, serviços, passeios etc.)
- () Descrever um lugar turístico e o que ele tem a oferecer para o turista (atrativos, dias, horários, preço, como funciona etc.)

19 - Quais assuntos e/ou atividades você considera importantes ou gostaria que fossem trabalhadas nas aulas de espanhol para desenvolver ainda mais sua competência comunicativa oral no idioma?

20 - Você considera que existe alguma relação entre os conteúdos desenvolvidos nas aulas de espanhol com os assuntos abordados nos demais componentes curriculares do curso?

- () Sim, concordo plenamente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo
- () Não sei opinar

21 – Os assuntos abordados nas aulas de Língua Espanhola têm relação com o contexto onde você vive ou trabalha?

- () Sim, concordo plenamente
- () Concordo parcialmente

- ☐) Discordo
- ☐) Não sei opinar

22 – Os assuntos abordados nas aulas de Língua Espanhola fazem relação com o contexto profissional turístico de Bento Gonçalves onde você poderá atuar?

- ☐) Sim, concordo plenamente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Discordo
- ☐) Não sei opinar

23 – Nas aulas de espanhol, os estudantes fazem atividades de pesquisa de campo ou desenvolvem projetos de extensão na comunidade?

- ☐) Sim, concordo plenamente
- ☐) Concordo parcialmente
- ☐) Discordo
- ☐) Não sei opinar

24 – Você costuma usar algum recurso digital para aprender espanhol? Se sim, marque quais:

- ☐) Instagram
- ☐) Facebook
- ☐) Whatsapp
- ☐) Duolingo
- ☐) Youtube
- ☐) Podcasts
- ☐) Tradutores online
- ☐) Outros: _____

25 – Quais desses recursos tecnológicos você sabe utilizar?

- ☐) Criar apresentações em slides
- ☐) Gravar vídeos com o celular
- ☐) Editar vídeos com programas específicos
- ☐) Gravar áudios com o celular
- ☐) Gravar podcasts
- ☐) Outros: _____
- ☐) Nenhum

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO CURSO

- 1- Qual sua formação (graduação, pós, mestrado, doutorado)?
- 2- Há quanto tempo você é professora nesta instituição? E em outras?
- 3- Há quanto tempo você atua como coordenadora do Curso Subsequente Técnico em Hospedagem?
- 4- Você participou da elaboração e implementação do atual PPC do curso?
- 5- Percebemos que a primeira versão do PPC do curso não contemplava a Língua Espanhola como componente curricular. Você saberia informar por que essa língua não foi incluída inicialmente, assim como o inglês?
- 6- A partir de qual momento a ELE foi inserida no PPC do curso e por quais motivos? Houve pesquisa de campo ou de necessidades para a inclusão da ELE na grade curricular? A partir de que dados essa decisão foi tomada?
- 7- Partindo do princípio de que a ELE é relevante para o desempenho profissional dos futuros trabalhadores do setor de turismo (atrativos turísticos e meios de hospedagem), já que faz parte da grade curricular do curso, qual ou quais habilidade(s) linguística(s) em espanhol deveriam ser enfatizadas no curso? Você poderia justificar sua resposta?
- 8- Enquanto coordenadora, qual a sua percepção em relação à ELE como componente curricular de um curso que forma para a prestação de serviço no setor turístico de BG?
- 9- Você saberia informar o que os estudantes do curso pensam a respeito da ELE na sua formação e atuação profissional? Eles demonstram interesse em aprendê-la? Ao final do curso, eles se sentem preparados em nível inicial para utilizá-la em seus contextos profissionais?
- 10- Você saberia informar qual(uais) é(são) a(s) maior(es) dificuldade(s) e necessidade(s) dos estudantes do curso em relação ao aprendizado da ELE no curso?
- 11- Em relação à interdisciplinaridade, de que forma ela é trabalhada no curso? Existe algum planejamento de atividades integradas ou projeto interdisciplinar que envolva a ELE e algum outro componente do curso?
- 12- Você gostaria de pontuar alguma outra questão sobre a ELE como componente curricular do Curso Técnico de Hospedagem que não foi abordada nesta entrevista, mas que considera relevante?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO CURSO

- 1- Qual sua formação (graduação, pós, mestrado, doutorado)?
- 2- Há quanto tempo você é professora nesta instituição? E em outras?
- 3- A quanto tempo você atua como professora do Curso Técnico em Hospedagem? Já havia atuado como professora desse curso anteriormente, ou em algum curso de idiomas voltado para esse público e/ou área?
- 4- Enquanto professora de ELE, qual a sua percepção em relação a esse componente curricular dentro do curso? Sua carga horária é suficiente para capacitar o futuro profissional da área a interagir com o turista estrangeiro em BG? Existe algum aspecto que poderia ser modificado na ementa do curso para qualificar o ensino-aprendizagem do idioma na sala de aula?
- 5- Qual a sua percepção em relação ao que os estudantes do curso pensam a respeito da ELE para sua formação e atuação profissional? Eles demonstram interesse em aprendê-la? Acreditam que seja relevante? Eles têm facilidade para aprender pela proximidade com o português ou isso é um fator complicador no ensino?
- 6- A ELE é trabalhada de forma interdisciplinar nesse curso? Em caso afirmativo, como isso é feito? Em caso negativo, você poderia pontuar algum motivo?
- 7- Você procura relacionar o ensino-aprendizado de ELE com a prática profissional do trabalhador do setor de turismo? Você poderia detalhar como isso é feito?
- 8- A pesquisa e a extensão estão inseridas nas aulas de ELE do Curso Técnico em Hospedagem? Em caso afirmativo, você poderia detalhar como isso é feito? Em caso negativo, você poderia detalhar por que não é feito?
- 9- Quais habilidades linguísticas você considera mais importantes no processo de ensino-aprendizado de ELE para o público desse curso?
- 10- E qual a habilidade que os estudantes sentem mais dificuldade para aprender e/ou praticar durante o curso?
- 11- Você trabalha a competência comunicativa oral nas aulas de ELE? Em caso afirmativo, você poderia detalhar como é trabalhada? Em caso negativo, você poderia detalhar por que não é trabalhada?
- 12- Você acredita que os egressos do Curso Técnico em Hospedagem conseguem se comunicar oralmente em espanhol, em um nível iniciante (A1/A2), com os turistas estrangeiros? Em caso afirmativo, como esse conhecimento é medido/avaliado? Em caso negativo, o que você sugere para potencializar essa competência comunicativa?
- 13- Quais atividades de aprendizagem você acredita que poderiam contribuir para potencializar a competência comunicativa oral em espanhol dos estudantes do curso, tendo em vista sua futura atuação profissional?

14- Você gostaria de pontuar alguma outra questão sobre o ensino-aprendizado de ELE no Curso Técnico de Hospedagem que não foi abordada nesta entrevista, mas que considera relevante?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DO TURISMO

- 1- Qual sua formação?
- 2- Qual sua função e/ou cargo nesta empresa?
- 3- Há quanto tempo você trabalha neste atrativo turístico? Já havia atuado na área do turismo anteriormente?
- 4- Quais são suas atividades profissionais diárias? Descreva um pouco sobre o seu dia a dia.
- 5- Este local recebe turistas estrangeiros? De quais países?
- 6- Em relação à ELE, você a considera um idioma muito importante, importante, pouco importante ou desnecessário para os profissionais que atuam no contexto turístico de Bento Gonçalves? Por quê?
- 7- O que acontece na empresa quando chega um turista falando em espanhol?
- 8- Você sabe se comunicar em ELE? Se sim, como você aprendeu esse idioma? Qual seu nível de conhecimento? Básico, Intermediário ou Avançado?
- 9- Se não, como você faz para se comunicar com o nativo que fala espanhol?
- 10- Conforme sua visão, os profissionais que atuam no setor turístico de Bento Gonçalves estão preparados para falar em espanhol com o turista estrangeiro?
- 11- Na sua opinião, para o profissional do turismo, o que é mais importante: falar espanhol, compreender o que o turista fala em espanhol, ler em espanhol ou escrever em espanhol. E qual dessas habilidades, na sua opinião, é a mais difícil de aprender?
- 12- O que você gostaria de aprender ainda ou considera importante aprender em espanhol para lhe auxiliar no seu trabalho?
- 13- Você gostaria de pontuar alguma outra questão sobre a ELE no seu trabalho que não foi abordada nesta entrevista, mas que considera relevante?

APÊNDICE E – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLEs)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA O ESTUDANTE PARTICIPANTE

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pela pesquisadora.

Título da pesquisa: *“A Língua Espanhola na EPT: uma proposta de sequência didática para potencializar a competência comunicativa oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem”*.

Pesquisadora responsável: Kelen Rigo

Endereço: Travessa Ângelo Dalla Colleta, nº 130, apto 202. Bairro: Progresso. Cidade: Bento Gonçalves, RS. Cep: 95705-118.

Telefone para contato: (54) 99143-5367

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é investigar as necessidades comunicativas orais em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, e propor, a partir desse resultado, um produto educacional que potencialize sua atuação profissional em um mundo globalizado e multicultural.

A sua colaboração na pesquisa consiste em responder a um questionário, a ser aplicado em formato físico e presencial, participar e avaliar as atividades de aprendizagem a serem propostas pela pesquisadora através da sequência didática a ser implementada como produto educacional durante as aulas de Língua Espanhola, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos a sua *integridade moral, física, mental ou causar efeitos colaterais, como sentir-se tenso, ansioso, ofendido, nervoso, incomodado, cansado*. Se necessitar, informe à pesquisadora qualquer condição de saúde que possa interferir em sua participação na pesquisa. Nos casos de danos ou complicações decorrentes da pesquisa, o(a) participante receberá a assistência integral e imediata, de forma gratuita e pelo tempo que for necessário, sendo a pesquisadora responsável

por todos os gastos relativos aos cuidados de rotina necessários, de forma a não onerar os planos de saúde, o SUS, ou o(a) próprio(a) participante (Resolução n.º 466, de 2012, item III.2.o).

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são *potencializar o desenvolvimento da competência comunicativa oral em Língua Espanhola no Curso Técnico em Hospedagem e sua articulação com o contexto profissional*. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os(as) participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____ Data ____/____/____.

Assinatura do(a) participante da pesquisa:

Assinatura da pesquisadora responsável:

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA A PROFESSORA DE ESPANHOL**

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pela pesquisadora.

Título da pesquisa: *“A Língua Espanhola na EPT: uma proposta de sequência didática para potencializar a competência comunicativa oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem”*.

Pesquisadora responsável: Kelen Rigo

Endereço: Travessa Ângelo Dalla Colleta, nº 130, apto 202. Bairro: Progresso. Cidade: Bento Gonçalves, RS. Cep: 95705-118.

Telefone para contato: (54) 99143-5367

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail ceps@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é investigar as necessidades comunicativas orais em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - Campus Bento Gonçalves, e propor, a partir desse resultado, um produto educacional que potencialize sua atuação profissional em um mundo globalizado e multicultural.

A sua colaboração na pesquisa consiste em participar de uma entrevista a ser realizada e gravada pela pesquisadora, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos *a sua integridade moral, física, mental ou causar efeitos colaterais, como sentir-se tenso, ansioso, ofendido, nervoso, incomodado, cansado*. Se necessitar, informe à pesquisadora qualquer condição de saúde que possa interferir em sua participação na pesquisa. Nos casos de danos ou complicações decorrentes da pesquisa, o(a) participante receberá a assistência integral e imediata, de forma gratuita e pelo tempo que for necessário, sendo a pesquisadora responsável por todos os gastos relativos aos cuidados de rotina necessários, de forma a não onerar os planos de saúde, o SUS, ou o(a) próprio(a) participante (Resolução n.º466, de 2012, item III.2.o).

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são, a partir da sua experiência profissional, trazer informações que possam colaborar para a criação de um produto

educacional na tipologia sequência didática, que visa potencializar o desenvolvimento da competência comunicativa oral em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem, além de contribuir com as discussões da área de pesquisa sobre ensino de línguas na Educação Profissional e Tecnológica. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____ Data ____/____/____.

Assinatura do(a) participante da pesquisa:

Assinatura da pesquisadora responsável:

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA A COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM**

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pela pesquisadora.

Título da pesquisa: *“A Língua Espanhola na EPT: uma proposta de sequência didática para potencializar a competência comunicativa oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem”*.

Pesquisadora responsável: Kelen Rigo

Endereço: Travessa Ângelo Dalla Colleta, nº 130, apto 202. Bairro: Progresso. Cidade: Bento Gonçalves, RS. Cep: 95705-118.

Telefone para contato: (54) 99143-5367

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail ceps@ifsc.edu.br

O objetivo desta pesquisa é investigar as necessidades comunicativas orais em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - Campus Bento Gonçalves, e propor, a partir desse resultado, um produto educacional que potencialize sua atuação profissional em um mundo globalizado e multicultural.

A sua colaboração na pesquisa consiste em participar de uma entrevista a ser realizada e gravada pela pesquisadora, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos *a sua integridade moral, física, mental ou causar efeitos colaterais, como sentir-se tenso, ansioso, ofendido, nervoso, incomodado, cansado*. Se necessitar, informe à pesquisadora qualquer condição de saúde que possa interferir em sua participação na pesquisa. Nos casos de danos ou complicações decorrentes da pesquisa, o(a) participante receberá a assistência integral e imediata, de forma gratuita e pelo tempo que for necessário, sendo a pesquisadora responsável por todos os gastos relativos aos cuidados de rotina necessários, de forma a não onerar os planos de saúde, o SUS, ou o(a) próprio(a) participante (Resolução n.º466, de 2012, item III.2.o).

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são, a partir da sua experiência profissional, trazer informações que possam colaborar para a criação de um produto educacional na tipologia sequência didática, que visa potencializar o desenvolvimento da competência comunicativa oral em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em

Hospedagem, além de contribuir com as discussões da área de pesquisa sobre ensino de línguas na Educação Profissional e Tecnológica. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____ Data ____/____/____.

Assinatura do(a) participante da pesquisa:

Assinatura da pesquisadora responsável:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA O PROFISSIONAL DE TURISMO

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Leia os termos abaixo e, caso aceite fazer parte do estudo, assine este termo.

Para o caso de documento em cópia física: Rubrique todas as páginas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora.

Para o caso de documento virtual: Será possível inserir ao término do documento a assinatura com certificado digital, sendo que este documento será encaminhado para o seu e-mail pela pesquisadora.

Título da pesquisa: *“A Língua Espanhola na EPT: uma proposta de sequência didática para potencializar a competência comunicativa oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem”*.

Pesquisadora responsável: Kelen Rigo

Endereço: Travessa Ângelo Dalla Colleta, nº 130, apto 202. Bairro: Progresso. Cidade: Bento Gonçalves, RS. Cep: 95705-118.

Telefone para contato: (54) 99143-5367

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEPSH) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/IFSC está localizado dentro da própria Instituição, à Rua 14 de julho nº150, 1º andar, sala 33B, Florianópolis-SC, CEP 88075-010. Horário de funcionamento definido de segunda-feira a sexta-feira das 8h às 12h para contato dos pesquisadores e participantes das pesquisas. Telefone para contato (48) 3877-9054 e e-mail cepsh@ifsc.edu.br.

O objetivo desta pesquisa é investigar as necessidades comunicativas orais em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, e propor, a partir desse resultado, um produto educacional que potencialize sua atuação profissional em um mundo globalizado e multicultural.

A sua colaboração na pesquisa consiste em participar de uma entrevista a ser realizada e gravada pela pesquisadora, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o(a) pesquisado(a). Os procedimentos aplicados por esta pesquisa eventualmente podem oferecer riscos *a sua integridade moral, física, mental ou causar efeitos colaterais, como sentir-se tenso, ansioso, ofendido, nervoso, incomodado, cansado*. Se necessitar, informe à pesquisadora qualquer condição de saúde que possa interferir em sua participação na pesquisa. Nos casos de danos ou complicações decorrentes da pesquisa, o(a) participante receberá a assistência integral e imediata, de forma gratuita e pelo tempo que for necessário, sendo a pesquisadora responsável por todos os gastos relativos aos cuidados de rotina necessários, de forma a não onerar os planos de saúde, o SUS, ou o(a) próprio(a) participante (Resolução n.º466, de 2012, item III.2.o).

Os benefícios esperados pela sua participação na pesquisa são, a partir da sua experiência profissional, trazer informações que possam colaborar para a criação de um produto educacional na tipologia sequência didática, que visa potencializar o desenvolvimento da

competência comunicativa oral em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem, além de contribuir com as discussões da área de pesquisa sobre ensino de línguas na Educação Profissional e Tecnológica. A atividade não prevê nenhum tipo de ressarcimento ou compensação material para os participantes.

É garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa a sua pessoa.

CONSENTIMENTO DA PESSOA (TITULAR) COMO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento e ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Local: _____ Data ____/____/____.

Assinatura do(a) participante da pesquisa:

Assinatura da pesquisadora responsável:

APÊNDICE F – APRESENTAÇÃO EM SLIDES DOS TERMOS TURÍSTICOS



Términos turísticos

- Atractivo turístico
- Ruta turística
- Circuito turístico
- Itinerário turístico

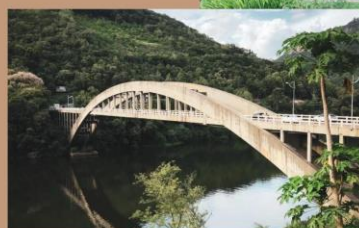
Atractivo turístico

"Es todo lugar, objeto o acontecimiento que puede interesar a los turistas".

Tipos:

**Natural
Cultural
Histórico**

(Manual del Emprendedor en Turismo Rural Comunitario, MINCETUR, Perú, 2008).



Ruta turística

"Se conoce como ruta turística al camino o recorrido que se destaca por sus atractivos para el desarrollo del turismo".

"Estas rutas pueden sobresalir por sus características naturales o por permitir el acceso a un patrimonio cultural o histórico de importancia".

"Suelen ser temáticas".

(<https://asesoresenturismoperu.wordpress.com/2016/03/26/definicion-ruta-turistica/>), 2016.



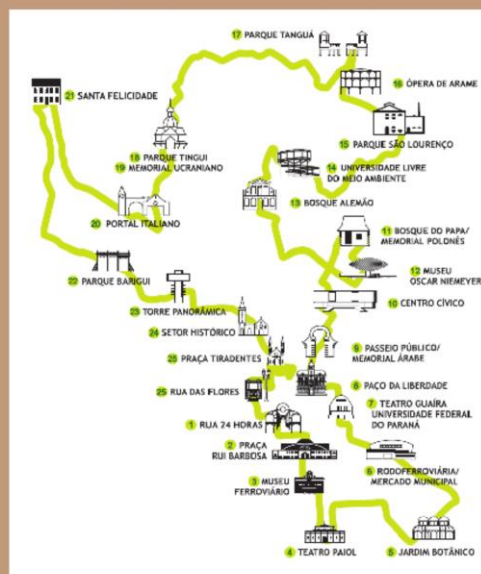
Ruta turística Valle de las Viñas - Bento Gonçalves/RS.

Circuito turístico

"Recorrido circular que parte de un centro emisor y receptor y que cuenta con atractivos a lo largo de su recorrido".

"Recorrido turístico con regreso al mismo lugar [punto de partida], sin pasar dos veces por el mismo sitio".

Cervantes, A. (2015) Circuitos turísticos. Recuperado de: <https://es.slideshare.net/acervantesarriola/presentacin-1-el-circuito-turstico-52776252>



Circuito turístico en autobús / Curitiba - PR.

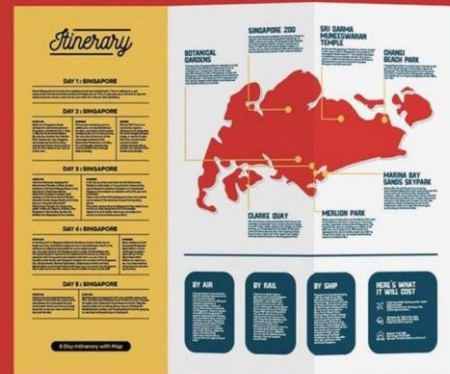
Itinerário turístico

"Descripción y dirección de una ruta indicando todos los detalles de los lugares que serán visitados durante el recorrido".

(<http://eduturismo.tripod.com/glosario.htm>), 2016.

TIPOS DE ITINERÁRIOS TURÍSTICOS:

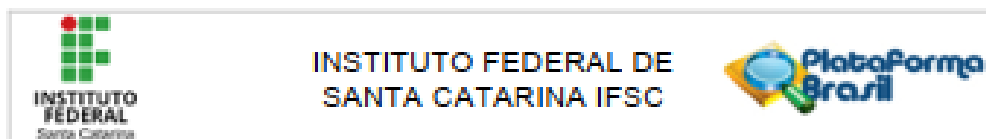
<https://www.youtube.com/watch?v=ZYAFSD1ch8o>



Itinerario turístico / Singapura.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LÍNGUA ESPANHOLA NA EPT: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA POTENCIALIZAR A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM.

Pesquisador: KELEN RIGO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65282022.0.0000.0185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA

Patrocinador Principal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul BG

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.910.463

Apresentação do Projeto:

O estudo se insere no tema das práticas educativas para a EPT, com ênfase na produção de recursos didáticos em espaços formais de ensino. Considerando as questões anteriormente colocadas, chegamos à seguinte pergunta de pesquisa: "Como potencializar o desenvolvimento da competência comunicativa oral em espanhol dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS – Campus Bento Gonçalves, para que intervenham e interajam de forma mais qualificada no mundo do trabalho?"

Objetivo da Pesquisa:

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral investigar as necessidades comunicativas orais em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - Campus Bento Gonçalves, e propor, a partir desse resultado, um produto educacional que potencialize sua atuação profissional em um mundo globalizado e multicultural.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral do estudo, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

a) Descrever o processo de ensino-aprendizagem de línguas modernas, com foco no

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3677-8078

E-mail: cep@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.210.463

espanhol, nos documentos oficiais brasileiros e no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem do IFRS - Campus Bento Gonçalves;

b) Identificar as percepções dos profissionais que atuam na área do turismo na cidade de Bento Gonçalves sobre o papel da competência comunicativa oral em Língua Espanhola no contexto profissional;

c) Entender as percepções dos estudantes, do(a) professor(a) e da coordenadora do referido

d) Identificar o nível de competência oral real em Língua Espanhola dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem;

e) Criar, a partir dos resultados, o produto educacional na tipologia sequência didática, visando aprimorar a competência oral dos estudantes para atuação profissional no setor turístico;

f) Implementar e avaliar a eficácia do produto educacional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora acatou as recomendações para declaração de riscos e benefícios, bem como ressarcimento e amparo aos indivíduos pesquisados em todos os documentos apresentados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Carta resposta bem elaborada e a contento das alterações e observações emitidas pelo CEP/SH.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE para cada público, adequados no texto.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado para realização.

Considerações Finais a critério do CEP:

Encaminhar relatório final conforme modelo disponibilizado no site do ifsc.edu.br/cepsb

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PI_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2043619.pdf	06/01/2023 19:10:35		Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURA.pdf	06/01/2023 19:10:06	KELEN RIGO	Aceito

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3877-4078

E-mail: cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.310.463

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_revisada.pdf	06/01/2023 18:39:56	KELEN RIGO	Acelto
Outros	CARTA_RESPOSTA_CPE.doc	06/01/2023 17:47:02	KELEN RIGO	Acelto
Outros	CARTA_RESPOSTA_PARECER_CEP_5810351_assinada.pdf	06/01/2023 17:34:18	KELEN RIGO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_profissional_turismo_revisado.pdf	06/01/2023 17:28:13	KELEN RIGO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_estudante_revisado.pdf	06/01/2023 17:27:00	KELEN RIGO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professora_revisado.pdf	06/01/2023 17:26:07	KELEN RIGO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_coordenadora_revisado.pdf	06/01/2023 17:25:41	KELEN RIGO	Acelto
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Assinada.pdf	09/11/2022 00:36:02	KELEN RIGO	Acelto
Outros	Termo.pdf	03/11/2022 16:18:02	KELEN RIGO	Acelto
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	03/11/2022 16:17:29	KELEN RIGO	Acelto
Outros	Autorizacao_Institucional.pdf	02/11/2022 16:26:25	KELEN RIGO	Acelto
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Solicitacao.pdf	02/11/2022 16:20:39	KELEN RIGO	Acelto
Orçamento	Orcamento.pdf	02/11/2022 16:18:45	KELEN RIGO	Acelto
Cronograma	Cronograma.pdf	02/11/2022 16:13:12	KELEN RIGO	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3877-8078

E-mail: cnpqh@ifsc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Processo: 5.910.463

FLORIANÓPOLIS, 24 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
MICHAEL RAMOS NUNES
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro: Florianópolis

CEP: 68.075-010

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3577-9078

E-mail: cpsh@ifsc.edu.br

Página 56 de 54

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Rodrigo Otávio Câmara Monteiro, responsável pela instituição *Campus Bento Gonçalves* do IFRS, autorizo a realização da pesquisa intitulada *“A Língua Espanhola na EPT: uma proposta de sequência didática para potencializar a competência comunicativa oral dos estudantes do Curso Técnico em Hospedagem”*, a ser conduzida pela pesquisadora abaixo relacionada. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pela pesquisadora responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, à pesquisadora, o espaço físico para a pesquisa, bem como acesso aos participantes da mesma (coordenadora, professora de espanhol e estudantes do curso) para aplicação de entrevista, questionário e produto educacional.

Bento Gonçalves, 1º de novembro de 2022.



Rodrigo Otávio Câmara Monteiro
Diretor-Geral do IFRS – *Campus Bento Gonçalves*
Portaria IFRS nº 148/2020

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

Pesquisadora Responsável: Kelen Rigo

CPF: 006.938.620-09

RG: 3085482523

Travessa Ângelo Dalla Colleta, nº 130, apto 202. Bairro: Progresso

Cidade: Bento Gonçalves/RS

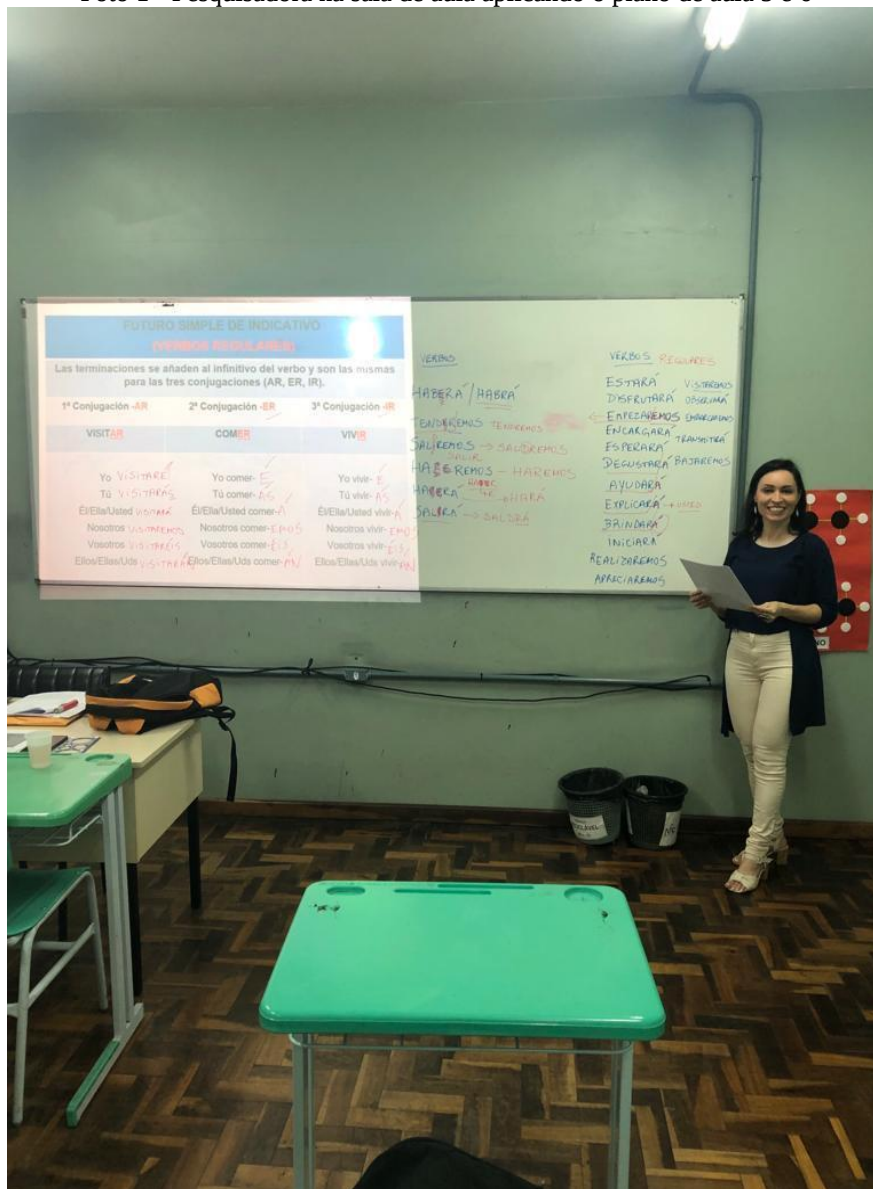
CEP: 95705-118 – Bento Gonçalves – RS

Telefone pessoal da pesquisadora responsável: (54) 99143-5367

E-mail institucional da pesquisadora: kelen.rigo@bento.ifrs.edu.br

ANEXO C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Foto 1 - Pesquisadora na sala de aula aplicando o plano de aula 5 e 6



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Foto 2 - Pesquisadora no laboratório de informática aplicando o plano de aula 9 e 10



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Foto 3 - Visita técnica na Vinícola-Escola do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Foto 4 - Visita técnica na Vinícola-Escola do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Foto 5 - Visita técnica na Vinícola-Escola do IFRS - *Campus Bento Gonçalves*



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Foto 6 - Visita técnica na 1ª Enoteca do Brasil no IFRS - *Campus* Bento Gonçalves



Fonte: Arquivo da autora (2023)